



ENADE 2014
EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO
DOS ESTUDANTES

Versão: 07/04/2016
RELATÓRIO DE ÁREA
ARQUITETURA E URBANISMO

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
DAES

INFORMAÇÕES TÉCNICAS DA EQUIPE INEP

Presidência do INEP

José Francisco Soares

Diretoria de Avaliação da Educação Superior

Claudia Maffini Griboski

Coordenação-Geral de Controle da Qualidade da Educação Superior

Stela Maria Meneghel

Coordenação-Geral do ENADE

Fernanda Cristina dos Santos

Coordenadores

Ana Maria de Gois Rodrigues

Evaldo Borges Melo

Leandro de Castro Fiuza

Marcelo Pardellas Cazzola

Equipe Técnica

André Luiz Santos de Oliveira

Andreia das Graças Jonas da Silva

Camylla Portela de Araújo

Davi Contente Toledo

Débora Carneiro Boucault

Fernanda da Rosa Becker

Gleidilson Costa Alves

Henrique Correa Soares Júnior

Janaina Ferreira Ma

Johanes Severo dos santos

José Bonifácio de Araújo Junior

Leonel Cerqueira Santos

Leticia Terreri Serra Lima

Marina Nunes Teixeira Soares

Paola Matos da Hora

Paulo Roberto Martins Santana

Renato Augusto dos Santos

Rodrigo Salustiano Lima

Rubens Campos de Lacerda Junior

Thaís Cristina dos Santos Souza

Thiago Diniz Magno Pinto

Vanessa Cardoso Tomaz

Estagiário

Pedro Henrique Gualberto Menezes

SUMÁRIO

Apresentação	1
Capítulo 1 Diretrizes para o ENADE/2014	7
1.1 Objetivos	7
1.2 Matriz de avaliação	9
1.3 Formato da prova	13
1.4 Cálculo do conceito Enade	14
1.5 Outras convenções no âmbito do Enade	20
1.5.1 Índice de facilidade	20
1.5.2 Correlação ponto bisserial	21
Capítulo 2 Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil	23
Capítulo 3 Análise Técnica da Prova	36
3.1 Estatísticas Básicas da Prova	37
3.1.1 Estatísticas Básicas Gerais	37
3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral	40
3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico	42
3.2 Análise das Questões Objetivas	45
3.2.1 Componente de Formação Geral	45
3.2.2 Componente de Conhecimento Específico	48
3.3 Análise das Questões Discursivas	52
3.3.1 Componente de Formação Geral	52
3.3.1.1 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral	55
3.3.1.2 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 1	56
3.3.1.3 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral	59
3.3.1.4 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 2	61
3.3.1.5 Análise de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral	64

3.3.1.6 Comentários sobre a correção das respostas de Formação Geral com respeito à Língua Portuguesa.....	65
3.3.2 Componente de Conhecimento Específico	75
3.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico.....	76
3.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3	78
3.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico.....	79
3.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4	81
3.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico.....	85
3.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5	86
3.3.3 Considerações Finais	88
Capítulo 4 Percepção da Prova	90
4.1 Grau de dificuldade da prova	91
4.1.1 Componente de Formação Geral.....	91
4.1.2 Componente de Conhecimento Específico	93
4.2 Extensão da prova em relação ao tempo total	95
4.3 Compreensão dos enunciados das questões.....	97
4.3.1 Componente de Formação Geral.....	97
4.3.2 Componente de Conhecimento Específico	99
4.4 Suficiência das informações/instruções fornecidas	101
4.5 Dificuldade encontrada ao responder à prova	103
4.6 Conteúdos das questões objetivas da prova	105
4.7 Tempo gasto para concluir a prova	107
Capítulo 5 Distribuição dos Conceitos	110
5.1 Panorama nacional da distribuição dos conceitos	110
5.2 Conceitos por Categoria Administrativa e por Grande Região.....	112
5.3 Conceitos por Organização Acadêmica e por Grande Região.....	116
Capítulo 6 Características dos Estudantes e Coordenadores e Impressões sobre Atividades Acadêmicas e Extracurriculares.....	122
6.1. Perfil do estudante	122

6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas	122
6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, acervo da biblioteca e estudo extraclasse.....	128
6.1.3 Comparação do nível de discordância/concordância de estudantes e Coordenadores com respeito às atividades acadêmicas e extraclases.....	131
6.2. Perfil do Coordenador	135
Glossário de Termos Estatísticos utilizados nos Relatórios Síntese do ENADE	142
ANEXO I - Análise Gráfica das Questões.....	150
ANEXO II - Tabulação das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões.....	186
ANEXO III - Tabulação das respostas do “Questionário do Estudante” segundo Sexo e Quartos de Desempenho dos Estudantes.....	196
ANEXO IV – Comparação da opinião dos Estudantes e Coordenadores com respeito às Atividades Acadêmicas e Extraclases.....	268
ANEXO V – Questionário do Estudante	292
ANEXO VI – Questionário do Coordenador de Curso	301
ANEXO VII – Prova de Arquitetura e Urbanismo	309
ANEXO VIII – Padrão de Resposta Questões Discursivas – Arquitetura e Urbanismo..	358
ANEXO IX – Concepção e elaboração das Provas do Enade	368
ERRATA:	374

Convenções para as tabelas numéricas

Símbolo	Descrição
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso do total da classe ser igual a zero
Os arredondamentos não foram seguidos de ajustes para garantir soma 100% nas tabelas	

APRESENTAÇÃO

Os resultados do ENADE/2014, da Área de Arquitetura e Urbanismo, expressos neste relatório, apresentam, para além da mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova, a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional pretendido.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Além do ENADE, os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional constituem o ‘tripé’ avaliativo do SINAES; os resultados destes instrumentos avaliativos, reunidos, permitem conhecer em profundidade o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) de todo o Brasil.

Em seus onze anos de existência, o ENADE passou por diversas modificações. Dentre as inovações mais recentes, estão o tempo mínimo de permanência do estudante na sala de aplicação da prova (por uma hora), adotado em 2013, a obrigatoriedade de resposta ao Questionário do Estudante e a publicação do Manual do Estudante, adotadas em 2014.

Os relatórios de análise dos resultados do ENADE/2014 mantiveram a estrutura adotada no ENADE/2013 com as inovações então introduzidas. Dentre essas destacamos: (i) um relatório específico sobre o desempenho das diferentes Áreas na prova de Formação Geral; (ii) uma análise do perfil dos coordenadores de curso; (iii) uma análise sobre a percepção de coordenadores de curso e de estudantes sobre o processo de formação ao longo da graduação; (iv) uma análise do desempenho linguístico dos concluintes, a partir das respostas discursivas na prova de Formação Geral. A inovação deste ano é que a análise do desempenho linguístico é realizada por grupos de Áreas de conhecimento nas quais os graduandos apresentam comportamento semelhante. A análise incorpora uma avaliação do *corpus* de oferta de disciplinas relacionadas à língua portuguesa (i.e., leitura, produção de textos, redação, redação técnica, língua portuguesa em abordagem instrumental) em IES selecionadas da Área para cotejar os resultados.

Essas medidas adotadas fazem parte de um amplo processo de revisão e reflexão sobre os caminhos percorridos nestes onze primeiros anos do SINAES, a fim de aperfeiçoar os processos, instrumentos e procedimentos de aplicação e, por

extensão, de qualificar a avaliação da educação superior brasileira, ampliando ainda sua visibilidade e utilização de resultados.

O ENADE, no ano de 2014, foi aplicado para fins de avaliação de desempenho dos estudantes dos cursos:

I - que conferem diploma de Bacharel em:

- a) Arquitetura e Urbanismo;
- b) Sistema de Informação;
- c) Engenharia Civil;
- d) Engenharia Elétrica;
- e) Engenharia de Computação;
- f) Engenharia de Controle e Automação;
- g) Engenharia Mecânica;
- h) Engenharia Química;
- i) Engenharia de Alimentos;
- j) Engenharia de Produção;
- k) Engenharia Ambiental;
- l) Engenharia Florestal; e
- m) Engenharia.

II - que conferem diploma de Bacharel ou Licenciatura em:

- a) Ciência da Computação;
- b) Ciências Biológicas;
- c) Ciências Sociais;
- d) Filosofia;
- e) Física;
- f) Geografia;
- g) História;
- h) Letras-Português;
- i) Matemática; e

j) Química.

III - que conferem diploma de Licenciatura em:

- a) Artes Visuais;
- b) Educação Física;
- c) Letras-Português e Espanhol;
- d) Letras-Português e Inglês;
- e) Música; e
- f) Pedagogia.

IV - que conferem diploma de tecnólogo em:

- a) Análise e Desenvolvimento de Sistemas;
- b) Automação Industrial;
- c) Gestão da Produção Industrial; e
- d) Redes de Computadores.

Essa edição do ENADE foi aplicada no dia 23 de novembro de 2014 aos estudantes habilitados, com o objetivo geral de avaliar o desempenho desses em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras Áreas do conhecimento.

O ENADE foi aplicado aos estudantes concluintes dos cursos supracitados, ou seja, aos que se encontravam no último ano do curso. Esses estudantes responderam, antes da realização da prova, a um questionário *on-line* (Questionário do Estudante, ver Anexo V), que teve a função de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e investigou, ainda, a avaliação dos estudantes quanto à sua trajetória no curso e na IES, por meio de questões objetivas que exploraram a oferta de infraestrutura e a Organização Acadêmica do curso, bem como certos aspectos importantes da formação profissional.

Os coordenadores dos cursos também responderam a um questionário (Questionário do Coordenador de Curso, ver Anexo VI) com questões semelhantes às formuladas para os estudantes e que permitiram uma comparação.

Estruturam o ENADE dois Componentes: o primeiro, denominado Componente de Formação Geral, configura a parte comum às provas das diferentes Áreas, avalia competências, habilidades e conhecimentos gerais, desenvolvidos pelos estudantes, os quais facilitam a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; o segundo, denominado Componente de Conhecimento Específico, contempla a especificidade de cada Área, no domínio dos conhecimentos e habilidades esperados para o perfil profissional.

ESTRUTURA DO RELATÓRIO

A estrutura geral do Relatório Síntese é composta pelos capítulos relacionados a seguir, além desta Apresentação.

Capítulo 1: Diretrizes para o ENADE/2014

Capítulo 2: Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil

Capítulo 3: Análise Técnica da Prova

Capítulo 4: Percepção da Prova

Capítulo 5: Distribuição dos Conceitos

Capítulo 6: Características dos Estudantes e Coordenadores e Impressões sobre Atividades Acadêmicas e Extracurriculares

O Capítulo 1 apresenta as diretrizes do Exame para a Área de Arquitetura e Urbanismo, com um caráter introdutório e explicativo, abrangendo o formato da prova e a Comissão Assessora de avaliação da Área. Além disso, dá a conhecer fórmulas estatísticas utilizadas para o cálculo do conceito.

O Capítulo 2 delineia um panorama quantitativo de cursos e estudantes concludentes na Área, apresentando, em tabelas e mapas, a sua distribuição geográfica, segundo Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES. Para as tabelas, utilizam-se dados nacionais por Grande Região e por Unidade Federativa. Os mapas

são apresentados por Unidade Federativa e por mesorregião, como definidas pelo IBGE¹.

O Capítulo 3 traz as análises gerais da prova, quanto ao desempenho dos estudantes no ENADE/2014, expressas pelo cálculo das estatísticas básicas, além das estatísticas e análises, em separado, sobre os Componentes de Formação Geral e Conhecimento Específico. Nas tabelas, são disponibilizados os totais da população e dos presentes, além de estatísticas das notas obtidas pelos estudantes: a média, o erro padrão da média, o desvio padrão, a nota mínima, a mediana e a nota máxima. São também disponibilizados histogramas das notas e gráficos de barra comparando as médias dos estudantes. Os dados foram calculados tendo em vista agregações resultantes dos seguintes critérios: nível nacional e por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. Questões discursivas e objetivas são analisadas em separado. Como as questões discursivas de Formação Geral foram avaliadas segundo dois critérios (língua portuguesa e conteúdo), estes também são analisados em separado.

O Capítulo 4 trata das percepções dos estudantes quanto à prova ENADE/2014, as quais foram analisadas por meio de nove perguntas que avaliaram desde o grau de dificuldade do exame até o tempo gasto para resolver as questões. Nesse capítulo, objetivou-se a descrição desses resultados, relacionando os estudantes a quatro grupos de desempenho (limitados pelos percentis: 25%; 50% ou mediana; e 75%), bem como às Grandes Regiões onde os cursos estavam sendo oferecidos.

O Capítulo 5 expõe o panorama nacional da distribuição dos conceitos dos cursos avaliados no ENADE/2014, por meio de tabelas, gráficos e análises que articulam os conceitos à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, estratificadas por Grande Região.

O Capítulo 6 enfatiza as características dos estudantes, reveladas a partir dos resultados obtidos no Questionário do Estudante (Anexo V). O estudo desses dados favorece o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico, a percepção sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos estudantes, cujas características são articuladas ao seu desempenho na prova, à Grande Região de funcionamento do curso e à Categoria Administrativa da IES. Num segundo conjunto, tabelas apresentam uma comparação das impressões de estudantes e coordenadores sobre os programas e projetos

¹ IBGE, Divisão Regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, 1990. Disponível em: <biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv2269_1.pdf>.

desenvolvidos no ambiente acadêmico (mais tabelas deste tipo estão disponibilizadas no Anexo IV). Adicionalmente, são apresentadas tabelas com características selecionadas dos coordenadores, obtidas a partir dos resultados do Questionário de Coordenador do Curso (ver Anexo VI). Um procedimento de Escalamento Ideal², seguido de uma Análise Fatorial, é aplicado às questões nas quais o Coordenador explicita graus de concordância/discordância.

Complementarmente, são apresentados ainda 9 anexos e um glossário de termos estatísticos. O Anexo I apresenta a Análise Gráfica das Questões, os Anexos II e III apresentam, respectivamente, as tabulações das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” e do “Questionário do Estudante” por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões, o Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes aos questionários dos estudantes e dos coordenadores de curso, os Anexos V e VI, respectivamente, a íntegra dos Questionários do estudante e do coordenador, o Anexo VII, a íntegra das Provas de Arquitetura e Urbanismo, o Anexo VIII, o padrão de respostas das questões discursivas, e o Anexo IX, a concepção e elaboração das provas do ENADE.

Espera-se que as análises e resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

² Meulman, J.J. (1998). Optimal scaling methods for multivariate categorical data analysis. Disponível em: <www.unt.edu/rss/class/Jon/SPSS_SC/Module9/M9_CatReg/SWPOPT.pdf>.

CAPÍTULO 1

DIRETRIZES PARA O ENADE/2014

1.1 OBJETIVOS

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de “assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com o § 1º do Artigo 1º da referida lei, o SINAES tem por finalidades:

“a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional”.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), como parte integrante do SINAES, foi definido pela mesma lei, conforme a perspectiva da avaliação dinâmica que está subjacente ao SINAES. O ENADE tem por objetivo geral aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva Área de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras Áreas do conhecimento. A prova foi pautada pelas diretrizes e matrizes elaboradas pela Comissão Assessora de Avaliação da Área de Arquitetura e Urbanismo e pela Comissão Assessora de Avaliação de Formação Geral do ENADE.

O ENADE é complementado pelo Questionário do Estudante (com 67 questões, preenchido *on-line* pelo estudante – ver Anexo V), o Questionário dos Coordenadores de Curso (com 67 questões, preenchido *on-line* pelo coordenador – ver Anexo VI), as questões de avaliação da prova (nove questões respondidas pelo estudante ao final da prova - ver Anexo VII com a íntegra da prova de Arquitetura e Urbanismo) e os dados do Censo da Educação Superior³.

O ENADE é aplicado periodicamente aos estudantes das diversas Áreas do conhecimento que tenham cumprido os requisitos mínimos estabelecidos, caracterizando-os como ingressantes ou concluintes. Em 2014, o ENADE foi aplicado

³ <http://portal.inep.gov.br/web/centso-da-educacao-superior>

somente aos estudantes concluintes, os que estavam no último ano dos cursos de graduação.

A avaliação do desempenho dos estudantes de cada curso participante do ENADE é expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, tomando por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes Áreas do conhecimento.

A Comissão Assessora de Avaliação da Área de Arquitetura e Urbanismo é composta pelos seguintes professores, nomeados pela Portaria INEP nº 12, de 10 de janeiro de 2014:

- Alessandra Natali Queiroz, Pontifícia Universidade Católica de Campinas;
- Ana Virgínia Carvalhaes de Faria Sampaio, Universidade Estadual de Londrina;
- Elena Salvatori, Universidade Federal do Rio Grande do Sul;
- Mariela Cristina Ayres de Oliveira, Universidade Federal do Tocantins;
- Ricardo Trevisan, Universidade de Brasília;
- Rita de Cássia Lucena Velloso, Universidade Federal de Minas Gerais; e
- Zilsa Maria Pinto Santiago, Universidade Federal do Ceará.

Fazem parte da Comissão Assessora de Avaliação da Formação Geral os seguintes professores, designados pela mesma Portaria INEP nº 12, de 10 de janeiro de 2014:

- Christina de Rezende Rubim, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho;
- Floriano Jonas Cesar, Universidade São Judas Tadeu;
- Marco Antonio Amaro, Universidade Federal do Acre;
- Marileia Silva dos Reis, Universidade Federal de Sergipe;
- Nedir do Espírito Santo, Universidade Federal do Rio de Janeiro;

- Simone Raquel Caldeira Moreira da Silva, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso; e
- Vera Lúcia Puga, Universidade Federal de Uberlândia.

1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO

As diretrizes para a elaboração da prova da Área de Arquitetura e Urbanismo estão definidas na Portaria INEP nº 233, de 02 de junho de 2014.

A prova do ENADE/2014, aplicada aos estudantes da Área de Arquitetura e Urbanismo, com duração total de 4 (quatro) horas, apresentou questões discursivas e de múltipla escolha, relativas a um Componente de avaliação da Formação Geral, comum aos cursos de todas as Áreas, e a um Componente Específico da Área de Arquitetura e Urbanismo.

No Componente de avaliação da Formação Geral⁴ foram “... considerados os seguintes elementos integrantes do perfil profissional: atitude ética; comprometimento social; compreensão de temas que transcendam ao ambiente próprio de sua formação, relevantes para a realidade social; espírito científico, humanístico e reflexivo; capacidade de análise crítica e integradora da realidade; e aptidão para socializar conhecimentos em vários contextos e públicos diferenciados.”.

No Componente de Formação Geral, de acordo com o § 1º do Artigo 3º da Portaria INEP nº 255, de 02 de junho de 2014, foram verificadas as seguintes habilidades e competências: ler, interpretar e produzir textos; extrair conclusões por indução e/ou dedução; estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações; fazer escolhas valorativas avaliando consequências, argumentar coerentemente, projetar ações de intervenção; propor soluções para situações-problema; elaborar sínteses e administrar conflitos.

De acordo com o § 2º do Artigo 3º da Portaria INEP nº 255, de 02 de junho de 2014, as questões do Componente de Formação Geral versam sobre os seguintes temas: cultura e arte; avanços tecnológicos; ciência, tecnologia e sociedade; democracia, ética e cidadania; ecologia; globalização e política internacional; políticas públicas (educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa e desenvolvimento sustentável); relações de trabalho; responsabilidade social (setor público, privado e terceiro setor); sociodiversidade e multiculturalismo (violência,

⁴ Art. 3º, Portaria INEP nº 255.

tolerância/intolerância, inclusão/exclusão e relações de gênero); tecnologias de informação e comunicação; e vida urbana e rural.

O Componente de avaliação de Formação Geral do ENADE/2014 foi composto por 10 (dez) questões, sendo 2 (duas) questões discursivas e 8 (oito) de múltipla escolha, abordando situações-problema e estudos de caso, simulações, interpretação de textos, imagens, gráficos e tabelas. As questões discursivas do Componente de Formação Geral buscaram investigar aspectos como clareza, coerência, coesão, estratégias argumentativas, utilização de vocabulário adequado e correção gramatical do texto.

A prova do ENADE/2014, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Arquitetura e Urbanismo, avaliou se o estudante desenvolveu, no processo de formação, as seguintes competências e habilidades⁵:

I - o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;

II - a compreensão das questões que envolvem o projeto de paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;

III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo em todas as suas escalas e para realizar construções; considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações; considerando os regulamentos legais, as políticas públicas e habitacionais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais, de segurança, de desempenho, ergonômicas e de acessibilidade e mobilidade dos usuários;

IV - o conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;

V - os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;

VI - o domínio de conhecimentos e técnicas em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de

⁵ Art. 6º, Portaria INEP nº 233.

infraestrutura e de trânsito e gestão urbana, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;

VII - os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;

VIII – o domínio de conhecimentos e técnicas necessárias para a gestão, coordenação, planejamento e compatibilização de processo de projeto desenvolvido por equipes multidisciplinares, desde sua concepção até seus estudos de pós-ocupação;

IX – o domínio de conhecimento e técnicas necessárias para a gestão e coordenação da produção de obras civis e de urbanização;

X - a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;

XI - o entendimento das condições climáticas, de eficiência acústica, lumínica e energética, e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas e à busca da sustentabilidade para a aplicação em projetos;

XII - o domínio das soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades, de acordo com as convenções vigentes;

XIII - as habilidades de desenho e o domínio da geometria e de vários tipos de projeções, tais como modelagem geométrica, maquetes, imagens virtuais e de suas aplicações na concepção de projeto;

XIV - o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações, de concepção, expressão e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;

XV - a habilidade na feitura e interpretação de estudos topográficos com os recursos de geoprocessamento, aerofotogrametria e fotointerpretação, necessários à organização de espaços em projetos de arquitetura, de urbanismo, de paisagismo e no planejamento urbano e regional.

A prova do ENADE/2014, no Componente Específico da Área de Arquitetura e Urbanismo, tomou como referência⁶ “...o perfil do profissional definido pela Resolução CNE nº 02/2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação de Arquitetura e Urbanismo, cujas seguintes características se destacam”:

- I - atuar com ética e responsabilidade socioambiental;
- II - atuar com solidariedade, no exercício da cidadania;
- III - compreender e traduzir as necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidades atendendo às demandas estruturais da sociedade;
- IV - ser crítico, criativo e inovador em suas concepções;
- V - ser apto a atuar em equipes de trabalho, bem como coordená-las;
- VI - compreender processos e tomar decisões com visão integrada nas diversas áreas de sua competência.

A prova do ENADE/2014, no componente específico da área de Arquitetura e Urbanismo, tomará como referencial os seguintes conteúdos curriculares:⁷

- I - Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação:
 - a) Estética e História das Artes;
 - b) Estudos Sociais e Econômicos;
 - c) Estudos Ambientais;
 - d) Desenho e Meios de Representação e Expressão.
- II - Núcleo de Conhecimentos Profissionais:
 - a) Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo;
 - b) Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo;
 - c) Planejamento Urbano e Regional;
 - d) Políticas públicas e habitacionais;
 - e) Tecnologia da Construção;
 - f) Infraestruturas;
 - g) Gestão e Coordenação de Projetos e Obras;

⁶ Art. 5º, Portaria INEP nº 233.

⁷ Art. 7º, Portaria INEP nº 233.

- h) Sistemas Estruturais;
- i) Conforto Ambiental;
- j) Sustentabilidade;
- k) Mobilidade e Acessibilidade;
- l) Técnicas Retrospectivas;
- m) Preservação do patrimônio;
- n) Informática aplicada à Arquitetura e Urbanismo;
- o) Topografia.

A parte relativa ao Componente de Conhecimento Específico da Área de Arquitetura e Urbanismo do ENADE/2014 foi elaborada atendendo à seguinte distribuição⁸: 30 (trinta) questões, sendo 3 (três) discursivas e 27 (vinte e sete) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de casos.

1.3 FORMATO DA PROVA

Como já comentado, a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de 2014 foi estruturada em dois componentes: o primeiro, comum a todos os cursos, e o segundo, específico de cada uma das Áreas avaliadas.

No Componente de Formação Geral, as 8 (oito) questões objetivas de múltipla escolha e as 2 (duas) discursivas tiveram pesos, respectivamente, iguais a 60% e 40%. As discursivas de Formação Geral foram corrigidas levando em consideração o conteúdo, com peso igual a 80%, e aspectos referentes à Língua Portuguesa (ortográficos, textuais, morfo sintáticos e vocabulares), com peso igual a 20%. No Componente de Conhecimento Específico da Área de Arquitetura e Urbanismo, as 27 (vinte e sete) questões objetivas de múltipla escolha e as 3 (três) discursivas tiveram pesos iguais a, respectivamente, 85% e 15%. As notas dos dois Componentes, de Formação Geral e de Conhecimento Específico, foram então arredondadas à primeira casa decimal. Para a obtenção da nota final do estudante, as notas dos dois componentes foram ponderadas por pesos proporcionais ao número de questões: 25,0% para o Componente de Formação Geral e 75,0% para o Componente de Conhecimento Específico. Esta nota foi também arredondada a uma casa decimal.

⁸ Art. 8º, Portaria INEP nº 233.

1.4 CÁLCULO DO CONCEITO ENADE⁹

O Conceito Enade é calculado para cada unidade de observação, constituída pelo conjunto de cursos que compõe uma área de avaliação específica do Enade (abrangência/enquadramento¹⁰), de uma mesma Instituição de Educação Superior (IES) em um determinado município¹¹.

A partir de 2008, o Conceito Enade passou a considerar em seu cálculo apenas o desempenho dos alunos concluintes. Assim sendo, todos os cálculos descritos a seguir consideram apenas os referidos estudantes, inscritos na condição de regular, que compareceram ao exame, ou seja, os estudantes concluintes participantes do ENADE em 2014.

O passo inicial para o cálculo do Conceito Enade de uma unidade de observação é a obtenção do desempenho médio¹² de seus concluintes no Componente de Formação Geral (FG) e no Componente de Conhecimento Específico (CE). Para o cálculo do desempenho médio da unidade de observação j , no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação seguinte.

$$FG_{kj} = \frac{\sum_{i=1}^N FG_{kji}}{N} \quad (1)$$

Onde:

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral da j -ésima unidade de observação da área de avaliação k ;

FG_{kji} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do i -ésimo concluinte da j -ésima unidade de observação da área de avaliação k ; e

N é o número de concluintes participantes da j -ésima unidade de observação da área de avaliação k .

Para o cálculo do desempenho médio da unidade de observação j , no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a seguinte equação.

⁹ Adaptado da Nota Técnica nº 71, INEP.

¹⁰ As áreas de enquadramento referentes ao Enade de 2014 estão listadas na Apresentação deste Documento.

¹¹ Para a modalidade à distância (EAD), considera-se o município de funcionamento da sede do curso.

¹² Os valores dos desempenhos médios no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico das unidades com menos de 2 (dois) concluintes participantes são substituídos por "missing" (vazio).

$$CE_{kj} = \frac{\sum_{i=1}^N CE_{kji}}{N} \quad (2)$$

Onde:

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico da j -ésima unidade de observação da área da avaliação k ;

CE_{kji} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do i -ésimo concluinte da j -ésima unidade de observação da área de avaliação k ; e

N é o número de concluintes participantes da j -ésima unidade de observação da área de avaliação k .

O segundo passo é a obtenção da média nacional¹³ da área de avaliação k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico. Para o cálculo da média nacional da área de avaliação k no Componente de Formação Geral utiliza-se a equação subsequente.

$$\overline{FG}_k = \frac{\sum_{j=1}^T FG_{kj}}{T} \quad (3)$$

Onde:

$\overline{FG}_k$ é a nota média no Componente de Formação Geral da área da avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral da j -ésima unidade de observação da área de avaliação k ; e

T é o número de unidades de observação da área de avaliação k .

Para o cálculo da média nacional da área de avaliação k no Componente Específico utiliza-se a seguinte equação.

$$\overline{CE}_k = \frac{\sum_{j=1}^T CE_{kj}}{T} \quad (4)$$

¹³ As unidades de observação com desempenho médio igual a zero não são consideradas no cálculo das médias e desvios-padrão nacionais da área de avaliação.

Onde:

$\overline{CE}_k$ é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área da avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico da j -ésima unidade de observação da área de avaliação k ; e

T é o número de unidades de observação da área de avaliação k .

Em seguida, calcula-se o desvio-padrão nacional de cada área de avaliação k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico. Para o cálculo do desvio-padrão nacional da área de avaliação k no Componente de Formação Geral utiliza-se equação subsequente.

$$S_{FGk} = \sqrt{\frac{\sum_{j=1}^T (FG_{kj} - \overline{FG}_k)^2}{T-1}} \quad (5)$$

Onde:

S_{FGk} é o desvio-padrão no Componente de Formação Geral da área da avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral da j -ésima unidade de observação da área de avaliação k ;

$\overline{FG}_k$ é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

T é o número de unidades de observação da área de avaliação k .

Para o cálculo do desvio-padrão nacional da área de avaliação k no Componente de Conhecimento Específico utiliza-se a equação seguinte.

$$S_{CEk} = \sqrt{\frac{\sum_{j=1}^T (CE_{kj} - \overline{CE}_k)^2}{T-1}} \quad (6)$$

Onde:

S_{CEk} é o desvio-padrão no Componente de Conhecimento Específico da área da avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico da j -ésima unidade de observação da área de avaliação k ;

$\overline{CE}_k$ é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

T é o número de unidades de observação da área de avaliação k .

O próximo passo consiste em se calcular os afastamentos padronizados no Componente de Formação Geral e Componente de Conhecimento Específico de cada unidade de observação j . Para o cálculo do afastamento padronizado no Componente de Formação Geral utiliza-se a equação subsequente.

$$Z_{FGj} = \frac{FG_{kj} - \overline{FG}_k}{S_{FGk}} \quad (7)$$

Onde:

Z_{FGj} é o afastamento padronizado no Componente de Formação Geral da unidade de observação j ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral da j -ésima unidade de observação da área de avaliação k ;

$\overline{FG}_k$ é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

S_{FGk} é o desvio padrão no Componente de Formação Geral da área de avaliação k .

Para o cálculo do afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico utiliza-se a seguinte equação.

$$Z_{CEj} = \frac{CE_{kj} - \overline{CE}_k}{S_{CEk}} \quad (8)$$

Onde:

Z_{CEj} é o afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico da unidade de observação j ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico da j -ésima unidade de observação da área de avaliação k ;

$\overline{CE}_k$ é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

S_{CEk} é o desvio padrão no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k .

Para que todas as unidades de observação tenham suas notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico numa escala de 0 a 5, efetua-se a interpolação linear¹⁴, obtendo-se, assim, respectivamente, as Notas Padronizadas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico de cada unidade j . No que se refere ao Componente de Formação Geral, utiliza-se a seguinte equação.

$$NP_{FGj} = 5 \cdot \left(\frac{Z_{FGj} - Z_{FGk \min}}{Z_{FGk \max} - Z_{FGk \min}} \right) \quad (9)$$

Onde:

NP_{FGj} é a nota padronizada no Componente de Formação Geral da unidade de observação j ;

Z_{FGj} é o afastamento padronizado no Componente de Formação Geral da unidade de observação j ;

$Z_{FGk \min}$ é o afastamento padronizado mínimo no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

$Z_{FGk \max}$ é o afastamento padronizado máximo no Componente de Formação Geral da área de avaliação k .

¹⁴ As unidades com afastamento padronizado menor que -3,0 e maior que +3,0 recebem nota padronizada igual a 0 (zero) e 5(cinco), respectivamente, e não são utilizadas como mínimo ou máximo na fórmula, pelo fato de terem valores discrepantes (outliers) dos demais.

Para a obtenção da nota padronizada da unidade de observação j referente ao Componente de Conhecimento Específico utiliza-se a equação subsequente.

$$NP_{CEj} = 5 \cdot \left(\frac{Z_{CEj} - Z_{CEk \min}}{Z_{CEk \max} - Z_{CEk \min}} \right) \quad (10)$$

Onde:

NP_{CEj} é a nota padronizada no Componente de Conhecimento Específico da unidade de observação j ;

Z_{CEj} é o afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico da unidade de observação j ;

$Z_{CEk \min}$ é o afastamento padronizado mínimo no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

$Z_{CEk \max}$ é o afastamento padronizado máximo no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k .

Por fim, a *Nota dos Concluintes no Enade* da unidade de observação j (NC_j) é a média ponderada das notas padronizadas da respectiva unidade de observação no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, sendo 25% o peso do Componente de Formação Geral e 75% o peso do Componente de Conhecimento Específico da nota final, como mostra a equação 11.

$$NC_j = 0,25 \cdot NP_{FGj} + 0,75 \cdot NP_{CEj} \quad (11)$$

Onde:

NC_j é a nota dos concluintes no Enade da unidade de observação j ;

NP_{FGj} é a nota padronizada no Componente de Formação Geral da unidade de observação j ; e

NP_{CEj} é a nota padronizada no Componente de Conhecimento Específico da unidade de observação j .

O Conceito Enade é uma variável discreta que assume valores de 1 a 5, resultante da conversão do valor contínuo calculado conforme definido na Tabela 1.1.

Tabela 1.1 – Parâmetro de conversão do NC_j em Conceito Enade – ENADE/2014

Conceito Enade (faixa)	NC_j (Valor Contínuo)
1	$0 \leq NC_j < 0,945$
2	$0,945 \leq NC_j < 1,945$
3	$1,945 \leq NC_j < 2,945$
4	$2,945 \leq NC_j < 3,945$
5	$3,945 \leq NC_j \leq 5$

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

As unidades de observação com menos de 2 (dois) concluintes participantes no Exame não obtêm o Conceito Enade, ficando “Sem Conceito (SC)”. Isso ocorre para preservar a identidade do estudante, de acordo com o exposto no § 9º do artigo 5º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004¹⁵.

1.5 OUTRAS CONVENÇÕES NO ÂMBITO DO ENADE

1.5.1 Índice de facilidade

As questões aplicadas na prova do ENADE são avaliadas quanto ao nível de facilidade. Para isso, verifica-se o percentual de acerto de cada questão objetiva. A Tabela 1.2 apresenta as classificações de questões segundo o percentual de acerto, considerado como índice de facilidade. Questões acertadas por 86% dos estudantes ou mais, são consideradas *muito fáceis*. No extremo oposto, questões com percentual de acerto igual ou inferior a 15% são consideradas *muito difíceis*.

Tabela 1.2 - Classificação de questões segundo Índice de Facilidade – ENADE/2014

Índice de Facilidade	Classificação
$\geq 0,86$	Muito fácil
0,61 a 0,85	Fácil
0,41 a 0,60	Médio
0,16 a 0,40	Difícil
$\leq 0,15$	Muito difícil

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

¹⁵ O texto oficial está assim enunciado: “Na divulgação dos resultados da avaliação é vedada a identificação nominal do resultado individual obtido pelo aluno examinado, que será a ele exclusivamente fornecido em documento específico, emitido pelo INEP”.

1.5.2 Correlação ponto bisserial

As questões objetivas aplicadas na prova do ENADE devem ter um nível mínimo de poder de discriminação. Para ser considerada apta a avaliar os alunos dos cursos, uma questão deve ser mais acertada por alunos que tiveram bom desempenho do que pelos que tiveram desempenho ruim. Um índice que mede essa capacidade das questões, e que foi escolhido para ser utilizado no ENADE, é o denominado correlação ponto bisserial, usualmente representado por r_{pb} . O índice é calculado para cada Área de avaliação e, em separado, para o Componente de Formação Geral e de Conhecimento Específico. A correlação ponto bisserial para uma questão objetiva do Componente de Formação Geral da prova dessa Área será calculada pela fórmula a seguir:

$$r_{pb} = \frac{\bar{C}_A - \bar{C}_T}{DP_T} \sqrt{\frac{p}{q}}, \quad (15)$$

em que $\bar{C}_A$ é a média obtida na parte objetiva de Formação Geral da prova pelos alunos que acertaram a questão; $\bar{C}_T$ representa a média obtida na prova por todos os alunos da Área; DP_T é o desvio padrão das notas nesta parte da prova de todos os alunos da Área; p é a proporção de estudantes que acertaram a questão (número de alunos que acertaram a questão dividido pelo número total de alunos que compareceram à prova), e $q = 1 - p$ é a proporção de estudantes que erraram a questão.

Este mesmo procedimento é realizado para as questões da parte objetiva de Conhecimento Específico de cada Área.

A Tabela 1.3 apresenta a classificação de questões segundo o poder de discriminação, utilizando-se para tal, do índice de discriminação (ponto bisserial).

Tabela 1.3 – Classificação de questões segundo Índice de Discriminação (Ponto Bisserial) – ENADE/2014

Índice de Discriminação	Classificação
$\geq 0,40$	Muito Bom
0,30 a 0,39	Bom
0,20 a 0,29	Médio
$\leq 0,19$	Fraco

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Questões com índice de discriminação fraco, com valores $\leq 0,19$, são eliminadas do cômputo das notas.

CAPÍTULO 2

DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL

Em 2014, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes na Área de Arquitetura e Urbanismo contou com a participação de estudantes de 221 cursos¹⁶.

Considerando-se a Categoria Administrativa da IES, destaca-se a predominância das Instituições Privadas de ensino, que concentraram 170 dos 221 cursos de Arquitetura e Urbanismo, número correspondente a 76,9% dos cursos avaliados (Tabela 2.1).

Como mostra a Tabela 2.1, a região Sudeste foi a de maior representação, concentrando 100 cursos, ou 45,2% do total nacional. A região Sul teve uma representação de 24,0% do total de cursos e, a região Nordeste, de 14,0%. A região de menor representação foi a Norte, com 16 cursos ou 7,2% do total, seguida pela região Centro-Oeste com 21 cursos (9,5%).

Considerando-se a distribuição dos cursos por Categoria Administrativa em cada Grande Região, a região Nordeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em Instituições Públicas (35,5%). Em contrapartida, a região Sudeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em Instituições Privadas (85,0%). Nessa região encontra-se a maior quantidade de cursos em Instituições Privadas do país, com 85 dentre os 170 dessa categoria. Quanto aos cursos em Instituições Públicas, a região Nordeste apresentou o maior quantitativo nacional, 11 dos 51 nessa categoria.

¹⁶ Curso é a unidade de análise para o Conceito ENADE e é caracterizado pela combinação de Área, IES e município de habilitação. Somente cursos com, pelo menos, um concluinte presente foram considerados neste capítulo.

Tabela 2.1 - Número de Cursos Participantes por Categoria Administrativa segundo Grande Região - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Grande Região	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	221	51	170
	100,0%	23,1%	76,9%
NO	16	5	11
	100,0%	31,3%	68,8%
NE	31	11	20
	100,0%	35,5%	64,5%
SE	100	15	85
	100,0%	15,0%	85,0%
SUL	53	14	39
	100,0%	26,4%	73,6%
CO	21	6	15
	100,0%	28,6%	71,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A Tabela 2.2 disponibiliza o número de cursos de Arquitetura e Urbanismo por Organização Acadêmica segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 221 cursos de Arquitetura e Urbanismo avaliados no exame, 134, equivalentes a 60,6% desse total, eram oferecidos em Universidades. Os Centros Universitários, por sua vez, apresentaram 49 cursos (22,2% do total), enquanto as Faculdades eram 28, o que corresponde a 17,2% do total de cursos.

Dentre as Grandes Regiões, a Sudeste apresentou quantitativo mais elevado de cursos nos três tipos de Organização Acadêmica: Universidades (59), Centros Universitários (25) e Faculdades (16), quando comparada às demais regiões. Foi também a região com a maior proporção de cursos em Centros Universitários (25,0%).

Na sequência de regiões que apresentaram maiores quantitativos, a Sul figurou na segunda posição, com 53 cursos, dos quais 38 eram vinculados a Universidades, dez a Centros Universitários e cinco a Faculdades. Esta região foi a com maior proporção de cursos em Universidades (71,7%) e a menor proporção de cursos em Faculdades (9,4%).

Já a região Nordeste contou com 18 cursos em Universidades, sete cursos em Faculdades e seis em Centros Universitários, num total de 31 cursos.

A região Centro-Oeste contou com 12 cursos em Universidades, cinco em Centros Universitários e quatro em Faculdades, num total de 21 cursos.

Como já mencionado, a região Norte foi a com menor representação no total nacional de cursos de Arquitetura e Urbanismo, 16 cursos, sendo que sete em

Universidades, seis em Faculdades e três em Centros Universitários. Esta região foi a com menores quantitativos de cursos em Universidades e Centros Universitários.

Tabela 2.2 - Número de Cursos Participantes por Organização Acadêmica segundo Grande Região - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Grande Região	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil	221	134	49	38
	100,0%	60,6%	22,2%	17,2%
NO	16	7	3	6
	100,0%	43,8%	18,8%	37,5%
NE	31	18	6	7
	100,0%	58,1%	19,4%	22,6%
SE	100	59	25	16
	100,0%	59,0%	25,0%	16,0%
SUL	53	38	10	5
	100,0%	71,7%	18,9%	9,4%
CO	21	12	5	4
	100,0%	57,1%	23,8%	19,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A distribuição dos cursos avaliados no ENADE/2014, na Área de Arquitetura e Urbanismo, por Unidade da Federação, é apresentada na Figura 2.1 e no Gráfico 2.1. Foram avaliados cursos de Arquitetura e Urbanismo em todas as UF. Pode-se observar que São Paulo e Rio Grande do Sul foram os estados com maior representação, seguidos de Minas Gerais e Paraná. Os quatro primeiros estados correspondem a mais da metade (54,3%) dos cursos de Arquitetura e Urbanismo avaliados no ENADE de 2014. No outro extremo, os estados com menor participação foram Roraima e Tocantins, com apenas um curso cada.

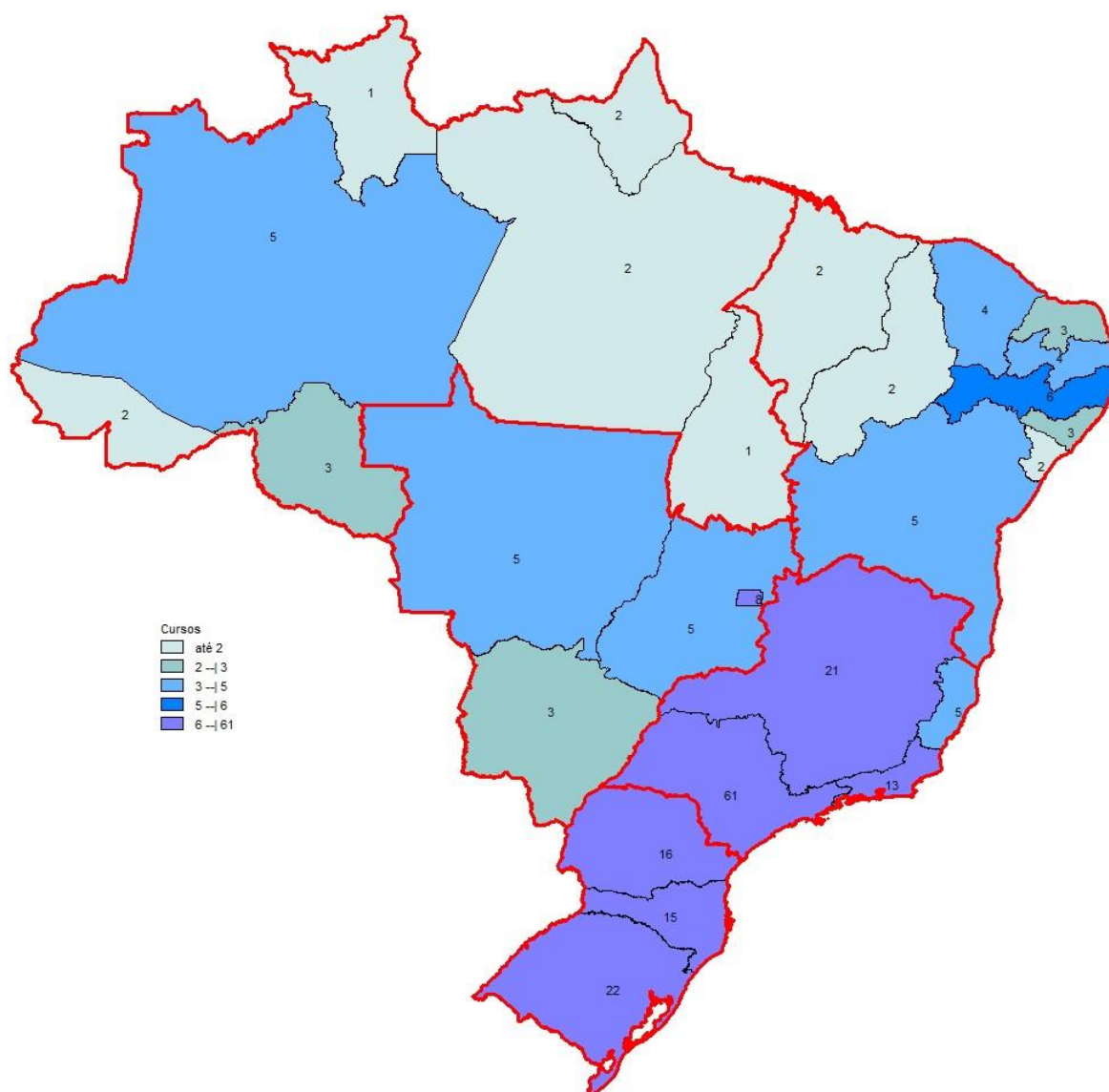
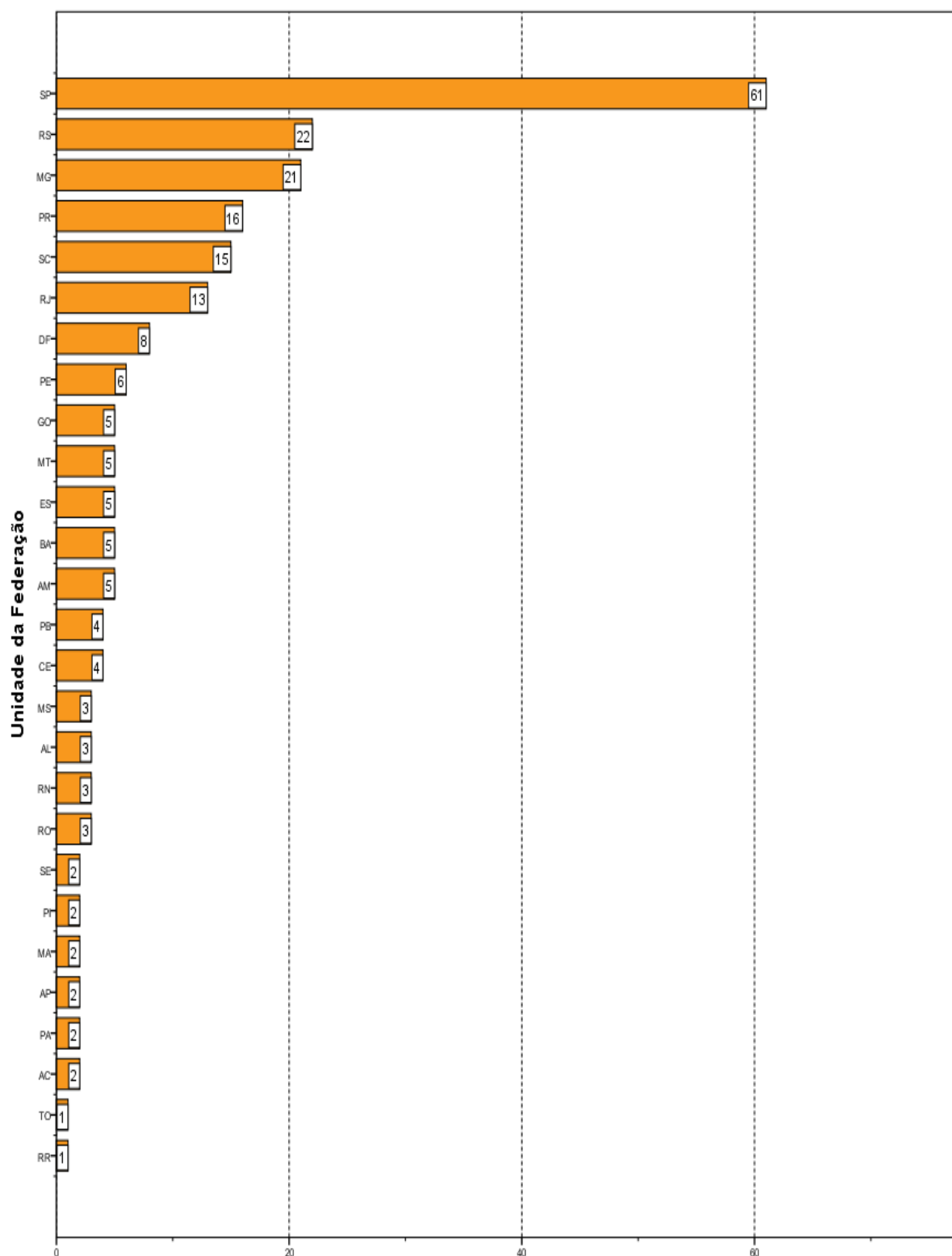


Figura 2.1 – Distribuição dos cursos da área de Arquitetura e Urbanismo segundo UF com indicação de Grande Região – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014



Número de cursos
Gráfico 2.1 - Número de Cursos Participantes, por Unidade da Federação- ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

O número de estudantes inscritos e ausentes, bem como de estudantes presentes, no ENADE/2014 de Arquitetura e Urbanismo, por Categoria Administrativa, é apresentado na Tabela 2.3. Em todo o Brasil, inscreveram-se no exame 15.739 estudantes, sendo que destes, 14.044 estavam presentes (10,8% de ausências). A menor taxa de absenteísmo aconteceu na região Sul (6,7%) e a maior, na região Norte (17,7%). O absenteísmo foi menor entre os estudantes de Instituições Privadas (10,6%) do que entre os de Instituições Públicas (11,4%).

Paralelamente ao observado em todas as regiões brasileiras quanto à distribuição dos cursos, a maioria dos estudantes estava vinculada a cursos em Instituições Privadas. Tais instituições concentraram 78,1% dos estudantes de Arquitetura e Urbanismo de todo o país inscritos no ENADE/2014 (12.285 estudantes em IES Privadas e 3.454, em IES Públicas).

A região Sudeste apresentou o maior número de estudantes inscritos, 6.995, dos quais 5.924 (84,7%) estudavam em Instituições Privadas enquanto 1.071 (15,3%), em Instituições Públicas, correspondendo à menor proporção entre as regiões. Esse contingente correspondeu a um pouco menos da metade dos estudantes inscritos na área (44,4%). Na região Sul, a quantidade total de inscritos foi menos elevada, 3.424 estudantes, correspondendo a 21,8% do total nacional.

Na Região Nordeste, inscreveram-se 2.684 estudantes, correspondentes a 17,1% em termos nacionais. Nessa região, a rede privada concentrou 1.746 inscritos (65,1% do total regional) e as Instituições Públicas, 938 estudantes, o que correspondeu a 34,9% do total regional, correspondendo à maior proporção entre as regiões.

Com 1.537 inscritos, correspondentes a 9,8% em termos de Brasil, a região Centro-Oeste apresentou 1.139 estudantes de Instituições Privadas e 398 de Públicas, respectivamente 74,1% e 25,9% do total regional. A região Norte apresentou a menor quantidade de estudantes na Área de Arquitetura e Urbanismo: 1.099, correspondendo a 7,0% do total nacional. Nessa região, a maioria dos estudantes também era da rede privada, 817, enquanto a rede pública possuía 282 estudantes, correspondendo, respectivamente, a 74,3% e 25,7% do total regional.

Tabela 2.3 - Número de Estudantes Concluintes por Categoria Administrativa segundo Grande Região e condição de presença - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Grande Região / Condição de Presença		Total	Pública	Privada
Brasil	Ausentes	1.695	393	1.302
		100,0%	23,2%	76,8%
	Presentes	14.044	3.061	10.983
		100,0%	21,8%	78,2%
	% Ausentes	10,8%	11,4%	10,6%
NO	Ausentes	195	46	149
		100,0%	23,6%	76,4%
	Presentes	904	236	668
		100,0%	26,1%	73,9%
	% Ausentes	17,7%	16,3%	18,2%
NE	Ausentes	356	134	222
		100,0%	37,6%	62,4%
	Presentes	2.328	804	1.524
		100,0%	34,5%	65,5%
	% Ausentes	13,3%	14,3%	12,7%
SE	Ausentes	757	122	635
		100,0%	16,1%	83,9%
	Presentes	6.238	949	5.289
		100,0%	15,2%	84,8%
	% Ausentes	10,8%	11,4%	10,7%
SUL	Ausentes	228	61	167
		100,0%	26,8%	73,2%
	Presentes	3.196	704	2.492
		100,0%	22,0%	78,0%
	% Ausentes	6,7%	8,0%	6,3%
CO	Ausentes	159	30	129
		100,0%	18,9%	81,1%
	Presentes	1.378	368	1.010
		100,0%	26,7%	73,3%
	% Ausentes	10,3%	7,5%	11,3%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A Tabela 2.4 mostra o número de estudantes inscritos, presentes e ausentes, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões. Dos 14.044 estudantes de Arquitetura e Urbanismo inscritos e presentes para o exame de 2014 em todo o Brasil, 9.317 (66,3%) estudavam em Universidades, 2.909 (20,7%), em Centros Universitários e 1.818 (12,9%) estavam vinculados a Faculdades.

Dentre as Grandes Regiões, aquela que registrou o maior contingente de participantes (estudantes inscritos e presentes) estudando em Universidades foi a

Sudeste, com 4.086, o que corresponde a um pouco menos da metade dos participantes nesse tipo de Organização Acadêmica, 43,9%. Também, na região Sudeste, foi encontrado o maior contingente de participantes em Centros Universitários, 1.485 (correspondendo a 51,0% dos participantes nesse tipo de Organização), e em Faculdades, 667 (correspondendo a 36,7% dos participantes nesse tipo de Organização).

Considerando-se a distribuição intrarregional, os 6.238 participantes da região Sudeste estavam principalmente em Universidades (65,5%) e, com menor representatividade, em Centros Universitários (23,8%) e em Faculdades (10,7%).

A região Sul apresentou o segundo maior contingente de participantes. Nessa região, dos 3.196 participantes, 2.358 estavam em Universidades, 591 Centros Universitários e 247, em Faculdades, correspondendo a, respectivamente, 73,8%, 18,5% e 7,7%.

A região Nordeste apresentou o terceiro maior contingente de participantes. Nessa região, dos 2.328 participantes, 1.540 estavam em Universidades, 434, em Faculdades e 354, em Centros Universitários, correspondendo a, respectivamente, 66,2%, 18,6% e 15,2%.

Na região Centro-Oeste, os 995 participantes de Universidades correspondiam a 72,2% do total regional, sendo de 17,8% a proporção dos estudantes de Centro Universitários (245) e de 10,0%, os de Faculdades (138).

Dos 904 estudantes participantes da região Norte, 37,4% estavam em Universidades, 36,7%, em Faculdades e 25,9%, em Centros Universitários, respectivamente, 338, 332 e 234 estudantes. Essa região, como já comentado, apresentou o menor contingente de participantes.

Tabela 2.4 - Número de Estudantes Concluintes por Organização Acadêmica segundo Grande Região e condição de presença - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo

Grande Região / Condição de Presença		Organização Acadêmica			
		Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil	Ausentes	1.695	1.003	483	209
		100,0%	59,2%	28,5%	12,3%
	Presentes	14.044	9.317	2.909	1.818
		100,0%	66,3%	20,7%	12,9%
	% Ausentes	10,8%	9,7%	14,2%	10,3%
NO	Ausentes	195	53	88	54
		100,0%	27,2%	45,1%	27,7%
	Presentes	904	338	234	332
		100,0%	37,4%	25,9%	36,7%
	% Ausentes	17,7%	13,6%	27,3%	14,0%
NE	Ausentes	356	208	66	82
		100,0%	58,4%	18,5%	23,0%
	Presentes	2.328	1.540	354	434
		100,0%	66,2%	15,2%	18,6%
	% Ausentes	13,3%	11,9%	15,7%	15,9%
SE	Ausentes	757	463	245	49
		100,0%	61,2%	32,4%	6,5%
	Presentes	6.238	4.086	1.485	667
		100,0%	65,5%	23,8%	10,7%
	% Ausentes	10,8%	10,2%	14,2%	6,8%
SUL	Ausentes	228	174	42	12
		100,0%	76,3%	18,4%	5,3%
	Presentes	3.196	2.358	591	247
		100,0%	73,8%	18,5%	7,7%
	% Ausentes	6,7%	6,9%	6,6%	4,6%
CO	Ausentes	159	105	42	12
		100,0%	66,0%	26,4%	7,5%
	Presentes	1.378	995	245	138
		100,0%	72,2%	17,8%	10,0%
	% Ausentes	10,3%	9,5%	14,6%	8,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A Figura 2.2 apresenta a distribuição dos estudantes inscritos (presentes e ausentes) no ENADE/2014 na Área de Arquitetura e Urbanismo por mesorregião com indicação da UF. Foram avaliados estudantes inscritos em todas as UF (ver Gráfico 2.2) e na maioria das mesorregiões (62 mesorregiões, 45,3%, não apresentaram estudantes e estão representadas por áreas brancas). Os estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraná, nesta ordem, foram os que contaram com maior número de inscritos, somando pouco mais da metade, 51,7% dos estudantes

inscritos. No outro extremo, os estados com menor participação de estudantes inscritos foram Roraima, Tocantins, Acre e Piauí, com uma participação muito pequena, totalizando 2,4% dos estudantes inscritos. As dez mesorregiões com o maior número de estudantes inscritos concentraram 47,3% e são mesorregiões ligadas ao Distrito Federal e aos municípios das maiores capitais (São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Salvador, Goiânia, Recife, Curitiba e Amazonas). A mesorregião com maior número de inscritos é a da capital paulista com 15,2% dos estudantes.

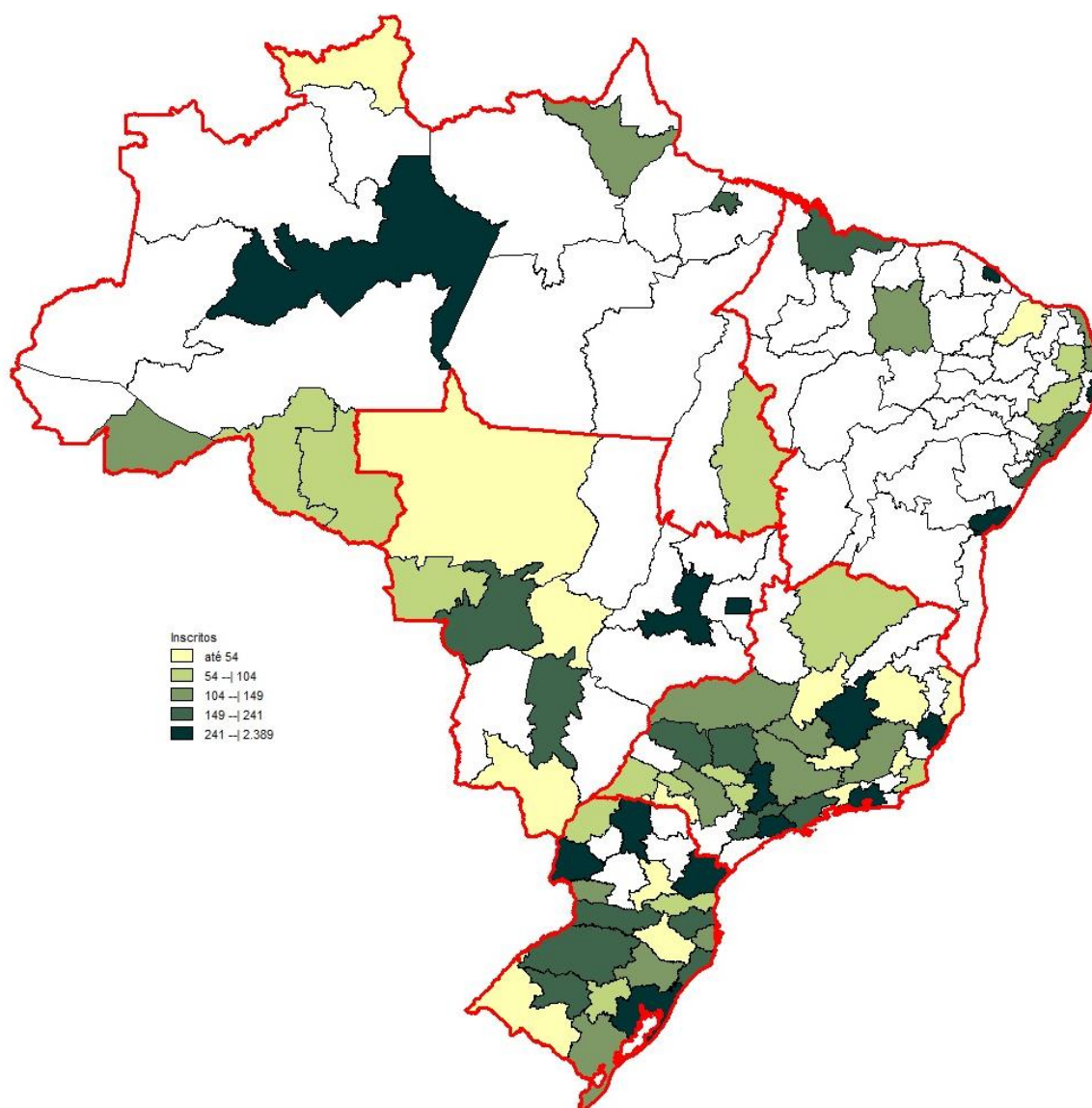


Figura 2.2 – Distribuição dos estudantes inscritos na área de Arquitetura e Urbanismo Segundo mesorregião¹⁷ com indicação de UF – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

¹⁷ Mesorregiões sem estudantes inscritos aparecem sem cores no mapa.

A percentagem de faltas no Brasil como um todo foi de 10,8%, mas os valores foram bem diversificados segundo a mesorregião. Para mostrar essa diversidade, a Figura 2.3 apresenta a percentagem de falta entre os estudantes inscritos da área de Arquitetura e Urbanismo, segundo mesorregião com indicação de UF.

Um caso extremo foi o da mesorregião Centro-Norte Piauiense, com 139 estudantes inscritos e 45 ausentes (32,4% de ausentes). Fora esse caso extremo, as mesorregiões Centro Amazonense e Campo das Vertentes apresentaram as maiores proporções de faltas, todas com mais de 25% de ausentes.

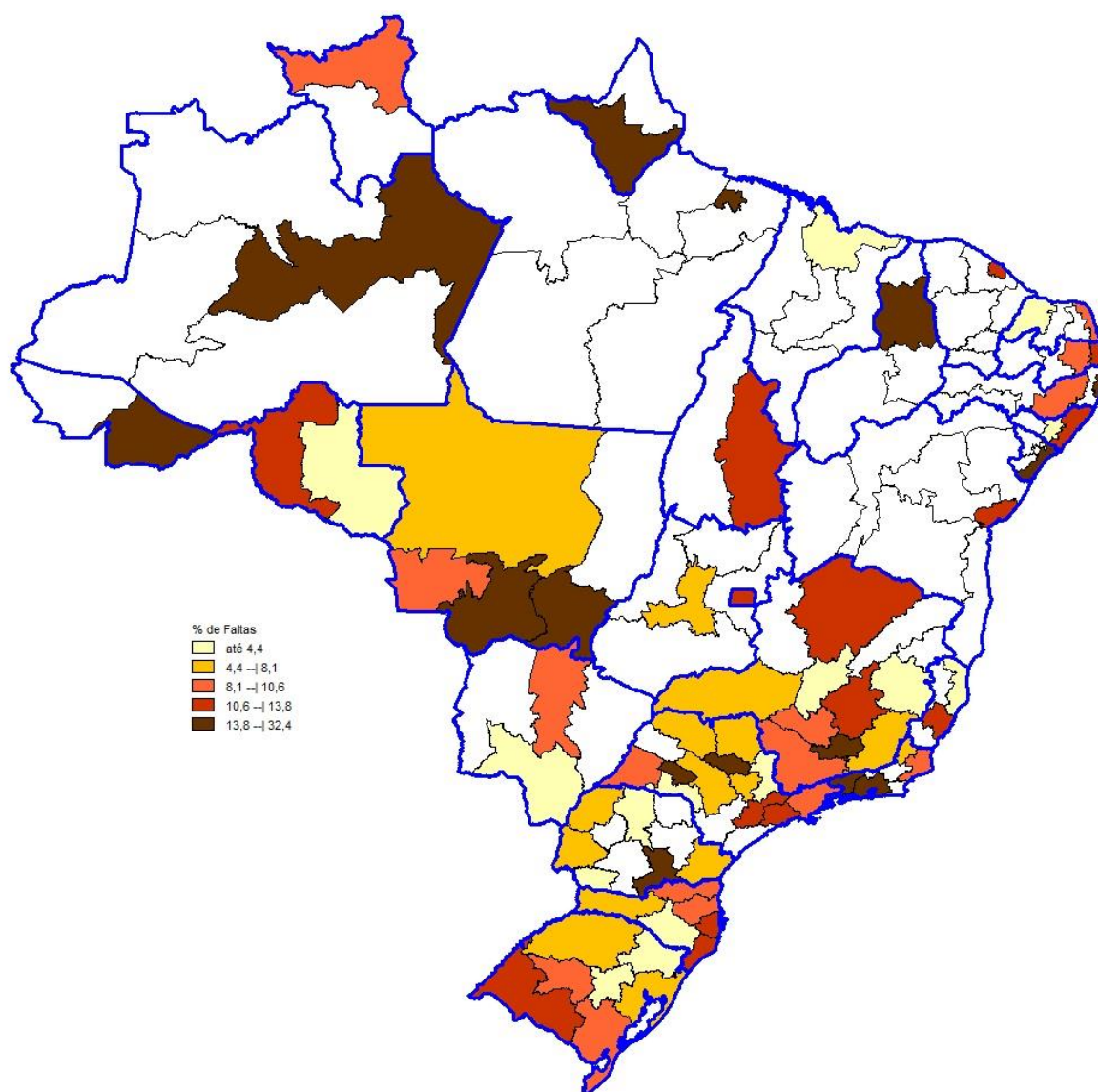
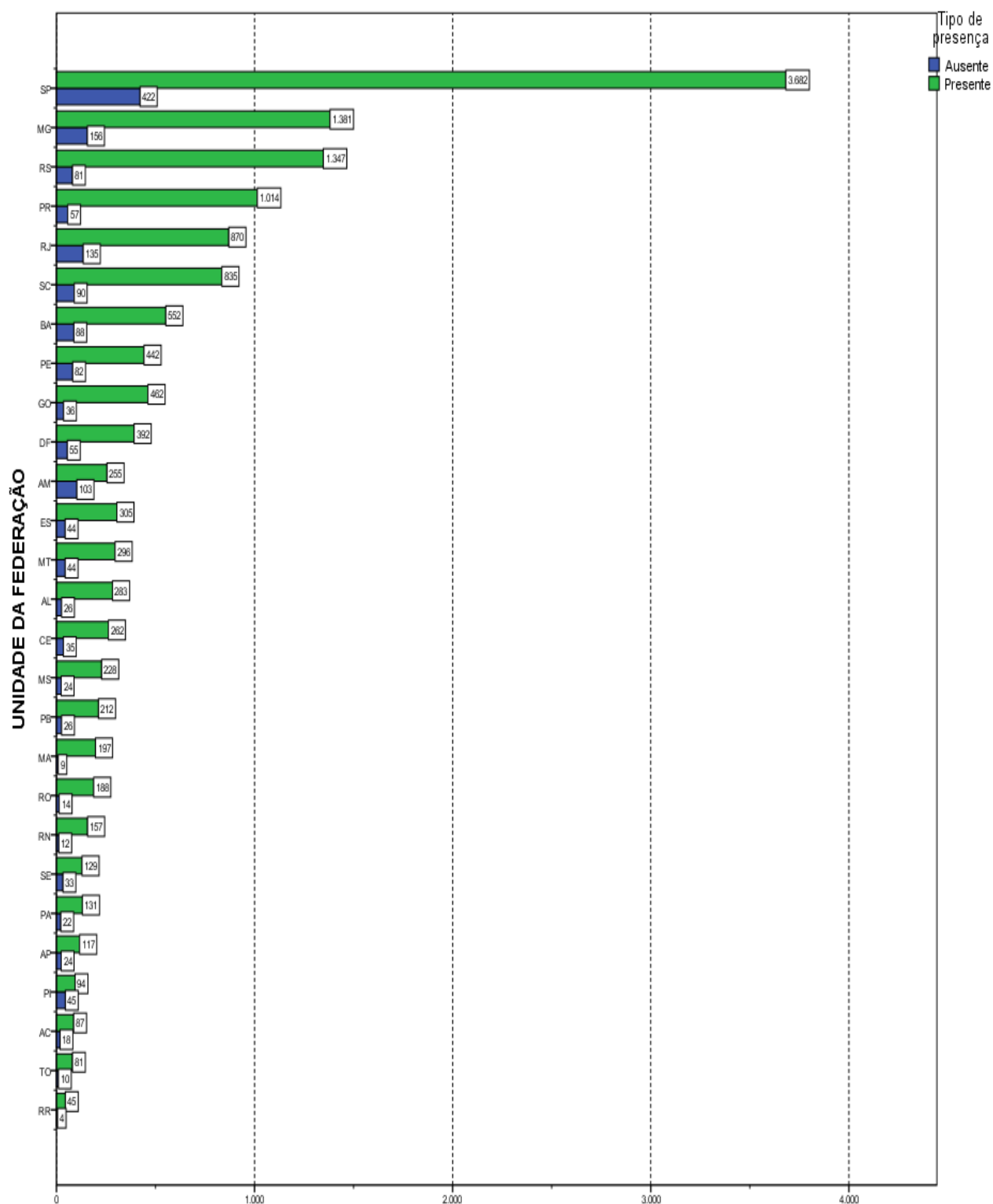


Figura 2.3 – Percentagem de falta entre os estudantes inscritos da área de Arquitetura e Urbanismo segundo mesorregião com indicação de UF – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A informação apresentada na Tabela 2.4, distribuição de estudantes presentes e ausentes no ENADE/2014, na Área de Arquitetura e Urbanismo, consta do Gráfico 2.2, desagregada por Unidade da Federação.



Número de estudantes
Gráfico 2.2 - Número de Estudantes Concluintes por Unidade da Federação segundo condição de presença- ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

CAPÍTULO 3

ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA

Este capítulo tem por objetivo apresentar o desempenho dos estudantes concluintes de Arquitetura e Urbanismo no ENADE/2014. Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova em seu todo (seção 3.1.1), bem como as estatísticas relacionadas aos Componentes de Formação Geral (seção 3.1.2) e de Conhecimento Específico da Área (seção 3.1.3). Dadas as suas características, foram analisadas, em separado, as questões objetivas (seção 3.2) e as questões discursivas (seção 3.3). Para as questões objetivas, foram disponibilizados os índices de facilidade e de discriminação bisserial, também em separado, para os Componentes de Formação Geral (seção 3.2.1) e de Conhecimento Específico (seção 3.2.2). De cada componente, uma das questões foi escolhida para exemplificar a análise gráfica, relacionando as alternativas escolhidas pelos estudantes (inclusive o gabarito) com o número de acertos no componente. O Anexo I apresenta a íntegra da análise gráfica para todas as questões objetivas. Para cada uma das questões discursivas, os conteúdos dos tipos mais comuns de respostas dos estudantes são apresentados e comparados com o padrão de respostas esperado (ver Anexo VIII com o padrão de respostas). Tomando como base as duas questões discursivas do Componente de Formação Geral, a seção 3.3.1.6 apresenta comentários sobre a correção das respostas com respeito à Língua Portuguesa.

Na tabela 3.1 são apresentados o tamanho da população inscrita e de presentes, e as seguintes estatísticas das notas¹⁸: média do desempenho na prova, erro padrão da média, desvio padrão, nota mínima, mediana e nota máxima. Tais estatísticas contemplam o total de estudantes concluintes da Área de Arquitetura e Urbanismo inscritos e presentes à prova do ENADE/2014, tendo em vista as agregações por Grandes Regiões e o país como um todo. As estatísticas das demais tabelas ímpares serão baseadas na mesma população da Tabela 3.1 e, portanto, do mesmo tamanho. As três primeiras tabelas pares são desagregadas por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES. As estatísticas dessas tabelas pares serão baseadas na mesma população da Tabela 3.2.

Em relação aos gráficos de distribuição de notas, o intervalo considerado foi de 10 unidades, aberto à esquerda e fechado à direita, com exceção do primeiro intervalo, [0; 10], fechado em ambos os extremos. Para os gráficos de distribuição das

¹⁸ Uma definição dessas estatísticas pode ser encontrada no Glossário.

notas das questões discursivas, foram consideradas mais duas categorias: questão em branco¹⁹ e nota zero.

3.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas da nota geral (3.1.1) e de cada componente: Formação Geral (3.1.2) e Conhecimento Específico (3.1.3). São também apresentadas estatísticas selecionadas de subpopulações caracterizadas por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

3.1.1 Estatísticas Básicas Gerais

A Tabela 3.1 apresenta as estatísticas básicas da prova, por grande Região, dos estudantes concluintes de Arquitetura e Urbanismo. A população total de inscritos foi de 15.739. Destes, 14.044 estiveram presentes, sendo 10,8% o índice de não comparecimento. A Região de maior abstenção foi a Norte (17,7%,) e a de menor abstenção foi a Sul (6,7%).

A média das notas da prova como um todo (nas seções seguintes serão analisados os Componentes de Formação Geral e de Conhecimento Específico) foi 46,9, sendo que os estudantes da região Norte obtiveram a média mais baixa (43,3), e os da região Sul obtiveram a média mais alta (47,8). As demais médias foram: 47,2 na região Nordeste; 46,7 na região Sudeste; e 47,4 na região Centro-Oeste. O desvio padrão para o Brasil como um todo foi 13,3, sendo o maior desvio padrão encontrado na região Sudeste (13,9) e o menor, na região Norte (12,3), indicando uma dispersão um pouco menor das notas desta última região.

A região que obteve a maior nota máxima foi a Sudeste (83,4), ao passo que a região que atingiu a menor nota máxima foi a Norte (79,1). A mediana do Brasil como um todo foi 47,6, sendo a maior mediana obtida na região Sul (48,3), e a menor obtida na Norte (43,9). A nota mínima foi zero em quase todas as regiões, à exceção da região Centro-Oeste (9,8).

Considerando-se as notas segundo Grande Região, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre a menor média, obtida na região Norte (43,3), e as médias de todas as demais regiões.

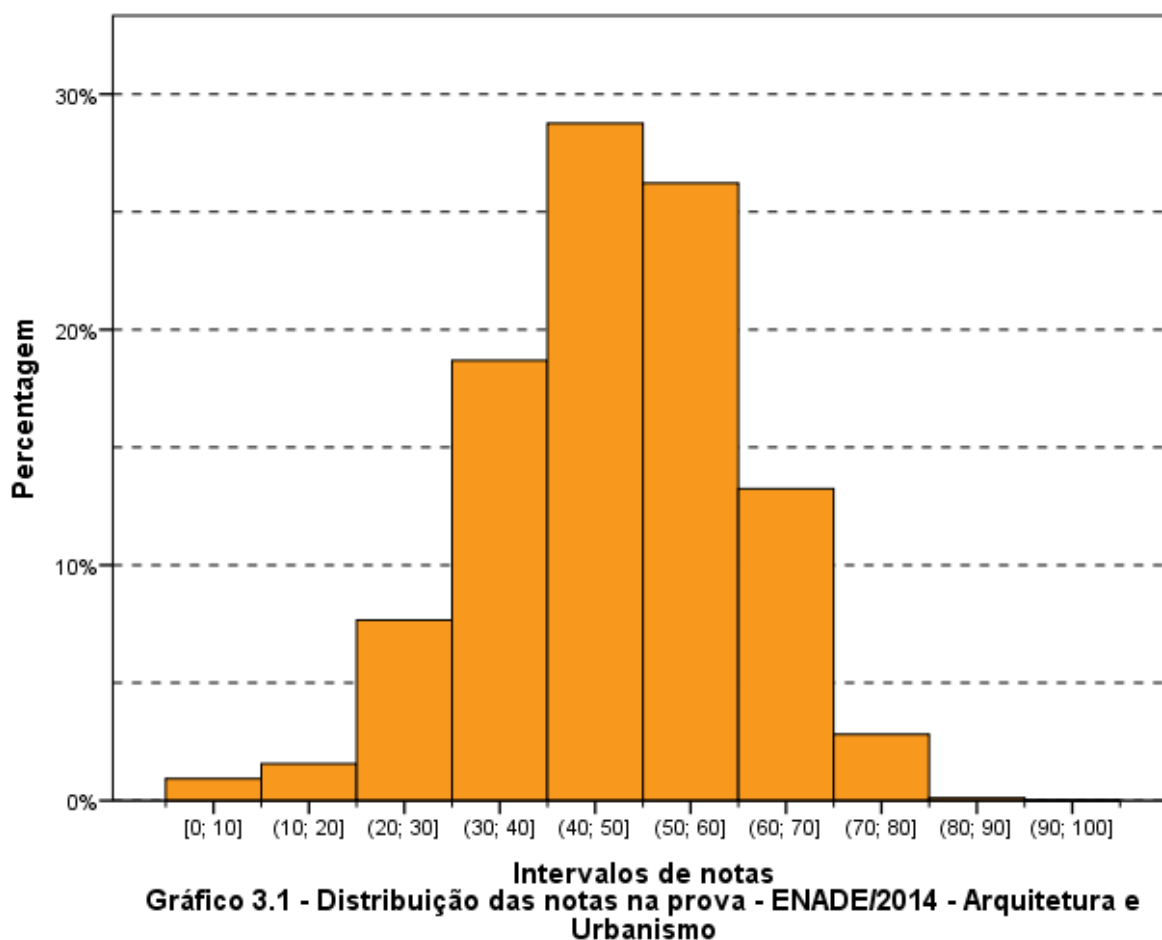
¹⁹ Nesse grupo estão incluídas também as questões classificadas como nulas ou desconsideradas.

Tabela 3.1 - Estatísticas Básicas da Prova por Grande Região - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	15.739	1.099	2.684	6.995	3.424	1.537
Ausentes	1.695	195	356	757	228	159
Presentes	14.044	904	2.328	6.238	3.196	1.378
% Ausentes	10,8%	17,7%	13,3%	10,8%	6,7%	10,3%
Média	46,9	43,3	47,2	46,7	47,8	47,4
Erro padrão da média	0,1	0,4	0,3	0,2	0,2	0,3
Desvio padrão	13,3	12,3	13,3	13,9	12,5	12,8
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,8
Mediana	47,6	43,9	47,6	47,6	48,3	48,1
Máxima	83,4	79,1	82,1	83,4	81,7	83,2

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

O comportamento das notas dos estudantes de todo o Brasil pode ser observado no Gráfico 3.1 que apresenta um histograma com a distribuição das mesmas. Essa é uma distribuição unimodal com a moda no intervalo (40; 50].



Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A Tabela 3.2 apresenta as estatísticas básicas da prova, desagregadas por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica. Da população total de inscritos, 12.285 são de IES Privadas e 3.454 de IES Públicas. Em relação à Organização Acadêmica, a maior participação foi obtida por estudantes de Universidades (10.320), seguido de Centros Universitários (3.392) e Faculdades (2.027). A Categoria Administrativa de maior abstenção foi a Pública (11,4%), e entre as Organizações Acadêmicas foi a dos Centros Universitários (14,2%), ambos acima da média nacional de 10,8%.

A média das notas da prova como um todo foi 46,9. Em relação à Categoria Administrativa, os estudantes das IES Públicas obtiveram média mais alta (50,1), e os das IES Privadas obtiveram média mais baixa (46,0), que a média nacional. Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das notas das IES Públicas e Privadas. A diferença entre as médias das regiões Sul e Norte (4,5), a maior e a menor média, é superior à diferença entre IES Públicas e Privadas (4,1), caracterizando uma maior diversidade regional do que administrativa.

No tocante à Organização Acadêmica, apenas as Universidades obtiveram média mais alta (47,7) que a nacional. As demais médias foram: 45,5 nos Centros Universitários e 45,0 nas Faculdades. O desvio padrão para as IES Públicas (15,8) e para as Universidades (13,7) foi superior ao do Brasil como um todo (13,3), indicando uma dispersão um pouco maior das notas nesta Categoria Administrativa e nesta Organização Acadêmica.

Constata-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% nas médias das notas dos estudantes provenientes de Universidades em relação aos de Centros Universitários e Faculdades.

Tabela 3.2 - Estatísticas Básicas da Prova por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Estatísticas	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES		
	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Inscritos	3.454	12.285	10.320	3.392	2.027
Ausentes	393	1.302	1.003	483	209
Presentes	3.061	10.983	9.317	2.909	1.818
% Ausentes	11,4%	10,6%	9,7%	14,2%	10,3%
Média	50,1	46,0	47,7	45,5	45,0
Erro padrão da média	0,3	0,1	0,1	0,2	0,3
Desvio padrão	15,8	12,4	13,7	12,2	12,2
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	52,3	46,3	48,6	45,4	45,4
Máxima	83,4	83,2	83,4	81,6	79,1

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral

A Tabela 3.3 apresenta as estatísticas básicas em relação ao componente da prova que avalia a Formação Geral dos estudantes concluintes. Os estudantes de todo Brasil obtiveram desempenho médio de 57,0. Quanto à variabilidade, o desvio padrão das notas dos estudantes do Brasil, como um todo, foi 18,1. A maior média foi obtida na região Centro-Oeste (58,1), e a menor, na região Norte (53,9). As demais médias foram: 57,2 nas regiões Nordeste e Sul; e 57,1 na região Sudeste. Já o maior desvio padrão foi obtido na região Sudeste (18,7), e o menor, na região Sul (17,2). Os demais desvios padrões foram: 18,2 nas regiões Norte e Nordeste, e 17,4 na região Centro-Oeste.

A maior nota no Componente de Formação Geral da prova do ENADE/2014 foi 98,8, obtida por, pelo menos, um estudante na região Sudeste. A menor nota máxima foi obtida na região Centro-Oeste (96,6). A mediana do Brasil, como um todo, foi 58,8, sendo a menor mediana encontrada na região Norte (54,5); e a maior encontrada na região Centro-Oeste (59,7). A nota mínima nesta parte foi zero em todas as regiões, sem exceção.

Considerando-se as notas segundo Grande Região, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre a maior média das notas do Componente de Formação Geral, obtida na região Centro-Oeste (58,1), e na região Norte (53,9), a menor média.

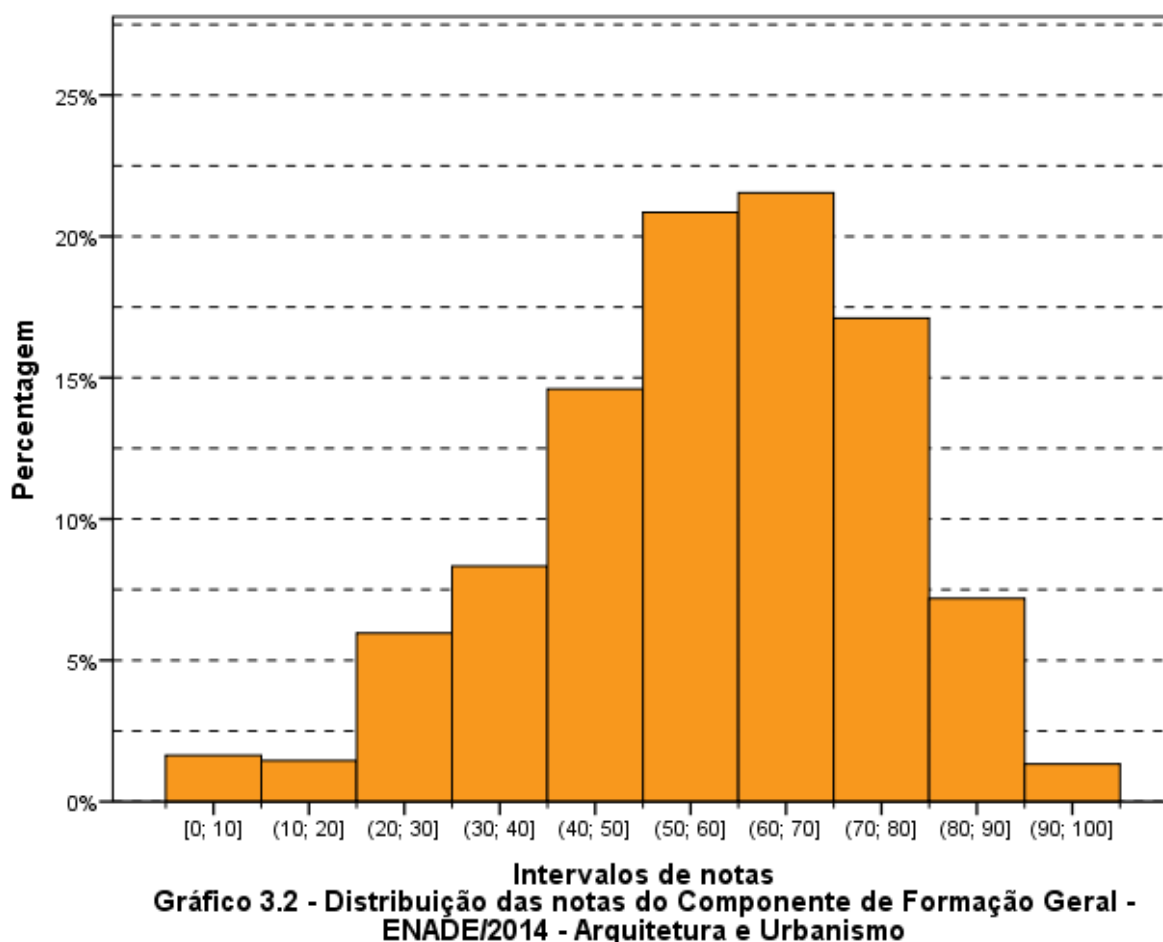
Tabela 3.3 - Estatísticas Básicas do Componente de Formação Geral por Grande Região - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	57,0	53,9	57,2	57,1	57,2	58,1
Erro padrão da média	0,2	0,6	0,4	0,2	0,3	0,5
Desvio padrão	18,1	18,2	18,2	18,7	17,2	17,4
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	58,8	54,5	58,6	59,3	58,7	59,7
Máxima	98,8	98,2	98,2	98,8	98,4	96,6

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

O Gráfico 3.2 propicia a avaliação do desempenho dos estudantes do Componente de Formação Geral, a partir do histograma da distribuição das notas correspondentes. A distribuição é unimodal, com moda em (60; 70], enquanto na prova, como um todo (Gráfico 3.1), a moda foi alcançada dois intervalos abaixo (40; 50]. Destaca-se também o intervalo (50; 60] que possui valor muito próximo do modal. Nota-se, ainda que, no Gráfico 3.2, as notas apresentam maior dispersão do que no Gráfico 3.1 (distribuição das notas da prova), confirmado pela comparação dos

desvios padrões: 13,3 para a nota da prova como um todo e 18,1 para o Componente de Formação Geral.



Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Na Tabela 3.4 são apresentadas as informações referentes ao desempenho dos concluintes do Componente de Formação Geral, em diferentes agregações: Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias dos tipos de Categoria Administrativa. A maior média foi obtida por estudantes de IES Públicas (59,0), com uma diferença estatisticamente significativa da obtida por estudantes de IES Privadas (56,5).

Considerando-se o tipo de Organização Acadêmica, nota-se que não há diferença estatisticamente significativa entre as médias dos estudantes de Centros Universitários (55,6) e de Faculdades (55,4); mas existe diferença entre esses e a das Universidades (57,8).

Tabela 3.4 - Estatísticas Básicas da Prova do Componente de Formação Geral por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo

Estatísticas	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES		
	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Média	59,0	56,5	57,8	55,6	55,4
Erro padrão da média	0,4	0,2	0,2	0,3	0,4
Desvio padrão	20,6	17,4	18,5	17,3	17,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	63,0	57,7	60,0	57,0	56,2
Máxima	98,8	98,6	98,8	98,6	96,6

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.5 apresenta as estatísticas básicas referentes ao Componente de Conhecimento Específico da área de Arquitetura e Urbanismo. A média do desempenho dos estudantes do Brasil, como um todo, foi 43,5. A maior média foi obtida na região Sul (44,7), e a menor, na região Norte (39,7). As demais médias foram: 43,8 na região Nordeste; 43,3 na região Sudeste; e 43,9 na região Centro-Oeste. Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão do Brasil, como um todo, foi 14,0, sendo o maior desvio padrão observado na região Sudeste (14,5), e o menor, na região Norte (12,8). Os demais desvios foram: 14,2 na região Nordeste, 13,3 na região Sul e 13,7 na região Centro-Oeste.

A mediana das notas dos estudantes de todo o Brasil foi 44,5. A maior mediana ocorreu na região Sul (45,3), e a menor, na região Norte (40,2). As demais medianas foram: 44,5 nas regiões Nordeste e Centro-Oeste; e 44,0 na região Sudeste. A nota máxima do Brasil, como um todo, foi 84,9, sendo obtida por, pelo menos, um estudante nas regiões Sudeste e Sul. As demais notas máximas foram: 78,9 na região Norte (a menor nota máxima); 81,1 na região Nordeste; e 81,4 na região Centro-Oeste. A nota mínima foi zero em quase todas as regiões. A exceção foi a região Centro-Oeste com nota mínima 1,5.

Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa da menor média das notas do Componente de Conhecimento Específico da região Norte (39,7) em relação às demais regiões. O intervalo de confiança para a média da região Norte (1,7) é maior do que de todas as outras.

Tabela 3.5 - Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	43,5	39,7	43,8	43,3	44,7	43,9
Erro padrão da média	0,1	0,4	0,3	0,2	0,2	0,4
Desvio padrão	14,0	12,8	14,2	14,5	13,3	13,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5
Mediana	44,5	40,2	44,5	44,0	45,3	44,5
Máxima	84,9	78,9	81,1	84,9	84,9	81,4

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Assim como os Gráficos 3.1 e 3.2, o Gráfico 3.3, apresentado a seguir, permite uma avaliação do desempenho de concluintes de Arquitetura e Urbanismo em relação ao Componente de Conhecimento Específico com um histograma da distribuição das notas correspondentes. Dentre as três distribuições apresentadas, esta é a mais concentrada nas notas baixas. Esta também é uma distribuição unimodal, e o grupo modal é o (40; 50], o mesmo grupo modal da prova como um todo e abaixo do grupo modal para a Formação Geral.

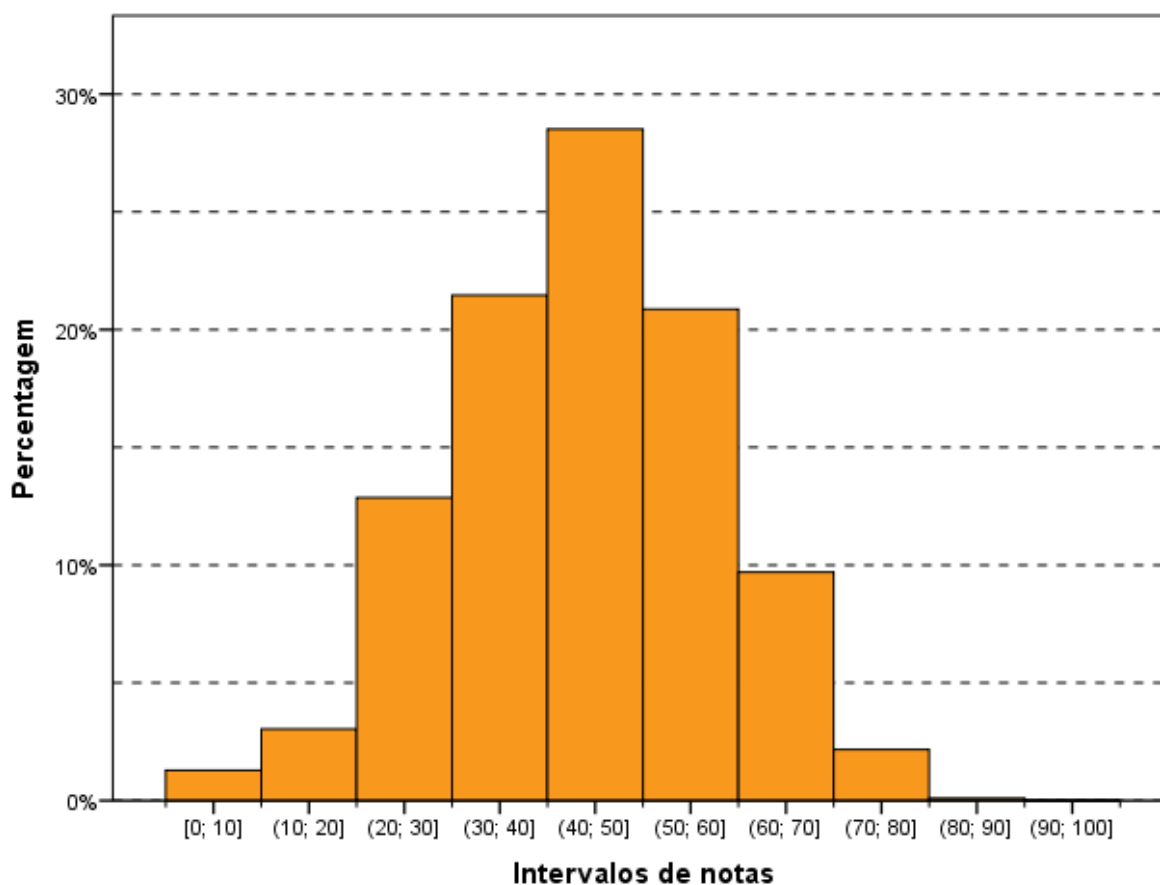


Gráfico 3.3 - Distribuição das notas do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

A Tabela 3.6 apresenta uma comparação dos resultados em relação à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, agora levando em conta o desempenho de estudantes do Componente de Conhecimento Específico da prova.

No que se refere à Organização Acadêmica, a maior média foi das Universidades (44,3), vindo a seguir a dos Centros Universitários (42,1) e, depois, a das Faculdades (41,6). Existem diferenças estatisticamente significativas entre a média das Universidades e das demais organizações acadêmicas. O maior desvio padrão, e acima do valor para o Brasil, como um todo, foi o das Universidades (14,5). As Universidades também obtiveram as maiores notas máxima (84,9) e mediana (45,2). Por sua vez, os Centros Universitários e as Faculdades obtiveram a mesma nota máxima (80,9), no entanto as medianas foram diferentes, sendo 42,0, para os Centros Universitários, e 41,7, para as Faculdades. A nota mínima foi zero para todas as Organizações Acadêmicas.

Quanto à Categoria Administrativa, observa-se um comportamento semelhante àquele da parte de Formação Geral e à prova como um todo, ou seja, existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das IES Públicas (47,0) e IES Privadas (42,5). Neste caso também, a maior média foi obtida por estudantes de IES Públicas de ensino.

Observa-se que existem diferenças estatisticamente significativas ao nível de 95% no Componente de Conhecimento Específico entre as notas das Universidades em relação aos Centros Universitários e Faculdades.

Tabela 3.6 - Estatísticas Básicas da Prova do Componente de Conhecimento Específico por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Estatísticas	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES		
	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Média	47,0	42,5	44,3	42,1	41,6
Erro padrão da média	0,3	0,1	0,1	0,2	0,3
Desvio padrão	16,3	13,2	14,5	13,0	13,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	48,8	42,5	45,2	42,0	41,7
Máxima	84,9	84,7	84,9	80,9	80,9

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

3.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS

Esta seção apresenta estatísticas para o conjunto de questões objetivas e uma análise gráfica de questões selecionadas dos componentes de Formação Geral (3.2.1) e de Conhecimento Específico (3.2.2). São também apresentadas e comparadas as médias das subpopulações caracterizadas por Grande Região.

3.2.1 Componente de Formação Geral

A Tabela 3.7 apresenta as estatísticas básicas relativas às oito questões objetivas do componente da prova que abrange a Formação Geral dos estudantes. A média do Brasil foi 60,6. A menor média foi encontrada na região Norte (58,0), e a maior, na região Nordeste (62,3). As demais médias foram: 60,0 na região Sudeste; 60,8 na região Sul; e 61,1 na região Centro-Oeste. O desvio padrão do Brasil foi 21,0, sendo o maior desvio padrão encontrado na região Sudeste (21,6), e o menor, na região Sul (19,9). Os demais desvios foram: 21,1 na região Norte; 20,5 na região Nordeste; e 20,7 na região Centro-Oeste.

As medianas (62,5), as notas máximas (100,0) e as notas mínimas (0,0) foram iguais para todas as regiões.

Tabela 3.7 - Estatísticas Básicas das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral por Grande Região - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	60,6	58,0	62,3	60,0	60,8	61,1
Erro padrão da média	0,2	0,7	0,4	0,3	0,4	0,6
Desvio padrão	21,0	21,1	20,5	21,6	19,9	20,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	62,5	62,5	62,5	62,5	62,5	62,5
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A Tabela 3.8 apresenta o índice de facilidade e o índice de discriminação (ponto bisserial) para cada uma das questões objetivas do Componente de Formação Geral. Quanto ao índice de facilidade, foram usadas as seguintes cores para diferenciar o nível de dificuldade da questão:

- Azul para as questões classificadas com índice *muito fácil* ($\geq 0,86$), verde para as questões classificadas com índice *fácil* (0,61 a 0,85), amarelo para as questões classificadas com *médio* (0,41 a 0,60), vermelho para as questões classificadas com *difícil* (0,16 a 0,40) e roxo para as questões classificadas com *muito difícil* ($\leq 0,15$).

Já quanto ao índice de discriminação, foram usadas as seguintes cores para qualificar a questão:

- As questões classificadas com índice *fraco* receberam a cor vermelho ($\leq 0,19$), as classificadas com *médio* receberam a cor amarelo (0,20 a 0,29), as classificadas com *bom* receberam a cor verde (0,30 a 0,39) e as classificadas com *muito bom* ($\geq 0,40$) receberam a cor azul.

As questões objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o índice de facilidade, foram assim avaliadas: das oito questões, nenhuma teve o índice de facilidade classificado como *muito fácil*. Quatro questões foram tidas como *fácil*, por terem índice de acertos situado na faixa entre 0,61 e 0,85 (de 61,0% a 85,0% de acertos). Três questões foram consideradas de dificuldade *médio*, situando-se no intervalo entre 0,41 e 0,60 do índice de facilidade, ou seja, houve entre 41,0% e 60,0% de acertos, enquanto uma questão foi classificada na categoria *difícil*, situando-se no intervalo entre 0,16 e 0,40. Por fim, nenhuma das questões apresentou menos de 15% de acertos, razão pela qual seria classificada como *muito difícil*.

Como já comentado, para análise das questões objetivas, relativas à Formação Geral, segundo o poder de discriminação, utilizou-se o índice de discriminação (ponto bisserial). Nesta análise, as questões foram assim avaliadas: sete das oito questões apresentaram índice acima ou igual a 0,40 e, assim, foram classificadas com índice *muito bom* para esse grupo de estudantes. Uma questão teve índice de discriminação *bom*, com valor entre 0,30 e 0,39, para esse grupo de estudantes. Nenhuma questão teve nível médio ou *fraco* de discriminação para esse grupo de estudantes.

O índice de facilidade variou de 0,36 a 0,83, e o de discriminação, de 0,39 a 0,54. As sete questões com índice de discriminação *muito bom* figuraram entre os diversos níveis de dificuldade desse conjunto: quatro classificadas na categoria *fácil* (questões 3, 4, 7 e 8) do índice de facilidade, duas, na categoria *médio* (questões 1 e 6) e uma, na categoria *difícil* (questão 5). Em particular, a questão 7 foi a que apresentou o maior poder discriminatório, com índice 0,54, porém foi considerada fácil em termos de facilidade, com uma proporção de 0,65 acertos. O máximo de acertos foi alcançado pela questão 4 com um índice de facilidade de 0,83. A questão de número 1 apresentou um índice de facilidade de 0,48, ou seja, quase a metade dos estudantes conseguiu resolvê-la, dentro do universo de participantes. Seu índice de discriminação foi *muito bom* (0,41). Já a questão 5 obteve índice de discriminação *muito bom*, 0,41, porém seu índice de facilidade foi *difícil* (0,36).

Tabela 3.8 - Índice de Facilidade e Índice de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
1	0,48	Médio	0,41	Muito bom
2	0,45	Médio	0,39	Bom
3	0,66	Fácil	0,51	Muito bom
4	0,83	Fácil	0,48	Muito bom
5	0,36	Difícil	0,41	Muito bom
6	0,60	Médio	0,50	Muito bom
7	0,65	Fácil	0,54	Muito bom
8	0,82	Fácil	0,43	Muito bom

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

O Gráfico 3.4, para exemplificar, analisa o comportamento da questão de número 7 de Formação Geral. Trata-se de uma questão considerada *fácil*, com relação à facilidade e a que obteve o maior índice de discriminação dessa parte da prova.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão, em função do número de acertos dos estudantes nessa parte da prova (Formação Geral/Múltipla Escolha), antes de possíveis eliminações pelo critério do ponto bisserial. A curva em vermelho corresponde à alternativa E, a correta para esta questão. Assim, observa-se que entre os estudantes com menor número de acertos, nessa parte do exame, a situação mais frequente foi a escolha de uma das alternativas incorretas: a alternativa C (em preto) ou D (em roxo). À medida em que o número de acertos aumenta, indicando desempenho melhor nessa parte da prova, aumenta concomitantemente a proporção de estudantes que selecionaram a alternativa correta E, atingindo 100% para os estudantes com 8 acertos. Essa análise permite verificar como a questão discriminou os grupos de desempenho, justificando o alto índice obtido na questão.

Os gráficos relativos às demais questões de Formação Geral constam do Anexo I.

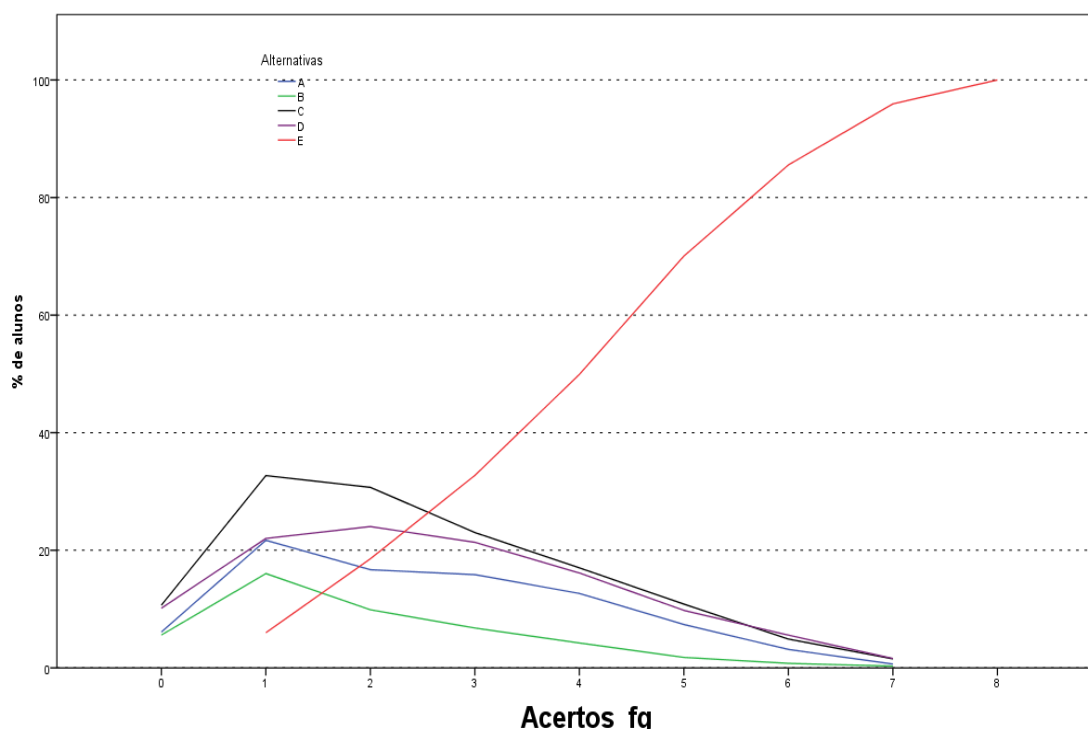


Gráfico 3.4 - Análise Gráfica da Questão 7 [GABARITO = E] - Formação Geral - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

3.2.2 Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.9 apresenta as estatísticas básicas em relação às questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova de Arquitetura e Urbanismo por Grande Região. A média do Brasil deste componente foi de 48,7. A menor média foi observada na região Norte (44,8), e a maior, na região Sul (50,0). O desvio padrão de todo o Brasil foi 15,8, sendo o menor desvio padrão encontrado na região Norte (14,6), e o maior, na região Sudeste (16,3).

A mediana de todo o Brasil foi 47,6, a mesma encontrada nas regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste. Outras regiões apresentaram outros valores para a mediana: 42,9 na região Norte e 52,4 na região Sul. A nota máxima da prova foi 95,2, obtida nas questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por, pelo menos, um estudante nas regiões Sudeste e Sul, e nas demais regiões, a nota máxima da prova foi 90,5. Em todas as regiões a nota mínima foi zero.

Tabela 3.9 - Estatísticas Básicas das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	48,7	44,8	49,3	48,3	50,0	49,1
Erro padrão da média	0,1	0,5	0,3	0,2	0,3	0,4
Desvio padrão	15,8	14,6	16,0	16,3	14,9	15,4
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	47,6	42,9	47,6	47,6	52,4	47,6
Máxima	95,2	90,5	90,5	95,2	95,2	90,5

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A Tabela 3.10 apresenta os índices de facilidade e discriminação (ponto bisserial) das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico para os estudantes de Arquitetura e Urbanismo. Para facilitar a diferenciação das questões, usaremos as mesmas cores da Tabela 3.8 para as diferentes classificações dos índices de facilidade e de discriminação.

Dentre as questões objetivas da parte da prova relativa ao Componente de Conhecimento Específico, duas questões foram anuladas pela Comissão, as de número 13 e 27. Desse modo, a classificação, quanto ao índice de facilidade, foi estabelecida com base em 25 questões. A partir dos índices obtidos, pode-se concluir que um pouco mais de um terço das questões objetivas da prova foi considerado, pelo menos, difícil: das 25 questões válidas, nove foram classificadas como *difícil* ou como *muito difícil*. Seis questões foram classificadas como *fácil* ou como *muito fácil*, e outras dez consideradas como *médio* (a classificação modal).

Já quanto aos índices de discriminação das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova, tem-se como resultado a seguinte classificação: 12 das 25 questões foram consideradas como boas, enquanto três delas tiveram índice de discriminação *muito bom*. Assim, para a maioria das questões – 15 em 25 – os índices de discriminação foram *bom* ou *muito bom*. Dentre as demais, seis delas foram classificadas como *médio* e outras quatro como *fraco*, sendo dez, por conseguinte, a quantidade de questões nos dois patamares mais baixos de discriminação. Constatou-se, assim, que a prova – no que se refere ao Componente de Conhecimento Específico – possuía boa capacidade de discriminar entre aqueles que dominam ou não o conteúdo.

Dentre as questões que alcançaram os maiores índices de discriminação, três delas, as de números 18, 23 e 31, foram classificadas com índice de discriminação *muito bom*, situando-se no intervalo de 0,40 a 0,50 do índice, duas delas (questões 18 e 23) foram classificadas na categoria *fácil*, quanto ao índice de facilidade, e a outra

(questão 31), na categoria *médio*. A questão de número 24 foi a mais difícil dentre as 25 questões específicas válidas, com baixo índice de facilidade, apenas 9,0% de acertos. Essa questão apresentou poder discriminatório igualmente baixo, 0,09, o que comprova ter sido esta questão a mais difícil para os estudantes. Destaca-se, também, a questão 15, com índice de facilidade 0,18, o que, em termos percentuais, corresponde a 18,0% de estudantes que responderam acertadamente. Já, 0,17 foi o índice de discriminação, classificado como *fraco*. Tais questões foram, portanto, pelo critério ponto bisserial, consideradas inadequadas. Por isso, as questões 15 e 24 foram eliminadas do cômputo da nota final. Além destas duas, as demais questões com índice de discriminação *fraco*, questões 14 e 33 também não foram utilizadas no cômputo final das notas, num total de quatro questões eliminadas.

Tabela 3.10 - Índices de Facilidade e Índice de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
9	0,86	Muito fácil	0,38	Bom
10	0,66	Fácil	0,32	Bom
11	0,70	Fácil	0,31	Bom
12	0,30	Difícil	0,33	Bom
13	ANULADA			
14	0,41	Médio	0,19	Fraco
15	0,18	Difícil	0,17	Fraco
16	0,43	Médio	0,29	Médio
17	0,46	Médio	0,37	Bom
18	0,70	Fácil	0,40	Muito bom
19	0,38	Difícil	0,24	Médio
20	0,44	Médio	0,32	Bom
21	0,42	Médio	0,32	Bom
22	0,52	Médio	0,32	Bom
23	0,65	Fácil	0,47	Muito bom
24	0,09	Muito difícil	0,09	Fraco
25	0,28	Difícil	0,20	Médio
26	0,41	Médio	0,26	Médio
27	ANULADA			
28	0,30	Difícil	0,22	Médio
29	0,52	Médio	0,38	Bom
30	0,63	Fácil	0,39	Bom
31	0,54	Médio	0,40	Muito bom
32	0,45	Médio	0,36	Bom
33	0,31	Difícil	0,12	Fraco
34	0,30	Difícil	0,32	Bom
35	0,28	Difícil	0,20	Médio

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A título de exemplo das análises do comportamento das questões objetivas, o Gráfico 3.5 analisa a questão 23 do Componente de Conhecimento Específico. Esta questão foi classificada como *fácil*. Apresentou índice de facilidade 0,65, ou seja, 65,0% dos estudantes assinalaram acertadamente a opção E, correspondente ao gabarito. Seu índice de discriminação foi igual a 0,47, classificado como *muito bom*, também sendo esta questão a que apresentou o maior índice discriminatório.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão 23, em função do número de acertos dos estudantes nessa parte da prova, antes de possíveis eliminações de questões pelo critério do ponto bisserial. A alternativa correta E, representada no gráfico pela curva em vermelho, foi escolhida em maiores proporções pelos estudantes com desempenho melhor nessa parte da prova. Já as alternativas incorretas, também denominadas distratores, foram selecionadas, principalmente, por aqueles com notas mais baixas. Neste caso também a soma não é sempre 100% por causa das questões não respondidas ou com mais de uma opção marcada. Aqueles com nota zero, na sua quase totalidade deixaram esta questão em branco ou marcaram mais de uma alternativa, comportamento considerado inválido. A proporção de estudantes que selecionou a resposta correta E aumenta gradativamente, chegando a atingir 100% para 21 acertos ou mais, enquanto a proporção dos que escolheram alternativas incorretas decai, a partir de três acertos, como função do número de acertos nessa parte da prova.

Os gráficos relativos às demais questões do Conhecimento Específico constam do Anexo I.

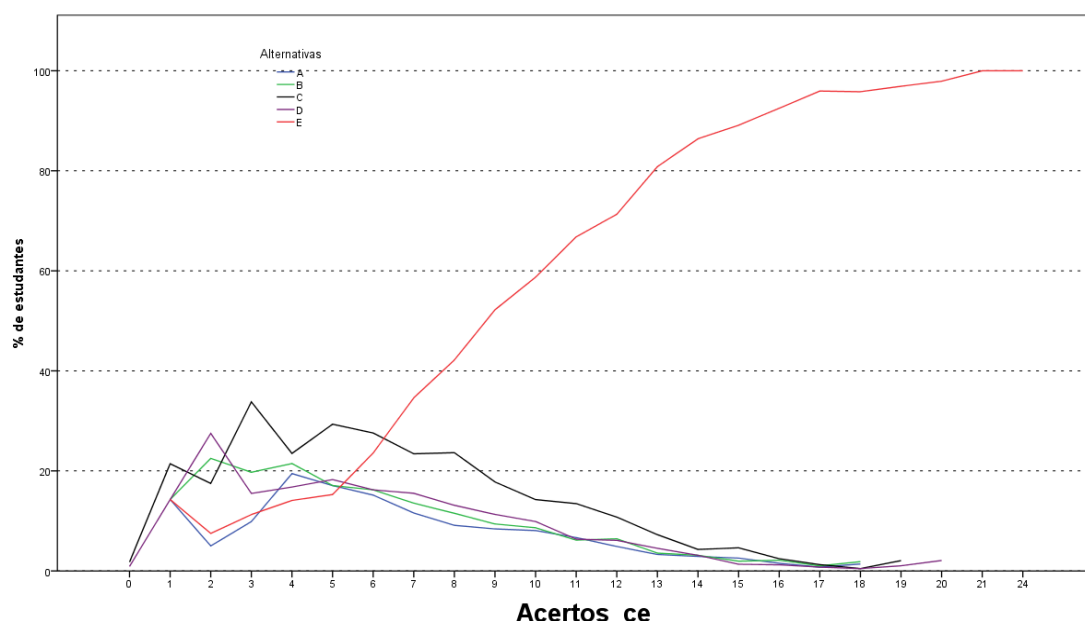


Gráfico 3.5 - Análise Gráfica da Questão 23 [GABARITO = E] - Conhecimento Específico - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

3.3 Análise das Questões Discursivas

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas das Questões Discursivas de Formação Geral (3.3.1) e Conhecimento Específico (3.3.2). São também apresentadas e comparadas as médias de subpopulações caracterizadas por Grande Região.

3.3.1 Componente de Formação Geral

As análises dos resultados de desempenho dos estudantes de Arquitetura e Urbanismo nas duas questões discursivas relativas à Formação Geral, considerando-se as notas de conteúdo e de desempenho linguístico, encontram-se na Tabela 3.11 e no Gráfico 3.6.

Na Tabela 3.11, observa-se que a nota média nesse conjunto de questões foi próxima da obtida nas objetivas. Os estudantes, de todo o Brasil, obtiveram, em Formação Geral, média 60,6 nas questões objetivas e 51,7 nas questões discursivas. No entanto, pode-se notar um aumento do desvio padrão de 21,0 nas questões objetivas do Componente de Formação Geral dos estudantes de todo o Brasil, para 26,3 nas questões discursivas do mesmo componente. A maior média foi obtida na região Centro-Oeste (53,5), e a menor, na região Norte (47,8).

A mediana de todo o Brasil, neste componente, foi 57,0, nas regiões Sudeste e Centro-Oeste a mediana foi maior, 58,5 e 59,0, respectivamente. Nas demais regiões

foi menor: Norte (53,0), Nordeste (55,5) e Sul (56,5). A nota máxima (98,0) foi a mesma nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul; sendo 95,5 na região Norte e 97,0 na região Centro-Oeste. A nota mínima (0,0) foi a mesma em todas as regiões do Brasil.

Tabela 3.11 - Estatísticas Básicas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Grande Região - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	51,7	47,8	49,5	52,7	51,9	53,5
Erro padrão da média	0,2	0,9	0,6	0,3	0,5	0,7
Desvio padrão	26,3	25,7	27,9	26,1	25,5	25,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	57,0	53,0	55,5	58,5	56,5	59,0
Máxima	98,0	95,5	98,0	98,0	98,0	97,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

O Gráfico 3.6 representa a distribuição das notas nas questões discursivas do Componente de Formação Geral. A moda desta distribuição ocorre no intervalo (60;70]. Destacam-se, também, os intervalos (50; 60] e (70; 80], com distribuição próxima ao valor modal, e o intervalo [0; 10] com distribuição próxima a 12,5% do total de notas, sendo que no intervalo [0; 10] incluem-se além da nota zero, a frequência de estudantes que deixaram este tipo de questão em branco.

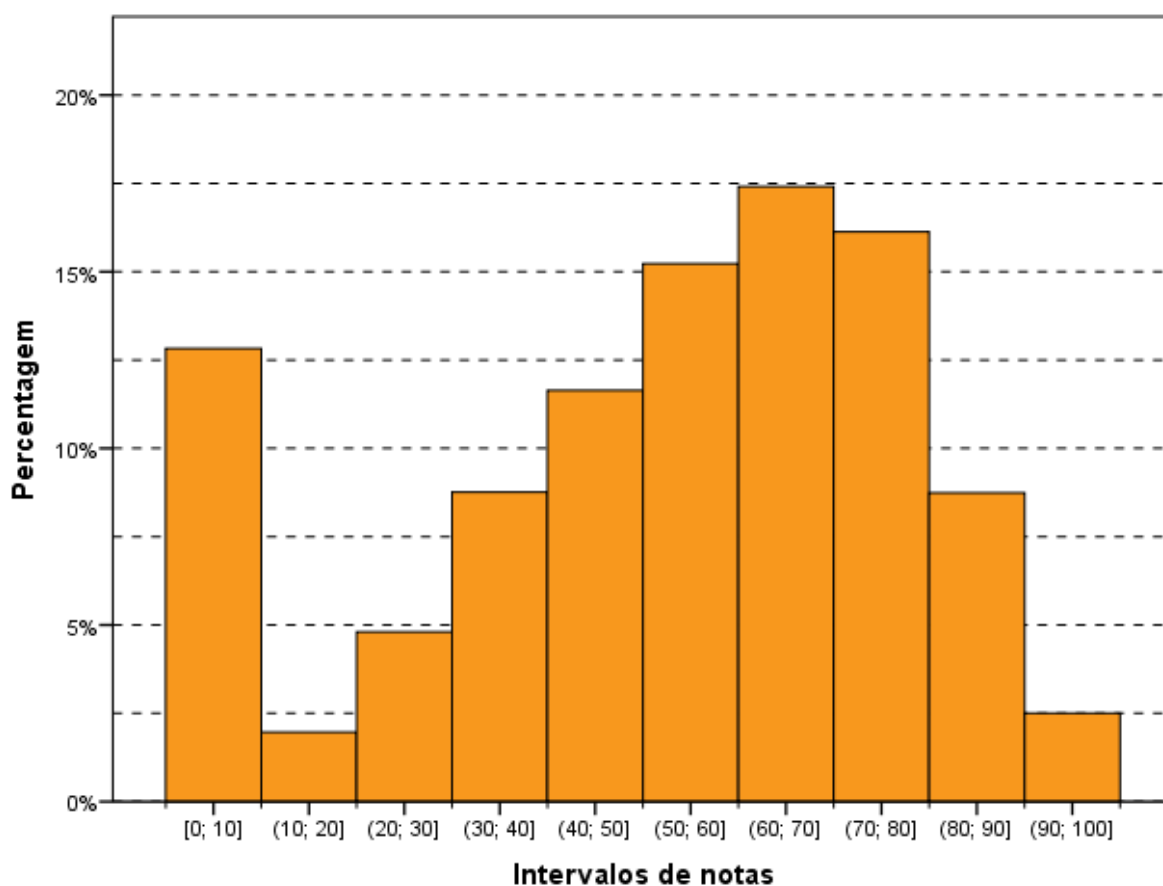


Gráfico 3.6 - Distribuição das notas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Na sequência, os resultados verificados para cada uma das questões discursivas de Formação Geral serão apresentados, estabelecendo-se relações com os conteúdos abordados em cada uma delas. Os comentários da Banca de docentes corretores, a respeito do observado na correção das respostas dos estudantes, suas impressões e conclusões serão apresentados junto à análise de cada questão.

Cumprе esclarecer que, tendo em vista que as questões discursivas de Formação Geral são padronizadas, ou seja, constam de todas as provas, os comentários da Banca são os mesmos para todas as carreiras acadêmicas, sendo direcionados a todos os estudantes que participaram do ENADE/2014.

A seguir, serão analisados os desempenhos da Área de Arquitetura e Urbanismo nas duas questões discursivas de Formação Geral do ENADE/2014, comparando-se os resultados obtidos com comentários para cada questão.

3.3.1.1 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral

Os dados de Arquitetura e Urbanismo, obtidos a partir das respostas à questão 1, encontram-se na Tabela 3.12 e no Gráfico 3.7. Nessa questão – de melhor desempenho dentre as duas de Formação Geral – os estudantes, de todo o Brasil, tiveram média 56,1. A maior média para a questão 1 foi obtida na região Sul (57,2), e a menor, na região Norte (50,0). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 32,5. O menor desvio padrão foi obtido na região Sul (31,8), e o maior desvio padrão foi obtido na região Nordeste (33,8).

As medianas das regiões Nordeste, Sul e do Brasil, como um todo, foram iguais (60,0). Nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, a mediana foi 65,0; e na região Norte, foi 50,0. As notas máximas e mínimas da questão discursiva 1 foram as mesmas para todas as regiões do Brasil, respectivamente, 100,0 e 0,0.

Tabela 3.12 - Estatísticas Básicas da análise de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral por Grande Região - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	56,1	50,0	53,9	57,0	57,2	56,9
Erro padrão da média	0,3	1,1	0,7	0,4	0,6	0,9
Desvio padrão	32,5	31,9	33,8	32,3	31,8	32,2
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	60,0	50,0	60,0	65,0	60,0	65,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

O Gráfico 3.7 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 1 do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência corresponde aos estudantes que obtiveram nota dentro do intervalo (70; 80], correspondendo à moda da distribuição. Destacam-se, também, os estudantes que ou deixaram a questão em branco ou a nota ficou situada no intervalo (90; 100] com mais de 12% do total em cada uma das situações.

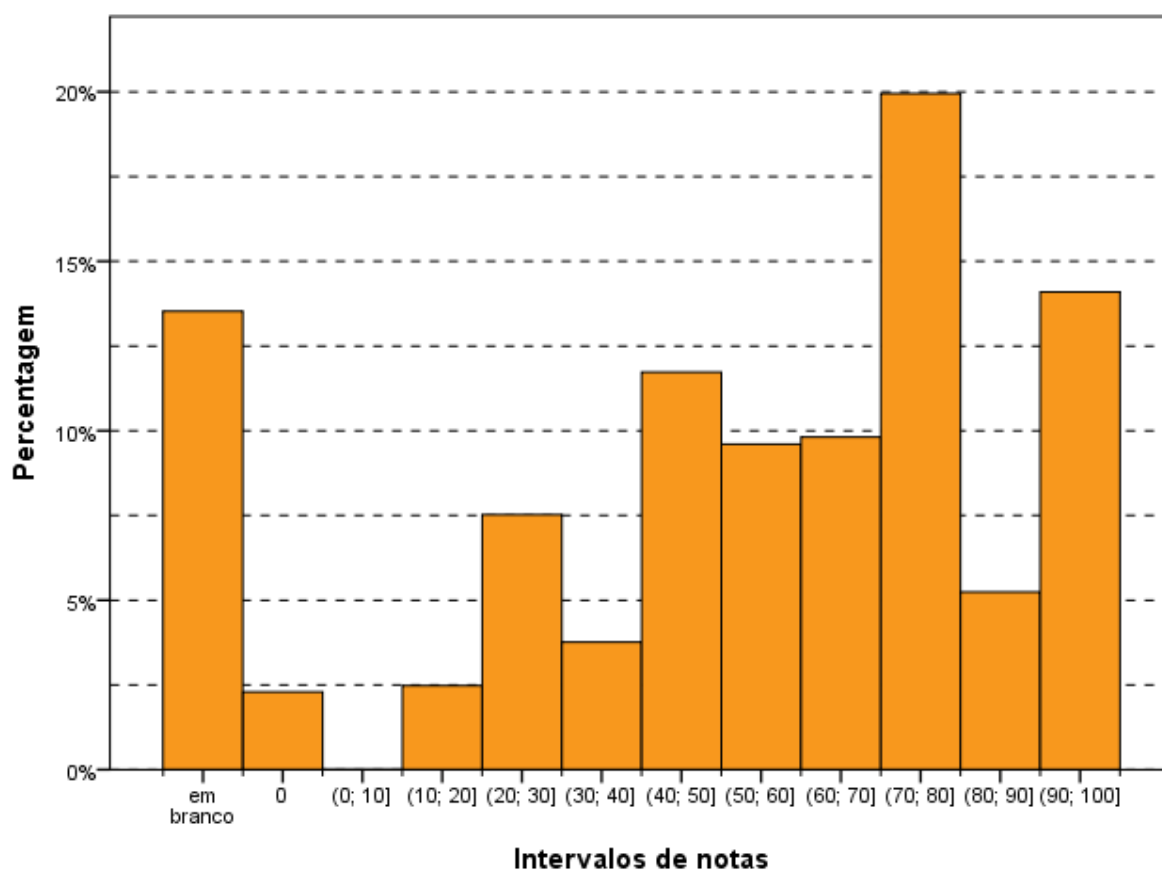


Gráfico 3.7 - Distribuição das notas de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

3.3.1.2 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 1

O enunciado apresentado da Questão 1 era claro e foi redigido em linguagem acessível. A questão abordava o tema da mobilidade urbana, relacionando-a aos ideais de desenvolvimento urbano sustentável estabelecidos pela ONU, do ponto de vista ecológico, cultural, político, institucional, social e econômico. O enunciado apresentava uma tabela, sem referência à fonte de publicação, que detalhava percentualmente as modalidades de deslocamento da população urbana brasileira, com base em duas distinções: motorizado *versus* não motorizado; coletivo *versus* individual.

O comando da questão solicitava, então, que o estudante desenvolvesse um texto dissertativo composto de duas partes: análise das consequências do transporte motorizado para o desenvolvimento sustentável e elaboração de duas propostas de intervenção pautadas pelo incentivo ao uso da bicicleta, meio de transporte não motorizado e, portanto, não poluente.

A temática dos efeitos da industrialização, com foco na produção de automóveis, e consequências para o meio ambiente é atual. Além disso, a questão provoca a reflexão sobre a necessidade de adequação das cidades ao número de habitantes, no contexto da utilização dos meios de transportes de massa: metroviário, ferroviário, por ônibus.

Esperava-se, assim, que o concluinte recorresse a diferentes argumentos para analisar as consequências do transporte motorizado, explicitados pelo texto motivador, e propusesse duas ações de intervenção, as quais considerasse relevantes para o incremento ao uso de bicicleta, que, preferencialmente, deveriam manter coerência com a argumentação desenvolvida na primeira parte da resposta.

O conflito entre a busca pelo transporte individual e o coletivo é inerente a todas as grandes cidades do mundo. No Brasil, esse conflito emerge com maior gravidade, como efeito do aumento da quantidade de veículos automotores (automóveis e motocicletas) e da baixa qualidade dos transportes coletivos. Tal associação incentiva o uso de meios de transporte individual em detrimento da utilização dos coletivos.

O padrão de respostas era tecnicamente adequado ao enunciado e amplo o suficiente para abranger as variações de respostas apresentadas. Deve ser ressaltado que a proteção ao ambiente ecologicamente equilibrado é tema conhecido dos concluintes dos cursos universitários, que deveriam possuir informações suficientes para desenvolver uma resposta abordando pelo menos dois dos aspectos listados no padrão de respostas como possibilidades de consequências (item 'a') e duas propostas de ação de intervenção aceitáveis (item 'b').

Segundo o padrão, concluintes poderiam desenvolver, quanto ao item 'a', os seguintes pontos: aumento da emissão de poluentes atmosféricos; aumento da emissão de gases de efeito estufa (CO₂- dióxido de carbono, CO - monóxido de carbono, O₃ - Ozônio); aumento da poluição visual e sonora; aumento da temperatura local e global; aumento do consumo de combustíveis; aumento de problemas de saúde (cardíacos, respiratórios, dermatológicos); aumento da frota de veículos, promovendo congestionamentos urbanos; diminuição de áreas verdes; desmatamento; aumento das áreas de impermeabilização, resultando em enchentes, diminuição da infiltração da água e recarga de lençóis freáticos; elevação dos custos de manutenção das cidades (metroferrovias, rodovias, tratamento de água, limpeza da cidade, etc.); necessidade de ampliação de vias trafegáveis; necessidade de ampliação de áreas de estacionamento.

Em relação ao item 'b', os estudantes poderiam considerar os seguintes aspectos: construção de vias exclusivas para bicicletas (ciclovias e ciclofaixas); proposição de formas de integração entre o transporte por bicicletas, o metroviário e os ônibus coletivos, a fim de garantir segurança e conforto em momentos de adversidades climáticas e relevo acidentado; pontos de aluguel e/ou empréstimos de bicicletas; construção de bicicletários; investimentos na segurança pública; políticas de incentivo ao uso de bicicletas (educação ambiental, qualidade de vida, saúde, propaganda); implementação de políticas de crédito e de redução de custos das bicicletas.

Para o item 'a', foi encontrado um número expressivo de respostas adequadas. As consequências mais citadas estavam relacionadas com a emissão de poluentes e o aumento dos engarrafamentos. Houve críticas frequentes à qualidade do transporte público e à necessidade de locomoção rápida diante da distância das residências aos locais de trabalho. Em tom de reivindicação, muitos estudantes defenderam solução para os problemas do transporte coletivo, quer metroviário, ferroviário ou por ônibus. O uso da bicicleta também foi considerado por muitos como um meio de transporte benéfico à saúde, mas alguns apontaram a impossibilidade de sua utilização pelos idosos e deficientes.

No concernente ao item 'b', de modo quase uniforme citou-se a necessidade de ciclovias e ciclofaixas, bem como de se garantir segurança para os ciclistas. A necessidade de manutenção das ciclovias e ciclofaixas existentes em algumas cidades foram também lembradas. Com menos frequência também houve a indicação de maior conscientização da população, inclusive pela mídia, e pelo incentivo à aquisição desses veículos não motorizados, por meio da diminuição de impostos para redução do custo de aquisição. Houve quem sugerisse, inclusive, uma política de doação de bicicletas.

Alguns mencionaram a necessidade de se assegurar integração das ciclovias com os demais modais, com a construção de bicicletários seguros diante das grandes distâncias a percorrer, notadamente nas metrópoles. Também com base na dificuldade de o veículo não motorizado vencer as longas distâncias que o trabalhador deve percorrer nos centros urbanos para chegar ao local onde exerce a sua atividade produtiva, alguns estudantes argumentaram contra a utilização da bicicleta como forma de resolução da poluição ambiental.

O principal equívoco cometido na sugestão de ações (item 'b') foi o de mencionar a necessidade de melhoria do meio ambiente dissociado do uso de

bicicletas, como se requeria no comando da questão. Nesse sentido, foram encontradas respostas que indicavam a caminhada como opção.

Foram consideradas respostas fracas (notas de zero a 30) aquelas meramente opinativas, ou que apenas transcreveram elementos do enunciado, sem qualquer acréscimo ou apreciação crítica. As respostas medianas (notas entre 35 e 70) foram as que não apresentavam algum desenvolvimento para os tópicos citados (duas consequências e duas ações de intervenção) ou por falta de alguns deles. Já as respostas boas (notas de 75 a 100) continham os tópicos considerados pelo padrão de respostas, com algum desenvolvimento, pelo menos, regular de argumentação.

As respostas dos estudantes revelaram um adequado conhecimento quanto aos efeitos do transporte motorizado para o ambiente e que a temática da ecologia parece ser tema bem compreendido, aparecendo nas respostas como uma preocupação para as futuras gerações. Nesse sentido, algumas políticas públicas foram mencionadas apropriadamente para assegurar o desenvolvimento sustentável pelos respondentes, tais como: educação, habitação, saneamento, saúde, transporte e segurança. No entanto, de modo geral, as respostas demonstraram que os estudantes têm muita dificuldade na expressão escrita do pensamento, como se pode constatar pela avaliação do desempenho linguístico que ficou a cargo de uma banca específica, formada por profissionais da área de Língua Portuguesa.

3.3.1.3 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral

A Tabela 3.13 mostra que o desempenho médio dos estudantes na questão discursiva 2 (média 46,4) foi inferior ao obtido na questão discursiva 1 (média 56,1). A região Centro-Oeste foi aquela cuja média, nessa questão, foi maior (48,9), e a de menor média foi a região Norte (43,6). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 33,2, superior ao obtido na questão discursiva 1 (32,5). O maior desvio nessa questão foi obtido na região Nordeste (34,7), enquanto o menor foi obtido na região Sul (32,6).

A mediana de todo o Brasil foi 50,0, a mesma das regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul, enquanto a maior mediana foi encontrada na região Centro-Oeste (60,0). As notas máximas (100,0) foram as mesmas em todas as regiões do Brasil, assim como as notas mínimas (0,0), sem exceção.

Tabela 3.13 - Estatísticas Básicas da análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral por Grande Região - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	46,4	43,6	44,2	47,6	45,2	48,9
Erro padrão da média	0,3	1,1	0,7	0,4	0,6	0,9
Desvio padrão	33,2	33,5	34,7	32,7	32,6	33,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	60,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

O Gráfico 3.8 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 2 do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência corresponde aos estudantes que deixaram a questão em branco (acima de 20,0%).

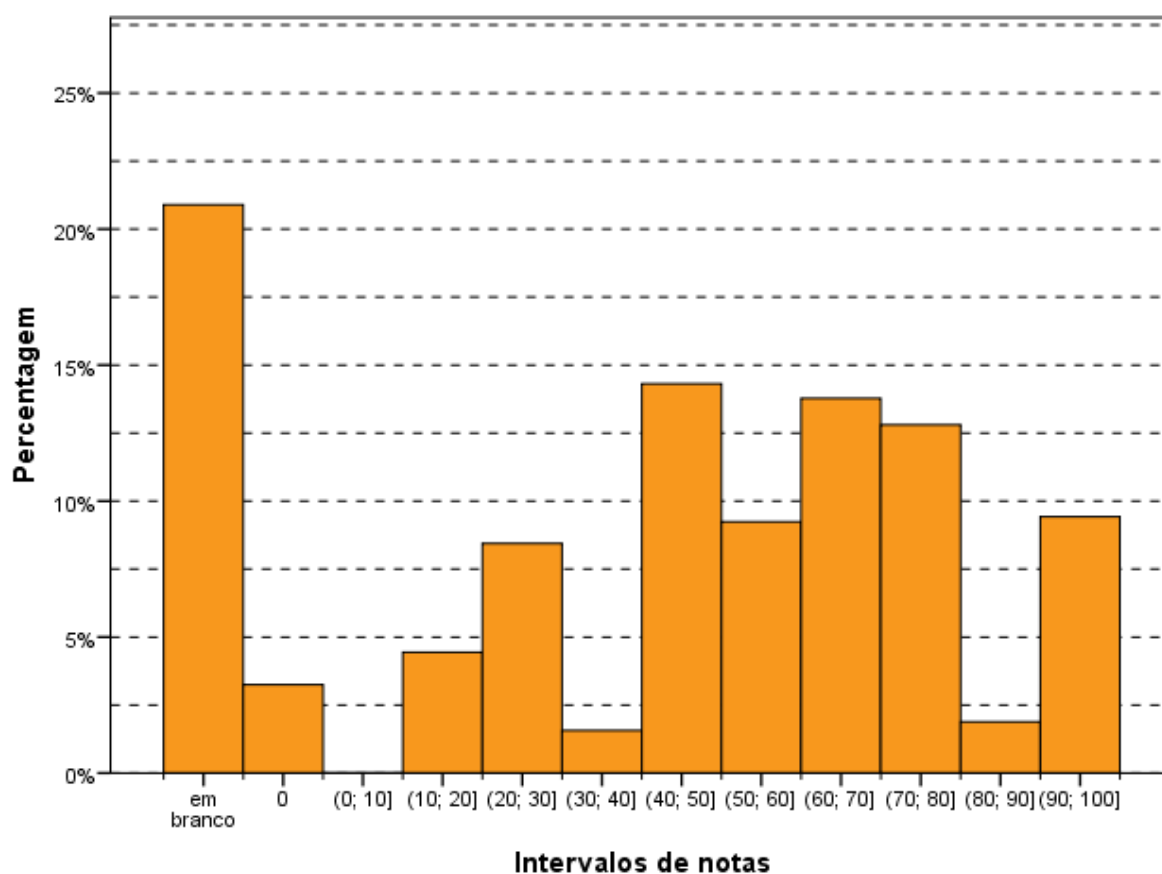


Gráfico 3.8 - Distribuição das notas de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

3.3.1.4 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 2

A questão 2 abordava o tema da violência urbana a partir de um texto motivador recolhido em um site de um jornal brasileiro. O fragmento relatava a prisão de três jovens por agressão a um outro jovem, menor de idade, guardador de carros. A notícia trazia informações sobre o estado do jovem agredido e sobre as possíveis penas a serem aplicadas aos agressores.

O enunciado solicitava, então, que o estudante desenvolvesse um texto dissertativo composto de duas partes: análise de duas causas do tipo de violência descrito no texto e apresentação de dois fatores que contribuiriam para evitar a agressão relatada. Como o texto motivador reduzia-se ao relato de um episódio de violência urbana, o enunciado não oferecia argumentos que ajudassem o estudante a elaborar uma análise das possíveis causas do fato. As propostas a serem apresentadas, no sentido de se evitar em situações como a relatada, deveriam manter coerência com a análise das causas, desenvolvida na primeira parte da resposta.

O enunciado era claro e a matéria permitia identificar tratar-se de um conflito tipicamente urbano no qual se envolveram jovens de baixa renda em disputa por um território onde exerciam trabalho informal. Sendo essa uma das hipóteses albergada sobre o amplo tema da violência urbana no qual se desenvolve o relato.

A temática da questão é bastante conhecida, não somente por debates no âmbito universitário, especialmente na área de Ciências Sociais, bem como pela ênfase que é dada pela mídia onde assume contornos, muitas vezes, maiores do que o problema em si. Assim, por tratar-se de tema bastante presente e debatido no cotidiano das pessoas, a questão pode ser considerada de baixa complexidade.

O padrão de resposta apresentava uma gama de possibilidades de causas da violência aceitas como corretas para o item 'a', tais como: problemas relacionados à educação (baixa escolaridade, evasão escolar, qualidade da educação, distanciamento entre escola e a realidade social, tempo de permanência na escola); desigualdades socioculturais (gênero, etnia, economia, etc.); desemprego e falta de qualificação profissional; precariedade da segurança pública; uso de drogas; desvalorização da vida humana; banalização da violência; sensação de impunidade; ausência de políticas sociais; degradação da vida urbana; desconhecimento ou desrespeito aos direitos humanos e constitucionais; desestruturação familiar; desvalorização de princípios éticos e morais.

No concernente ao item 'b', o padrão também previa a possibilidade de apresentação de diversos fatores que podem contribuir para evitar a violência: políticas de segurança mais efetivas; políticas públicas de melhoria das condições socioeconômicas; maior consciência cidadã e respeito à vida; melhor distribuição de renda; melhoria da educação (aumento da escolaridade, redução da evasão escolar, qualidade da educação, aproximação entre a escola e a realidade social, aumento do tempo de permanência na escola); aumento da oferta de emprego e melhoria da qualificação profissional; medidas preventivas ao uso de drogas; maior eficácia do sistema judiciário; revisão da legislação penal; valorização de princípios éticos, morais e familiares.

O enunciado da questão permitia que os estudantes, em suas respostas, pautassem o problema por diversos ângulos. Dessa forma, o padrão buscou indicar diversas possibilidades a serem identificadas pelo corretor na leitura da resposta do estudante. As notas foram atribuídas considerando o desenvolvimento da resposta e a indicação de ao menos dois dos itens exigidos pelo comando da questão nos itens 'a' (duas causas) e 'b' (dois fatores), dentre os considerados pelo padrão de respostas.

No entanto, o padrão exigia que as respostas estivessem afinadas com o perfil profissional previsto no Art. 3º da Portaria nº 255, de 02 de junho de 2014, onde se lê:

Art. 3º No componente de Formação Geral serão considerados os seguintes elementos integrantes do perfil profissional: atitude ética; comprometimento social; compreensão de temas que transcendam ao ambiente próprio de sua formação, relevantes para a realidade social; espírito científico, humanístico e reflexivo; capacidade de análise crítica e integradora da realidade; e aptidão para socializar conhecimentos em vários contextos e públicos diferenciados.

Nesse sentido, teses repressivas não conformadas com o texto constitucional e amparados pelos direitos humanos, não foram consideradas. Questões como a majoração das penas, instituição de penas mais duras e criminalização da conduta dos menores desviados, só foram consideradas no caso de serem tratadas como menção a um debate que está presente, nunca como medida a ser aplicada de forma arbitrária e inconstitucional. Também não foram previstas visões mais autoritárias e repressoras como a defesa de proibição do trabalho informal, como é o caso dos “flanelinhas”, e a defesa de não fornecer dinheiro aos “guardadores” de carro, identificado como esmolas por alguns.

Não foram consideradas respostas que meramente reproduziam o enunciado sem qualquer reflexão ou análise. Aquelas que utilizaram os elementos do enunciado, mesmo que apenas transcritos, mas desenvolveram algum raciocínio pessoal ou indicaram causas e/ou fatores foram valoradas.

As causas apontadas com maior frequência para a violência foram: a ausência de educação e o desemprego, com soluções correlatas de educação profissional e de qualidade e abertura de postos de trabalho. A questão das drogas também foi bastante mencionada, e a solução correlata mais indicada foi o acolhimento de usuários de drogas. Outro tema bastante citado foi a dissolução das famílias e dos valores familiares. Tendo em vista que o texto falava de moradores de rua, a ausência de moradia apareceu em muitas respostas, bem como a disputa territorial e a necessidade de sobrevivência. Nesse sentido, as propostas apontavam para a necessidade de ajuda da área de Serviço Social das prefeituras e atendimento psicológico gratuito. Numa ótica mais repressora, surgiram críticas quanto à leniência das leis, acompanhadas da indicação da necessidade de atuação mais rigorosa do Poder Judiciário, como também da aplicação de penas maiores, negativa de esmolas, proibição do trabalho informal (guardador de carros), dentre outras.

Algumas respostas indicaram como causa o modelo capitalista, o consumismo e a ganância. Outras indicaram o trabalho infantil e a correlata necessidade de aplicação do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente).

Em relação ao tema violência, inúmeras respostas apresentaram visões de intolerância quanto aos menores infratores, postulando a diminuição da idade para efeitos de criminalização, bem como defendendo a majoração de penas. Essa perspectiva revela uma cisão social, de certa forma estimulada pelo tipo de divulgação da mídia quanto aos temas em foco, o que, sem dúvida, ficou evidenciado em algumas respostas.

A existência de inúmeras respostas pugnando pela maior repressão estatal e pelo aumento das penas, acrescido da busca pela diminuição da idade penal, revela que muitos estudantes não foram atingidos por uma formação superior que se exige humanista, ética e comprometida socialmente, que busque os fundamentos para resolver o problema da violência por meio de práticas democráticas e de inclusão social.

As respostas desse tipo também revelaram um alto grau de intolerância para com os moradores de rua, associando-os muitas vezes ao tráfico de drogas, à exploração indevida do espaço público, bem como a crimes como extorsão dos motoristas quando pedem dinheiro para guardar os veículos.

Nessa trilha, verifica-se lacuna na discussão de temas importantes para a formação de profissionais de nível superior tais como: sociodiversidade, multiculturalismo e violência; tolerância/intolerância; inclusão/exclusão.

Para aqueles que responderam em conformidade com o padrão de resposta verificou-se uma plena formação social, conclamando pelo auxílio não só do Estado, mas também da Sociedade no amparo daqueles que não têm as mínimas condições de sobrevivência e que estão nas ruas.

3.3.1.5 Análise de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral

Os dados de Arquitetura e Urbanismo, obtidos a partir das respostas às questões discursivas do Componente de Formação Geral, no que tange à Língua Portuguesa, encontram-se na Tabela 3.14 e no Gráfico 3.9. Nesse aspecto, os estudantes, de todo o Brasil, tiveram média 53,9. A maior média com respeito à Língua Portuguesa foi obtida na região Centro-Oeste (55,7), e a menor, na região Nordeste (51,3). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 24,7. O menor desvio padrão foi obtido na região Centro-Oeste (23,1) e o maior desvio padrão foi obtido na região Nordeste (26,5).

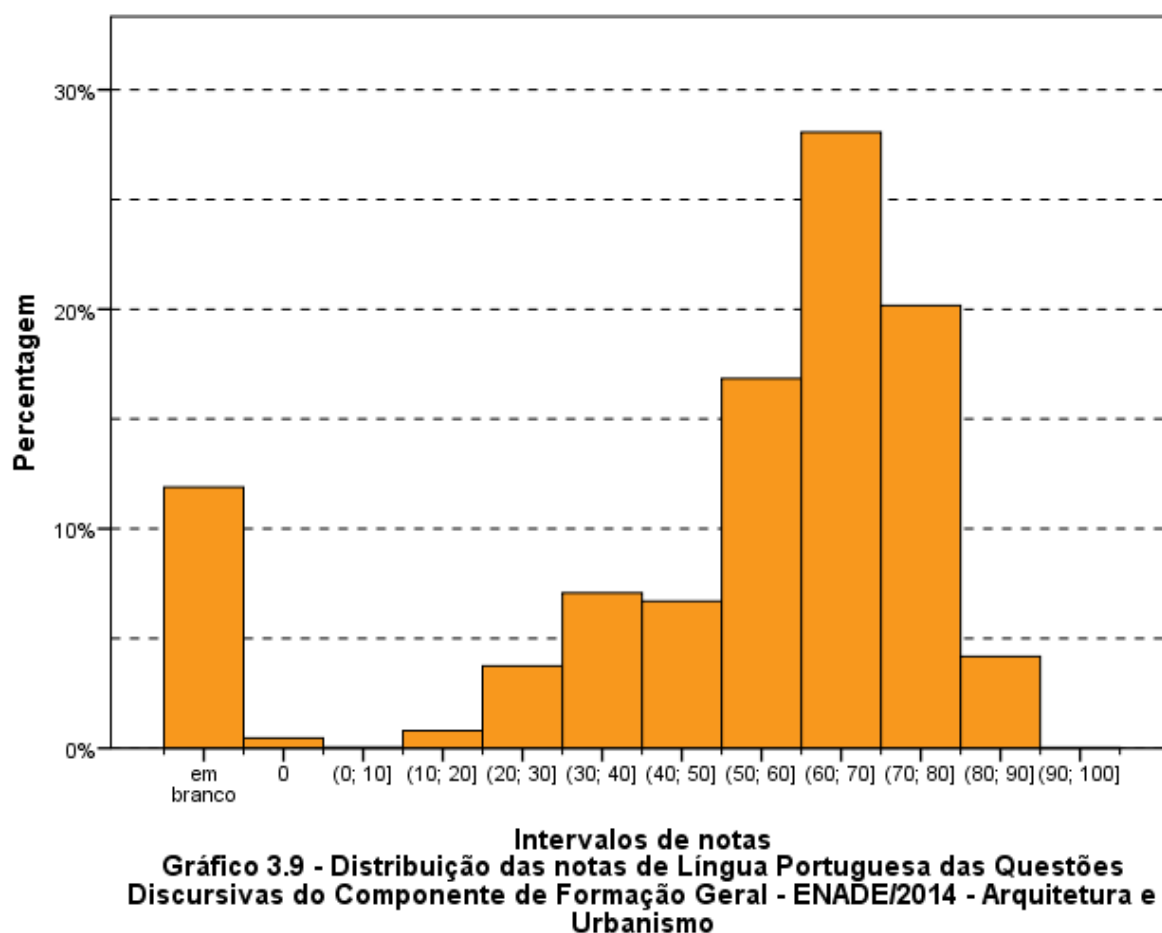
A mediana das notas de Língua Portuguesa foi 62,5 para quase todas as regiões do Brasil, menos para as regiões Norte e Nordeste (60,0). A nota máxima para todo o Brasil foi de 92,5, com, pelo menos, um estudante tirando essa nota em quase todas as regiões, exceto para a região Nordeste (90,0). Além disso, a nota mínima foi zero em todas as regiões do país.

Tabela 3.14 - Estatísticas Básicas da análise de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Grande Região - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	53,9	51,6	51,3	54,4	54,6	55,7
Erro padrão da média	0,2	0,8	0,6	0,3	0,4	0,6
Desvio padrão	24,7	24,6	26,5	24,4	24,2	23,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	62,5	60,0	60,0	62,5	62,5	62,5
Máxima	92,5	92,5	90,0	92,5	92,5	92,5

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

O Gráfico 3.9 mostra a distribuição das notas de Língua Portuguesa do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência (quase 30%) corresponde aos estudantes que obtiveram nota no intervalo (60; 70].



Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

3.3.1.6 Comentários sobre a correção das respostas de Formação Geral com respeito à Língua Portuguesa

Ao encaminhar as questões 1 e 2 na direção da produção de um texto dissertativo, esperava-se que o estudante utilizasse seus conhecimentos sobre o assunto e estruturasse seus textos de acordo com as exigências do registro formal próprio dessa situação comunicativa. Essa configuração determina exigências quanto: à adequação da seleção vocabular, ao desenvolvimento do conteúdo, à estruturação sintática dos períodos, à organização lógica das ideias, à utilização de procedimentos de encadeamento textual e referenciação, à obediência às exigências morfosintáticas próprias da modalidade escrita da norma-padrão, ao respeito às regras ortográficas e às regras de acentuação gráfica.

O padrão de respostas utilizado na avaliação considerou os aspectos relevantes ao bom desempenho linguístico como competências distintas, de modo a permitir um mapeamento detalhado do domínio dos recursos disponíveis na Língua Portuguesa para a comunicação escrita formal.

Com base nesse objetivo, foram avaliados os seguintes aspectos:

a) **Estruturação textual condizente com o gênero solicitado e o modo de organização textual expositivo adequado ao gênero** – essa competência envolve: a estruturação sintática condizente com o padrão da modalidade escrita formal da língua portuguesa, de modo a garantir a clareza necessária; a distribuição do conteúdo do texto em parágrafos, de modo a garantir a sua organização temática; a utilização de operadores discursivos que contribuam para a progressão temática do texto, estabelecendo relações lógicas entre as ideias apresentadas, tanto do ponto de vista intrafrasal, como do interfrasal; a utilização de procedimentos de referência lexical e pronominal que permitam a retomada de referentes textuais; o respeito às regras de pontuação como fator de estruturação do período.

Espera-se, portanto, que o estudante recorra a procedimentos linguístico-discursivos para organizar seu texto, permitindo o encadeamento lógico entre suas partes de forma a garantir a progressão e a coerência textuais. Isso significa que os seguintes procedimentos foram penalizados, de acordo com o padrão de respostas proposto:

- a estrutura lógico-gramatical do texto fica comprometida pela elaboração de frases fragmentadas;
- sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos, reproduzindo hábitos da oralidade;
- elaboração de frase com apenas oração subordinada, sem oração principal;
- emprego equivocado do conector (preposição, conjunção, pronome relativo, alguns advérbios e locuções adverbiais) que não estabeleça relação lógica entre dois trechos do texto e prejudique a compreensão da mensagem;
- emprego do pronome relativo sem a preposição, quando obrigatória;
- repetição ou substituição inadequada de palavras sem utilização dos recursos oferecidos pela língua (pronome, advérbio, artigo, sinônimo);
- emprego inadequado dos pronomes relativos “cujo(a)” e “onde”;
- utilização inadequada dos sinais de pontuação que comprometa a clareza textual.

b) **Respeito às convenções ortográficas da norma-padrão da Língua Portuguesa** – essa competência envolve o domínio das regras de acentuação gráfica e da grafia padrão das palavras (com ausência de abreviaturas próprias da linguagem da internet), de acordo com as convenções estabelecidas pela legislação em vigor e consubstanciadas no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, editado pela Academia Brasileira de Letras (com aceitação da legislação anterior, no caso das regras relativas ao uso do hífen e da acentuação gráfica). Espera-se que o participante:

- grafie corretamente as palavras;
- respeite as regras de acentuação gráfica;
- empregue maiúsculas em início de frase, em nomes próprios de pessoas, lugares ou instituições;
- evite abreviações como p/, vc, tb, pq, tá, né, usadas muitas vezes em escrita informal e na internet;
- obedeça às regras de separação de sílabas no final da linha.

c) **Domínio dos diferentes aspectos morfossintáticos próprios da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa** – essa competência envolve: a concordância nominal, a concordância verbal, a regência nominal, a regência verbal, a flexão nominal, a flexão verbal, a correlação entre os tempos verbais, a colocação pronominal e a utilização de sinais de pontuação que contribuam para a organização lógica da frase e do texto. Espera-se que o participante:

- flexione o verbo para estabelecer concordância de número com o sujeito da frase;
- flexione o artigo, o adjetivo e o pronome para concordar em número e em gênero com o substantivo a que se referem;
- observe a regência nominal e a verbal, utilizando a preposição adequada depois de um substantivo, um verbo ou um adjetivo;
- empregue adequadamente o acento grave indicador de crase nos casos em que se fizer necessário;
- obedeça às regras de colocação pronominal (próclise e ênclise), distintas dos hábitos da oralidade ou da escrita informal;

d) **Seleção vocabular adequada à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, exigida pela situação comunicativa** – essa competência envolve a precisão na utilização do vocabulário relacionado à temática solicitada pela questão; a ausência de marcas da oralidade, como termos de sentido de muito genérico (“coisa”, “negócio”, “você”) e termos de registros mais informais (como gírias, jargões, frases feitas, ditados populares, termos regionais). Assim, espera-se que o participante respeite a adequação vocabular não utilizando gírias ou expressões coloquiais, evite repetição desnecessária de palavras e utilize um vocabulário mais formal, adequado ao texto de caráter dissertativo.

A escolha dessas competências para subsidiar o processo de avaliação apoia-se na concepção de que, no desempenho dos graduandos, a modalidade escrita tem apresentado uma intensa simplificação, originada no padrão da modalidade oral da Língua Portuguesa. No caso do texto de base dissertativa, inscrito em um registro formal, a distância entre as duas modalidades é ainda maior, o que provoca situações de hipercorreção (desvios provocados pela incorporação indevida de uma regra da norma-padrão) e de truncamentos sintáticos (estruturas frasais incompreensíveis devido à complexidade sintática própria da modalidade escrita).

Observam-se, então, os seguintes aspectos que marcam essa distinção entre as duas modalidades, devido à excessiva simplificação da modalidade falada: a) redução drástica de estruturas subordinadas, compensada pelo aumento na frequência de estruturas coordenadas e absolutas, por um lado, ou pela elaboração de estruturas truncadas pelo excesso de ideias sem a devida conexão subordinativa; b) redução no uso de conectores para expressar relações lógicas essenciais à construção do texto, substituídas pela exigência de inferência por parte do interlocutor para suprir a sua ausência; c) redução cada vez maior do uso do subjuntivo, ao lado da ampliação do uso do indicativo combinado a estruturas frasais coordenadas ou absolutas; d) empobrecimento do processo de referência, com a repetição exaustiva de pronomes ou nomes; e) simplificação extrema da marcação da categoria tempo na morfologia verbal; f) falta de domínio de vocabulário mais abstrato e de maior complexidade, essencial ao desenvolvimento do processo dissertativo; g) redução drástica no emprego da acentuação gráfica, processo intensificado pela divulgação imprecisa das mudanças promovidas pelo último acordo ortográfico.

Os aspectos macroestruturais da elaboração do texto não foram avaliados neste processo, para não penalizar duplamente os estudantes, já que a banca de formação geral, composta por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, encarregou-se da avaliação do conteúdo desenvolvido nas questões. São eles:

progressão temática, coerência na relação com os conhecimentos de mundo dos usuários da língua, inteligibilidade, atendimento ao solicitado no enunciado do ponto de vista do desenvolvimento do conteúdo, entre outros.

A grade de avaliação do desempenho linguístico considerou, portanto, três grandes grupos de competências, segundo os aspectos explicitados anteriormente:

1. Aspectos ortográficos: domínio das convenções ortográficas: grafia de vogais e consoantes, uso de maiúsculas e minúsculas, emprego do hífen e acentuação gráfica;
2. Aspectos textuais: domínio dos procedimentos de estruturação textual do ponto de vista microestrutural: organização interna dos períodos, emprego de conectores para a articulação lógica entre os períodos e entre os parágrafos, emprego de marcas de referência lexical e pronominal; utilização dos sinais de pontuação que contribuem para a organização lógica da frase.
3. Aspectos morfossintáticos e vocabulares: domínio das regras de caráter morfossintático estabelecidas como modelares do ponto de vista da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa: concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, colocação pronominal, flexão nominal e verbal, correlação entre tempos e modos verbais, ausência de marcas de oralidade. A seleção vocabular adequada à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa foi incorporada a essa última competência, tendo em vista a intersecção entre as duas do ponto de vista das exigências do registro formal da modalidade escrita da norma-padrão.

Os resultados da avaliação correspondem aos seguintes aspectos observados em cada competência:

Aspectos ortográficos:

A correção foi realizada classificando os textos em cinco níveis, nível zero a quatro. O desempenho dos estudantes ficou concentrado, majoritariamente, no nível 3 (de 4 a 7 desvios), devido, principalmente, aos desvios de acentuação. O número de desvios de grafia foi reduzido. Diferentemente do resultado do ENADE/2013, aumentou a porcentagem de textos sem desvios (enquadrados no nível 4) e diminuiu a porcentagem de textos enquadrados no nível 2. Alguns textos, com pior desempenho, foram enquadrados no nível 1 (de 8 a 12 desvios), enquanto o nível zero foi atribuído a pouquíssimos casos, já que ele revela falta absoluta de domínio das convenções ortográficas.

Observou-se, portanto, que existe uma diferença muito grande de desempenho nos dois aspectos analisados: baixo índice de desvios ortográficos e grande índice de desvios de acentuação. Em vários casos, ocorre ausência completa de acentuação gráfica.

Os resultados revelam, portanto, que a tendência dominante entre os universitários brasileiros é a eliminação da acentuação gráfica, provavelmente motivada pela vivência dos jovens relacionada aos aplicativos de comunicação via internet (redes sociais e e-mails). Nesse tipo de comunicação, devido ao ritmo intenso de troca de mensagens, o uso de acentos gráficos foi praticamente abolido. Outro fator que pode ter relação com essa tendência é a ausência de esclarecimento dos meios de comunicação, das autoridades e das escolas sobre as decisões do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, gerando um estado de indefinição para os estudantes.

Os casos mais sistemáticos de eliminação do acento indicador da sílaba tônica são:

- palavras proparoxítonas (“ridículos”, “publicas”, “lideres”, “políticos”);
- palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente (“homicídios”, “latrocinio”, “indivíduo”, “dependencia”);
- palavras oxítonas (“ninguem”, “esta”, “ate”, “ai”).

Por outro lado, destaca-se o uso indevido do acento gráfico em determinadas palavras, como observado nas grafias * “jornáís”, * “telejornaís”, * “propíciar”, * “medídas”, * “dígnidade”, * “cídades”.

Quanto ao domínio das convenções relativas à grafia das palavras, observam-se desvios como: a hipercorreção pela escolha de “e” no lugar de “i”, por influência de hábitos da oralidade (* “enumeros” por “inúmeros”, * “entevenção” por “intervenção”); a eliminação do “r” marcador do infinitivo verbal (* “esta” no lugar de “estar”). Outros casos de desvios de grafia relacionados à variação diastrática podem ser observados em * “estrupe”, * “automovís”, * “viensse”, * “camihada”.

São muito frequentes os seguintes desvios de caráter ortográfico, com repercussão morfossintática:

- eliminação da marca de infinitivo (-r-) e substituição por acento agudo (“está” no lugar de “estar”);

- confusão entre “ão” e “am” nas formas verbais (“invadão” no lugar de “invadam” e “estam” no lugar de “estão” no presente do indicativo; “estaram” no lugar de “estarão” no futuro do indicativo);
- confusão entre a grafia do verbo “haver” (“há”) e o artigo definido ou a preposição “a”;
- uso de hífen para separar pronome átono – tanto uso indevido quanto omissão (no pretérito imperfeito e futuro do subjuntivo: “evitar-mos” no lugar de “evitarmos”, “percebesse” no lugar de “percebe-se” e vice-versa);

Observam-se, também, muitos casos de inadequação no uso da maiúscula: ausência de diferença entre a primeira letra e as outras, em início de período, principalmente dos estudantes que adotam a escrita em letra de imprensa; utilização de maiúscula para destacar determinadas palavras-chave do texto, como “Violência”, “Brasileiros”, “Fatores”, “Ozônio”, “Sustentável”.

Vale observar, também, que, ao contrário do que se esperava, não apareceram abreviaturas próprias do “internetês”, ou seja, dos hábitos de comunicação escrita adquiridos pelo uso de redes sociais e emails.

Aspectos textuais:

Quanto a esses aspectos a correção também classificou os textos em cinco níveis (zero a quatro), em função da quantidade de erros apresentados. O desempenho dos estudantes ficou concentrado, majoritariamente, nos níveis 3 e 2, devido à grande ocorrência de problemas de estruturação textual. Foi muito baixo o número de textos que não apresentaram qualquer problema estrutural e, portanto, ficaram enquadrados no nível 4. Alguns textos com pior desempenho foram enquadrados no nível 1, enquanto o nível zero foi atribuído a pouquíssimos casos, já que ele revela a existência de um texto sem articulação e com comprometimento do sentido.

Observou-se que a grande maioria dos estudantes não distribuiu as ideias em parágrafos, talvez devido ao pequeno número de linhas disponibilizadas para a resposta da questão ou, quem sabe, pela suposição de que não seria necessária essa divisão por não se tratar de um texto no modelo de uma redação dissertativo-argumentativa, como solicitado nos vestibulares.

Outro aspecto observado na estruturação textual foi a divisão em dois itens, provavelmente motivados pelo encaminhamento do enunciado das questões, que apresentavam dois pontos a serem detalhados: a questão 1 solicitava que os

estudantes dissertassem sobre as consequências do transporte motorizado (a) e apresentassem ações de intervenção por parte do poder público (b); a questão 2 solicitava que os estudantes dissertassem sobre as causas da violência urbana (a) e os fatores para evitá-la (b).

Essa competência pode ser considerada como a mais problemática no que diz respeito ao desempenho linguístico dos estudantes, porque são muitos os problemas observados, desvios acumulados durante toda a formação escolar e que não se resolvem com um estudo autodidata, como acontece com regras ortográficas ou morfosintáticas: sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos; redução drástica de estruturas subordinadas, ao lado do aumento na frequência de estruturas coordenadas e absolutas; redução no uso de conectores para expressar relações lógicas essenciais à construção do texto, substituídas pela exigência de inferência por parte do interlocutor para suprir a sua ausência; emprego equivocado de operadores que não estabelecem relações lógicas coerentes entre ideias do texto; emprego inadequado do pronome relativo (com omissão da preposição ou a utilização de pronome inadequado, como “onde”); repetição exaustiva de termos sem a utilização de procedimentos mais sofisticados de substituição (hiperonímias, hiponímias, nominalizações, expressões metafóricas); frases fragmentadas que comprometem a estrutura lógico-gramatical; frases formadas apenas por oração subordinada, sem oração principal.

Um importante aspecto a destacar é o baixíssimo desempenho de uma parte dos estudantes em relação à estrutura formal do texto produzido, o que é extremamente preocupante ao se levar em conta que são graduandos em fase final de formação. São frequentes os casos de desvios de estruturação frasal, com uso inadequado ou ausência de conectivos entre parágrafos e entre frases. Em uma parte dos textos, falta um mínimo de textualidade e de domínio do registro padrão da língua. Na verdade, observam-se relações linguísticas quase agramaticais, como as estabelecidas pela sequência de gerúndios sem o apoio de um ponto de partida para a organização das informações gramaticais e semânticas, ou seja, sem uma oração principal.

Quanto à utilização dos mecanismos de referência, deve-se destacar a ocorrência, em uma boa parte dos textos, de repetições de palavras ou expressões sem a utilização de termos sinônimos ou pronomes, como seria adequado.

Quanto à utilização dos sinais de pontuação, observou-se uma grande precariedade nos textos analisados. É muito frequente a ocorrência de parágrafos sem

marca interna de pontuação para separar os períodos. Vale observar que não foi penalizada a ausência de vírgula para destacar locuções ou adjuntos adverbiais de pequena extensão deslocados de posição na frase, por ser um uso opcional. São os seguintes os tipos de problemas encontrados:

- vírgula: utilização de vírgula para separar o sujeito e o predicado; ocorrência de apenas uma das vírgulas para separar uma palavra, uma expressão ou uma oração encaixada; uso de vírgula no lugar do ponto para separar ideias que constituem períodos distintos; ausência de vírgula para separar elementos de uma enumeração; ausência de vírgula para separar oração adjetiva explicativa ou utilização inadequada para separar oração adjetiva restritiva;
- ponto e vírgula: utilização do ponto e vírgula no lugar de vírgula;
- ponto final: ausência de ponto final para separar períodos.

Aspectos morfossintáticos e vocabulares:

Da mesma forma que nos aspectos anteriores os textos foram classificados em níveis de zero a quatro. O desempenho dos estudantes ficou concentrado, majoritariamente, nos níveis 3 e 2, devido à grande ocorrência de problemas de regência e concordância. O nível 4 foi atribuído a um número menor de textos. Alguns textos com pior desempenho foram enquadrados no nível 1, enquanto o nível zero foi atribuído a pouquíssimos casos, já que ele revela a existência de um texto sem o respeito às mínimas exigências morfossintáticas da norma-padrão e com comprometimento do sentido.

Os resultados são muito transparentes em relação aos aspectos mais problemáticos do desempenho dos estudantes. O desvio mais frequente, em relação à regência, é a falta do sinal indicativo da crase – isso revela que o usuário não tem consciência de que, sob a forma do termo “a”, existe a presença de uma preposição “a”, exigida pela regência do termo anterior. Embora em outros exames, como o Enem, a falta de crase seja penalizada em acentuação, nesta correção esse desvio foi considerado no âmbito dos aspectos morfossintáticos.

Outro problema relacionado à regência verbal e à nominal, encontrado frequentemente nas questões, foi a ausência de preposição antes de pronome relativo, processo generalizado na modalidade oral da língua, em situações de registro informal. Apesar da possibilidade de que essa alteração de regência se generalize no padrão escrito da Língua Portuguesa, como já está ocorrendo até em textos

jornalísticos, o não emprego da preposição foi penalizado neste processo de avaliação.

Outro desvio muito frequente diz respeito aos processos de concordância verbal e de concordância nominal. Quanto à concordância de número, observou-se ausência de marca (com sujeito anteposto ou posposto) ou uso indevido (uso inadequado da marca de plural comandado pelo núcleo plural da locução adjetiva, apesar de o substantivo que funciona como núcleo do sintagma nominal estar no singular). Uma ocorrência que se destacou foi a ausência de acento circunflexo na forma plural do presente do indicativo dos verbos “ter” e “vir”, que foi considerada como um desvio na concordância verbal e não na acentuação gráfica. Quanto à concordância de gênero, vários casos foram observados, normalmente no âmbito de sintagmas nominais longos, em que o adjetivo está afastado do substantivo.

Deve-se destacar uma ocorrência não observada no ENADE/2013: o aparecimento da marca de plural em verbos ou adjetivos relacionados a núcleos substantivos no singular, evidenciando um processo de hipercorreção.

Quanto à questão da colocação pronominal, foram poucos os casos observados. Apesar de serem aspectos relacionados à oralidade, concluiu-se que, no registro escrito formal, a maioria dos estudantes já incorporou regras como a não introdução da frase por um pronome oblíquo e a próclise na presença de um termo atrator. Não se adotou, entretanto, o padrão excessivamente formal descrito pelas gramáticas normativas em relação à posição do pronome oblíquo em locuções verbais, já que esse uso está muito distante da prática cotidiana, até em textos mais formais.

Quanto aos aspectos vocabulares, alguns tipos de inadequação foram observados: expressões da oralidade apareceram em algumas respostas, mas sem maior relevância do ponto de vista quantitativo; seleção vocabular incompatível com o contexto, gerando situações de falta de inteligibilidade; falta de domínio de vocabulário mais abstrato e de maior complexidade, essencial ao desenvolvimento do texto de base dissertativa.

Várias marcas de oralidade foram identificadas, embora não em alta frequência: o uso do pronome relativo “onde” como relativo universal, falta de artigo definido antes de substantivo, repetição de palavras por falta de vocabulário, reduções como “tá”, “pra”, “pro”, “prum”, expressões informais.

3.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Na parte da prova relativa às questões discursivas do Componente de Conhecimento Específico (Tabela 3.15), observa-se que a média foi bem mais baixa do que para as questões discursivas do Componente de Formação Geral. Enquanto no Componente de Formação Geral a média para estudantes de Arquitetura e Urbanismo de todo o Brasil foi 51,7, na parte de Conhecimento Específico a média foi 14,0. A maior média deste componente foi obtida pelos estudantes da região Sudeste (14,6), e a menor, pelos da região Norte (10,8). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 12,2. O maior desvio padrão foi encontrado na região Sudeste (12,4), e o menor, na região Norte (10,3).

A maior nota máxima foi obtida nas regiões Nordeste, Sul e Centro-Oeste (73,3), enquanto a menor nota máxima foi encontrada na região Norte (58,3). Além disso, a nota mínima (0,0) foi obtida por pelo menos um estudante em todas as regiões do Brasil. A mediana do Brasil como um todo foi 11,7. Nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste a mediana foi 13,3, e nas regiões Norte e Nordeste, foi 10,0.

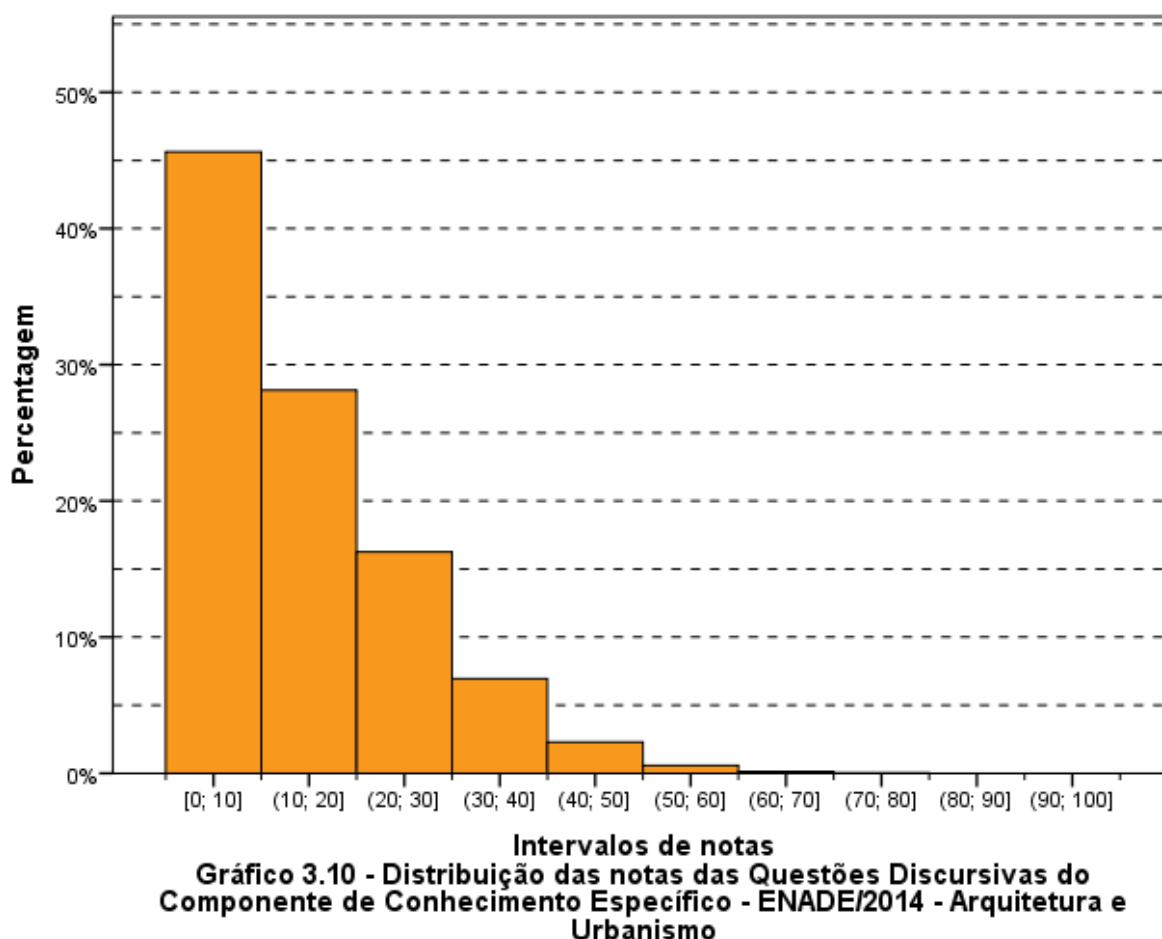
Tabela 3.15 - Estatísticas Básicas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	14,0	10,8	12,7	14,6	14,5	14,5
Erro padrão da média	0,1	0,3	0,3	0,2	0,2	0,3
Desvio padrão	12,2	10,3	12,3	12,4	12,2	11,8
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	11,7	10,0	10,0	13,3	13,3	13,3
Máxima	73,3	58,3	73,3	70,0	73,3	73,3

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

O Gráfico 3.10 representa a distribuição das notas nas questões discursivas no Componente de Conhecimento Específico. A moda desta distribuição ocorre no primeiro intervalo, [0; 10]. Nota-se que a distribuição é decrescente até o intervalo (70; 80].

A análise de cada uma destas questões será feita a seguir.



Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

3.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico

Na questão 3, cujos resultados aferidos encontram-se descritos na Tabela 3.16, a média dos estudantes de todo o Brasil foi 13,9. A menor média nessa questão foi obtida pelos estudantes da região Norte (8,4), enquanto a maior média foi obtida na região Sul (15,5). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 20,2. O maior desvio padrão foi obtido na região Sul (20,9), enquanto o menor foi obtido na região Norte (16,1).

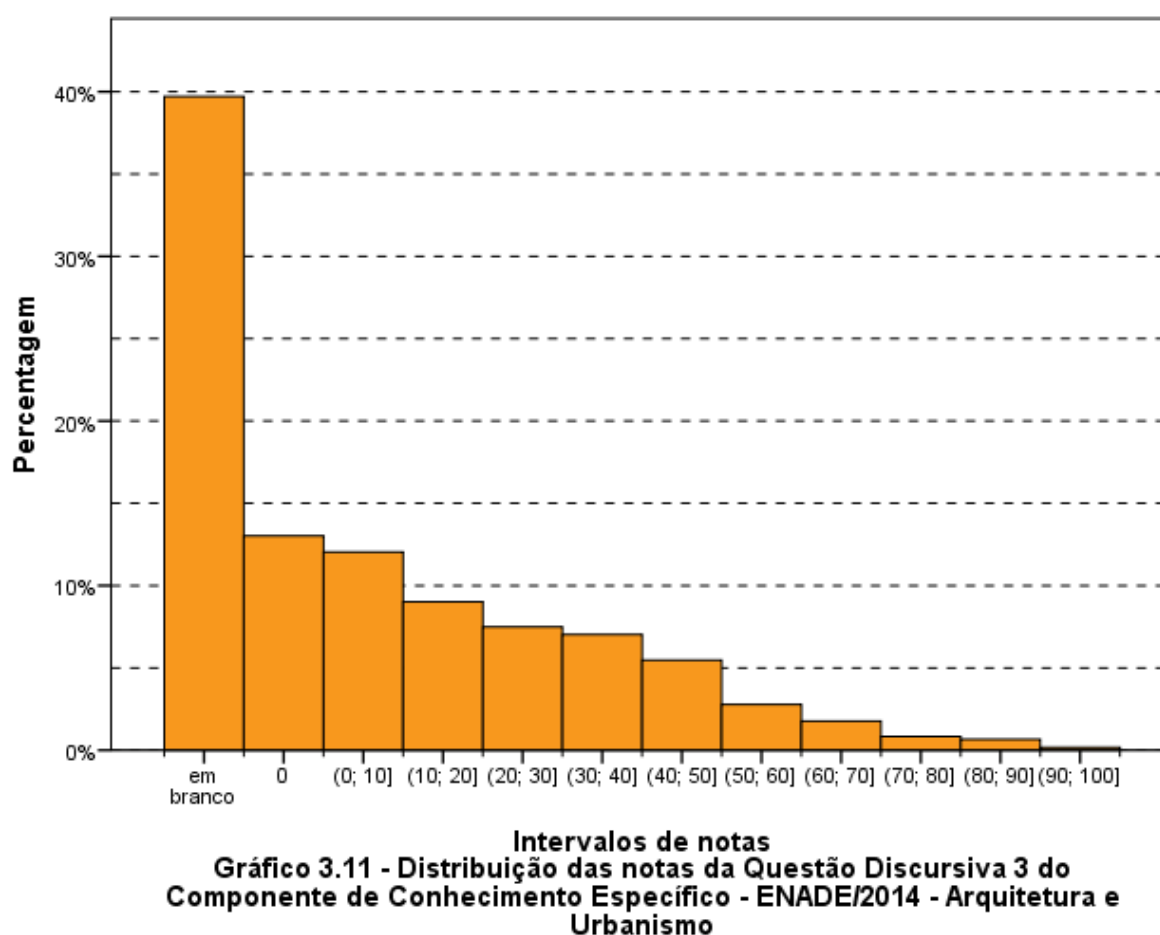
A nota máxima, 100,0 pontos, foi alcançada por, pelo menos, um estudante de quase todas as regiões, com exceção da região Centro-Oeste, onde a nota máxima foi 90,0. A mediana do Brasil como um todo foi 0,0, o que significa que mais de 50% dos estudantes obteve nota zero ou deixou a questão em branco, e é a mesma nas regiões Norte e Nordeste. A maior mediana nesta questão foi nas regiões Sudeste e Sul (5,0), e na região Centro-Oeste a mediana foi 2,5. A nota mínima (0,0) foi obtida por, pelo menos, um estudante em todas as regiões do Brasil.

Tabela 3.16 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	13,9	8,4	11,5	14,7	15,5	14,6
Erro padrão da média	0,2	0,5	0,4	0,3	0,4	0,5
Desvio padrão	20,2	16,1	19,3	20,5	20,9	20,2
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	0,0	0,0	0,0	5,0	5,0	2,5
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	90,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

O Gráfico 3.11 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 3, do Componente de Conhecimento Específico da área de Arquitetura e Urbanismo. Sem levar em consideração que quase 40% dos estudantes deixaram a questão em branco, essa distribuição é unimodal com moda nas notas 0,0.



Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

3.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3

A questão versou sobre assunto extremamente pertinente, que faz parte de um conteúdo obrigatório e comum, atendendo ao preconizado no Artigo 5º, alínea VIII das Diretrizes Curriculares da Área de Arquitetura e Urbanismo:

“O Curso de Arquitetura e Urbanismo deverá possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades: (...) a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações”.

O enunciado era muito claro e, inclusive, induzia o raciocínio para a resposta ao citar a lei de Hooke e da flambagem de Euler. Além de clara a questão era inequívoca, não possibilitando diferentes interpretações. Como resposta, o estudante deveria apresentar, pelo menos, um nível básico de conhecimento sobre os Sistemas Estruturais, já que não foi solicitado um maior aprofundamento. A diversidade de respostas que se apresentou esteve associada à falta de domínio sobre o tema. Assim, a questão pode ser categorizada como mediana, em termos de dificuldade, especialmente se comparada às demais questões de formação específica.

Avaliamos o tempo previsto para dar a resposta a essa questão como adequado. Quanto ao espaço para apresentação da solução, julgamos que teria sido produtivo se o papel de prova apresentasse subdivisões para respostas aos itens ‘a’ e ‘b’, uma vez que a maioria dos estudantes misturou os dois itens na tentativa de uma única redação de uma resposta, o que não era exigido.

Houve uma discrepância muito grande entre as respostas dos estudantes e o padrão de respostas da questão 3, mais acentuada no item ‘b’ do que no item ‘a’.

No primeiro item, muitos estudantes conseguiram atender parcialmente ao solicitado pelo enunciado explicando corretamente o caminhamento das forças gravitacionais. Várias respostas foram elaboradas com esquemas gráficos, o que se mostra muito adequado à formação do arquiteto, apesar da qualidade manifestada ter deixado a desejar, tanto em desenhos, quanto em gráficos, na maioria das vezes.

Já, em relação ao segundo tópico, encontramos pouquíssimas respostas que pudessem ser consideradas satisfatórias. Muitos nem tentaram responder a esse item, enquanto outros discorreram, muito vagamente, sobre o solicitado, demonstrando pouco domínio específico na área.

Destacamos, também, que várias provas apresentaram uma linguagem inapropriada e amadora, absolutamente despretensiosa; outras inúmeras respostas apresentaram erros gravíssimos no uso da língua portuguesa e foram incontáveis os documentos em que notamos falta de encadeamento lógico das ideias, redação confusa, conturbada, misturando de maneira ilógica os dois itens solicitados.

Na maioria absoluta dos casos, as respostas foram muito fracas. No outro extremo, os poucos estudantes que demonstraram bom domínio dos aspectos que envolvem os Sistemas Estruturais conseguiram discorrer bem sobre o tema. Foram muito poucas também as respostas que ficaram com notas medianas.

A abordagem encontrada com maior frequência para o item 'a' da questão 3 foi a das representações e esquemas gráficos. Com menor incidência, estudantes discorreram por escrito. Já ao item 'b', de ampla maneira não apresentou respostas ou continham indicações totalmente equivocadas.

Consideramos que existe uma grande deficiência na formação dos estudantes, em relação ao assunto dessa questão, qual seja, os Sistemas Estruturais. Após a correção de mais de 14.000 mil provas, alarmantemente, mais da metade dos estudantes que se submeteram ao exame sequer atingiu nota maior do que cinco, sem que ali estivessem incluídas as respostas entregues em branco. Os principais erros cometidos revelaram grave insuficiência ou deformação no aprendizado deste assunto. A diversidade encontrada nas soluções apresentadas ocorreu tão somente devido a erros propriamente ditos.

Nossa apreciação é que, de um modo geral, os estudantes não dominam o assunto, sendo que alguns em suas respostas até atribuíram a responsabilidade do domínio do conteúdo em foco à Engenharia Civil. O número enorme de provas em branco, de zeros e de respostas erradas e fora do tema, que de maneira alguma atendiam ao formulado na questão, é muito alarmante.

3.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.17 contém as informações relativas à questão 4 do conjunto de questões do Componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes nessa questão foi superior ao das questões 3 e 5. A média geral do Brasil foi 20,7, sendo a menor média registrada na região Norte (18,5), e a maior, na região Centro-Oeste (21,7).

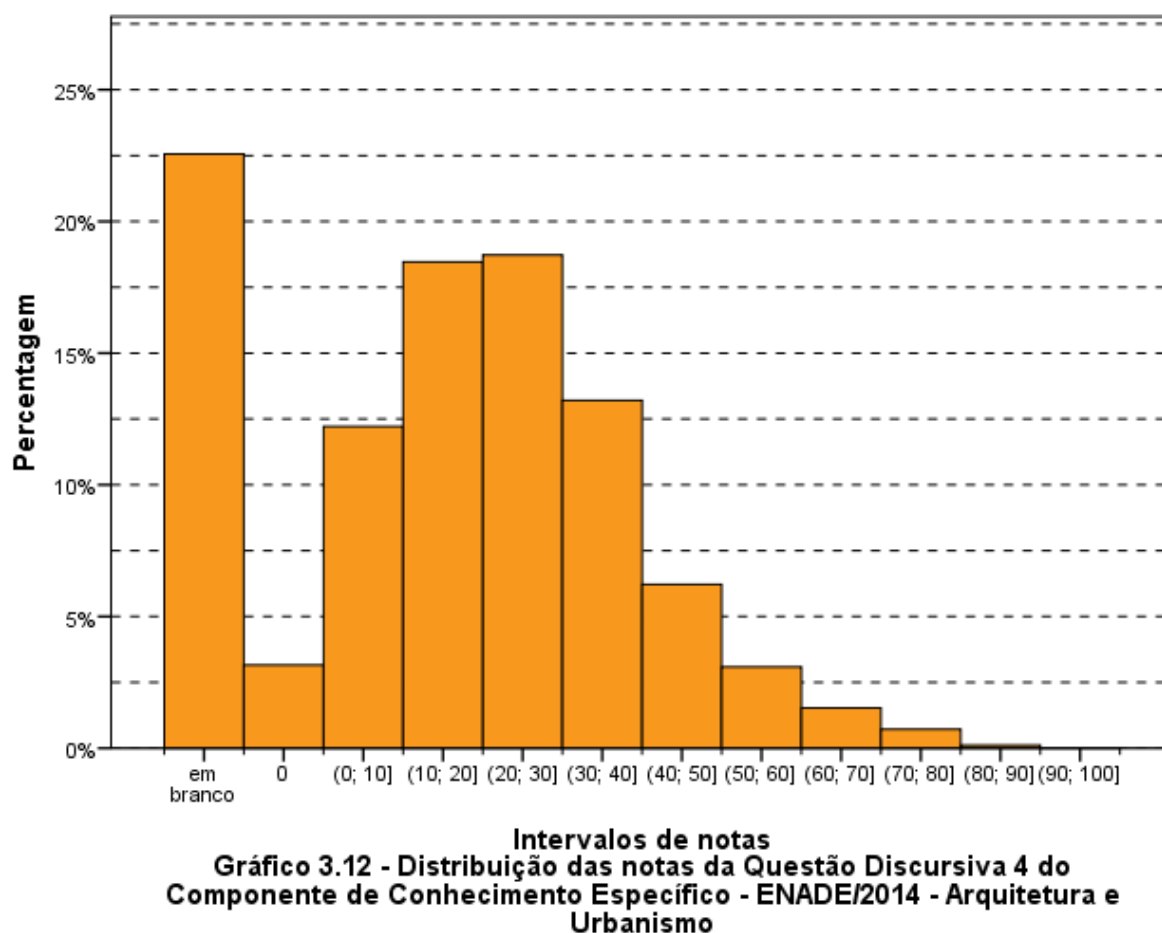
A nota máxima (100,0) foi atingida por, pelo menos, um concluinte na região Sudeste. Nas regiões Nordeste, Sul e Centro-Oeste a nota máxima foi 90,0, e na região Norte foi 85,0. A mediana em todo o Brasil foi 20,0, o mesmo valor foi obtido nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste. As notas mínimas foram zero em todas as regiões.

Tabela 3.17 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	20,7	18,5	19,8	21,3	20,2	21,7
Erro padrão da média	0,2	0,6	0,4	0,2	0,3	0,5
Desvio padrão	18,1	16,9	18,8	18,2	17,3	18,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	20,0	15,0	17,5	20,0	20,0	20,0
Máxima	100,0	85,0	90,0	100,0	90,0	90,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

O Gráfico 3.12 representa a distribuição de notas da questão discursiva 4, do Componente de Conhecimento Específico. A maior frequência ocorre na categoria “em branco”. Observa-se que uma menor proporção de estudantes deixou essa questão em branco, comparando-se com o ocorrido nas demais questões discursivas, como também o percentual de notas zero é bem inferior nesta questão. Não se considerando a categoria “em branco”, essa distribuição é unimodal com moda no intervalo (20; 30], seguida de perto pelo intervalo (10; 20].



Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

3.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4

A questão versou sobre a atenção e a aplicação profissional de políticas públicas, em especial sobre a adoção da NBR 9050 e também dos Decretos 7.612 (citado diretamente no enunciado) e 12.567 (não mencionado no texto), na atividade projetual. A questão leva a ponderar sobre acessibilidade, mobilidade e quanto às contribuições da arquitetura, do urbanismo ou do paisagismo à área.

Estes conceitos estão inseridos nas grades curriculares dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo, por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais, em seus Art. 2º, 4º e 5º que preconizam:

- Art.2º: *O curso deverá estabelecer ações pedagógicas visando ao desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidade técnica e social e terá por princípios: I - a qualidade de vida dos habitantes dos assentamentos humanos e a qualidade material do ambiente construído e sua durabilidade;*

- E em seu artigo 4º reza: *O curso de Arquitetura e Urbanismo deverá ensinar condições para que o futuro egresso tenha como perfil: I - sólida formação de profissional generalista; II - aptidão de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo;*
- e mais além, no Art. 5º: *“O curso de Arquitetura e Urbanismo deverá possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades: I - o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído”; (...) e VI: - “o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional”.*

Portanto, a resposta deveria trazer, em atenção ao item ‘a’, o conhecimento dos conceitos de acessibilidade e mobilidade. No item ‘b’, deveriam ser apresentados os desdobramentos possíveis e os conhecimentos abordados na norma e nas diretrizes supracitadas, devidamente exemplificadas. Para o item ‘c’, bastava o estudante enunciar adequadamente um exemplo de especificação técnica para o projeto em uma das áreas arroladas, enfatizando: arquitetura, urbanismo ou paisagismo.

Há que se salientar que só a NBR 9050 apresenta 97 páginas de denso conteúdo técnico, o que trouxe um espectro imenso para as respostas, sobretudo no item ‘b’. No entanto, a questão, em relação às demais questões discursivas de conhecimento específico, foi considerada de grau de dificuldade médio, apesar de envolver exemplificação e aplicações diversas e um tanto indefinidas.

Os temas “acessibilidade e mobilidade”, na palavra de muitos dos examinandos, *“estão em moda”* ou ainda, *“pertencem ao universo do modismo do politicamente correto”*. Notadamente, discussões sobre acessibilidade e mobilidade estão bem presentes nos maiores centros urbanos do país, e, portanto, tais temas já são de domínio público, mas como um conceito geral. Dessa maneira, com esse juízo, foram encontradas muitas respostas especulativas e/ou genéricas. cremos que o que foi dito, em relação à acessibilidade e à mobilidade, apresentou-se associado a um conjunto de considerações exploradas tanto pela mídia, quanto pelas autoridades e, portanto, tratadas no nível do senso comum.

Apesar de serem muitas as respostas possíveis para a questão, como já mencionado, o enunciado era inequívoco, no tocante ao que deveria ser abordado. A falta de compreensão, nesse caso, pareceu dever-se mais à desatenção na leitura do que à falta de clareza do texto.

Julgamos ser o tempo da prova suficiente para que fosse possível responder com tranquilidade e o espaço destinado para a resposta exigia uma redação direta, objetiva e sucinta, o que também julgamos adequado. No entanto, muitos estudantes não conseguiram manter o foco no objeto da questão, escrevendo um texto muito grande e que, na maioria dos casos examinados, teve muito pouco a ser aproveitado.

A correção do item ‘a’ revelou que os conceitos de acessibilidade e de mobilidade são tratados como uma única coisa. Exemplo: “*acessibilidade e mobilidade é*” ou “*está ligada a*” (...). Outro aspecto observado pela banca foi um conhecimento muito restrito do que é mobilidade, tratada como sendo “*chegar em menos tempo ao destino*”. Tal enfoque mostra que a compreensão sobre o espectro de abrangência do termo é muito limitado e se referia apenas aos transportes. No entanto, um arquiteto urbanista deveria ter em mente, principalmente, os serviços e as ações de capacitação de infraestruturas que pudessem garantir os deslocamentos de pessoas e cargas no território do Município, voltados ao exercício pleno e equitativo dos direitos do ser humano. Frases como “*mobilidade é o direito de ir e vir*” ou “*mobilidade está na constituição*” foram identificadas com frequência.

Também se observou que a maior parte das respostas apontou acessibilidade como um conceito aplicado única e exclusivamente aos portadores de necessidades especiais. No entanto, como se afirma na norma NBR 9050, essa “*visa proporcionar à maior quantidade possível de pessoas, independentemente de idade, estatura ou limitação de mobilidade ou percepção, a utilização de maneira autônoma e segura do ambiente, edificações, mobiliário, equipamentos urbanos e elementos*”.

Com alguma frequência, as respostas dos estudantes traziam partes do texto apresentado no enunciado da questão, muitas vezes apenas parafraseando-o e, em menos casos, a ele acrescentando alguma reflexão pessoal.

Para o item ‘b’, por ser muito genérico, em face da amplitude da NBR 9050, como já enunciado, não foram encontradas respostas objetivas, que atendessem com clareza ao esperado pelo padrão. Quanto ao item ‘c’, a dificuldade residiu na solicitação de “um exemplo concreto”, valendo até 3,0 pontos, em função da avaliação da adequação dos exemplos apresentados pelos estudantes.

O desempenho ficou muito abaixo do desejado, já que a maioria das respostas não continha sequer a conceituação de acessibilidade e de mobilidade. Ao utilizarem frequentemente afirmações como “*é o direito de ir e vir*”, os estudantes demonstraram confundir os dois conceitos, inclusive sem explicar a quem ou a que se aplicavam. Os principais erros foram na conceituação dos termos “acessibilidade e mobilidade”, às vezes trocando os conceitos ou mesmo definindo-os de forma equivocada. A maioria dos estudantes abordou apenas a necessidade de inserir o deficiente físico no meio urbano através da dotação ao usuário de independência para sua locomoção.

No item ‘b’, respostas vagas e repetitivas, com abordagens profundamente equivocadas, foram frequentes. Já no item ‘c’, apesar da solicitação poder levar a apenas exemplificar, pouco foi dito a respeito do exemplo mencionado. Nas exemplificações, a indicação de valor equivocado para a taxa de inclinação de uma rampa, também foi um erro comum. Falar em arquitetura e urbanismo de forma genérica, sem abordar o tema principal da questão também foi algo frequente.

As respostas médias compõem o elenco daqueles estudantes que conceituaram corretamente somente uma das definições solicitadas, esquivando-se da outra, e acrescentaram à definição apresentada uma exemplificação de qualidade, dentre as preconizadas pela NBR 9050.

Numa análise geral do desempenho dos estudantes pode-se concluir que ainda há muita deficiência na formação dos estudantes. A maioria demonstrou conhecimento mínimo e básico, ou, até mesmo, não ter saído do senso comum sobre o assunto em voga na 4ª questão. Talvez isso ocorra por se tratar de assunto pouco considerado e pouco aprofundado durante os cursos, com abordagem deficiente, no que diz respeito à aplicação das normas sobre acessibilidade e mobilidade em projetos de arquitetura, apesar de ser assunto tão amparado e cercado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

O que nos pareceu mais gritante foi a limitadíssima capacidade de expressão. Muitas respostas foram apresentadas por meio de redações incoerentes, exigindo do corretor uma leitura com muita acuidade para buscar entender o que o estudante quis dizer, mesmo no caso daqueles que demonstram um pouco de conhecimento sobre o assunto.

3.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.18 contém as informações relativas à questão 5 do conjunto do Componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes de todo o Brasil nesta questão foi mais baixo dentre as três questões discursivas desse componente. A nota média dos estudantes de todo o Brasil foi 7,4. A maior média foi registrada na região Sudeste (7,9), enquanto a menor média foi registrada na região Norte (5,4). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão dos estudantes do Brasil, como um todo, foi 12,4. Enquanto o maior desvio foi encontrado na região Nordeste (13,1), o menor foi encontrado na região Norte (10,4).

A mediana e a nota mínima (0,0) são as mesmas em todas as regiões. Para o conjunto de estudantes de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, a nota máxima foi 100,0, sendo obtida por, pelo menos, um estudante na região Sul, nas regiões Norte, Sudeste e Centro-Oeste onde ocorreram as menores notas máximas (80,0). Na região Nordeste a nota máxima foi 90,0.

Tabela 3.18 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	7,4	5,4	6,7	7,9	7,7	7,1
Erro padrão da média	0,1	0,3	0,3	0,2	0,2	0,3
Desvio padrão	12,4	10,4	13,1	12,6	12,6	10,6
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Máxima	100,0	80,0	90,0	80,0	100,0	80,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

O Gráfico 3.13 representa a distribuição das notas da questão discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico. Destaca-se, o grande número de estudantes que deixaram esta questão em branco, correspondendo à moda da distribuição.

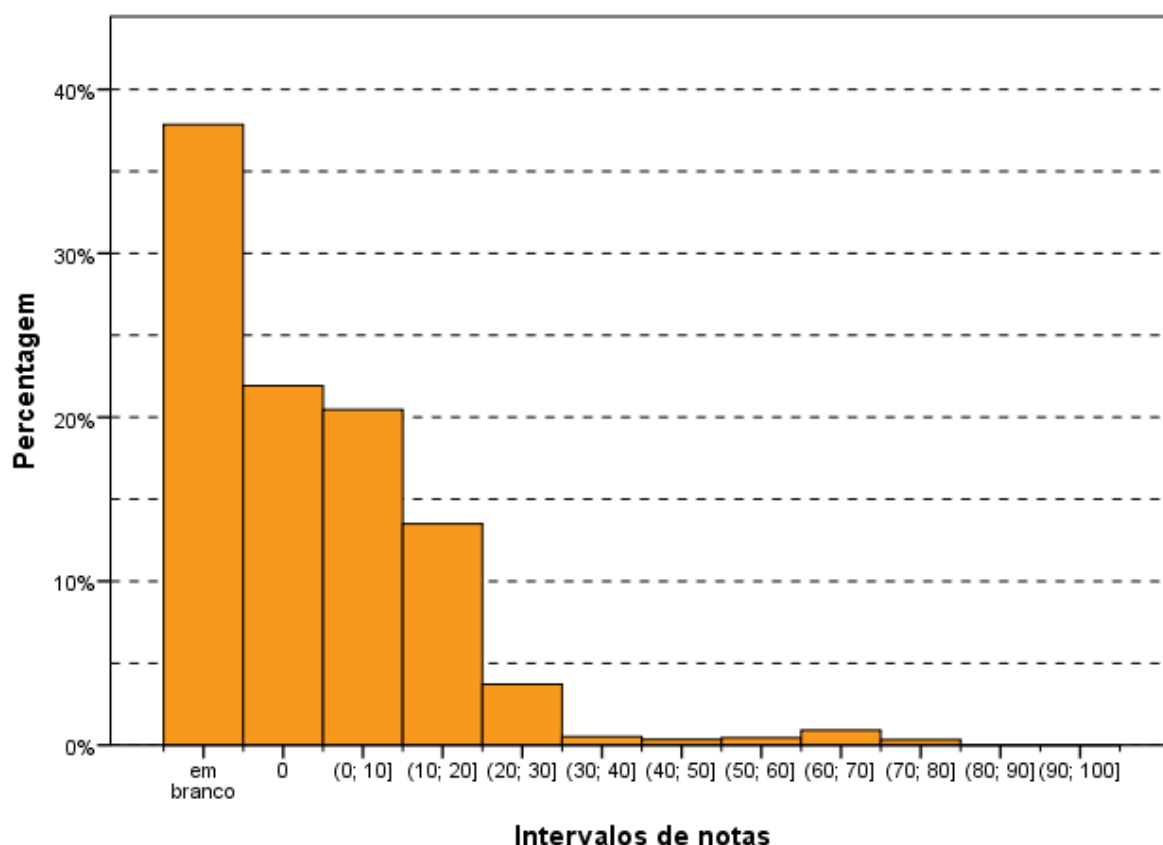


Gráfico 3.13 - Distribuição das notas da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

3.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5

A temática dessa questão é respaldada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, em seu Art.3º, § 2º: *“O curso deverá estabelecer ações pedagógicas visando ao desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidade técnica e social e terá por princípios: (...) IV - a valorização e a preservação da arquitetura, do urbanismo e da paisagem como patrimônio e responsabilidade coletiva.*

O Art. 5º também discorre sobre a temática dessa questão em seus itens IV, V e X conforme se segue:

- *“IV - o conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;”*
- *“V - os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa”.*

- *“X - as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades”.*

Nesse contexto, era de se esperar que os estudantes tivessem domínio sobre as questões relativas à preservação do patrimônio edificado e seus cuidados, tais como as enfocadas “reconstituições e consolidações”.

O enunciado, embora claro, pode ter dificultado a resposta a essa questão, uma vez que a citação do Mercado Modelo de Salvador, acompanhada de três fotos, mostrou-se indutora de respostas que divagaram, discorrendo sobre aquele monumento patrimonial e não se atendo aos itens solicitados. Essa conduta, indubitavelmente, aumentou a diversidade de respostas diferentes daquela esperada e fixada pelo padrão adotado.

Os espaços para a redação da questão, bem como o tempo de prova para elaboração da resposta, foram considerados adequados pela banca de correção. Todavia, o desdobramento da questão em dois ou mais itens não se mostrou, salvo raras exceções, produtora. Com baixíssima frequência os estudantes conseguiram organizar o raciocínio para atender de forma segmentada e clara aos itens. Nessa questão, também, os estudantes misturaram as respostas aos itens, não só quanto à forma, mas também quanto ao conteúdo, o que é pior.

Classificamos esta questão como fácil e mais palpitante em relação às outras duas discursivas do Componente Específico. Fácil, porém, desde que os estudantes tenham tido acesso a todos os assuntos fixados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais em sua formação.

À primeira parte dessa questão, que tratava das reconstituições, os estudantes responderam com maior frequência, mas, quase sempre, de maneira alheia ao que foi solicitado e ao que era esperado pelo padrão de respostas. A correção demonstrou que os estudantes cometeram diversos equívocos, em relação ao conceito estabelecido e considerado pelo padrão acerca do assunto “Reconstituição em Restauros de Arquitetura”.

A segunda parte, que versava sobre as consolidações, rarissimamente foi dada uma resposta e pouquíssimos estudantes trataram o assunto da maneira devida e tecnicamente adequada. A grande maioria sequer tentou responder a este segundo item. Todavia, quando o fez, tratou de dar importância aos termos “Arquitetura Consolidada”, como se estivesse se referindo a um marco arquitetônico já enraizado e

estabelecido em uma paisagem ou em um sítio urbano, o que discrepa do conceito solicitado, qual seja, das diretrizes de restauro.

O principal erro encontrado nas provas foi não tratar a consolidação como uma intervenção destinada a garantir a estabilidade estrutural do monumento, que vise a manter a integridade do estado encontrado e atual de conservação, com a aplicação de materiais e técnicas contemporâneas. Aliás, como já mencionado, a maioria absoluta sequer respondeu qualquer coisa, certa ou errada, sobre este segundo item.

Houve muita diversidade nas soluções apresentadas, sem que qualquer consenso plausível sobre o assunto tenha sido demonstrado. Mais uma vez, a avaliação da linguagem adotada pelos estudantes denota uma paupérrima e longínqua aproximação com a norma padrão da Língua Portuguesa. Os estudantes utilizaram o vernáculo de maneira inadequada, também do ponto de vista dos termos específicos e profissionais da Arquitetura e do Urbanismo.

Marcantemente, os estudantes sabem da existência deste ramo da Arquitetura e das possibilidades de atuação profissional. Porém, não demonstraram conseguir ir, sequer, além de um domínio popular sobre o assunto, o que evidencia desconhecimentos técnico, prático e teórico específicos da Área.

A avaliação dos resultados expressos pelas notas obtidas pelos estudantes de cursos de Arquitetura e Urbanismo já mostram que há uma grande insuficiência na formação, o que também foi comprovado nas questões discursivas 3 e 4. No entanto, a leitura das respostas redigidas por muito deles foi ainda mais desalentadora.

3.3.3 Considerações Finais

Creemos que o ENADE merece uma maciça campanha de divulgação e conscientização, para que venha a ser encarado com seriedade pelos estudantes a serem examinados. O alto número de questões “em branco”, a falta de seriedade nas respostas, o descompromisso com que os estudantes parecem encarar a avaliação são marcantes.

Mais além do que o acima exposto, o despreparo tanto em relação às questões técnicas e específicas do curso quanto em relação à língua pátria, demonstrado por “quase profissionais” - que estarão atuando no mercado de trabalho em breve tempo, após o ENADE - não pode ser ignorado. Esse resultado não pode ser tratado tão somente como uma estatística educacional restrita a relatórios técnicos e, muitas

vezes, burocráticos. É preciso chegar aos cursos, resultar em reformas curriculares, mudar as salas de aula.

CAPÍTULO 4

PERCEPÇÃO DA PROVA

As análises feitas neste capítulo tratam das percepções dos concluintes da Área de Arquitetura e Urbanismo sobre a prova aplicada no ENADE/2014. Estas percepções foram mensuradas por meio de nove questões que avaliaram desde o grau de dificuldade da prova até o tempo gasto para concluí-la. As percepções sobre a prova foram relacionadas com o desempenho dos estudantes e com a Grande Região de funcionamento do curso. O questionário de percepção da prova encontra-se ao final do Anexo IV, que traz a reprodução da prova.

O desempenho dos estudantes foi classificado em quatro quartos. Para tanto, esse desempenho foi ordenado de forma ascendente. O percentil 25, P25, também conhecido como primeiro quartil, é a nota de desempenho que deixa um quarto (25%) dos valores observados abaixo e três quartos acima. A Figura 1 apresenta uma ilustração deste conceito. O quarto inferior de desempenho é composto pelas notas abaixo do primeiro quartil. Já o percentil 75, P75, também conhecido como terceiro quartil, é o valor para o qual há três quartos (75%) dos dados abaixo e um quarto acima dele. O quarto superior de desempenho é composto pelas notas iguais ou acima do terceiro quartil. O percentil 50, P50, também conhecido como mediana, é o valor que divide as notas em dois conjuntos de igual tamanho. O segundo quarto inclui valores entre o primeiro quartil (P25) e a mediana. O terceiro quarto contém os valores entre a mediana (P50) e o terceiro quartil (P75). Vale ressaltar que percentis, quartis e medianas são pontos que não obrigatoriamente pertencem ao conjunto original de dados, ao passo que os quartos são subconjuntos dos dados originais.

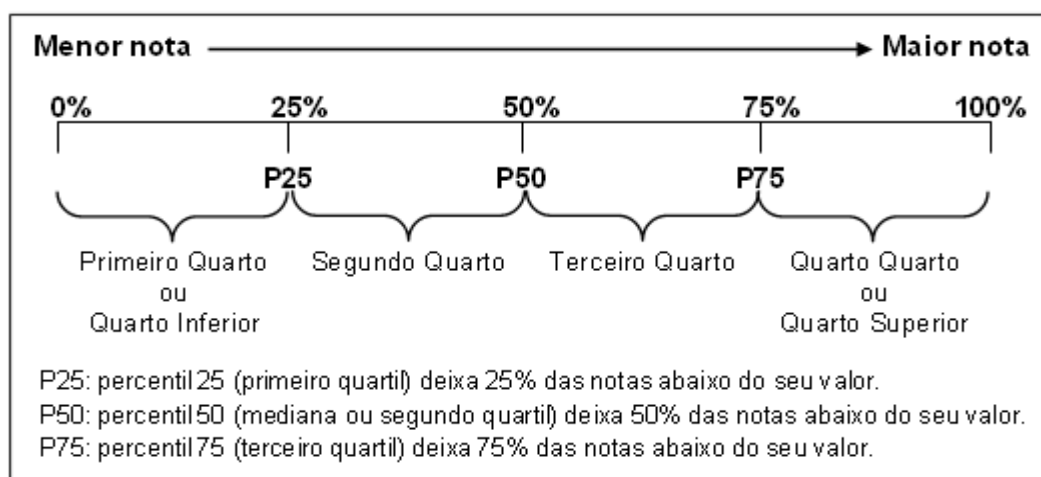


Figura 1 – Ilustração esquemática de quartis e quartos

A seguir, serão apresentados gráficos com resultados selecionados, relativos às nove questões avaliadas por grupos de estudantes. Os gráficos apresentam nas barras o percentual de alunos que assinalaram uma das opções ou a soma das porcentagens daqueles que assinalaram duas (ou três) delas. Por exemplo, para as questões 1 e 2, os gráficos apresentam a porcentagem total de participantes que assinalaram as opções (D) *difícil* e (E) *muito difícil*. Em cada barra foram assinalados também os extremos do intervalo de confiança de 95% como linhas verticais unidas por uma linha horizontal na forma da letra H maiúscula.

As Tabelas no Anexo II apresentam os valores absolutos e a distribuição percentual²⁰ das alternativas válidas das nove questões, segundo o mesmo recorte de desempenho dos alunos e Grande Região de funcionamento do curso.

4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA

4.1.1 Componente de Formação Geral

Ao avaliarem “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?” (Questão 1), 17,8% do grupo de inscritos e presentes optaram pelas alternativas *difícil* ou *muito difícil*. Entretanto, para mais da metade dos estudantes (66,5%), o Componente de Formação Geral da prova foi considerado com grau de dificuldade *médio* (Gráfico 4.1, Gráfico 4.2 e, no Anexo II, a Tabela II.1).

O percentual de estudantes que consideraram a prova como *difícil* ou *muito difícil* foi maior na região Norte, onde a proporção foi de 27,2%, enquanto a de menor incidência foi a Nordeste, com 13,4%. No Gráfico 4.1, é possível observar que esta diferença é estatisticamente significativa. Nas Grandes Regiões, a proporção de presentes à prova que consideraram o Componente de Formação Geral como sendo de grau de dificuldade *médio* esteve entre 63,4% na região Norte e 67,8% na região Nordeste.

²⁰ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade da soma das partes não resultar em 100% por questões de arredondamento.

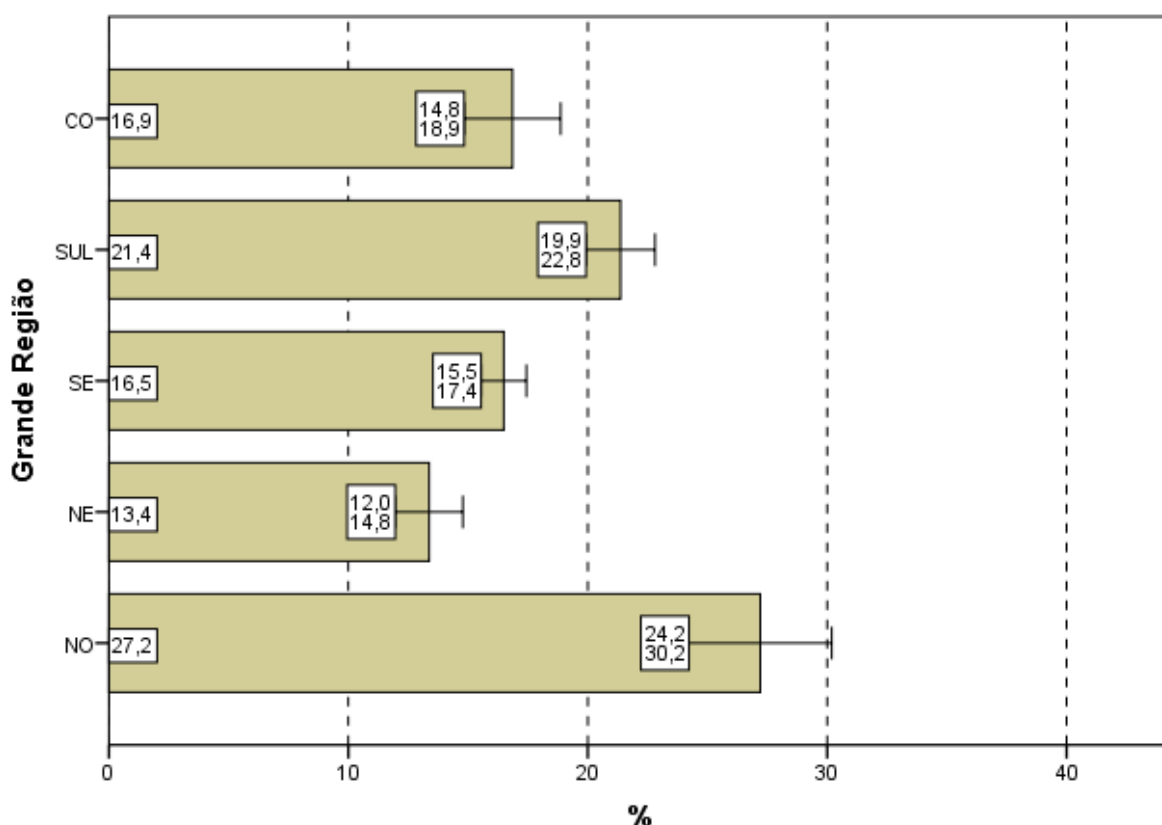


Gráfico 4.1 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral' como difícil ou muito difícil segundo Grande Região - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

O percentual de alunos que consideraram a prova *difícil* ou *muito difícil* foi decrescente em função dos quartos de desempenho: 25,1% no primeiro quarto e 19,2% no segundo, grupos de pior desempenho na prova. Nos quartos de melhor desempenho, a proporção de alunos que consideraram a prova *difícil* ou *muito difícil* foi de 16,3% no 3º quarto e 11,1% no quarto superior. As diferenças entre os quartos são estatisticamente significativas. Para todos os quartos de desempenho, a alternativa modal para esta pergunta foi *médio*, com 64,3% e 65,7% dos respondentes nos quartos extremos, primeiro e último, respectivamente.

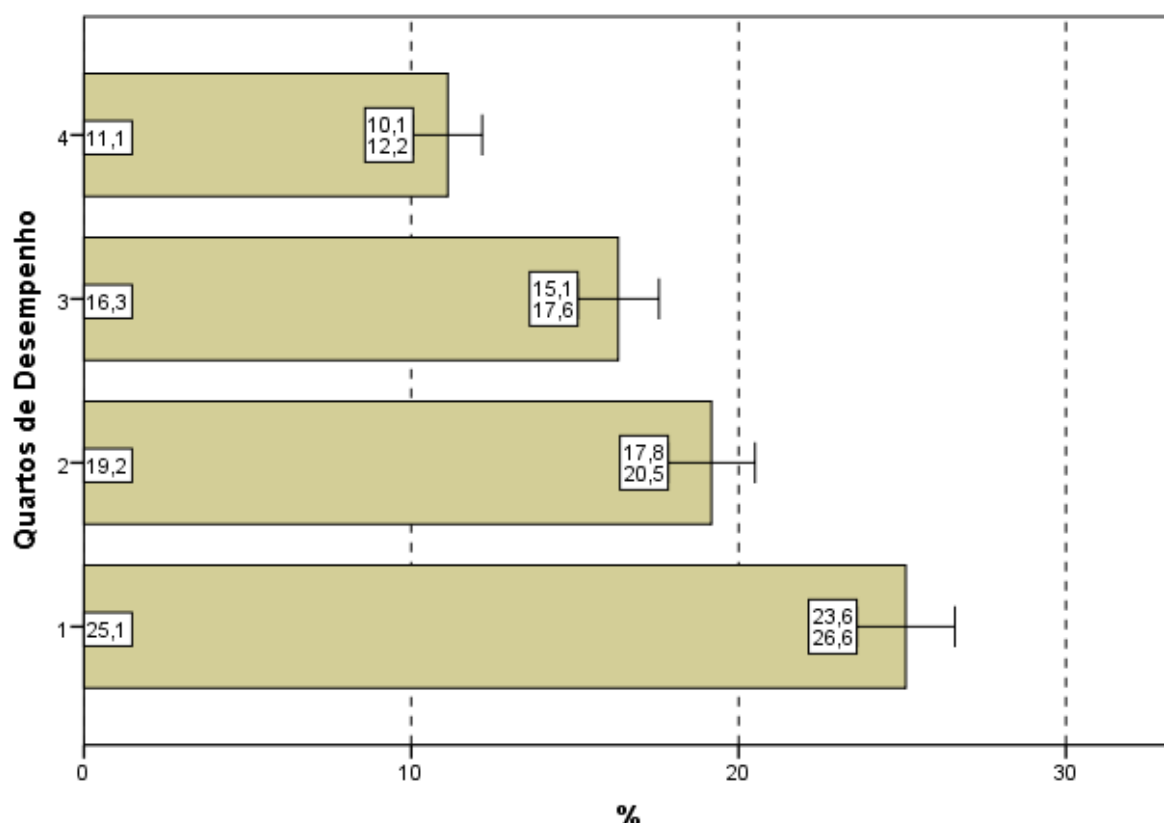


Gráfico 4.2 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral' como difícil ou muito difícil segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

4.1.2 Componente de Conhecimento Específico

Ao responderem à Questão 2 – “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” – 31,1% do grupo de estudantes classificaram-na como *difícil* ou *muito difícil*. Além disso, o Componente de Conhecimento Específico da prova foi considerado com grau de dificuldade *médio* por 62,1% dos alunos (Gráfico 4.3, Gráfico 4.4, e, no Anexo II, a Tabela II.2).

A análise das respostas dos estudantes quanto ao grau de dificuldade do Componente de Conhecimento Específico da prova, agregado por Grande Região, mostra que a diferença entre a maior e as três menores proporções de alunos que a avaliaram como *difícil* ou *muito difícil* é estatisticamente significativa: a maior na região Norte (39,6%) e as menores proporções nas regiões Centro-Oeste (33,1%), Sudeste (29,5%) e Nordeste (25,3%). O percentual de alunos que classificaram o grau de dificuldade como *médio*, no Componente de Conhecimento Específico, variou de 55,5% a 67,2% para as regiões Norte e Nordeste, respectivamente.

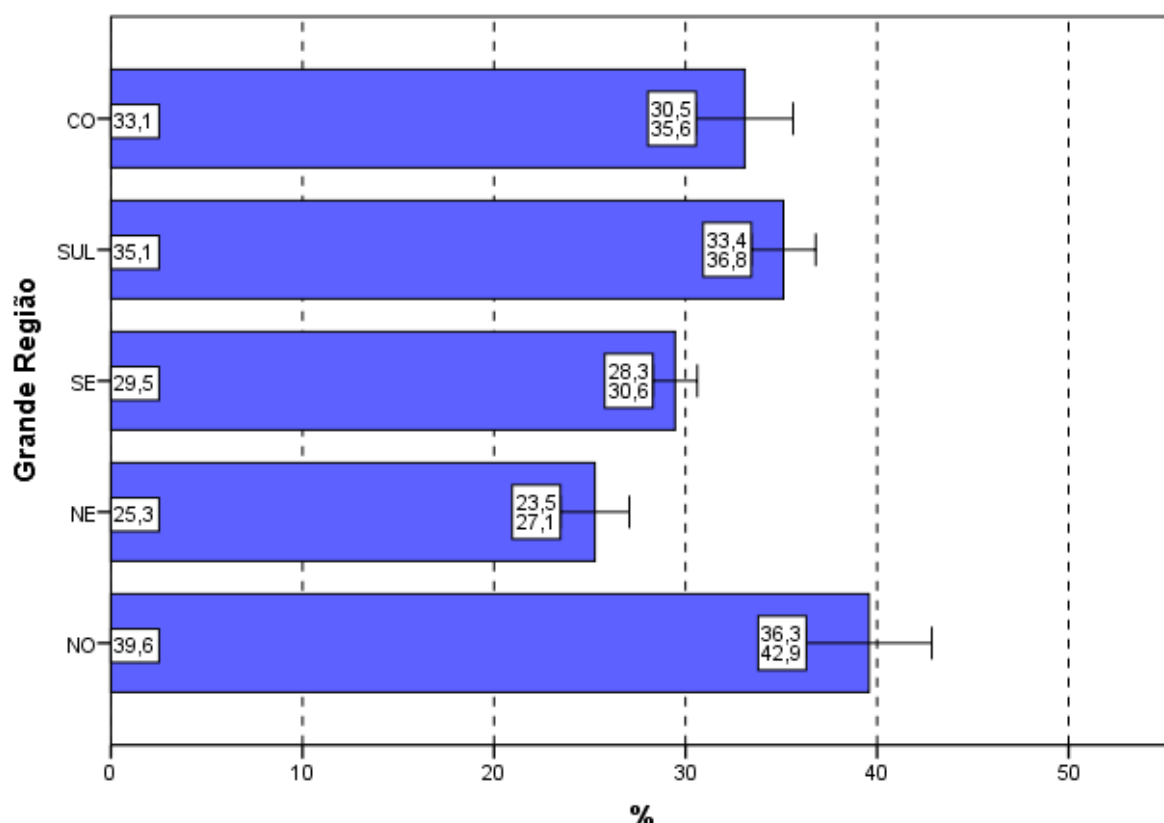


Gráfico 4.3 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico' como difícil ou muito difícil segundo Grande Região - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Considerando-se a avaliação da dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, de acordo com o desempenho dos estudantes, observa-se que há diferença estatisticamente significativa do resultado do quarto de melhor desempenho em relação ao terceiro, não ocorrendo diferença estatisticamente significativa do terceiro quarto em relação ao segundo. A proporção dos que classificaram a parte específica como *difícil* ou *muito difícil* variou de 28,7% (4º quarto) a 33,0% (2º quarto). A alternativa modal para a Questão 2 foi o grau médio, com 61,3% do quarto inferior e 64,4% do superior optando por esta resposta.

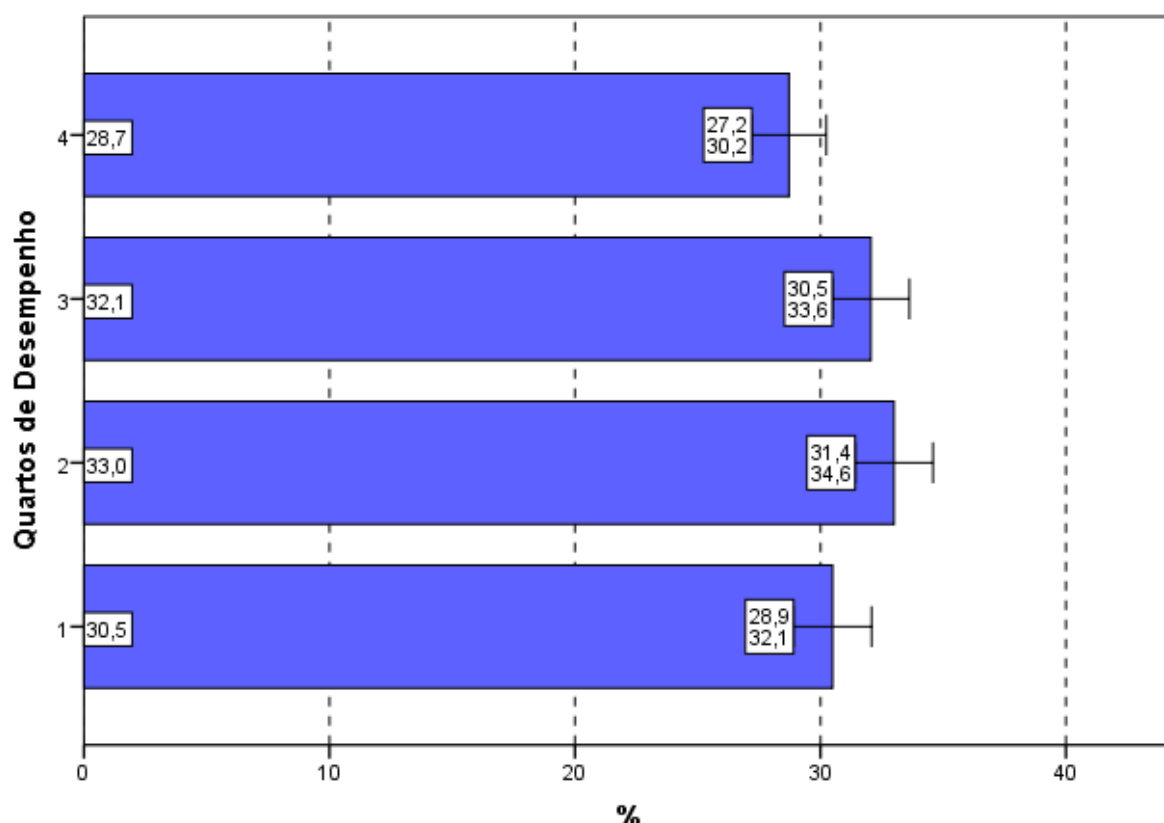


Gráfico 4.4 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico' como difícil ou muito difícil segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL

Indagados quanto à extensão da prova, em relação ao tempo total oferecido para a sua resolução (Questão 3), os estudantes apontaram, com maior incidência, a alternativa que considerava a extensão *adequada*, para todas as agregações consideradas (Gráfico 4.5, Gráfico 4.6, e, no Anexo II, a Tabela II.3).

O percentual de alunos que responderam ser a extensão da prova *adequada* foi de 46,0%. Já 48,9% dos inscritos presentes consideraram que o exame foi *longo* ou *muito longo* e 5,1% o avaliaram como *curto* ou *muito curto*.

Entre as Grandes Regiões a proporção daqueles que avaliaram a prova como *longa* ou *muito longa* em relação ao tempo total destinado à sua resolução variou pouco: de 43,6% na região Norte até 50,7% na região Nordeste. A diferença entre as regiões Norte e Nordeste é estatisticamente significativa.

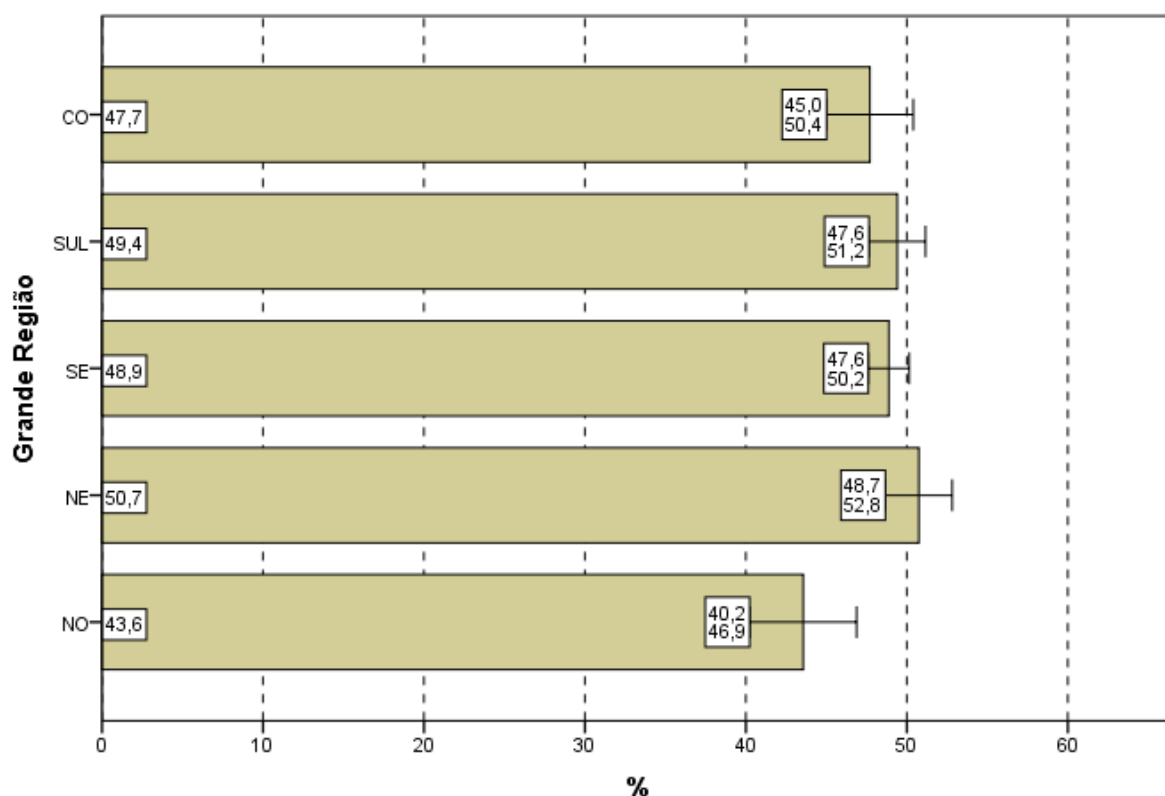


Gráfico 4.5 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... a extensão da prova, em relação ao tempo total...' como longa ou muito longa segundo Grande Região - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Considerando-se o desempenho dos alunos, nota-se ainda que 43,6% consideraram a extensão da prova *adequada* no quarto de desempenho inferior e 48,2% no de melhor desempenho (quarto superior). Nos quartos intermediários, esta proporção foi 46,0% no segundo quarto e 46,3% no terceiro.

No Gráfico 4.6, pode-se constatar que, grosso modo, há uma tendência decrescente da proporção de estudantes que consideraram a prova *longa* ou *muito longa* em função dos quartos de desempenho.

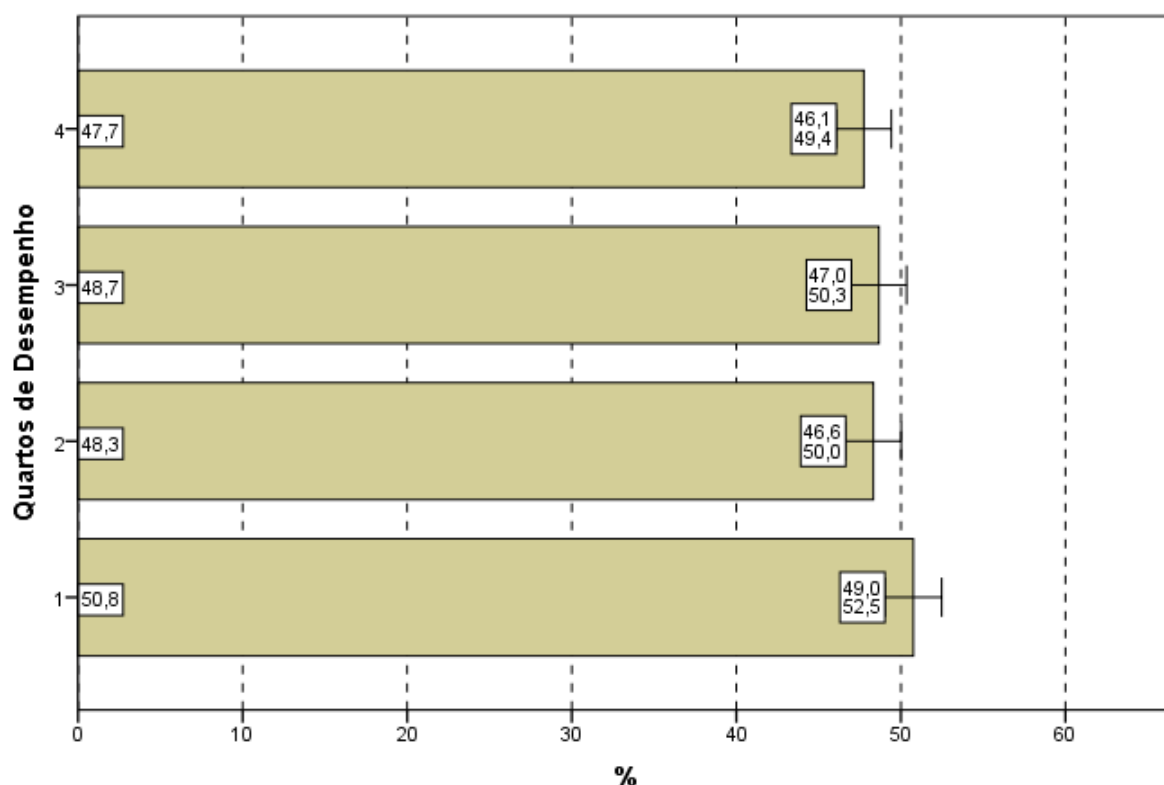


Gráfico 4.6 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... a extensão da prova, em relação ao tempo total...' como longa ou muito longa segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES

4.3.1 Componente de Formação Geral

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Formação Geral (Questão 4), as opiniões foram positivas, já que 73,9% dos alunos avaliados consideraram os enunciados de *todas* ou da *maioria* das questões claros e objetivos (Gráfico 4.7, Gráfico 4.8, e, no Anexo II, a Tabela II.4).

Na análise regional, a percentagem de estudantes que avaliaram que todos ou a maioria dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam claros e objetivos variou de 69,8% na região Norte a 77,3 na região Centro-Oeste, bem como as diferenças estatisticamente significativas ocorreram da região Norte com as regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste, sendo que esta última apresentou diferença estatisticamente significativa com as regiões Sudeste e Sul.

A análise das percepções dos estudantes sobre a clareza e objetividade dos enunciados permite afirmar que todos, ou a maioria dos enunciados de questões

relativas ao Componente de Formação Geral, foram considerados claros e objetivos para a maior parte dos respondentes (maior do que 69% em todas as regiões e maior do que 65% para todos os quartos de desempenho).

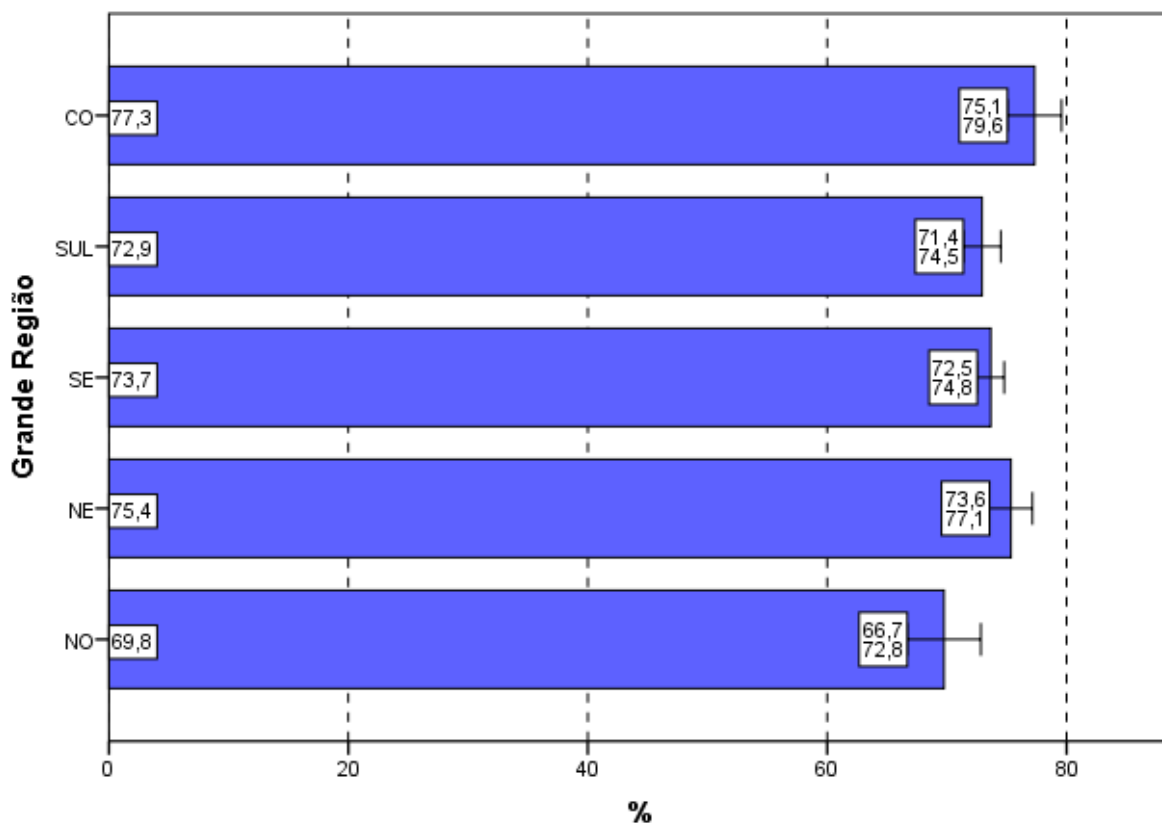


Gráfico 4.7 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos' segundo Grande Região - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Segundo o desempenho, observa-se que a proporção dos que emitiram esta opinião cresce conforme o desempenho aumenta, com diferenças estatisticamente significativas entre todos os quartos de desempenho. No quarto superior, a clareza e objetividade de *todos* ou da *maioria dos enunciados* das questões foi percebida por 80,6% dos alunos e no quarto inferior, a proporção foi de 65,3%.

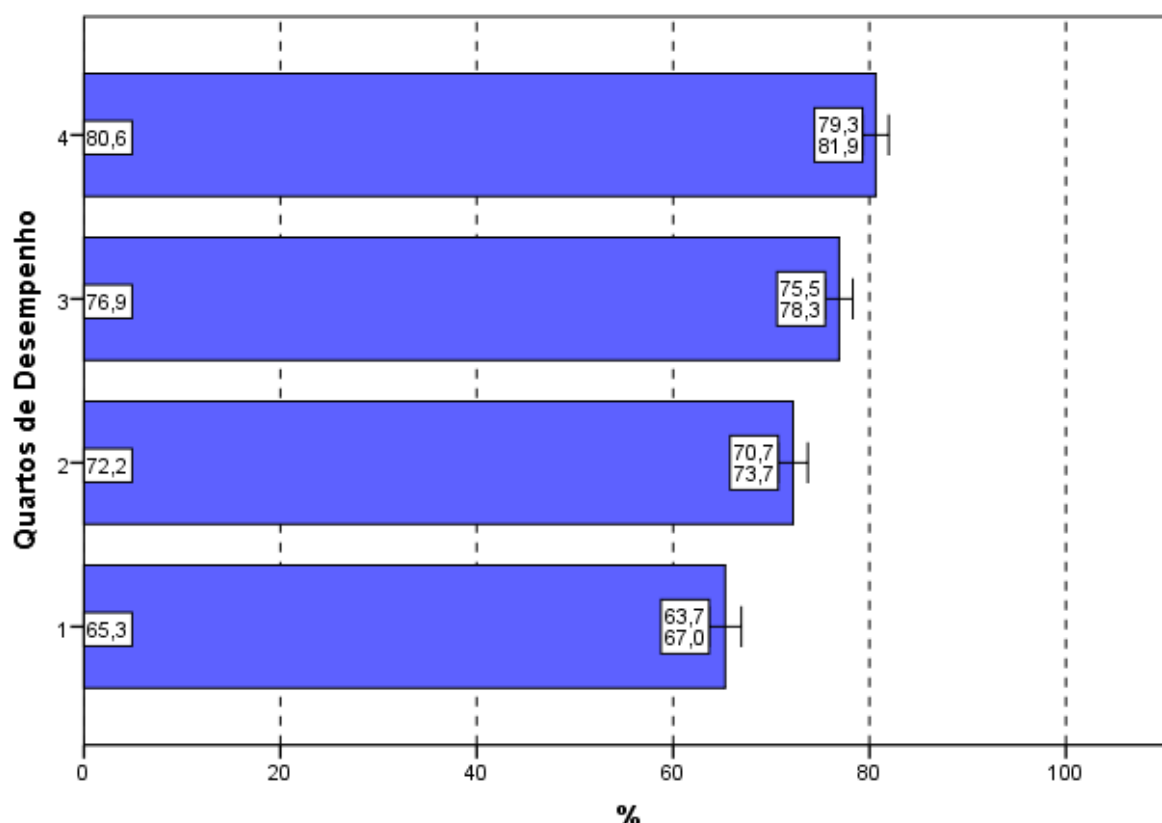


Gráfico 4.8 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

4.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, para 71,2% dos estudantes avaliados da Área de Arquitetura e Urbanismo, a clareza e a objetividade (Questão 5) estavam presentes em *todas* ou na *maioria* das questões (Gráfico 4.9, Gráfico 4.10, e no Anexo II, a Tabela II.5).

A maioria dos estudantes de todas as Grandes Regiões brasileiras considerou claros e objetivos *todos* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, percentual sempre maior ou igual a 67,8%. A diferença entre a maior e a menor proporção, 75,4% (Centro-Oeste) e 67,8% (Norte), é estatisticamente significativa.

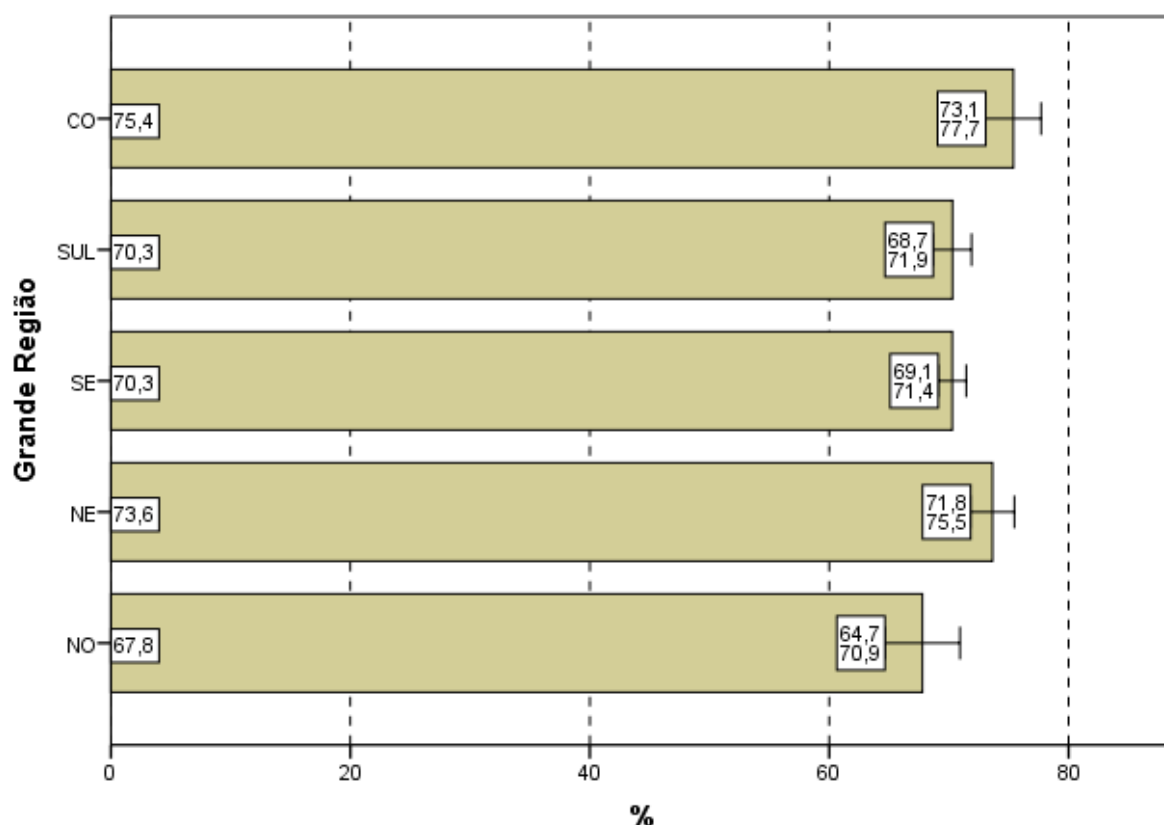


Gráfico 4.9 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos' segundo Grande Região - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A proporção de estudantes que consideraram os enunciados das questões claros e objetivos apresenta uma tendência crescente em relação ao aumento de desempenho: mais elevada no quarto superior (74,8%) se comparada ao quarto inferior de desempenho (65,2%). As diferenças do primeiro para os demais quartos e do segundo para os dois seguintes são estatisticamente significativas.

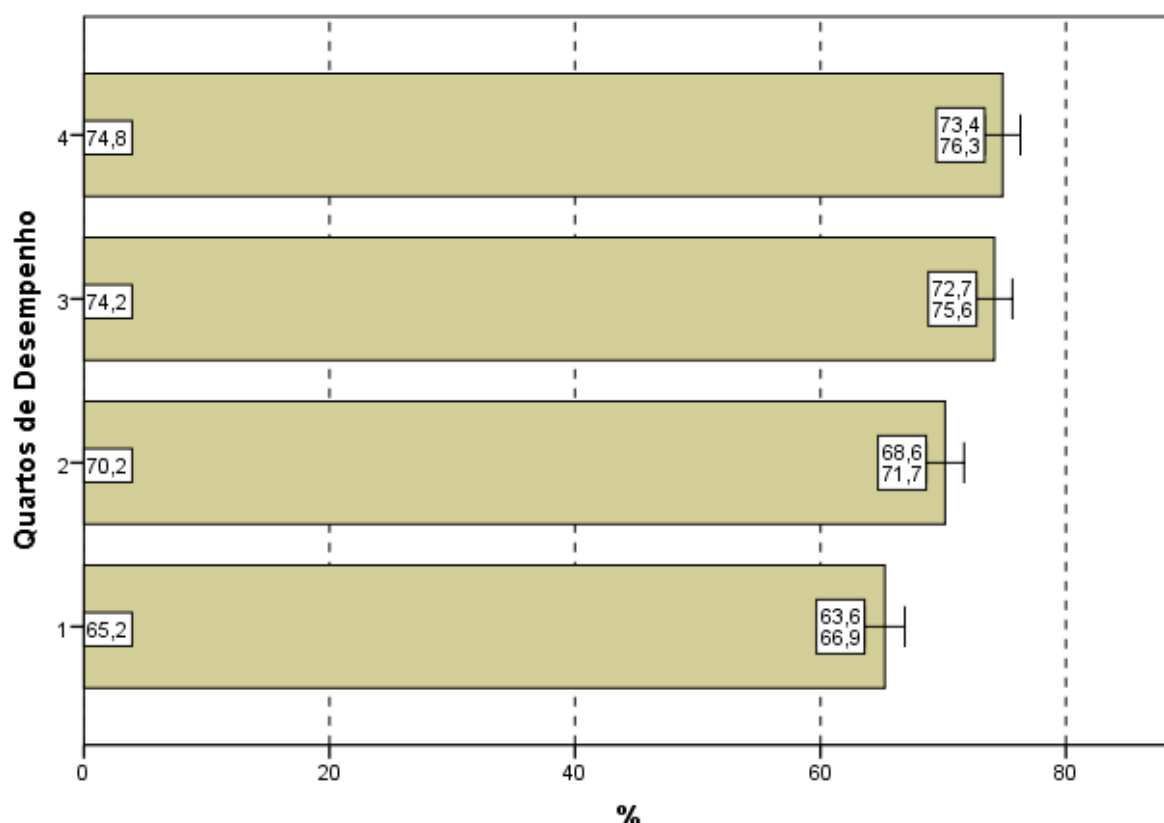


Gráfico 4.10 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS

Ao avaliarem as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões (Questão 6), 86,0% dos respondentes da Área de Arquitetura e Urbanismo de todo o Brasil afirmaram que estas eram *até excessivas* ou *suficientes* em *todas* ou *na maioria* das questões (Gráfico 4.11, Gráfico 4.12, e, no Anexo II, a Tabela II.6).

Quanto à distribuição de respondentes pelas Grandes Regiões observa-se que a proporção de estudantes que consideraram as informações/instruções fornecidas *até excessivas* ou *suficientes* em *todas* ou *na maioria* das questões foi sempre superior ou igual a 80,7%, chegando a 87,9% na região Centro-Oeste. A diferença entre o maior percentual, obtido na região Centro-Oeste (87,9%), e o menor, da região Norte (80,7%) é estatisticamente significativa.

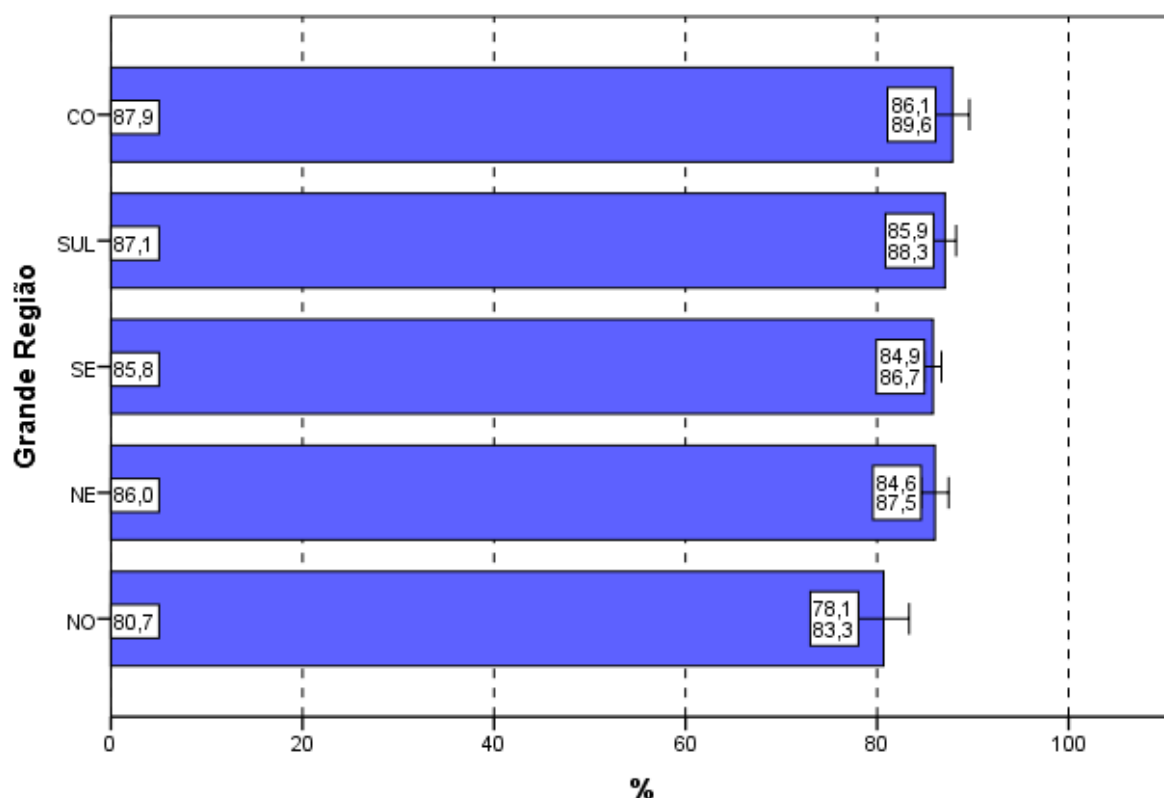


Gráfico 4.11 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram como até excessivas ou suficientes em todas ou na maioria das questões '... informações/instruções fornecidas para a resolução das...' mesmas segundo Grande Região - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Levando-se em conta o desempenho dos participantes, notam-se diferenças estatisticamente significativas entre as opiniões de estudantes do quarto inferior e superior de desempenho, como mostra o Gráfico 4.12. O percentual de participantes que avaliaram as informações/instruções como *até excessivas* ou *suficientes* em *todas* ou *na maioria* das questões foi mais elevado no quarto superior (88,9%), percentual superior à média nacional (86,0%). Já no quarto inferior, a suficiência das informações/instruções declarada como *até excessiva* em *todas* ou *na maioria* das questões foi percebida por 82,1% dos respondentes. Estas proporções são crescentes com os quartos de desempenho.

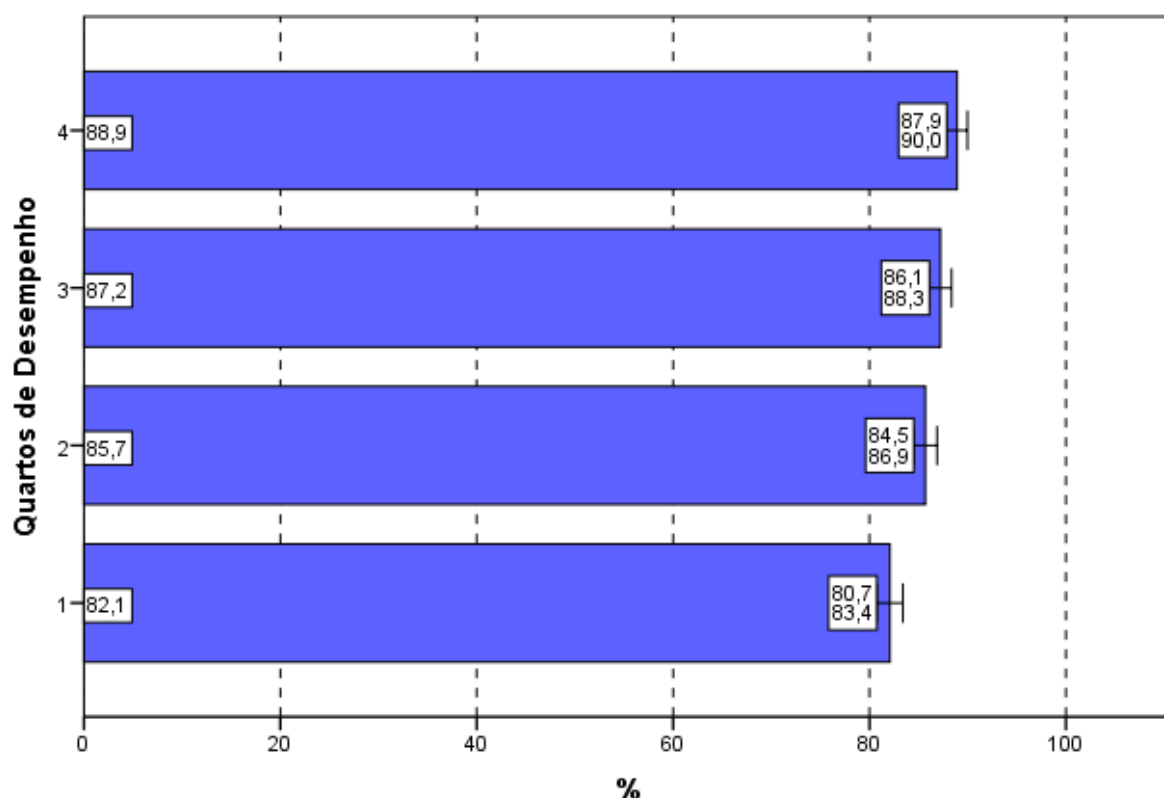


Gráfico 4.12 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram como até excessivas ou suficientes em todas ou na maioria das questões '... informações/instruções fornecidas para a resolução das...' mesmas segundo Grande Região - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA

Perguntados sobre as dificuldades com as quais se depararam ao responder à prova (Questão 7), 15,5% dos estudantes apontaram o *desconhecimento do conteúdo*. Para 46,4%, a *forma diferente de abordagem do conteúdo* foi indicada como dificuldade. Já a *falta de motivação para fazer a prova* foi a dificuldade apontada por 17,9% dos respondentes.

Considerando-se todo o Brasil, 16,4% dos respondentes afirmaram que não tiveram *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* (Tabela II.7 no Anexo II).

Os Gráficos 4.13 e 4.14 apresentam os percentuais de estudantes que apontaram o *desconhecimento do conteúdo* como dificuldade percebida ao responder à prova.

Na análise por Grandes Regiões, o percentual de inscritos e presentes que apontaram o *desconhecimento do conteúdo* como dificuldade ao responder à prova

não superou 16,8%. Os percentuais variaram de 14,8% na região Sul a 16,8% na região Centro-Oeste, não sendo esta diferença estatisticamente significativa.

A *forma diferente de abordagem do conteúdo* foi a escolha modal dos estudantes, com percentuais que variaram de 41,6% (região Nordeste) a 55,3% (região Norte). O percentual de alunos que citaram a *falta de motivação* como dificuldade variou de 12,2% (região Norte) a 21,7% (região Nordeste). Os que declararam não ter qualquer dificuldade para responder à prova variaram de 13,3 % na região Centro-Oeste a 17,3% na região Sul.

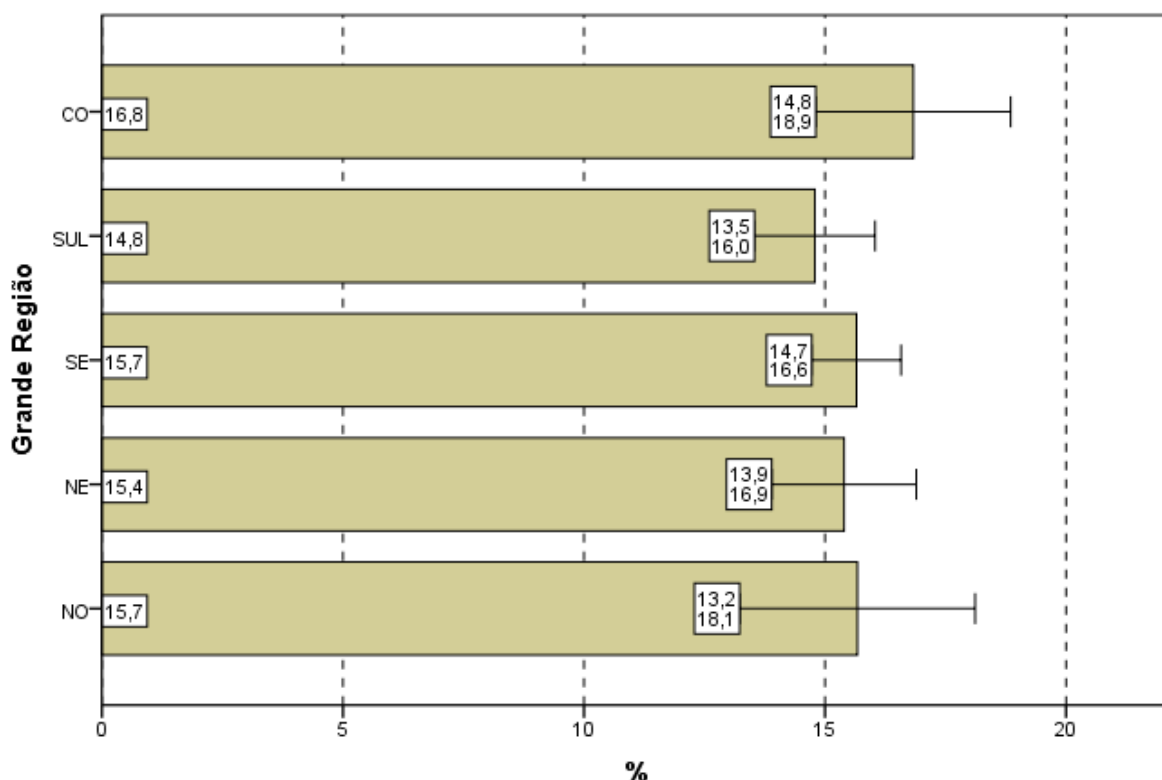


Gráfico 4.13 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram o desconhecimento do conteúdo como '... dificuldade ao responder à prova' segundo Grande Região - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Com relação aos quartos de desempenho, o *desconhecimento do conteúdo* foi a opção escolhida por 15,7% dos estudantes do quarto superior e 14,6% do quarto inferior. A alternativa modal para os alunos, quando agregados pelos quartos de desempenho, foi que a dificuldade encontrada foi causada pela *forma diferente de abordagem do conteúdo*: 43,8% no quarto inferior e 45,6% do quarto superior assim o responderam.

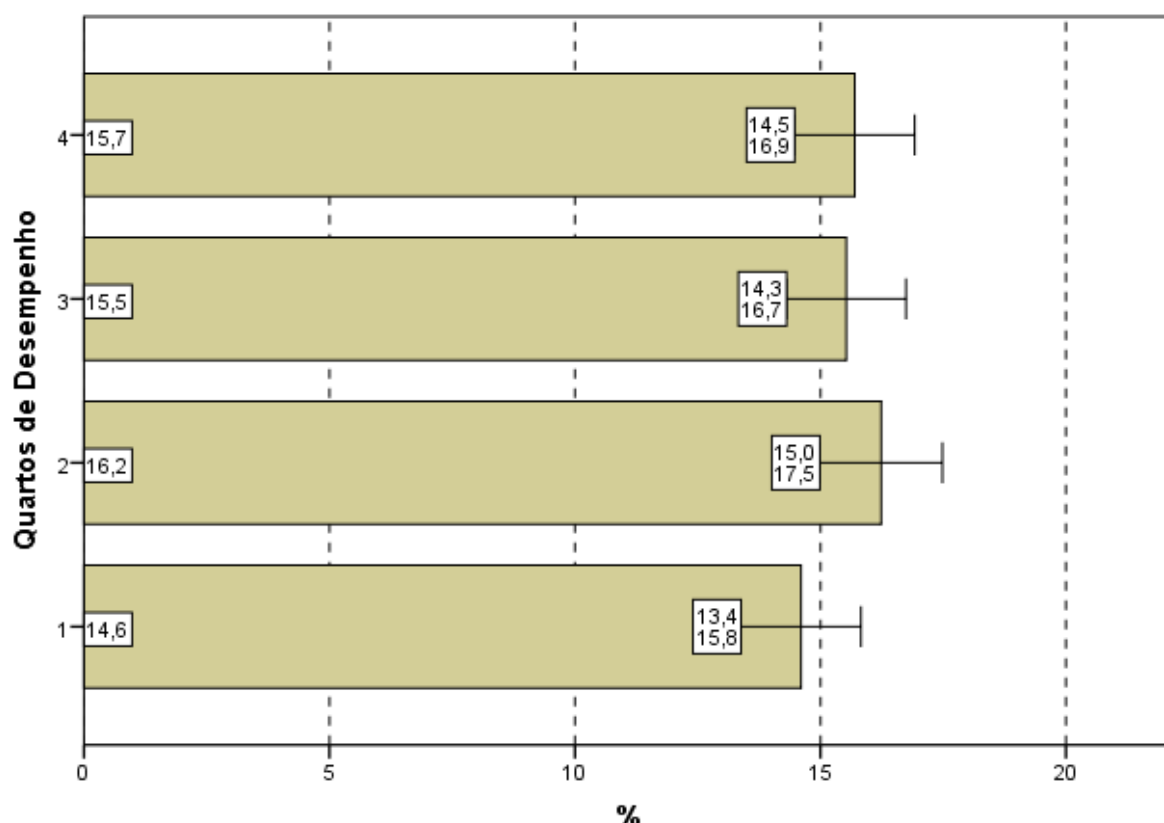


Gráfico 4.14 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram o desconhecimento do conteúdo como '... dificuldade ao responder à prova' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA

Ao analisarem os conteúdos das questões objetivas da prova (Questão 8), um percentual muito pequeno dos estudantes avaliados, apenas 3,4%, afirmou que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* (Gráficos 4.15, Gráfico 4.16, e a Tabelas II.8 no Anexo II). A maioria (74,7%) afirmou ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos avaliados.

Na análise por Grande Região, a proporção de respondentes que escolheram a opção *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* foi pequena. Observa-se que nas regiões Norte (6,5%) e Centro-Oeste (3,5%), apesar de pequenas, as proporções foram maiores do que a média nacional (3,4%). Observa-se diferença estatisticamente significativa entre algumas das regiões.

Em todas as regiões, a maioria dos presentes afirmou ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos, com proporções variando entre 62,6% na região Norte e 76,6% na Sul

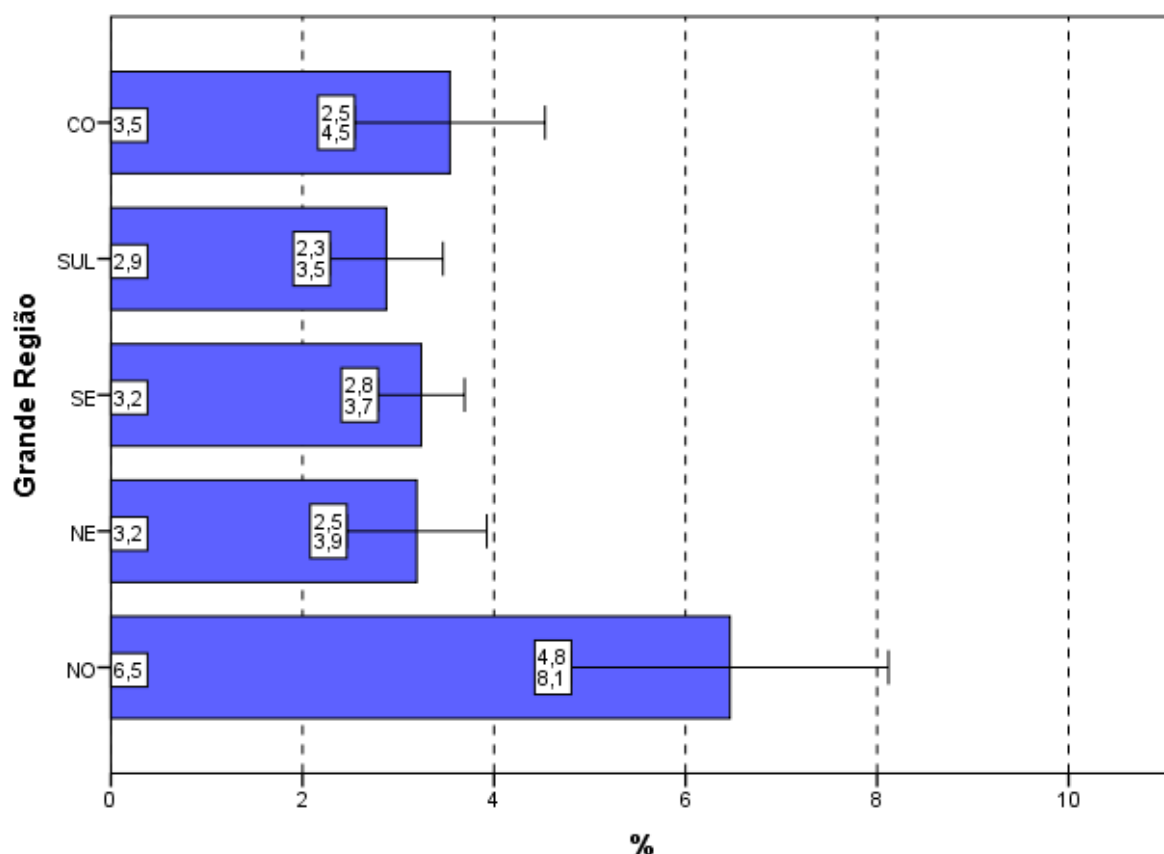


Gráfico 4.15 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que informaram que não estudaram 'ainda a maioria desses conteúdos' segundo Grande Região - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Considerando-se separadamente as opiniões de estudantes dos quatro quartos de desempenho, observa-se que, no quarto inferior, 6,0% ofereceram como resposta que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, sendo 1,2% os do quarto superior com a mesma resposta, valores decrescentes com o desempenho.. A diferença entre os alunos que optaram por este motivo de dificuldade nos quartos extremos é estatisticamente significativa.

Tendo em conta o quarto superior, 86,2% dos alunos afirmaram ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos. No outro extremo, no primeiro quarto, 62,2% optaram pelas mesmas categorias, valores crescentes com o desempenho.

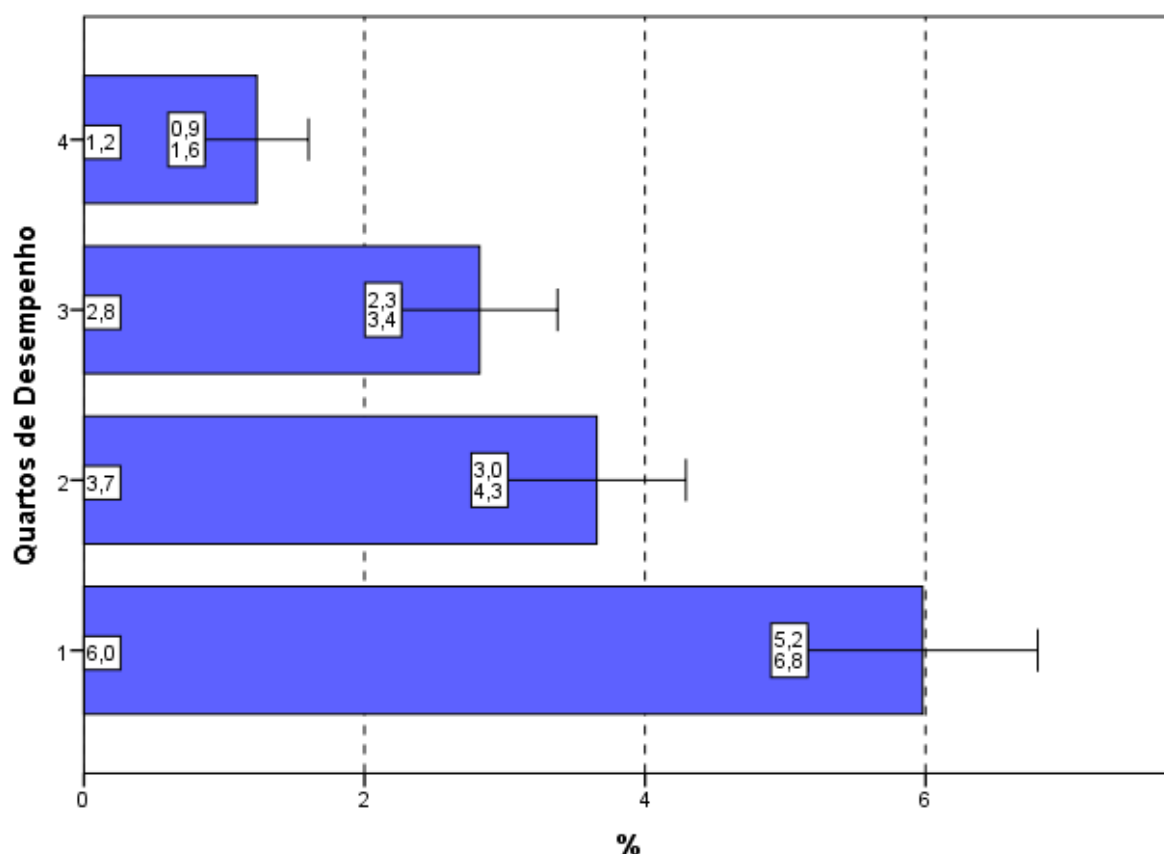


Gráfico 4.16 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que informaram que não estudaram 'ainda a maioria desses conteúdos' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA

Ao responderem sobre o tempo de conclusão da prova (Questão 9), mais da metade dos estudantes (68,0%) afirmou ter gasto *entre duas e quatro* horas (Gráfico 4.17, Gráfico 4.18 e, no Anexo II, a Tabela II.9).

Considerando-se as cinco Grandes Regiões brasileiras, o percentual dos que utilizaram *entre duas e quatro* horas para finalizar a prova nas regiões Nordeste (64,0%), Norte (67,1%) e Sul (67,6%) foi inferior ao percentual nacional. Nas demais Grandes Regiões o percentual de alunos que dispensaram *entre duas e quatro* horas para concluir a prova, variou entre 64,0% (região Nordeste) a 70,4% (região Centro-Oeste), como mostra o Gráfico 4.17.

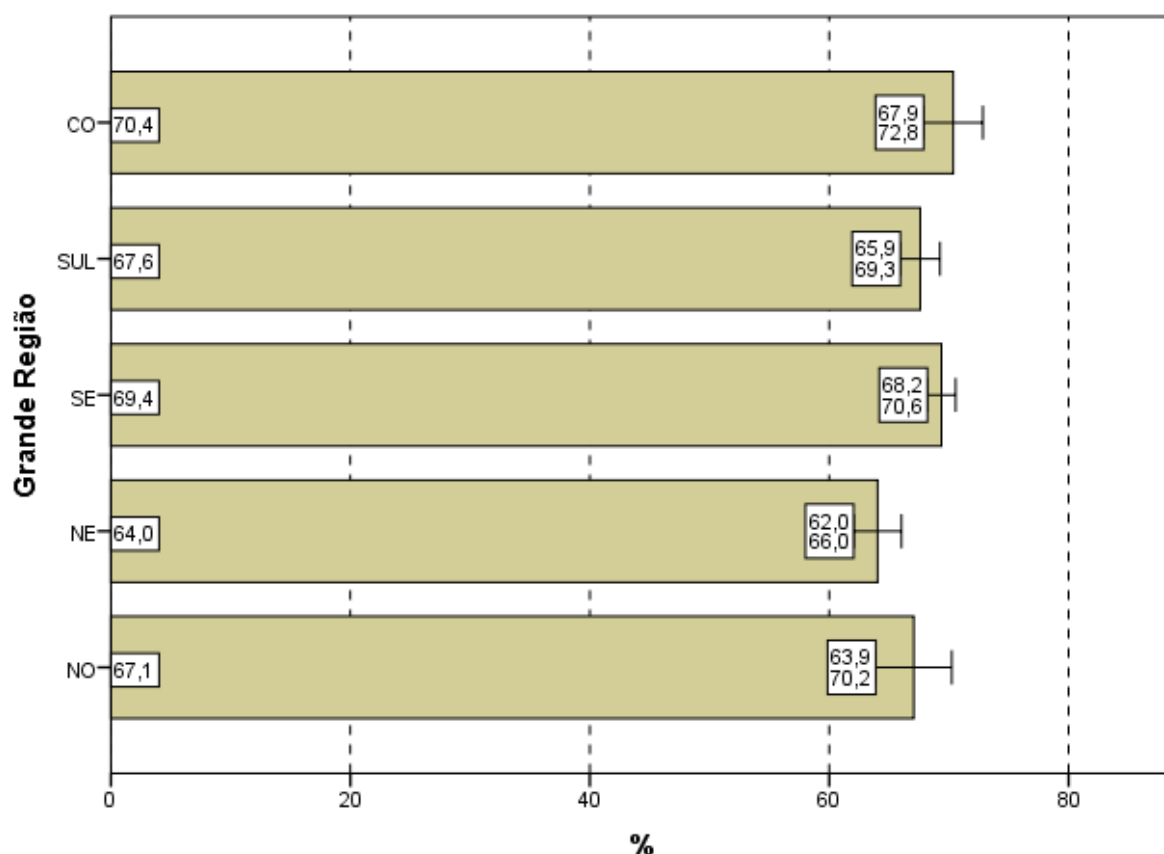


Gráfico 4.17 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas '... para concluir a prova' segundo Grande Região - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Uma vez sendo analisadas as alternativas escolhidas pelos estudantes que se situam nos diferentes quartos de desempenho, observa-se uma tendência crescente: uma maior proporção de participantes no quarto superior declarou ter gasto *entre duas e quatro* horas para concluir a prova quando comparadas com os dos quartos inferiores. As diferenças entre o primeiro (55,6%) e o segundo (67,0%), bem como entre estes e o quarto de maior desempenho (77,7%) são estatisticamente significativas.

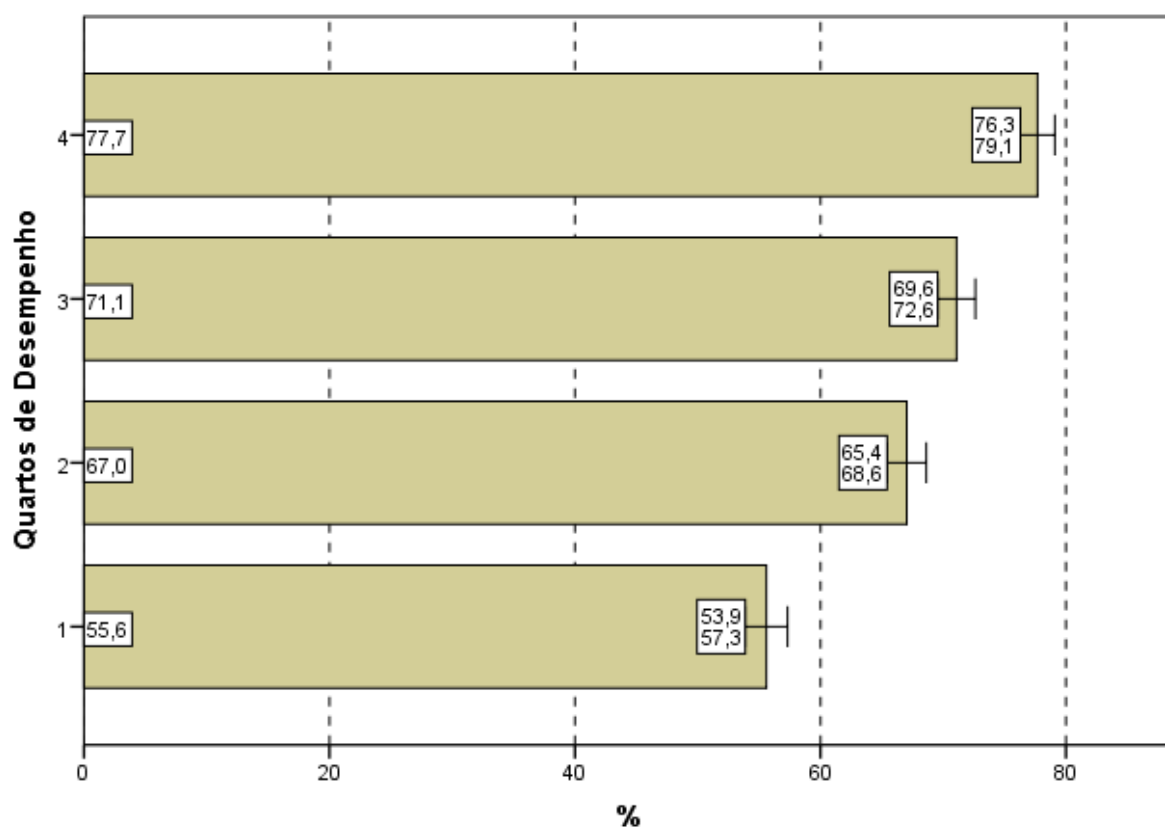


Gráfico 4.18 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas '... para concluir a prova' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

CAPÍTULO 5

DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

O Conceito Enade é um indicador de qualidade que avalia o desempenho dos estudantes a partir dos resultados do ENADE. Os valores possíveis vão de 1 (pior situação) a 5 (melhor situação). As Unidades de Observação com apenas um ou sem nenhum concluinte participante não obtêm o Conceito Enade, ficando Sem Conceito (SC).

A Tabela 5.1 apresenta a quantidade e distribuição de cursos de Arquitetura e Urbanismo participantes do ENADE/2014, por faixa de conceito e Grande Região. Mais uma vez, ressaltando que a diferença entre os cursos tabulados neste capítulo e no capítulo 2 são os cursos sem conceito, em princípio, aqueles sem alunos concluintes que participassem da prova ou que tivessem tão somente um aluno concluinte²¹.

Observando-se os dados da Tabela 5.1, nota-se que, dos 221 cursos participantes, 95 (43,0%) classificaram-se com conceito 3, o valor modal. Este foi também o conceito modal em três regiões: Sudeste (43,0%), Sul (50,9%) e Centro-Oeste (42,9%). Nas demais regiões, a moda foi o conceito 2, atribuído a 43,8% dos cursos na região Norte e a 41,9% dos cursos na região Nordeste. O conceito 2 foi o segundo mais frequente em nível nacional (34,8%, correspondendo a 77 cursos) e o conceito 4, o terceiro (12,2%, correspondendo a 27 cursos). Houve, ainda, 12 cursos (5,4%) que receberam conceito 5 e dez (4,5%) cursos que receberam conceito 1. Nenhum dos 221 cursos de Arquitetura e Urbanismo ficou sem conceito (SC).

Tabela 5.1 - Número e Percentual de Cursos Participantes por Grandes Regiões segundo Conceito obtido - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

CONCEITO	Grande Região											
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	221	100,0	16	100,0	31	100,0	100	100,0	53	100,0	21	100,0
SC	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
1	10	4,5	3	18,8	0	0,0	7	7,0	0	0,0	0	0,0
2	77	34,8	7	43,8	13	41,9	31	31,0	18	34,0	8	38,1
3	95	43,0	5	31,3	11	35,5	43	43,0	27	50,9	9	42,9
4	27	12,2	1	6,3	4	12,9	16	16,0	4	7,5	2	9,5
5	12	5,4	0	0,0	3	9,7	3	3,0	4	7,5	2	9,5

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

²¹ Estes cursos com somente um concluinte não foram considerados no capítulo 2.

A região Norte participou com 16 cursos ou 7,2% do total nacional. Nesta região, o conceito 2 foi atribuído a sete cursos, o que equivale a 43,8% do total regional, além de ser o conceito modal na região, como já comentado. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou com conceito 5. Três cursos (18,8%) foram avaliados com conceito 1, cinco cursos (31,3%) receberam conceito 3 e apenas um curso (6,3%) obteve o conceito 4.

A região Nordeste participou com 31 cursos ou 14,0% do total nacional. Nessa região, 13 cursos, 41,9% em termos regionais, obtiveram conceito 2, o conceito modal para a região. Os conceitos 3, 4 e 5 foram atribuídos a, respectivamente, 11 (35,5%), quatro (12,9%) e três (9,7) cursos. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu o conceito 1 nessa região.

Dos 100 cursos participantes da região Sudeste (45,2% do total nacional), o conceito 3 foi o conceito modal, tendo sido obtido por 43 (43,0%) cursos. O conceito 1 foi atribuído a sete cursos (7,0%), o conceito 2, a 31 cursos (31,0%), o conceito 4, a 16 cursos (16,0%) e, por fim, o conceito 5, a três cursos (3,0%). Nenhum curso ficou sem conceito (SC).

Os 53 cursos da região Sul ficaram distribuídos em quatro das cinco faixas de conceitos. Há predominância do conceito 3 com 50,9% (conceito modal), ou seja, 27 dos 53 cursos participantes na região Sul. O conceito 2 foi atribuído a 18 cursos (34,0%), o conceito 4, a quatro cursos (7,5%) e o conceito 5, também a quatro cursos (7,5%). Nenhum curso na região Sul ficou sem conceito (SC) ou recebeu o conceito 1.

Já dos 21 cursos participantes na região Centro-Oeste, nove (42,9%) receberam conceito 3, o conceito modal. Nesta região, nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou com conceito 1. Oito cursos foram alocados no conceito 3, correspondendo a 38,1% dos cursos nessa região. Dois cursos (9,5%) foram avaliados com conceito 4 e outros dois (9,5%), com conceito 5.

O Gráfico 5.1 apresenta a distribuição do Conceito Enade segundo Grande Região: poligonais mais à esquerda representam Grandes Regiões com pior distribuição, e poligonais mais à direita, Grandes Regiões com melhores conceitos. O gráfico permite identificar a região Norte (linha azul) como a que apresenta os cursos com os conceitos mais baixos. Por outro lado, o comportamento similar das demais poligonais indica que os cursos das regiões Nordeste (linha verde), Sudeste (linha vermelha), Sul (linha roxa) e Centro-Oeste (linha preta) apresentam desempenhos semelhantes.

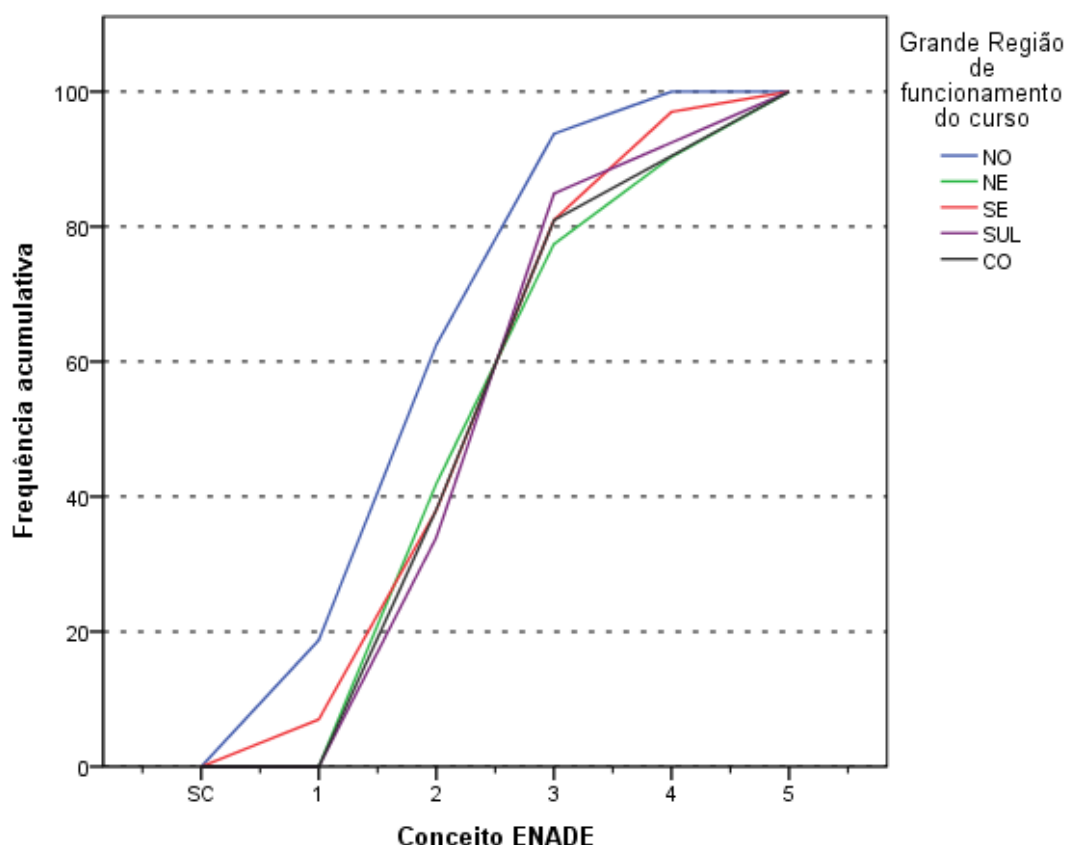


Gráfico 5.1 - Distribuição Cumulativa do Conceito ENADE segundo Grande Região - Arquitetura e Urbanismo - ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA E POR GRANDE REGIÃO

A Tabela 5.2 apresenta a distribuição dos cursos participantes do ENADE/2014 de Arquitetura e Urbanismo, por Categoria Administrativa, de acordo com os conceitos por eles alcançados, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 221 cursos participantes, 51 (23,1%) eram ministrados em Instituições Públicas e 170 (76,9%), em Instituições Privadas.

De acordo com as informações da Tabela 5.2, em termos nacionais, entre Instituições Públicas e Privadas: das 12 IES que receberam o conceito 5, 11 eram Públicas e apenas uma, Privada. Dos 51 cursos participantes de IES Públicas, o conceito 3 foi o valor modal, atribuído a 20 cursos (39,2%). Entre os demais cursos de Instituições Públicas participantes, dois cursos (3,9%) foram avaliados com conceito 1, quatro cursos (7,8%) obtiveram conceito 2, 14 cursos (27,5%) receberam conceito 4 e,

como já comentado, 11 cursos (21,6%) foram alocados ao conceito 5. Nesta categoria, nenhum curso ficou sem conceito (SC).

Na rede privada, o conceito modal também foi também o conceito 3, atribuído a 75 cursos (44,1%) dos 170 da categoria. Entre os demais cursos participantes, oito (4,7%) receberam conceito 1, e 73 (42,9%), conceito 2. O conceito 4 foi atribuído a 13 cursos (7,6%) e o conceito 5, a um único curso (0,6%). Nesta Categoria Administrativa, nenhum curso ficou sem conceito (SC).

Tabela 5.2 - Número de Cursos Participantes por Categoria Administrativa segundo Grandes Regiões e Conceitos - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Região / CONCEITO		Categoria Administrativa		
		Total	Pública	Privada
Brasil		221	51	170
	SC	0	0	0
	1	10	2	8
	2	77	4	73
	3	95	20	75
	4	27	14	13
	5	12	11	1
NO		16	5	11
	SC	0	0	0
	1	3	0	3
	2	7	0	7
	3	5	4	1
	4	1	1	0
	5	0	0	0
NE		31	11	20
	SC	0	0	0
	1	0	0	0
	2	13	1	12
	3	11	4	7
	4	4	3	1
	5	3	3	0
SE		100	15	85
	SC	0	0	0
	1	7	2	5
	2	31	1	30
	3	43	5	38
	4	16	5	11
	5	3	2	1
SUL		53	14	39
	SC	0	0	0
	1	0	0	0
	2	18	2	16
	3	27	5	22
	4	4	3	1
	5	4	4	0
CO		21	6	15
	SC	0	0	0
	1	0	0	0
	2	8	0	8
	3	9	2	7
	4	2	2	0
	5	2	2	0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Na análise por região, observa-se que, na região Norte, as Instituições Privadas participaram com 11 cursos (68,8% do total regional). O conceito modal para as Instituições Privadas na região foi 2, atribuído a sete cursos, correspondendo a 63,6%. Os demais cursos obtiveram conceitos 1 (três cursos) e 3 (um curso). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou com conceitos 4 ou 5. As Instituições Públicas participaram com cinco cursos na região Norte (31,3 % do total regional), dos quais,

quatro obtiveram conceito 3, o valor modal, e um obteve conceito 4. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou com os conceitos 1, 2 ou 5.

Na região Nordeste, a rede privada concentrou 20 dos 31 cursos participantes, o equivalente a 64,5% do total da região, a menor das proporções desta categoria numa região, comparativamente à proporção que a rede privada ocupa nas demais regiões do país. Dentre os cursos oferecidos por IES Privadas no Nordeste, 12 cursos ficaram alocados ao conceito 2, o valor modal. Outros sete cursos obtiveram conceito 3 e um único curso obteve conceito 4. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 5. As Instituições Públicas dessa região participaram com 11 cursos (35,5%), a maior das proporções desta categoria numa região. Destes, quatro (36,4%) obtiveram conceito 3, o valor modal, seguido por três cursos (27,3%) que receberam conceito 4 e por outros três (27,3%) que obtiveram conceito 5. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou com conceito 1 nesta combinação de categoria e região.

Na região Sudeste, a proporção de cursos da rede privada, 85,0%, foi mais elevada do que nas demais regiões brasileiras, respondendo por 85 dos 100 cursos participantes. Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, nenhum curso ficou sem conceito (SC), e o conceito modal foi 3, atribuído a 38 cursos. Os demais cursos na Região Sudeste foram avaliados com conceito 1 (cinco cursos), conceito 2 (30 cursos), conceito 4 (11 cursos) e conceito 5 (um curso). Entre os 15 cursos oferecidos por Instituições Públicas na região Sudeste, os conceitos 3 e 4 constituíram os valores modais, atribuídos, cada qual, a 5 cursos. Os demais cursos receberam os conceitos 1 (dois cursos), 2 (um curso) e 5 (dois cursos). Na região Sudeste, nesta categoria, nenhum curso ficou sem conceito (SC).

As Instituições Privadas concentraram 39 dos 53 cursos participantes da região Sul, 73,6% do total regional. Desses, 22 ficaram com conceito 3, o conceito modal. Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, 16 cursos ficaram com conceito 2 e um curso recebeu conceito 4. Nenhum curso ficou sem conceito (SC), como também a nenhum curso foi atribuído conceito 1 ou 5. As Instituições Públicas na região Sul participaram com 14 cursos (26,4% do total da região), dos quais nenhum ficou sem conceito (SC) ou com conceito 1. O conceito modal foi 3, atribuído a cinco cursos. Dois cursos receberam o conceito 2, três cursos, o conceito 4 e os quatro restantes, o conceito 5.

Na região Centro-Oeste, 15 dos 21 cursos participantes eram de Instituições Privadas (71,4% em termos regionais). Destes, oito concentraram-se no conceito 2, conceito modal, e os demais (sete cursos), no conceito 3. Nenhum curso ficou sem

conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos restantes nesta categoria e região. Os conceitos atribuídos aos seis cursos oferecidos por Instituições Públicas distribuíram-se de modo uniforme entre os conceitos 3, 4 e 5 (dois cursos cada). Nesta região, nenhum curso de IES pública ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 e 2.

O Gráfico 5.2 apresenta a distribuição do Conceito Enade segundo a Categoria Administrativa da IES. Os cursos em IES Públicas (linha azul) apresentam uma poligonal mais à direita do que os em IES Privadas (linha verde) e, conseqüentemente, uma distribuição de Conceitos Enade com valores maiores.

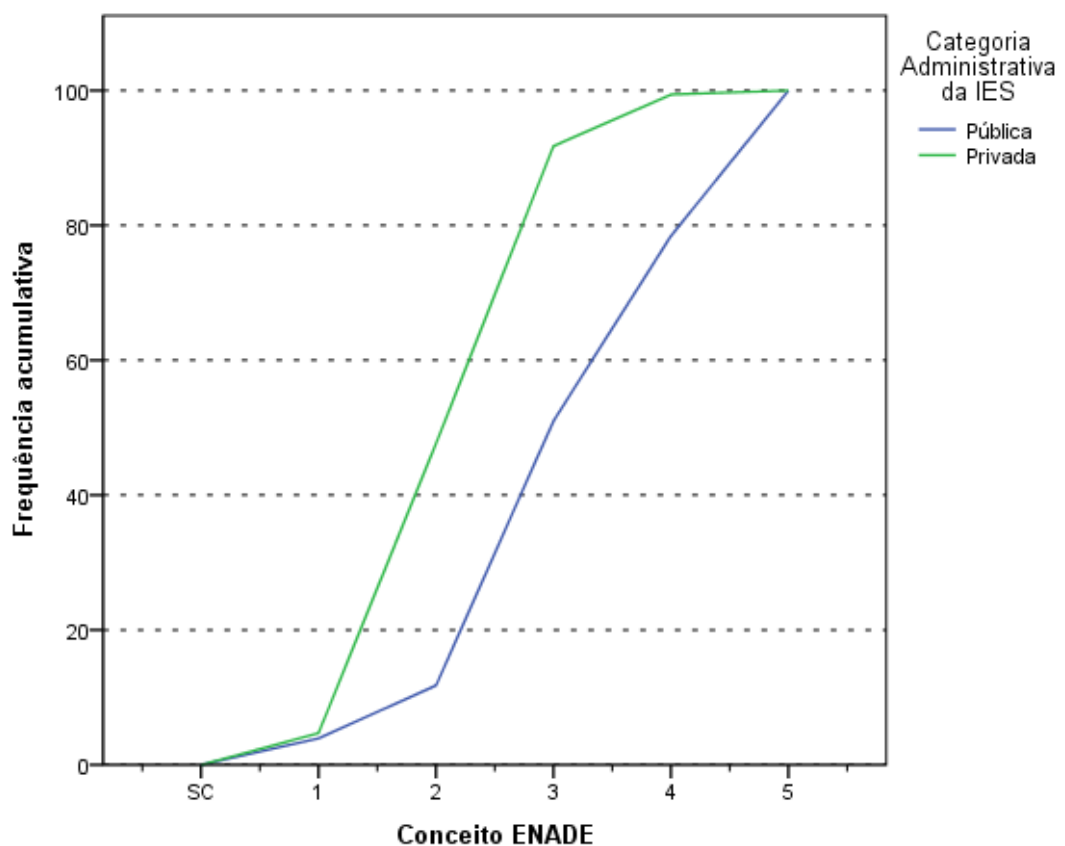


Gráfico 5.2 - Distribuição Cumulativa do Conceito ENADE segundo Categoria Administrativa - Arquitetura e Urbanismo - ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E POR GRANDE REGIÃO

Na Tabela 5.3, encontra-se a distribuição dos conceitos atribuídos aos cursos participantes do ENADE/2014 na Área de Arquitetura e Urbanismo, por Organização

Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 221 cursos de Arquitetura e Urbanismo participantes, 134 eram oferecidos em Universidades, 49 cursos, em Centros Universitários e, por fim, 38 cursos, em Faculdades. Esta distribuição corresponde a, respectivamente, 60,6%, 22,2% e 17,2% dos cursos avaliados.

De acordo com os dados apresentados, todos os 12 cursos avaliados com conceito 5 eram vinculados a Universidades. Esse tipo de Organização Acadêmica teve o conceito 3 como modal, com 61 cursos (45,5%). Os demais cursos de Universidades avaliados receberam os conceitos 1 (quatro cursos), 2 (38 cursos), 4 (19 cursos) e conceito 5 (12 cursos, como já mencionado). Nenhum curso ficou sem conceito.

Entre os 49 cursos mantidos por Centros Universitários, o conceito modal foi 2, atribuído a 22 cursos (44,9%). Neste tipo de Organização Acadêmica, nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu o conceito 5. Os demais receberam os conceitos 1 (três cursos), 3 (20 cursos) e 4 (quatro cursos). Da mesma forma como se verificou em relação aos Centros Universitários, nenhum dos cursos oferecidos por Faculdades ficou sem conceito (SC) ou com conceito 5. Dos 38 cursos nesse tipo de Organização Acadêmica, 17 cursos (44,7%) ficaram alocados no conceito 3, conceito modal, seguidos de 14 cursos que obtiveram conceito 2, de quatro cursos que receberam conceito 4 e de três cursos que receberam conceito 1.

Tabela 5.3 - Número de Cursos Participantes por Organização Acadêmica segundo Grandes Regiões e Conceitos - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Região / CONCEITO		Organização Acadêmica			
		Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil		221	134	49	38
	SC	0	0	0	0
	1	10	4	3	3
	2	77	38	22	17
	3	95	61	20	14
	4	27	19	4	4
	5	12	12	0	0
NO		16	7	3	6
	SC	0	0	0	0
	1	3	0	0	3
	2	7	1	3	3
	3	5	5	0	0
	4	1	1	0	0
	5	0	0	0	0
NE		31	18	6	7
	SC	0	0	0	0
	1	0	0	0	0
	2	13	5	3	5
	3	11	7	3	1
	4	4	3	0	1
	5	3	3	0	0
SE		100	59	25	16
	SC	0	0	0	0
	1	7	4	3	0
	2	31	17	10	4
	3	43	25	9	9
	4	16	10	3	3
	5	3	3	0	0
SUL		53	38	10	5
	SC	0	0	0	0
	1	0	0	0	0
	2	18	12	4	2
	3	27	19	5	3
	4	4	3	1	0
	5	4	4	0	0
CO		21	12	5	4
	SC	0	0	0	0
	1	0	0	0	0
	2	8	3	2	3
	3	9	5	3	1
	4	2	2	0	0
	5	2	2	0	0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Considerando-se separadamente as regiões brasileiras, verifica-se que, na região Norte, as Universidades concentraram sete dos 16 cursos participantes. Desses sete cursos, cinco ficaram alocados ao conceito 3, conceito modal. Os dois cursos restantes distribuíram-se entre o conceito 2 (um curso) e o conceito 4 (um curso).

Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos nesta categoria e região.

Os Centros Universitários da região Norte foram representados por três cursos, todos os quais receberam conceito 2. As Faculdades participaram com seis cursos na região Norte, os quais se distribuíram igualmente entre os conceitos 2 (três cursos) e 3 (três cursos).

Na região Nordeste, as Universidades participaram com 18 dos 31 cursos na Área de Arquitetura e Urbanismo. O conceito modal foi 3, com sete cursos, enquanto o conceito 2 foi atribuído a cinco cursos. Três cursos obtiveram conceito 4 e outros três, conceito 5. Nenhum dos cursos oferecidos por Universidades no Nordeste ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 1.

Os Centros Universitários contaram, na região Nordeste, com seis cursos participantes, distribuídos entre os conceitos 2 e 3 (três cursos cada). As Faculdades foram representadas por sete cursos na região Nordeste. Destes, cinco cursos receberam conceito 2 (conceito modal), um curso, conceito 3, e o outro, conceito 4.

Na região Sudeste, as Universidades concentraram 59 dos 100 cursos da região. Entre os cursos em Universidades, nessa região, o conceito modal foi 3, atribuído a 25 cursos. Os demais cursos receberam os conceitos 1 (quatro cursos), 2 (17 cursos), 4 (dez cursos) e 5 (três cursos).

Os Centros Universitários participaram com 25 cursos na região Sudeste, dos quais dez obtiveram o conceito modal, 2. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 5 nessa categoria e região. Os demais receberam os conceitos 1 (três cursos), 3 (nove cursos) e 4 (três cursos). As Faculdades foram representadas por 16 cursos na região Sudeste dos quais nove obtiveram conceito 3 (conceito modal). Aos demais foram atribuídos os conceitos 2 (quatro cursos) e 4 (três cursos). Nessa categoria e região, nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceitos 1 e 5.

Dos 53 cursos da região Sul, 38 eram de Universidades, para os quais o conceito modal foi 3, com 19 cursos. Nesse tipo de organização, nenhum dos cursos ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 1. Os demais cursos receberam os conceitos 2 (12 cursos), 4 (três cursos) e 5 (quatro cursos).

Os dez cursos participantes de Centros Universitários da região Sul obtiveram conceitos 2 (quatro cursos), 3 (cinco cursos) e 4 (um curso). Nessa categoria e região, nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceitos 1 ou 5. Foram cinco os cursos vinculados a Faculdades na região Sul. Dois desses receberam conceito 2, e

os outros três, conceito 3. Nenhum ficou sem conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos nessa categoria e região.

Na região Centro-Oeste, 12 dos 21 cursos eram de Universidades. Nesse tipo de organização, nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou com conceito 1. O conceito modal, 3, foi atribuído a cinco cursos, seguidos de três cursos que obtiveram conceito 2, dois cursos que receberam conceito 4 e outros dois cursos alocados no conceito 5.

Os Centros Universitários da região Centro-Oeste contaram com cinco cursos, que obtiveram conceitos 2 (dois cursos) e 3 (três cursos). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos restantes na categoria. Dos quatro cursos oferecidos em Faculdades na região Centro-Oeste, três ficaram alocados no conceito 2, e um curso obteve conceito 3.

O Gráfico 5.3 apresenta a distribuição do Conceito Enade segundo a Organização Acadêmica da IES. Os cursos em Universidades (linha azul) apresentam uma poligonal mais à direita do que as demais, denotando uma melhor distribuição de Conceitos Enade. No outro extremo, temos os cursos oferecidos em Centros Universitários (linha verde) e Faculdades (linha vermelha), ambos com poligonais mais à esquerda e, conseqüentemente, uma distribuição de Conceitos Enade com menores valores.

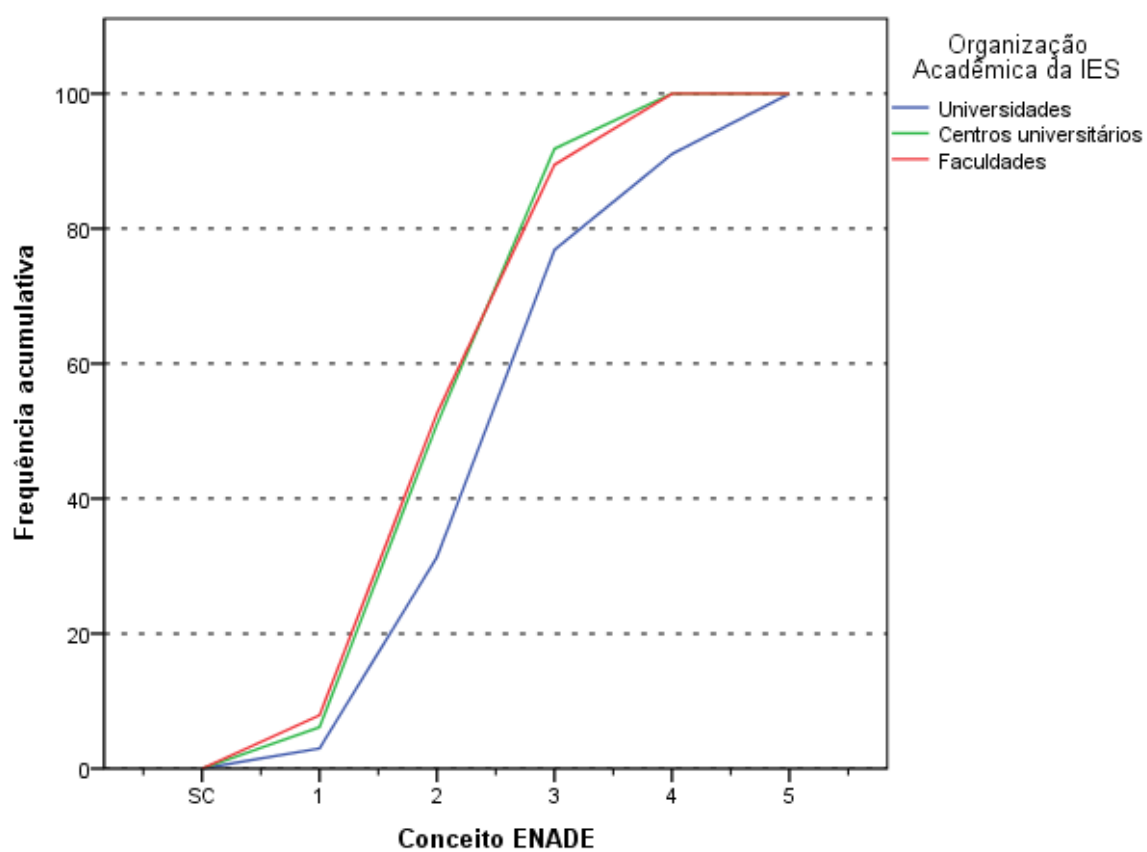


Gráfico 5.3 - Distribuição Cumulativa do Conceito ENADE segundo Organização Acadêmica - Arquitetura e Urbanismo - ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

CAPÍTULO 6

CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES E COORDENADORES E IMPRESSÕES SOBRE ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACURRICULARES

6.1. PERFIL DO ESTUDANTE

Para o levantamento das características dos estudantes de Arquitetura e Urbanismo que participaram do ENADE/2014, o universo foi constituído por 14024 inscritos que compareceram à prova e responderam ao “Questionário do Estudante” na página do INEP. Neste capítulo serão apresentadas tabelas com informações selecionadas do questionário, além das informações de sexo e idade fornecidas pela IES. A íntegra das tabelas desagregadas ainda por quartos de desempenho e sexo dos estudantes estão disponíveis no Anexos III. Algumas impressões dos estudantes e dos coordenadores sobre o funcionamento do curso são cotejadas neste capítulo. O Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes dos questionários dos estudantes e dos coordenadores de cursos. Os Anexos V e VI apresentam, respectivamente, a íntegra dos Questionários do estudante e do coordenador.

6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas²²

A Tabela 6.1 apresenta a distribuição por sexo e idade do total de respondentes. As percentagens que representam as participações de uma dada combinação de sexo e grupo etário somam 100%.

Constatou-se que os estudantes da Área de Arquitetura e Urbanismo eram, em sua maior parte, do sexo feminino (total de 68,6%), sendo 49,9% os estudantes desse sexo no segmento mais jovem, *até 24 anos*. A proporção de estudantes nos grupos etários diminui com o aumento da idade, para os estudantes em ambos os sexos. A exceção ocorre, no entanto, para os estudantes que declaram ter acima de 35 anos, pois nessa categoria a proporção foi maior do que para categoria anterior para ambos os sexos, porém fruto de um intervalo etário aberto, não de 5 anos.

²² Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade da soma das partes não resultar em 100% por questões de arredondamento.

O grupo etário que apresentou a segunda maior frequência de estudantes, foi o *entre 25 e 29 anos*, com 18,9% do total: 7,9% sendo do sexo masculino nesse grupo etário e 11,0% do sexo feminino. Em 2014, a idade média dos concluintes de Arquitetura e Urbanismo do sexo masculino foi maior do que a do sexo feminino: respectivamente 27,0 e 24,4 anos. O desvio padrão das idades também foi maior para os estudantes do sexo masculino do que para os do sexo feminino, com 7,5 e 5,4 anos, respectivamente.

Tabela 6.1 - Distribuição segundo grupo etário (% do total), média e desvio padrão das idades por sexo - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo

Sexo/Idade	Sexo do Inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Total	100,0%	31,4%	68,6%
até 24 anos	66,5%	16,6%	49,9%
entre 25 anos e 29 anos	18,9%	7,9%	11,0%
entre 30 anos e 34 anos	6,8%	3,1%	3,7%
acima de 35 anos	7,9%	3,9%	4,0%
Média	25,2	27,0	24,4
Desvio padrão	6,2	7,5	5,4

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A Tabela 6.2 ilustra a distribuição das respostas segundo o sexo do inscrito quanto à sua cor/etnia. No universo considerado, 73,1% dos estudantes se declararam como *Branco(as)* (21,4% do sexo masculino e 51,7% do sexo feminino). Os que se declararam *Pardos(as)/mulatos(as)* corresponderam a 20,7% do total de estudantes (7,7% do sexo masculino e 12,9% do sexo feminino). Já os que se declararam *Negros(as)* representam 3,4% do universo: 1,6% do sexo masculino e 1,8% do sexo feminino. Além disso, 2,2% dos estudantes se declararam *Amarelo(a) (de origem oriental)* e menos de 1% dos estudantes se declarou como *Indígena ou de origem indígena*.

Tabela 6.2 - Distribuição por sexo, segundo cor/etnia dos estudantes (% do total) - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo

Cor/etnia	Sexo do Inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Branco(a).	73,1%	21,4%	51,7%
Negro(a).	3,4%	1,6%	1,8%
Pardo(a)/mulato(a).	20,7%	7,7%	12,9%
Amarelo(a) (de origem oriental).	2,2%	0,5%	1,7%
Indígena ou de origem indígena.	0,7%	0,3%	0,4%
Total	100,0%	31,4%	68,6%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Com relação à faixa de renda mensal familiar declarada pelos estudantes de Arquitetura e Urbanismo, a Tabela 6.3 detalha os resultados obtidos. A faixa de renda familiar mensal modal para os estudantes foi a *De 6 até 10 salários mínimos* (R\$ 4.344,01 a R\$ 7.240,00), a mesma identificada entre estudantes do sexo feminino (16,1%) e masculino (6,7%).

Somando-se os percentuais totais das três faixas de renda mais elevadas (acima de 6 salários mínimos ou R\$ 4.344,01), obtêm-se o correspondente a 49,9% dos estudantes: 14,5% do sexo masculino e 35,4% dos estudantes do sexo feminino. No extremo oposto da renda familiar, 4,5% dos estudantes declararam que a renda familiar era de *até 1,5 salário mínimo* (até R\$ 1.086,00): 1,7% do sexo masculino e 2,8% do sexo feminino.

Tabela 6.3 - Distribuição por sexo, segundo a faixa de renda mensal familiar dos estudantes - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo

Faixa de renda mensal familiar	Sexo do Inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.086,00).	4,5%	1,7%	2,8%
De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.086,01 a R\$ 2.172,00).	13,4%	4,6%	8,8%
De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.172,01 a R\$ 3.258,00).	16,5%	5,7%	10,8%
De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.258,01 a R\$ 4.344,00).	15,7%	4,9%	10,8%
De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 4.344,01 a R\$ 7.240,00).	22,8%	6,7%	16,1%
De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 7.240,01 a R\$ 21.720,00).	21,7%	6,4%	15,3%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 21.720,01).	5,4%	1,5%	3,9%
Total	100,0%	31,4%	68,6%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A Tabela 6.4 apresenta a distribuição dos estudantes com respeito à existência de renda e sustento. A proporção maior dos estudantes, tanto do sexo masculino quanto do sexo feminino optou pela seguinte declaração: *“Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos”* (alternativa modal). Essa percentagem foi de 41,9% do total de estudantes: 13,2% do sexo masculino e 28,7% do sexo feminino.

A segunda alternativa mais frequente entre os estudantes foi não ter renda e ter os gastos financiados pela família ou por outras pessoas, com 34,0% do total de estudantes: 7,0% do sexo masculino e 27,0% do sexo feminino. Os estudantes que tinham renda e não precisavam de ajuda para financiar seus gastos constituíam 8,8% do universo: 4,2% do sexo masculino e 4,6% do feminino. Já a percentagem dos estudantes que declararam possuir renda e contribuir com o sustento da família foi de 8,2% do total dos estudantes: 3,4% do sexo masculino e 4,8% do sexo feminino. As duas categorias dos extremos da tabela são *“não tenho renda e meus gastos são*

financiados por programas governamentais” e “*sou o principal responsável pelo sustento da família*”. Analisando os estudantes que afirmaram a primeira categoria do extremo, temos 3,7% do total dos estudantes: 1,2% do sexo masculino e 2,5% do sexo feminino. E verificando os estudantes que afirmaram a segunda categoria do extremo, temos 3,4% do total dos estudantes: 2,5% do sexo masculino e 0,9% do sexo feminino.

Agrupando as três primeiras categorias, já que todas se referem a indivíduos que dependem de outros para o seu sustento, este grupo constitui quase 80% da população, indicando uma alta proporção de concluintes dependentes.

Tabela 6.4 - Distribuição segundo a situação com respeito à existência de renda e sustento, por sexo dos estudantes (% do total) – ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo

Situação de renda e sustento	Sexo do Inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.	3,7%	1,2%	2,5%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.	34,0%	7,0%	27,0%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.	41,9%	13,2%	28,7%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.	8,8%	4,2%	4,6%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família.	8,2%	3,4%	4,8%
Sou o principal responsável pelo sustento da família.	3,4%	2,5%	0,9%
Total	100,0%	31,4%	68,6%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Os dois sexos apresentaram distribuições semelhantes para o grau de escolaridade do pai, como pode ser verificado na Tabela 6.5. Em particular, esse fato pode ser constatado para aqueles que declararam que o pai concluiu o *Ensino médio*, a alternativa modal com 33,6% do total de estudantes: 10,6% do sexo masculino (33,8% do total de estudantes do sexo masculino) e 23,0% do sexo feminino (33,6% do total de estudantes do sexo feminino). A segunda alternativa de resposta com maior frequência foi *Ensino superior - Graduação*, com 28,9% do total (8,2% do sexo masculino e 20,6% do feminino). Os estudantes que declararam que o pai possui o *Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)*, foram 13,5% dos respondentes: 5,1% do sexo masculino e 8,4% do sexo feminino. Para os que afirmaram que o pai cursou o Ensino fundamental do 6º até o 9º ano, a percentagem foi de 10,6% do total de estudantes (3,7% do sexo masculino e 6,9% do sexo feminino). Nos extremos estão as respostas correspondentes àqueles que afirmaram que o pai não possuía nenhuma escolaridade ou cuja escolaridade correspondia à *Pós-graduação*. Analisando a primeira categoria extrema informada como resposta pelos estudantes, temos 1,8% do

total, com 0,8% do sexo masculino e 1,0% do sexo feminino. A segunda categoria extrema informada como resposta pelos estudantes correspondeu a 11,6% do total, com 3,0% do sexo masculino e 8,6% do sexo feminino.

Tabela 6.5 - Distribuição por sexo de estudantes, segundo o grau de escolaridade do pai (% do total) - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo

Grau de escolaridade do pai	Sexo do Inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma.	1,8%	0,8%	1,0%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	13,5%	5,1%	8,4%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	10,6%	3,7%	6,9%
Ensino médio.	33,6%	10,6%	23,0%
Ensino Superior - Graduação.	28,9%	8,2%	20,6%
Pós-graduação.	11,6%	3,0%	8,6%
Total	100,0%	31,4%	68,6%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Quanto à escolaridade da mãe, a Tabela 6.6 revela que 10,0% dos estudantes (4,1% do sexo masculino e 5,9% do sexo feminino) declararam possuir mãe com *Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)*, valor inferior ao encontrado para a distribuição da educação do pai. A escolaridade da mãe, quando comparada à declarada para o pai, foi ligeiramente superior nos níveis correspondentes ao *Ensino médio* e *Pós-graduação para o sexo masculino*, já para o sexo feminino, a escolaridade da mãe, quando comparada à declarada para o pai, foi ligeiramente superior nos níveis correspondentes ao *Ensino Superior - Graduação* e *Pós-graduação*. Do total de estudantes, 16,7% (4,5% do sexo masculino e 12,2% do sexo feminino) declararam que a mãe possui *Pós-graduação*, como escolaridade. Nota-se que esta proporção é cerca de 44% maior quando comparada à declarada para o pai. Já no extremo oposto, cujos estudantes declararam que a escolaridade da mãe foi *Nenhuma*, com 1,2% (0,5% sexo masculino e 0,7% sexo feminino), essa categoria apresentou menor proporção quando comparada com o mesmo nível informado para a escolaridade do pai.

Tabela 6.6 - Distribuição por sexo de estudantes, segundo o grau de escolaridade da mãe (% do total) - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo

Grau de escolaridade da mãe	Sexo do Inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma.	1,2%	0,5%	0,7%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	10,0%	4,1%	5,9%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	9,6%	3,5%	6,1%
Ensino médio.	33,5%	10,7%	22,8%
Ensino Superior - Graduação.	29,0%	8,1%	20,9%
Pós-graduação.	16,7%	4,5%	12,2%
Total	100,0%	31,4%	68,6%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A respeito do *tipo de curso concluído no Ensino médio*, cujos resultados estão expostos na Tabela 6.7, verifica-se que a maior parte dos estudantes realizou o *Ensino médio tradicional*, 88,2% (26,5% do sexo masculino e 61,7% do sexo feminino). Constata-se, ainda, que uma parcela menor de estudantes era oriunda dos cursos *Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)*, 7,9% (3,3% do sexo masculino e 4,7%, do sexo feminino). Uma parcela ainda menor de estudantes era proveniente da *Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou Supletivo*, 2,3% (1,2% do sexo masculino e 1,1% do sexo feminino). Além disso, 1,0% dos estudantes declarou ser proveniente do curso *Profissionalizante magistério (Curso Normal)* (0,1% do sexo masculino e 0,9% do sexo feminino). O 0,5% restante declarou ser oriundo de outra modalidade de curso.

Tabela 6.7 - Distribuição por sexo de estudantes, segundo o tipo de curso concluído no Ensino Médio (% do total) - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo

Tipo de curso de Ensino Médio	Sexo do Inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Ensino médio tradicional.	88,2%	26,5%	61,7%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).	7,9%	3,3%	4,7%
Profissionalizante magistério (Curso Normal).	1,0%	0,1%	0,9%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou Supletivo.	2,3%	1,2%	1,1%
Outra modalidade.	0,5%	0,3%	0,3%
Total	100,0%	31,4%	68,6%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A Tabela 6.8 apresenta a distribuição do tipo de escola cursada no Ensino médio, segundo a Categoria Administrativa da Instituição frequentada no Ensino superior e o sexo dos estudantes. O percentual de estudantes que se graduavam em IES Públicas e cursaram todo o Ensino médio em escolas públicas foi de 29,9%. As percentagens correspondentes, quando desagregados por sexo, são respectivamente 36,6% e 27,0% para o sexo masculino e para o sexo feminino. Dos que se graduavam

em IES Privadas, 37,3% fizeram o Ensino médio em escolas públicas, sendo 43,5% entre os do sexo masculino e 34,4% entre os do sexo feminino.

Cursaram todo o Ensino médio em escolas privadas 61,6% daqueles que se graduavam em IES Públicas, e 49,9% daqueles que se graduavam em IES Privadas. Dentre os que estavam estudando em IES Públicas e eram do sexo masculino, 52,9% provinham de escolas privadas; dentre os do sexo feminino, 65,3% tinham a mesma procedência.

Tais resultados mostram uma tendência nos cursos de Ensino superior: alunos provenientes de escolas públicas realizam cursos superiores, em maior medida, em IES Privadas, ao passo que estudantes que frequentaram escolas privadas no Ensino médio, têm maior probabilidade de realizar a educação superior em IES Públicas, conforme pode ser verificado na Área de Arquitetura e Urbanismo. Esta observação é corroborada por um teste qui-quadrado realizado para verificar se a distribuição de tipo de escola cursada no segundo grau foi a mesma para os estudantes graduando-se em IES Públicas e Privadas.

Tabela 6.8 - Distribuição por sexo de estudantes e Categoria Administrativa da instituição sendo frequentada no Ensino Superior, segundo o tipo de escola cursada no Ensino Médio (% do total) – ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo

Tipo de escola cursada	Sexo do Inscrito					
	Total		Masculino		Feminino	
	Categoria Administrativa das IES		Categoria Administrativa das IES		Categoria Administrativa das IES	
	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
Todo em escola pública.	29,9%	37,3%	36,6%	43,5%	27,0%	34,4%
Todo em escola privada (particular).	61,6%	49,9%	52,9%	40,2%	65,3%	54,5%
Todo no exterior.	0,1%	0,4%	0,2%	0,6%	0,1%	0,3%
A maior parte em escola pública.	3,4%	5,5%	4,6%	7,7%	2,9%	4,5%
A maior parte em escola privada (particular).	4,5%	6,0%	5,4%	7,4%	4,1%	5,4%
Parte no Brasil e parte no exterior.	0,5%	0,8%	0,2%	0,6%	0,6%	0,9%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, acervo da biblioteca e estudo extraclasse

Com relação aos hábitos de estudo, no tocante às horas de estudo fora das aulas, o grupo modal para os estudantes de Arquitetura e Urbanismo afirmou estudar “*mais de doze horas*” por semana, correspondendo a 30,1% do total de estudantes. Para os estudantes do sexo feminino (21,3%), o grupo modal afirmou o mesmo,

enquanto que para o sexo masculino (9,0%), o grupo modal afirmou estudar “*de quatro a sete horas*” por semana.

Estudaram de *quatro a sete horas* por semana 28,2% dos concluintes (9,0% do sexo masculino e 19,3% do sexo feminino). A declaração de que estudaram “*de uma a três horas*” semanais foi dada por 21,2% do total de estudantes (7,6% do sexo masculino e 13,7% do sexo feminino), enquanto 19,0% dos estudantes declararam estudar “*de oito a doze horas*” semanais (5,3% do sexo masculino e 13,6% do sexo feminino). Somente 1,5% dos estudantes afirmou que apenas assiste às aulas, não dedicando nenhuma hora a mais para o estudo: (0,8% do sexo masculino e 0,7% do sexo feminino). A Tabela 6.9 apresenta os resultados relativos a esse quesito de forma mais detalhada.

Tabela 6.9 - Distribuição por sexo de estudantes, segundo as horas de estudo semanais fora das aulas (% do total) - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo

Horas de estudo	Sexo do Inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma, apenas assisto às aulas.	1,5%	0,8%	0,7%
De uma a três.	21,2%	7,6%	13,7%
De quatro a sete.	28,2%	9,0%	19,3%
De oito a doze.	19,0%	5,3%	13,6%
Mais de doze.	30,1%	8,8%	21,3%
Total	100,0%	31,4%	68,6%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Algumas questões propostas no questionário do estudante pedem que seja manifestado um grau de discordância/concordância numa escala numérica ordinal de 6 níveis que podem ser descritas como: *discordo totalmente*, *discordo*, *discordo parcialmente*, *concordo parcialmente*, *concordo* e *concordo totalmente*. As questões analisadas no restante da Seção são desse tipo por sexo do estudante.

Com relação à assertiva “*a biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram*”, 47,1% do total de estudantes optaram pelo nível mais alto de concordância, “*concordo totalmente*”, (alternativa modal). Destes, 14,5% eram do sexo masculino e 32,6% do sexo feminino (ver Tabela 6.10).

Como já comentado, existe um gradiente entre as respostas, nota-se que depois da classe modal, há uma queda nas proporções com as escolhas que se distanciam de concordância plena.

A segunda classe de concordância/discordância mais mencionada foi o nível contíguo, “*concordo*”, indicada por 24,6% do total de estudantes (7,6% do sexo

masculino e 17,0% do sexo feminino). Já 13,5% do total de respondentes concordaram parcialmente com essa declaração (4,5% do sexo masculino e 9,1% do sexo feminino).

Os estudantes que optaram pelo nível de concordância/discordância seguinte, “*discordo parcialmente*”, foram 7,4% (2,4% do sexo masculino e 5,0% do sexo feminino). Apenas 4,9% do total de estudantes optaram pelo nível “*discordo*”, (1,6% do sexo masculino e 3,2% do sexo feminino). Finalizando, no extremo de total discordância do gradiente encontram-se 2,5% do total de estudantes (0,8% do sexo masculino e 1,7% do sexo feminino). Tais dados podem ser contemplados na Tabela 6.10.

Tabela 6.10 - Nível de Discordância/Concordância com a assertiva, biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram, por sexo de estudantes (% do total) - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo

	Sexo do Inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nível de Discordância / Concordância			
Discordo totalmente.	2,5%	0,8%	1,7%
Discordo.	4,9%	1,6%	3,2%
Discordo parcialmente.	7,4%	2,4%	5,0%
Concordo parcialmente.	13,5%	4,5%	9,1%
Concordo.	24,6%	7,6%	17,0%
Concordo totalmente.	47,1%	14,5%	32,6%
Total	100,0%	31,5%	68,5%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Os resultados referentes aos níveis de discordância/concordância com respeito à assertiva “*a instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais*” que os estudantes de Arquitetura e Urbanismo segundo sexo utilizam ou utilizaram durante o curso estão apresentados na Tabela 6.11. Nota-se que 39,8% do total de estudantes concordaram totalmente com esta declaração (alternativa modal 11,7% do sexo masculino e 28,1% do sexo feminino).

Para essa questão também, nota-se que depois da classe modal, há uma queda nas proporções com os níveis que se distanciam de concordância plena, com um ligeiro crescimento no outro extremo, o da discordância plena.

O nível seguinte de discordância/concordância, “*concordo*”, foi indicado por 19,2% do total de estudantes, (6,2% do sexo masculino e 13,0% do sexo feminino). Já 14,1% do total de respondentes (4,5% do sexo masculino e 9,6% do sexo feminino) concordaram parcialmente com essa declaração.

O nível mais leve de discordância, “*discordo parcialmente*”, foi escolhido por 8,2% do total de estudantes (2,7% do sexo masculino e 5,5% do sexo feminino). Apenas 7,8% do total de estudantes afirmaram discordar da assertiva (2,5% do sexo masculino e 5,3% do sexo feminino). Finalizando, no extremo de total discordância do gradiente encontram-se 11,0% dos estudantes (4,0% do sexo masculino e 6,9% do sexo feminino).

Tabela 6.11 - Nível de Discordância/Concordância com a assertiva, a instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais, por sexo de estudantes (% do total) - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo

	Sexo do Inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nível de Discordância / Concordância			
Discordo totalmente.	11,0%	4,0%	6,9%
Discordo.	7,8%	2,5%	5,3%
Discordo parcialmente.	8,2%	2,7%	5,5%
Concordo parcialmente.	14,1%	4,5%	9,6%
Concordo.	19,2%	6,2%	13,0%
Concordo totalmente.	39,8%	11,7%	28,1%
Total	100,0%	31,6%	68,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

6.1.3 Comparação do nível de discordância/concordância de estudantes e Coordenadores com respeito às atividades acadêmicas e extraclasse

Os resultados da Tabela 6.12 comparam os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Arquitetura e Urbanismo e coordenadores dos cursos, com relação à assertiva: “*São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição*”. Idealmente, no caso de total afinamento de opiniões, os dados estariam concentrados na diagonal.

Coordenadores são mais otimistas que os seus estudantes: a distribuição marginal dos coordenadores aponta para uma maior proporção dos níveis mais altos de concordância. Em linhas gerais, podemos dizer que, para um dado nível de discordância/concordância do estudante (uma linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com o nível de concordância. Esse comentário serve também para a distribuição marginal dos coordenadores: a proporção aumenta com o nível de concordância com a assertiva.

O simétrico é também válido, pelo menos para os níveis mais altos de concordância dos coordenadores: para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (uma coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância. Para os níveis mais altos de discordância do coordenador com a assertiva, os poucos dados não permitem reconhecer um padrão: pouco mais de 1% dos coordenadores optou pelos níveis de discordância. Para a distribuição marginal dos estudantes, os valores são crescentes com a proximidade da concordância total.

Tabela 6.12 - Cruzamento do nível de Discordância/Concordância dos coordenadores e estudantes à assertiva: "São oferecidas aos estudantes condições para participarem de eventos internos e/ou externos à instituição - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo."

São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.							
Coordenador	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	Total
Aluno							
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%	3,6%	4,2%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	3,0%	3,0%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%	6,5%	7,1%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	1,8%	1,2%	6,0%	8,9%
Concordo.	0,0%	0,0%	1,2%	2,4%	4,2%	16,7%	24,4%
Concordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4,2%	48,2%	52,4%
Total	0,0%	0,0%	1,2%	4,2%	10,7%	83,9%	100,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Os resultados da Tabela 6.13 comparam os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Arquitetura e Urbanismo e coordenadores dos cursos, com relação à assertiva: *"São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica"*.

Estudantes são menos otimistas que os seus coordenadores: a distribuição marginal dos estudantes aponta para uma menor proporção de concordância. *Grosso modo* podemos dizer que para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância (os níveis *"discordo"* e *"concordo totalmente"*, referentes aos estudantes, são exceções). Esse padrão só é notável para os níveis mais altos de concordância dos coordenadores. Níveis mais baixos apresentam poucos dados e

nenhum padrão notável: menos de 4% dos coordenadores optaram pelos níveis de discordância.

O simétrico é também válido, pelo menos para os níveis mais elevados de concordância dos estudantes: para um dado nível de discordância/concordância do estudante (linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com nível de concordância. Para os níveis mais elevados de discordância do estudante (primeira linha), o padrão é menos claro. Para o nível mais alto de concordância do estudante (últimas linhas), o padrão é bem claro.

Tabela 6.13 - Cruzamento do nível de Discordância/Concordância dos coordenadores e estudantes à assertiva: "São oferecidas aos estudantes oportunidades para participar de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo."

São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica.							
Coordenador	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	Total
Aluno							
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,8%	3,7%	5,5%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,6%	0,6%	0,6%	3,1%	4,9%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,2%	4,3%	5,5%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,6%	1,2%	3,1%	4,9%	9,8%
Concordo.	0,0%	0,6%	1,2%	1,8%	5,5%	19,6%	28,8%
Concordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,6%	0,6%	3,7%	40,5%	45,4%
Total	0,0%	0,6%	3,1%	4,3%	16,0%	76,1%	100,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Os resultados da Tabela 6.14 comparam os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Arquitetura e Urbanismo e coordenadores dos cursos, com relação à assertiva: "*O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes*".

Também para essa assertiva, coordenadores são mais otimistas que os seus estudantes: a distribuição marginal dos coordenadores aponta para uma maior proporção dos níveis mais altos de concordância. De forma geral, podemos dizer que, para qualquer nível de discordância/concordância do estudante (uma linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com nível de concordância. Esse comentário serve também para distribuição marginal dos coordenadores: a proporção aumenta com o nível de concordância com a assertiva.

O simétrico é também válido, pelo menos para os níveis mais altos de concordância dos coordenadores: para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (uma coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância. Para os níveis mais elevados de discordância do coordenador com a assertiva, os poucos dados não permitem reconhecer um padrão: menos de 1% dos coordenadores optou pelos níveis de discordância. Para a marginal dos estudantes, os valores são crescentes com a proximidade da concordância total.

Tabela 6.14 - Cruzamento do nível de Discordância/Concordância dos coordenares e estudantes à assertiva: "O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Aluno							
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	3,0%	3,0%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%	1,2%	4,9%	6,7%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	1,2%	2,4%	6,7%	10,4%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,6%	0,0%	1,8%	4,9%	7,3%	14,6%
Concordo.	0,0%	0,0%	0,0%	1,2%	3,0%	20,1%	24,4%
Concordo totalmente.	0,6%	0,0%	0,0%	1,2%	2,4%	36,6%	40,9%
Total	0,6%	0,6%	0,0%	6,1%	14,0%	78,7%	100,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Os resultados da Tabela 6.15 comparam os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Arquitetura e Urbanismo e coordenadores dos cursos com relação à assertiva: "*Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes*".

Estudantes são mais pessimistas que os seus coordenadores: a distribuição marginal dos estudantes aponta para uma menor proporção de concordância. *Grosso modo* podemos dizer que, para qualquer nível de discordância/concordância do coordenador (coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância. Esse padrão só é notável para os níveis mais altos de concordância dos coordenadores (colunas mais à direita). Níveis mais baixos apresentam poucos dados e nenhum padrão notável: um pouco mais de 1% dos coordenadores optou pelos níveis de discordância.

O simétrico é também válido: para um dado nível de discordância/concordância do estudante (linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com

o nível de concordância. Este padrão é notável para todos os níveis de concordância/discordância dos estudantes.

Tabela 6.15 - Cruzamento do nível de Discordância/Concordância dos coordenadores e estudantes à assertiva: "São oferecidas aos estudantes oportunidades para participar de programas, projetos ou atividades de extensão universitária - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes.						Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Aluno							
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4,7%	4,7%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,0%	1,2%	1,2%	2,4%	4,7%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%	1,2%	1,8%	3,6%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,6%	1,2%	1,8%	9,5%	13,0%
Concordo.	0,0%	0,6%	0,0%	1,2%	4,1%	16,6%	22,5%
Concordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	1,2%	8,3%	42,0%	51,5%
Total	0,0%	0,6%	0,6%	5,3%	16,6%	76,9%	100,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

6.2. PERFIL DO COORDENADOR

Outro fator importante é o coordenador do curso. Nas tabelas que se seguem, são apresentadas algumas características destes. A Tabela 6.16 apresenta a distribuição por sexo e idade dos coordenadores. Nos cursos de Arquitetura e Urbanismo, esta posição é ocupada principalmente por mulheres (97 em 172 cursos). A distribuição etária é igualmente distribuída entre os sexos. O grupo etário modal é o de 56 a 60 anos, para os coordenadores de ambos os sexos.

Tabela 6.16 - Distribuição por grupo etário segundo sexo dos coordenadores de Arquitetura e Urbanismo

Grupo etário	Sexo			
	Masculino.		Feminino.	
	N	% da coluna	N	% da coluna
Menos de 25.	0	0,0%	0	0,0%
25 a 30.	2	2,7%	4	4,1%
31 a 35.	10	13,3%	17	17,5%
36 a 40.	11	14,7%	15	15,5%
41 a 45.	12	16,0%	19	19,6%
46 a 50.	14	18,7%	11	11,3%
51 a 55.	10	13,3%	10	10,3%
56 a 60.	16	21,3%	21	21,6%
Mais de 61.	0	0,0%	0	0,0%
Total	75	100,0%	97	100,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Segundo os dados disponibilizados na Tabela 6.17, há uma altíssima concentração da área de formação na graduação desses coordenadores em Ciências Sociais Aplicadas com 77,9% (alternativa modal). Já a segunda alternativa com maior frequência, mesmo com baixa participação, foi Ciências Exatas e da Terra (9,3%). As demais áreas participam com 12,8%.

Tabela 6.17 - Distribuição da área de formação na graduação dos coordenadores de Arquitetura e Urbanismo

Área de Formação	N	% da coluna
Ciências Exatas e da Terra.	16	9,3%
Ciências Biológicas.	0	0,0%
Engenharias.	8	4,7%
Ciências da Saúde.	0	0,0%
Ciências Agrárias.	0	0,0%
Ciências Sociais Aplicadas.	134	77,9%
Ciências Humanas.	9	5,2%
Linguística, Letras e Artes.	0	0,0%
Outras.	5	2,9%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A quase totalidade dos coordenadores possuem algum curso de pós-graduação (ver Tabela 6.18). A situação mais frequente é a do Mestrado (91), seguido de Doutorado (51) e de Especialização (24). As áreas de formação nos cursos de pós-graduação são mais diversificadas do que na graduação: 62,6% dos Coordenadores têm a formação de mais alto nível em Ciências Sociais Aplicadas, 12,9% em Engenharias e 9,9% em Ciências Exatas e da Terra. As formações incluem também Áreas não cobertas na graduação: Ciências Humanas (7,6%), Linguística, Letras e Artes (4,1%) e Ciência Agrárias (1,8%).

Tabela 6.18 - Área segundo Nível mais elevado de titulação dos Coordenadores de Arquitetura e Urbanismo

Área	Nível	Não possui.	Especialização.	Mestrado.	Doutorado.	Programa de Pós-Doutorado.
Ciências Exatas e da Terra.		0	4	11	2	0
Ciências Biológicas.		0	0	0	0	0
Engenharias.		0	3	15	4	0
Ciências da Saúde.		0	0	0	0	0
Ciências Agrárias.		0	1	1	1	0
Ciências Sociais Aplicadas.		0	11	54	37	5
Ciências Humanas.		0	1	6	6	0
Linguística, Letras e Artes.		0	0	0	1	0
Outras.		0	4	3	0	0
Não se aplica.		1	0	1	0	0
Total		1	24	91	51	5

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A maioria dos coordenadores tem “Acima de 1 ano até 5 anos” de atuação na sua IES, fato corroborado por 75,0% dos mandatos nessa mesma categoria (ver Tabela 6.19 para a informação cruzada de tempo de atuação na IES e de Mandato da posição de Coordenador).

Tabela 6.19 - Tempo de atuação na IES versus Mandato dos Coordenadores de Arquitetura e Urbanismo

Tempo na IES	Até 1 ano.		Acima de 1 ano até 5 anos.		Acima de 5 anos até 10 anos.		Acima de 10 anos até 15 anos.		Acima de 15 anos até 20 anos.		Acima de 20 anos.		Total
Mandato	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N
Até 1 ano.	5	38,5%	4	30,8%	1	7,7%	0	0,0%	2	15,4%	1	7,7%	13
Acima de 1 ano até 5 anos.	6	4,7%	39	30,2%	30	23,3%	22	17,1%	15	11,6%	17	13,2%	129
Acima de 5 anos até 10 anos.	1	7,7%	5	38,5%	3	23,1%	2	15,4%	1	7,7%	1	7,7%	13
Acima de 10 anos até 15 anos.	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1
Acima de 15 anos até 20 anos.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0
Acima de 20 anos.	2	12,5%	5	31,3%	4	25,0%	2	12,5%	2	12,5%	1	6,3%	16
Total	14	8,1%	54	31,4%	38	22,1%	26	15,1%	20	11,6%	20	11,6%	172

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Quando se considera a distribuição de tempo anterior de experiência em coordenação de cursos, a maioria dos coordenadores (72,1%) declarou não ter nenhuma experiência prévia, conforme Tabela 6.20.

Tabela 6.20 - Distribuição de tempo anterior de experiência em coordenação de cursos em Arquitetura e Urbanismo

	N	% da coluna
Sem experiência anterior.	124	72,1%
De 1 até 5 anos.	37	21,5%
De 5 até 10 anos.	5	2,9%
De 10 até 15 anos.	3	1,7%
De 15 até 20 anos.	1	0,6%
Acima de 20 anos.	2	1,2%
Total	172	100,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Conforme Tabela 6.21, a maioria dos coordenadores não coordenou cursos de graduação em outra área (86,6%), e poucos coordenam concomitantemente mais de um curso de graduação (9,9%).

Tabela 6.21 - Cruzamento de já coordenou cursos em outra IES contra coordenação simultânea em Arquitetura e Urbanismo

		Coordena concomitantemente outro(s) curso(s) de graduação?				Total
		Não.	Sim. Entre 1 e 3 cursos.	Sim. Entre 4 e 6 cursos.	Sim. Mais de 6 cursos.	
Já coordenou curso(s) de graduação em outra área?	Sim.	15	8	0	0	23
	Não.	140	9	0	0	149
	Total	155	17	0	0	172

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Além disso, os Coordenadores responderam a um questionário (Anexo IV) com 55 assertivas para as quais deveriam explicitar algum grau de concordância segundo uma escala que variava de 1 (discordância total) a 6 (concordância total). Considerando essas informações em uma escala Likert, foi aplicado um procedimento de Escalamento Ideal (que quantifica a escala Likert) seguido de uma Análise Fatorial (que realiza uma redução de dimensionalidade). Das 55 questões (numeradas de 20 a 74 no questionário), 54 questões foram consideradas na análise (porque apresentava variância nula, foi retirada a questão 25), foi possível extrair 13 fatores que explicam 87,4% da variabilidade do conjunto. Note que a grande maioria dos Coordenadores apresentou altos graus de concordância com as asserções (todas positivas).

A Tabela 6.22 apresenta a Matriz de componentes rotacionada (o método Varimax foi utilizado) de cada uma das questões. Para facilitar a leitura, os valores com módulo abaixo de 0,5 estão grafados em cor mais clara. A Tabela 6.23 lista os fatores latentes reconhecidos.

Tabela 6.22 - Matriz de componentes rotacionada (continua)

Questão	Componente												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Q20	-0,011	-0,029	-0,001	-0,030	-0,014	0,962	-0,015	-0,061	-0,063	-0,020	-0,021	0,041	0,080
Q21	-0,062	0,649	-0,013	-0,049	0,017	0,022	0,029	-0,023	0,014	0,726	0,013	-0,076	0,018
Q22	0,004	0,032	-0,013	-0,024	-0,023	-0,015	0,028	-0,044	-0,019	0,938	0,055	0,036	0,018
Q23	0,931	0,292	0,054	0,051	0,004	-0,011	0,031	-0,019	-0,026	0,078	0,037	0,091	0,060
Q24	0,968	0,198	0,059	0,027	0,005	-0,009	0,023	0,006	-0,012	-0,018	0,024	0,041	0,037
Q26	-0,158	0,458	-0,053	0,086	0,592	0,021	0,034	0,026	0,003	0,034	-0,017	0,299	-0,069
Q27	0,186	0,331	-0,006	0,001	-0,053	-0,043	0,258	0,035	0,151	0,312	-0,045	0,355	0,397
Q28	-0,011	-0,067	0,040	0,348	0,050	0,018	-0,007	0,126	-0,077	0,648	-0,025	0,234	-0,025
Q29	0,559	0,817	0,034	0,055	0,043	0,029	-0,003	0,010	-0,022	0,032	-0,003	0,013	0,023
Q30	0,815	0,213	0,045	0,219	-0,027	-0,018	0,022	-0,018	-0,001	0,130	0,030	0,270	0,066
Q31	0,561	0,815	0,034	0,065	0,043	0,028	0,000	0,006	-0,004	0,038	-0,003	0,017	0,015
Q32	0,197	0,057	0,027	0,098	-0,002	-0,015	0,895	-0,025	-0,042	0,005	-0,019	0,159	-0,013
Q33	0,275	0,491	0,052	0,530	0,029	0,000	0,115	0,000	0,315	0,044	-0,004	0,308	0,081
Q34	0,125	0,216	-0,004	0,381	0,331	0,269	0,294	-0,003	0,067	0,083	0,018	0,454	0,150
Q35	0,920	0,133	0,057	0,161	0,007	0,081	0,042	0,112	0,081	0,001	0,007	0,144	0,039
Q36	0,265	-0,030	-0,015	0,094	0,012	-0,040	0,059	0,153	0,107	0,069	0,065	0,790	0,081
Q37	-0,054	0,019	-0,001	-0,024	0,005	-0,023	0,962	0,005	0,093	-0,024	-0,023	0,034	0,066
Q38	-0,064	0,182	0,012	0,179	0,008	0,907	-0,012	0,132	-0,075	0,016	0,098	0,004	0,055
Q39	-0,164	0,597	0,046	0,603	0,005	0,050	-0,016	0,218	-0,061	0,154	0,096	-0,108	0,013
Q40	0,354	-0,035	0,006	0,435	0,210	0,250	0,055	0,423	0,161	0,011	0,126	-0,100	-0,057
Q41	0,155	0,012	-0,001	0,054	-0,017	0,017	-0,007	0,293	-0,015	0,084	0,871	0,011	0,054
Q42	-0,044	-0,014	-0,018	0,001	-0,005	0,002	-0,021	0,169	-0,004	-0,041	0,907	0,028	-0,038
Q43	0,958	0,194	0,054	0,075	0,008	-0,014	0,029	0,007	-0,029	-0,037	0,052	0,040	0,046
Q44	0,816	0,155	0,024	0,105	0,069	0,087	0,080	0,043	0,248	0,080	-0,063	-0,067	-0,149
Q45	0,484	0,233	0,008	0,296	0,259	0,094	0,070	0,054	0,165	0,592	-0,055	-0,154	0,043
Q46	0,298	0,361	0,027	0,604	0,040	0,249	0,019	0,089	0,065	0,156	-0,066	0,348	-0,154
Q47	0,227	-0,023	0,100	0,890	-0,063	-0,020	0,004	0,097	-0,066	0,085	-0,002	-0,013	0,108
Q48	0,023	-0,016	0,574	-0,013	0,032	0,069	0,023	-0,005	0,797	0,013	-0,007	0,007	-0,017
Q49	0,126	-0,032	-0,004	0,017	0,005	0,816	0,024	-0,009	0,387	0,040	-0,053	-0,080	-0,237
Q50	0,558	0,818	0,034	0,054	0,042	0,023	-0,005	0,008	-0,024	0,031	-0,002	0,009	0,026
Q51	0,558	0,818	0,034	0,054	0,042	0,023	-0,004	0,008	-0,024	0,031	-0,002	0,008	0,026
Q52	0,198	0,002	0,012	0,028	-0,016	0,623	0,043	-0,044	0,740	0,011	-0,036	0,043	0,031
Q53	0,148	0,087	-0,005	0,472	0,094	0,150	-0,071	0,278	-0,053	0,009	0,192	0,102	0,466
Q54	0,182	0,288	-0,007	0,510	0,295	-0,068	-0,050	-0,019	0,215	0,062	-0,019	0,319	0,186
Q55	0,963	0,204	0,056	0,043	0,020	0,000	0,022	0,001	-0,015	-0,024	0,026	0,059	0,048
Q56	-0,072	0,147	-0,005	0,047	0,052	0,023	-0,037	0,804	-0,015	0,019	0,224	0,020	0,001

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Tabela 6.22 - Matriz de componentes rotacionada (continuação)

Questão	Componente												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Q57	0,965	0,200	0,061	0,029	0,007	-0,008	0,025	-0,004	-0,026	-0,038	0,029	0,042	0,045
Q58	-0,072	0,060	0,984	-0,029	0,026	0,001	-0,022	-0,014	0,006	0,002	-0,003	0,005	-0,033
Q59	0,541	0,801	0,047	0,138	0,027	0,090	0,075	0,007	0,021	0,033	-0,009	0,016	0,104
Q60	0,037	0,003	-0,008	-0,031	-0,018	0,015	0,078	0,824	-0,008	-0,033	0,392	0,091	0,015
Q61	0,058	-0,072	-0,006	0,213	-0,040	-0,034	0,039	0,840	-0,072	0,051	-0,052	0,070	0,056
Q62	0,048	0,041	0,014	-0,030	-0,006	0,037	0,953	0,084	0,010	0,080	0,018	-0,067	0,053
Q63	0,508	0,786	0,034	0,077	0,016	0,004	0,168	0,011	0,092	0,021	-0,008	0,085	0,165
Q64	0,081	0,094	-0,004	0,109	0,097	-0,030	0,101	0,008	0,218	-0,001	-0,028	0,043	0,769
Q65	0,192	0,021	0,851	0,217	-0,034	-0,016	0,083	0,006	-0,012	-0,018	-0,022	-0,071	0,055
Q66	0,532	0,099	0,770	0,005	0,044	0,052	0,046	-0,029	0,309	0,015	0,003	0,025	0,025
Q67	0,598	0,113	0,713	0,166	0,037	0,016	0,017	0,002	0,270	-0,004	0,013	0,016	0,007
Q68	-0,054	0,031	0,011	0,022	-0,036	-0,060	0,032	-0,065	0,775	-0,048	0,007	0,165	0,390
Q69	0,063	-0,075	0,589	-0,070	0,636	-0,005	-0,029	0,149	-0,030	0,122	-0,018	0,160	-0,042
Q70	-0,065	-0,004	0,985	-0,038	0,022	-0,007	-0,025	-0,018	0,004	-0,005	0,002	0,008	-0,032
Q71	-0,042	-0,044	0,684	-0,052	0,701	-0,017	-0,024	-0,040	0,013	-0,016	-0,004	-0,055	0,043
Q72	0,053	0,000	-0,008	0,094	0,955	-0,019	-0,020	-0,016	0,000	0,022	-0,007	-0,058	0,088
Q73	0,500	-0,005	0,041	0,426	0,393	0,208	0,252	0,057	-0,120	0,032	-0,038	-0,022	0,093
Q74	0,688	0,100	0,030	0,018	0,685	-0,020	0,002	-0,026	-0,011	-0,032	0,020	-0,042	0,094

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Tabela 6.23 - Fatores Latentes

-
1. Aprendizagem inovadora e que desenvolve competências reflexivas e críticas; Uso de TIC's no ensino; professores com habilidades didáticas adequadas; oferta de atuação em colegiados; oportunidade de superar dificuldades no ensino; articulação teoria-prática; desenvolvimento da capacidade de ser atualizar; e infraestrutura sanitária e de refeição adequada.
 2. Avaliação adequadas e coerentes; conteúdo atual; relação professor-aluno estimula o estudo; staff qualificado; e apoio institucional para a coordenação.
 3. Biblioteca e staff suficientes; e infraestrutura adequada para as aulas.
 4. TCC contribui para a formação profissional; experiências diversas com estágio; oferta de iniciação científica; plano de ensino adequado; e professores possuem domínio dos conteúdos.
 5. Atividades acadêmicas possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade; acesso adequado à periódicos; espaço físico adequado para os professores; e oportunidade de aprender a trabalhar em grupo.
 6. NDE atuante; oferta de extensão universitária; e participação dos estudantes em avaliações periódicas do curso.
 7. Coordenação com disponibilidade para a orientação acadêmica; formação pedagógica para os docentes; e os professores são determinantes para que os estudantes concluam o curso.
 8. Plano de carreira para docentes e servidores técnicos; e participação dos professores em atividades acadêmicas/eventos.
 9. Acompanhamento de egressos; espaço físico adequado para a coordenação; e CPA atuante.
 10. Conteúdos favorecem a atuação em estágios ou na iniciação profissional; as disciplinas contribuem para a formação integral, cidadã e profissional; e ampliação da capacidade cognitiva dos estudantes.
 11. Oferta de intercâmbios e/ou estágios.
 12. Nível de exigência adequado.
 13. Disponibilização de monitores ou tutores.
-

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

GLOSSÁRIO DE TERMOS ESTATÍSTICOS UTILIZADOS NOS RELATÓRIOS SÍNTESE DO ENADE

A

- **análise fatorial** – A análise fatorial tem como objetivo principal descrever a variabilidade original de um conjunto de p variáveis aleatórias, em termos de um número menor m de variáveis aleatórias, chamadas de fatores comuns (supostos não observáveis diretamente) e que estão relacionadas com o conjunto original através de um modelo linear. Neste modelo, parte da variabilidade do conjunto original é atribuída aos fatores comuns, sendo o restante da variabilidade do conjunto original atribuído ao erro aleatório. (MINGOTI, Sueli Aparecida. **Análise de Dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 99.)

C

- **cartograma** – Esquema representativo de informações quantitativas e qualitativas, de eventos geográficos, cartográficos e socioeconômicos em uma superfície ou parte dela. (IBGE. **Glossário Cartográfico**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/glossario/glossario_cartografico.shtm>. Acesso em: 18 de maio de 2015).

D

- **desvio padrão** – Medida de dispersão em torno da média aritmética, que é definido como a raiz quadrada da **variância**. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. P.39)
- **distribuição de frequência** – Maneira de dispor um conjunto de um conjunto de resultados, para se ter uma ideia global sobre uma variável estatística. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 11 e 12)

- **distribuição marginal de frequência** – Em uma tabela envolvendo duas variáveis a linha de totais fornece a distribuição de uma das variáveis e a coluna de totais fornece a distribuição da outra. As distribuições assim obtidas são chamadas tecnicamente de distribuições marginais. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 71)
- **distribuição unimodal** – Distribuição de frequência que apresenta apenas uma moda.

E

- **erro padrão da média** – Medida de precisão para o estimador da média de uma dada população. Isto fica evidente quando obtemos uma amostra qualquer de tamanho n , e calcula-se a média aritmética populacional. Ao se realizar uma nova amostra aleatória, a média aritmética, muito provavelmente será diferente daquela da primeira amostra. Portanto, a estatística erro-padrão da média corrige a variabilidade entre as médias populacionais realizadas em cada amostra. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 309)
- **escala de Likert** – Valores numéricos e/ou sinais atribuídos a respostas para refletir a força e a direção da reação do entrevistado à declaração. As declarações de concordância devem receber valores positivos ou altos enquanto as declarações das quais discordam devem receber valores negativos ou baixos. (BAKER, 1995). (CAMPOS, Jorge de Paiva; GUIMARÃES, Sebastião. **Em busca da Eficácia em Treinamento**. São Paulo: Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento, 2009. p. 87 Disponível em <https://books.google.com.br/books?id=oWKiAQvtwWUC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=true>. Acesso em: 18 de maio de 2015).
- **escalamento ideal** (*optimal scaling*) – Procedimento que gera variáveis quantitativas intervalares a partir de variáveis nominais ou ordinais tendo uma função objetivo como meta.

A ideia básica do Escalamento Ideal é atribuir valores numéricos às categorias de cada uma das variáveis em estudo. Para atribuir valores às categorias de cada uma das variáveis, recorre-se a um processo iterativo de mínimos quadrados alternados, no qual, depois que uma quantificação é usada para encontrar uma solução, ela é adaptada usando aquela solução. Tal adaptação da quantificação é então usada para encontrar uma nova solução, que é usada para readaptar as quantificações, e assim por diante, até que algum critério indique a parada do processo. (BELTRÃO, Kaizô I; MANDARINO, Mônica C. F. **Escolha de carreiras em função do nível socioeconômico: Enade 2004 a 2012. Em pauta:** Relatório Técnico Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro. n. 01, p. 23-24, 2014).

F

- **frequência absoluta** – Número de ocorrências em cada classe ou categoria de uma variável. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 24).
- **frequência modal** – Frequência associada ao valor modal de uma variável, que é definido como a realização mais frequente de um conjunto de dados. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p.35)
- **frequência relativa** (proporção) – Proporção da frequência absoluta de cada classe ou categoria da variável em relação ao número total de observações. Em particular, as frequências relativas são estimativas de probabilidades de ocorrência de certos eventos de interesse. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 12 e 103).

H

- **histograma** – Gráfico de barras contíguas, com as bases proporcionais aos intervalos das classes e a área de cada retângulo proporcional à respectiva frequência. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 18-19)

I

- **intervalo de confiança** – O Intervalo de Confiança é um estimador intervalar para um dado parâmetro, ou seja, diz-se que o parâmetro estimado para um certo coeficiente de confiança (e.g. 95%) deve estar contido no intervalo apresentado em 95% das vezes. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 329)

M

- **máximo ou cota superior de um conjunto** – Se X é um subconjunto de um corpo ordenado, diz-se que o conjunto X possui um máximo (maior elemento) s_0 se: $s_0 \in X$ e para cada $x \in X$: $x < s_0$. Notação: $s_0 = \max(X)$.

Nota: que um conjunto X tem elemento máximo esse elemento é o supremo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)

- **máximo de uma função** – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in \text{Domínio de } f$, diz-se que $f(x_0)$ é o máximo da função $f(x)$, se $f(x_0) > f(x)$, $\forall x \in \text{Domínio de } f$.
- **média** – É calculada através da soma de todos os valores numéricos observados para uma variável em um conjunto de dados e posterior divisão deste total pelo número de observações envolvidas:

$$\bar{X} = \frac{\sum_{i=1}^n X_i}{n}$$

Onde:

$\bar{X}$ é a média

n é o número de observações ou tamanho da amostra

X_i é a i -ésima observação da variável X

$\sum_{i=1}^n X_i$ é o somatório de todos os valores X_i na amostra

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 99-100)

- **média ponderada** – Dado um conjunto de n valores observados, onde são atribuídos pesos a cada valor numérico observado. É calculada através do somatório dos produtos entre valores e pesos divididos pelo somatório dos pesos.

$$\hat{X} = \frac{\sum_{i=1}^n w_i X_i}{\sum_{i=1}^n w_i}$$

(HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para Economistas**. 4ª ed rev. e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. p. 41)

- **mediana** – é o valor central em uma sequência ordenada de dados, ou seja, é o valor para o qual 50% das observações são menores e 50% das observações são maiores. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 102)
- **mínimo ou cota inferior de um conjunto** – Se X é um subconjunto de um corpo ordenado, diz-se que o conjunto X possui um mínimo (menor elemento) i_0 se: $i_0 \in X$ e para cada $x \in X$: $x \geq i_0$. Notação: $i_0 = \min(X)$.

Nota: Sempre que um conjunto X tem elemento mínimo esse elemento é o ínfimo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)
- **mínimo de uma função** – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in \text{Domínio de } f$, diz-se que $f(x_0)$ é o mínimo da função $f(x)$, se $f(x_0) \leq f(x)$, $\forall x \in \text{Domínio de } f$.
- **moda** – é a categoria ou classe que aparece mais frequentemente em um conjunto de dados; (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 103)

N

- **nível de confiança** – Equivalente a probabilidade a priori de que um intervalo de confiança contenha o verdadeiro parâmetro populacional a estimar, sendo usualmente representada por **(1- α)**. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 329).
- **nota padronizada** – A padronização é obtida através da subtração da média (da amostra ou da população) e o resultado obtido, dividido pelo desvio padrão correspondente. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 169).

P

- **percentil** – O percentil α de um conjunto é a estatística de posição que separa um conjunto de dados em duas partes com aproximadamente $\alpha\%$ e $(1-\alpha)\%$ dos pontos.
- **probabilidade** – Razão entre o número de casos favoráveis e o de casos possíveis de resultados. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 105).

Q

- **quartil** – São as separatrizes que dividem os dados ordenados em quatro partes iguais. Onde Q_1 representa o primeiro quartil ou quartil inferior, e equivale ao Percentil 25. Já Q_2 representa o segundo quartil ou mediana, e equivale ao Percentil 50. E Q_3 representa o terceiro quartil ou quartil superior, e equivale ao Percentil 75. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).
- **quartos** – Representa uma das quatro partes do conjunto de dados dividida pelo quartis. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).

T

- **tabela de duas entradas ou tabela de contingência ou tabela cruzada** – Quando as variáveis são qualitativas ou discretas, os dados são apresentadas em tabelas de dupla entrada (ou de contingência), onde apareceram as frequências absolutas ou contagem de indivíduos que pertence simultaneamente a categorias de uma e outra variável. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 70).
- **teste estatístico de intervalo de confiança da média** – Quando se comparam dois grupos, os parâmetros estão associados ao Intervalo de Confiança correspondentes. Se não existe uma interseção entre os Intervalos de Confiança, podemos afirmar que existe uma diferença estatisticamente significativa entre eles. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 304 e 305)

- **teste estatístico qui-quadrado** – Avalia diferenças potenciais entre a proporção de sucessos em qualquer número de populações. Para uma tabela de contingência que possui l linhas e c colunas, o teste χ^2 pode ser generalizado como um teste de independência nas respostas combinadas para duas variáveis categóricas. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 453).

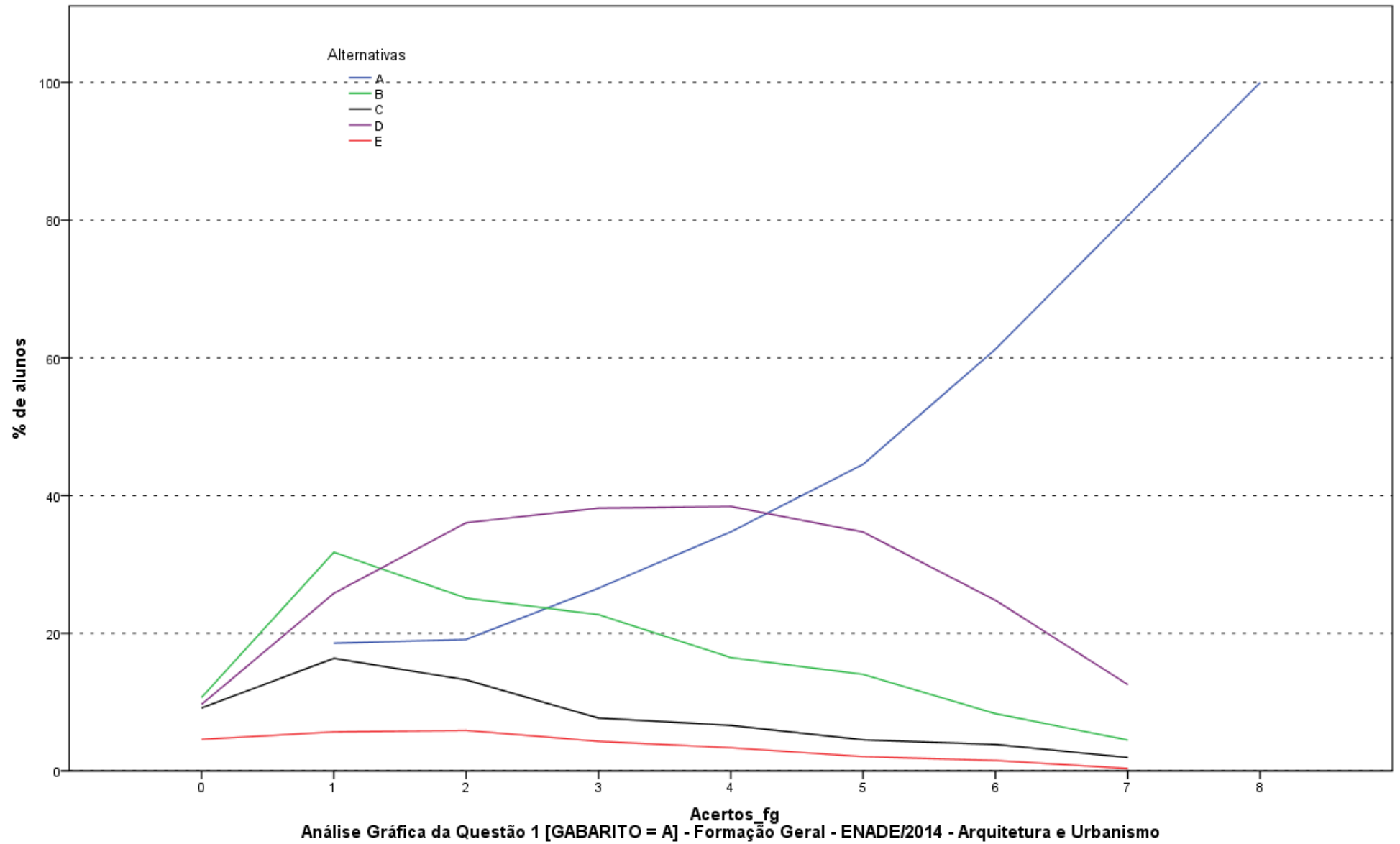
V

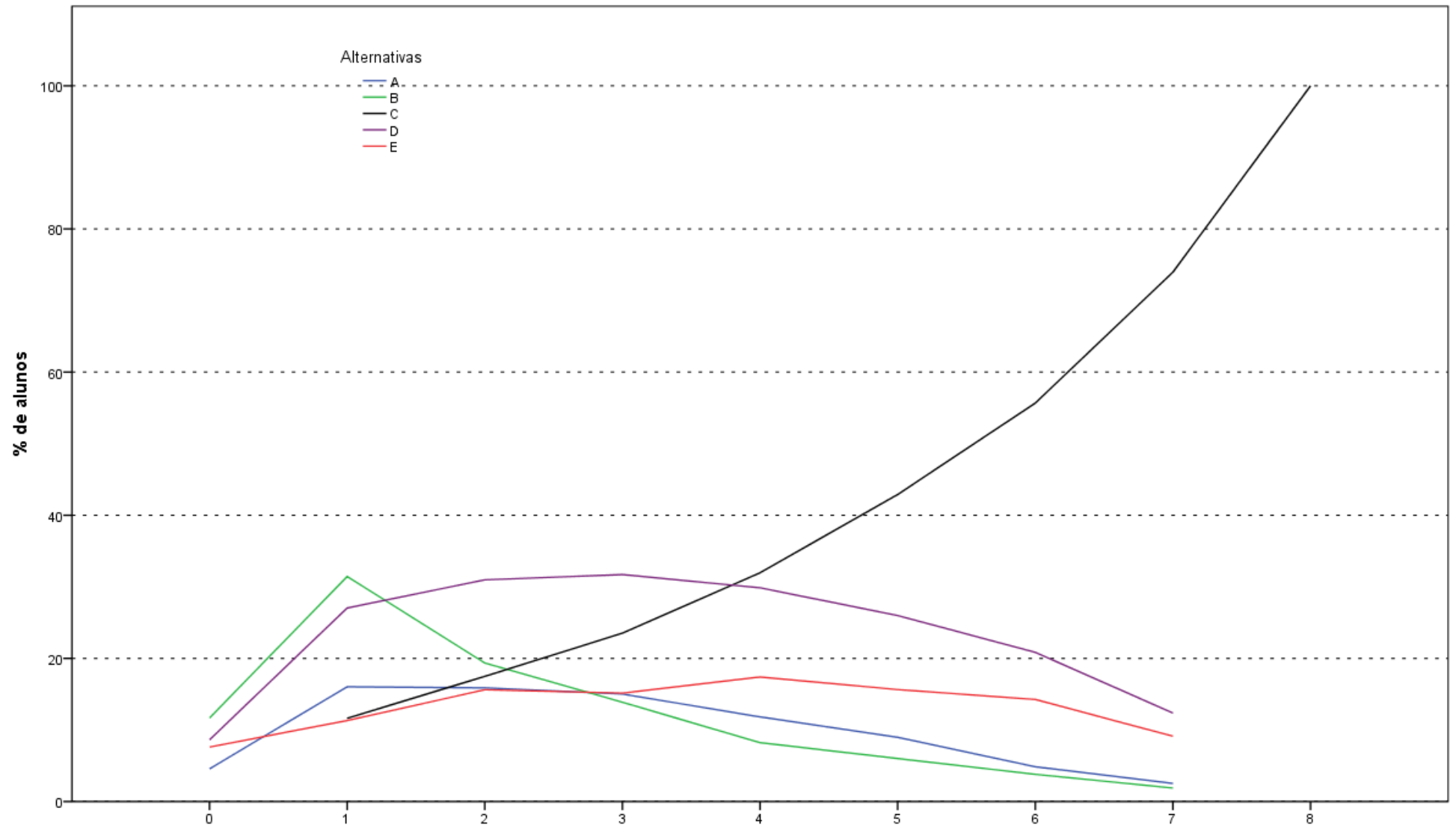
- **variância** – Soma das diferenças entre os valores observados e a média aritmética de uma variável em uma amostra, elevada ao quadrado e dividida pelo tamanho da amostra menos um:

$$S^2 = \frac{\sum_{i=1}^n (X_i - \bar{X})^2}{n - 1}$$

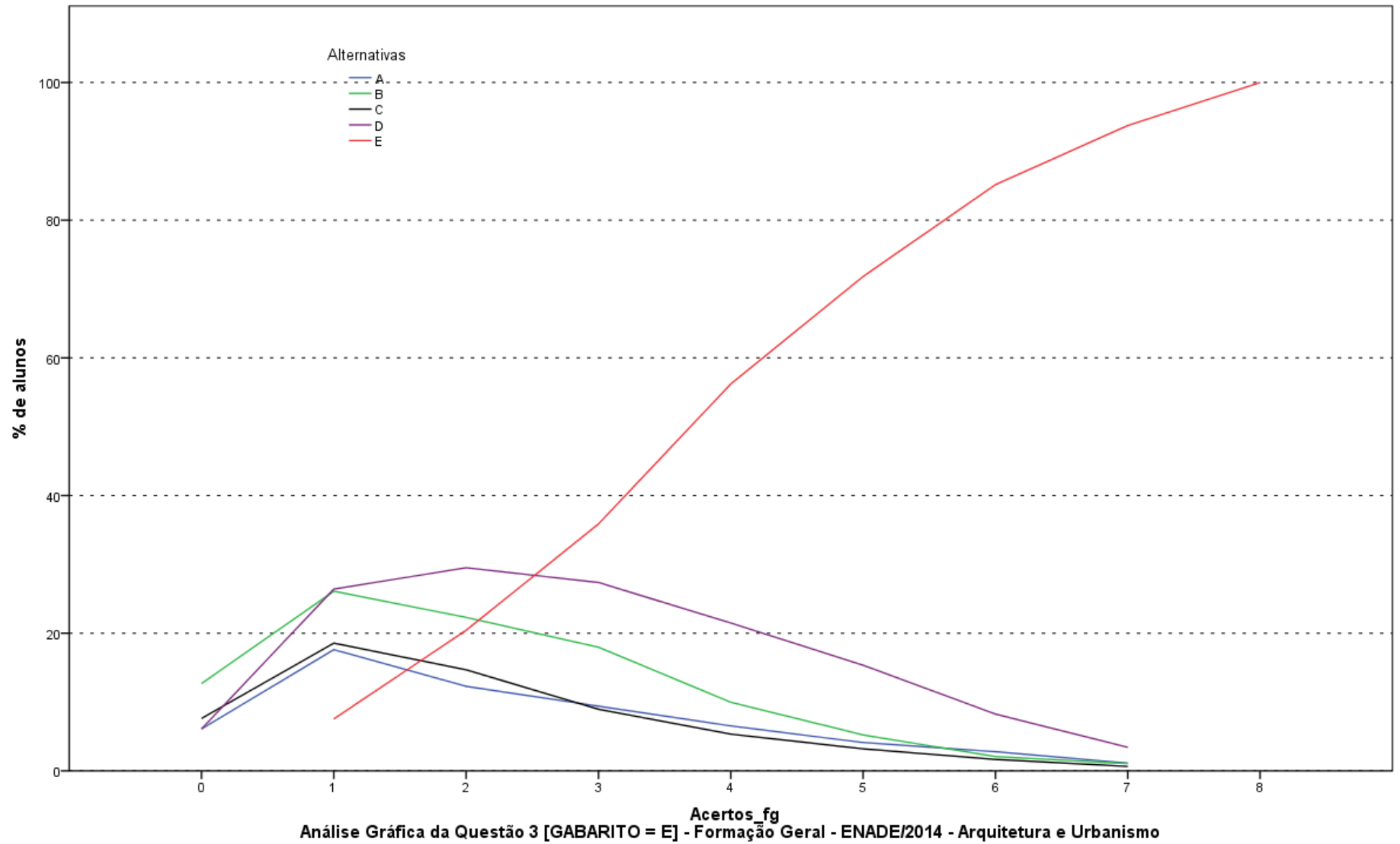
(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 109).

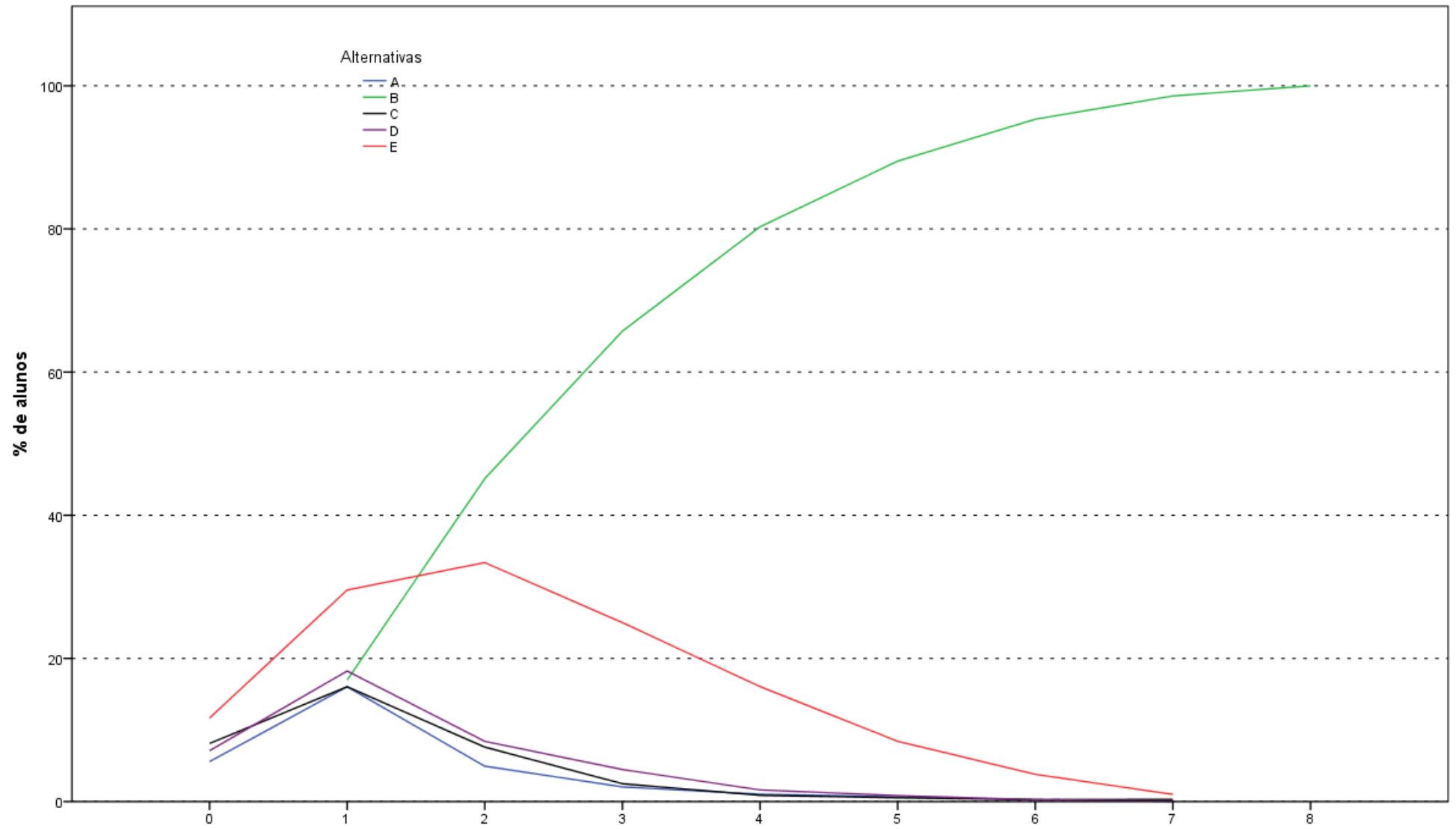
ANEXO I - ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES



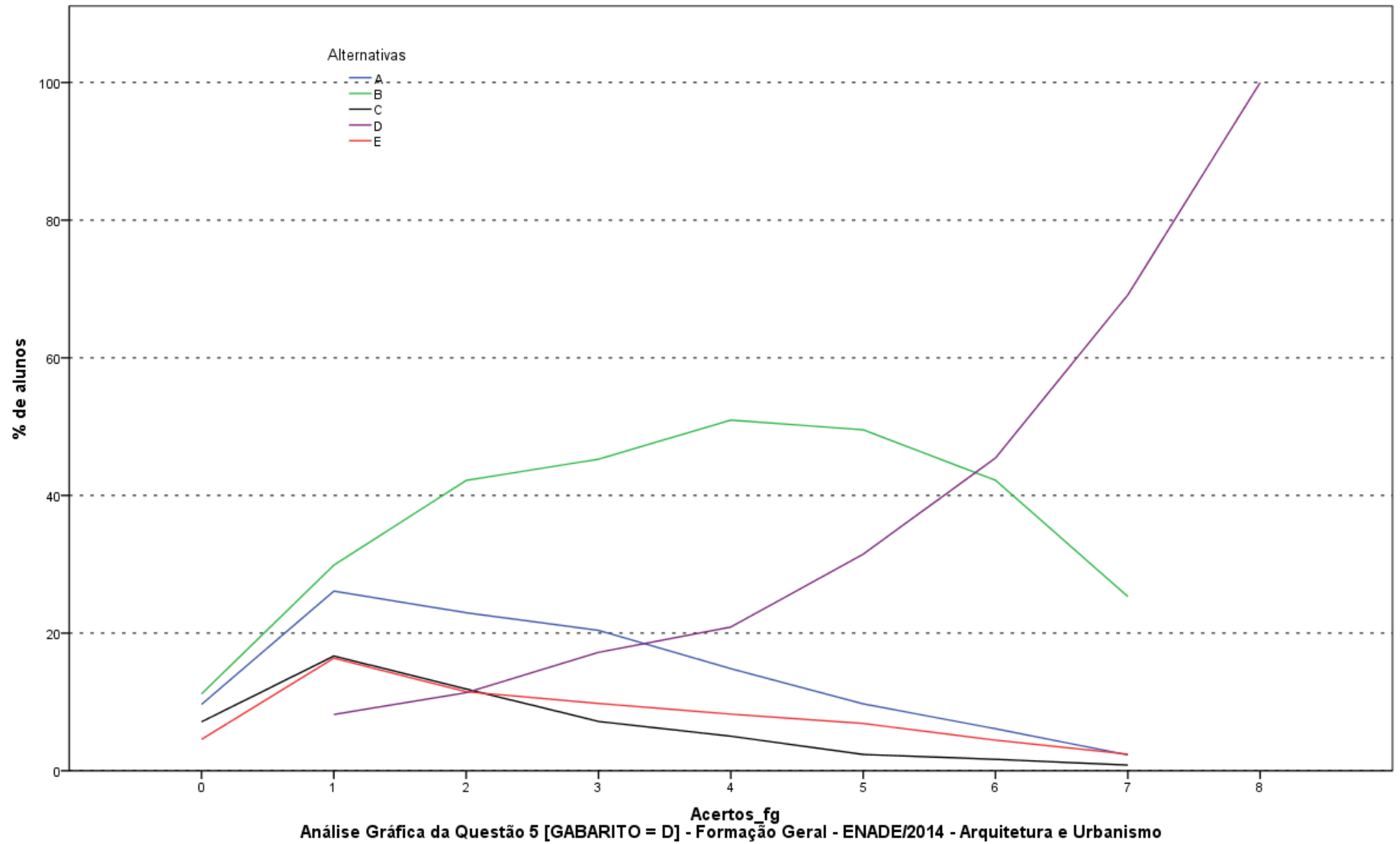


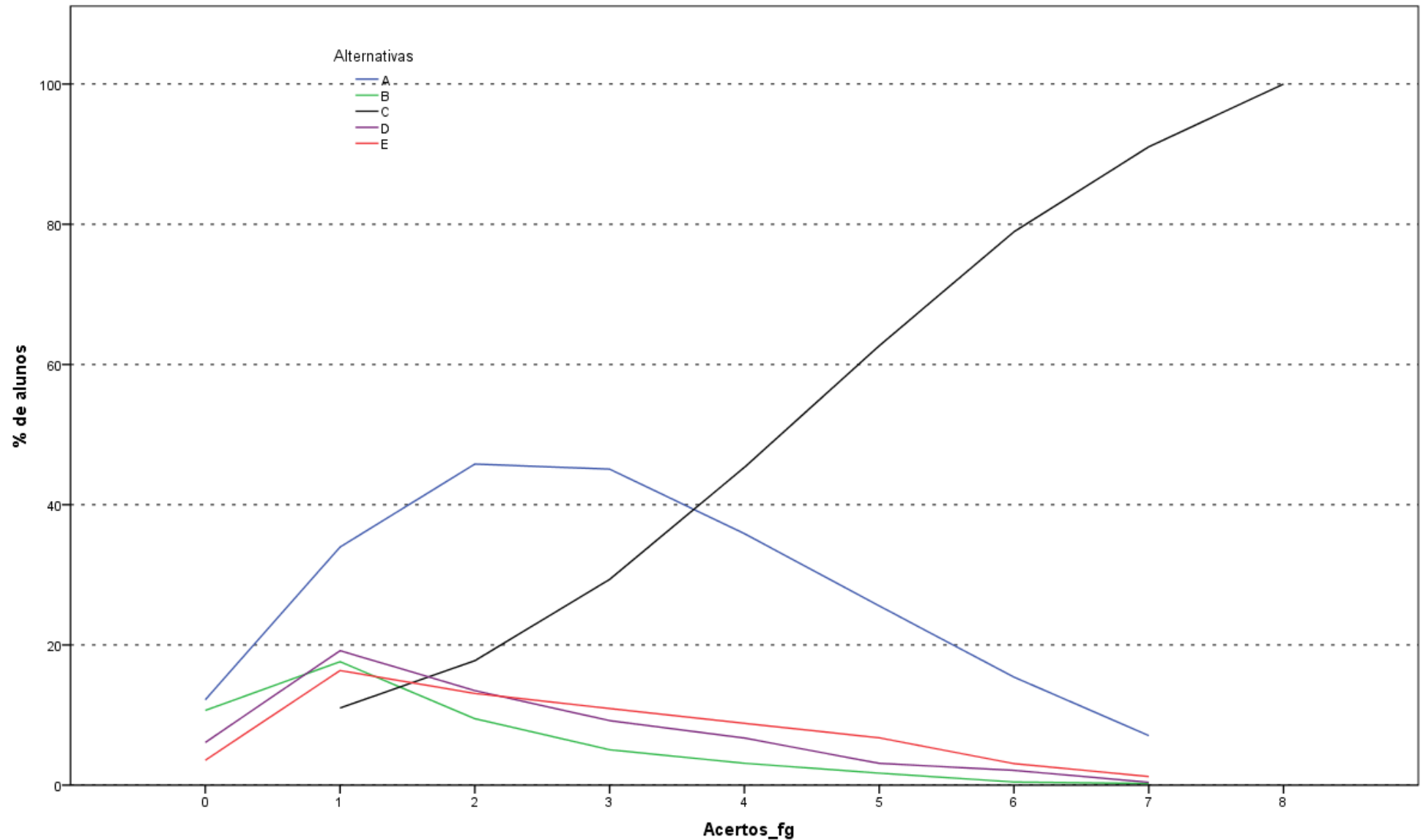
Análise Gráfica da Questão 2 [GABARITO = C] - Formação Geral - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo



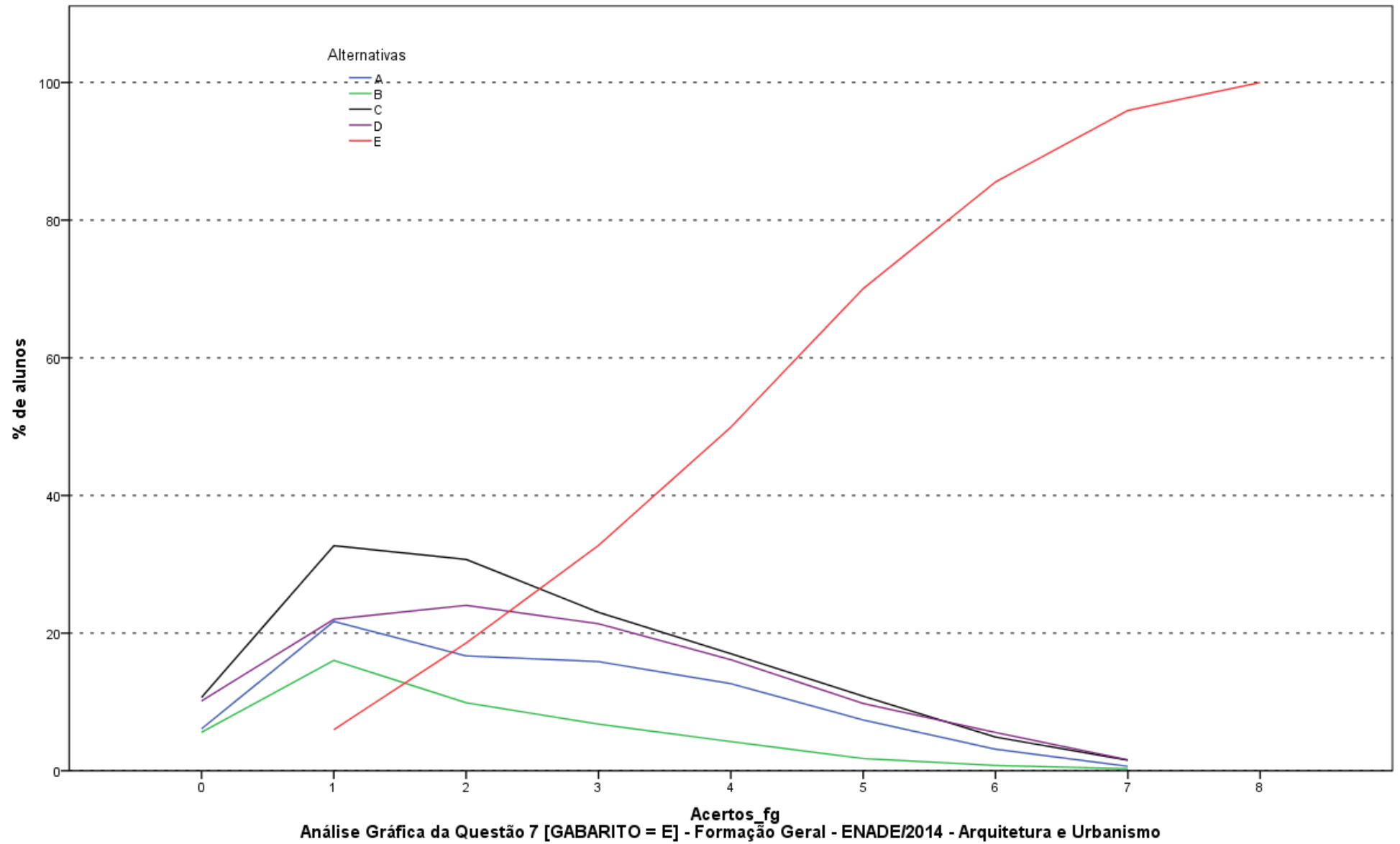


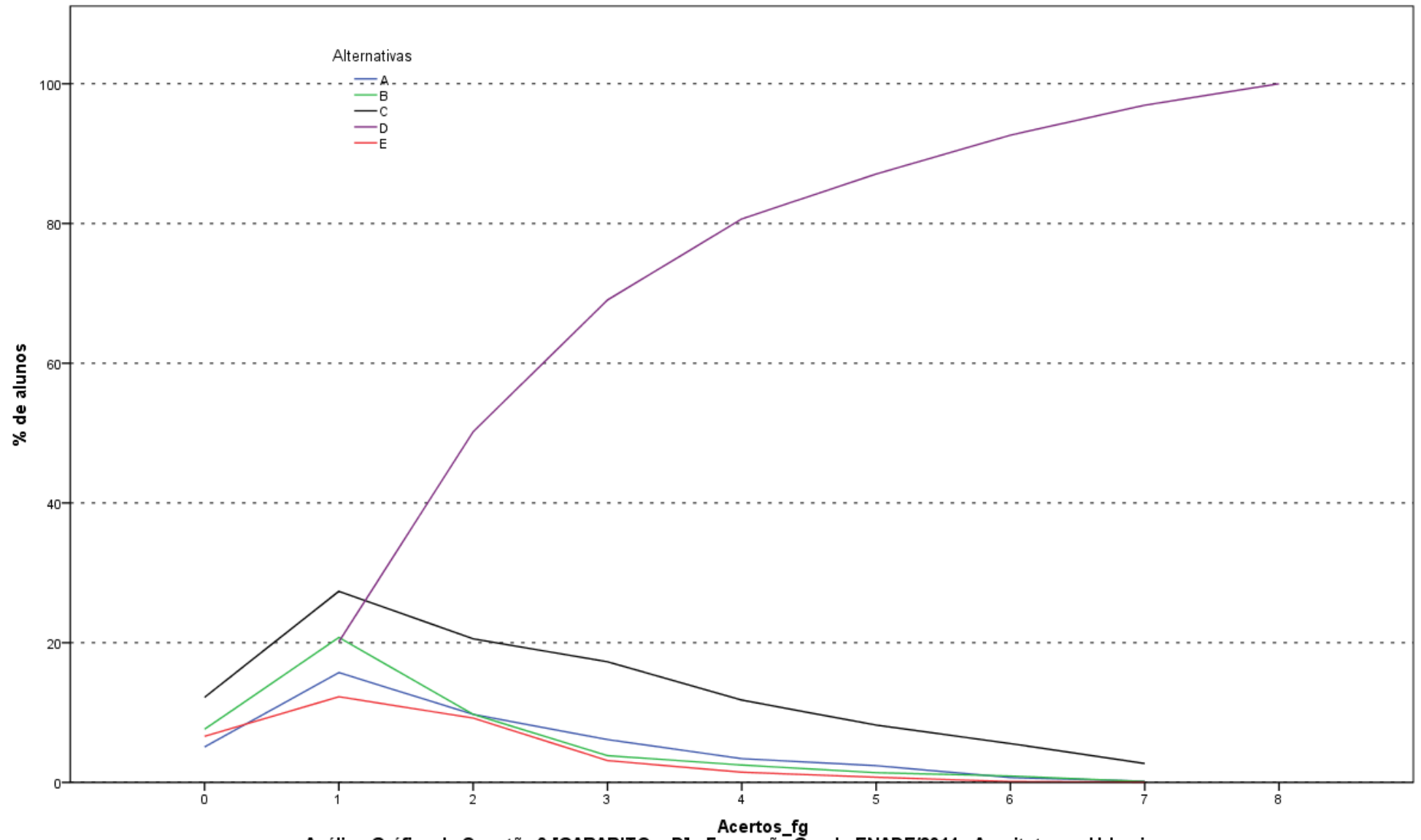
Análise Gráfica da Questão 4 [GABARITO = B] - Formação Geral - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo



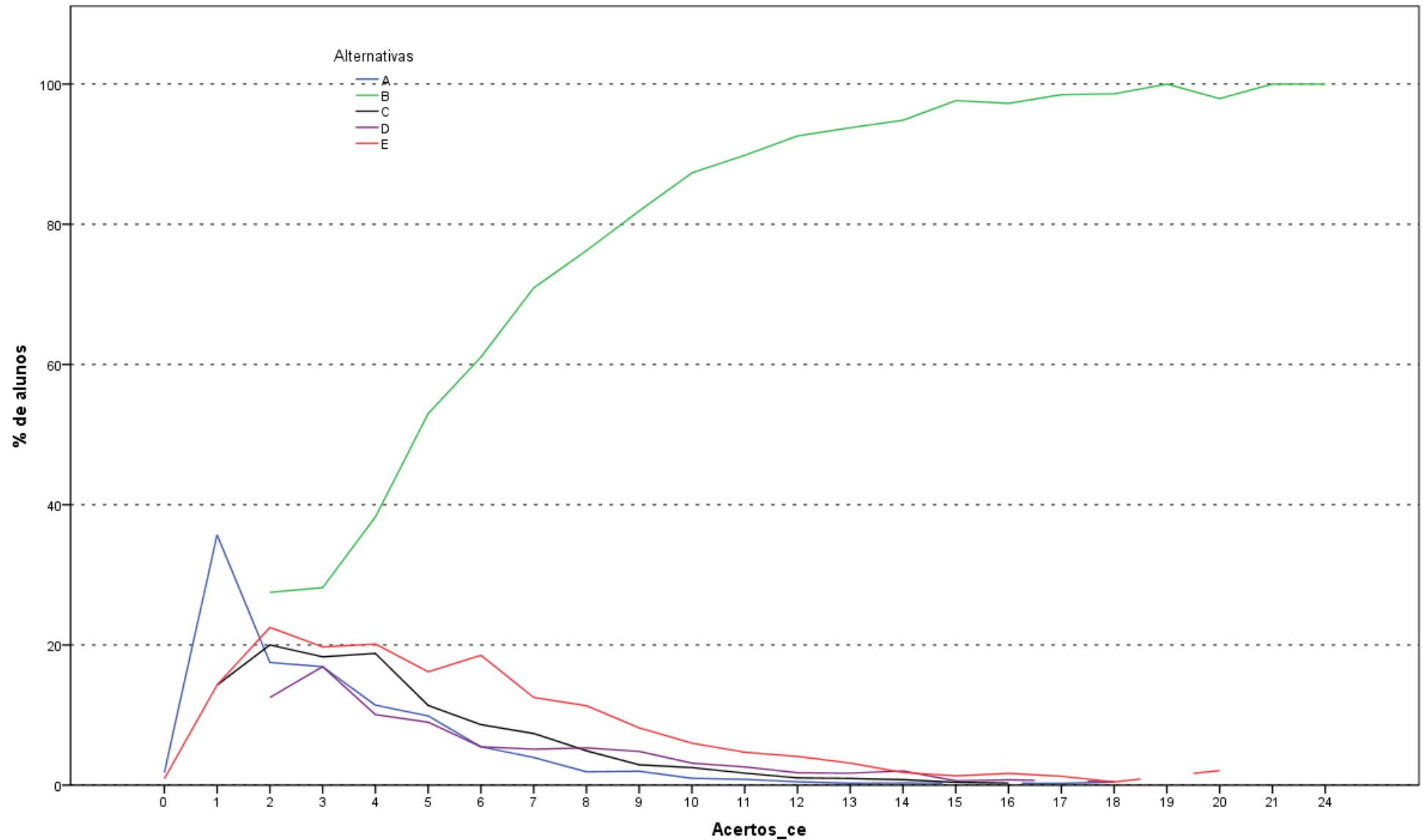


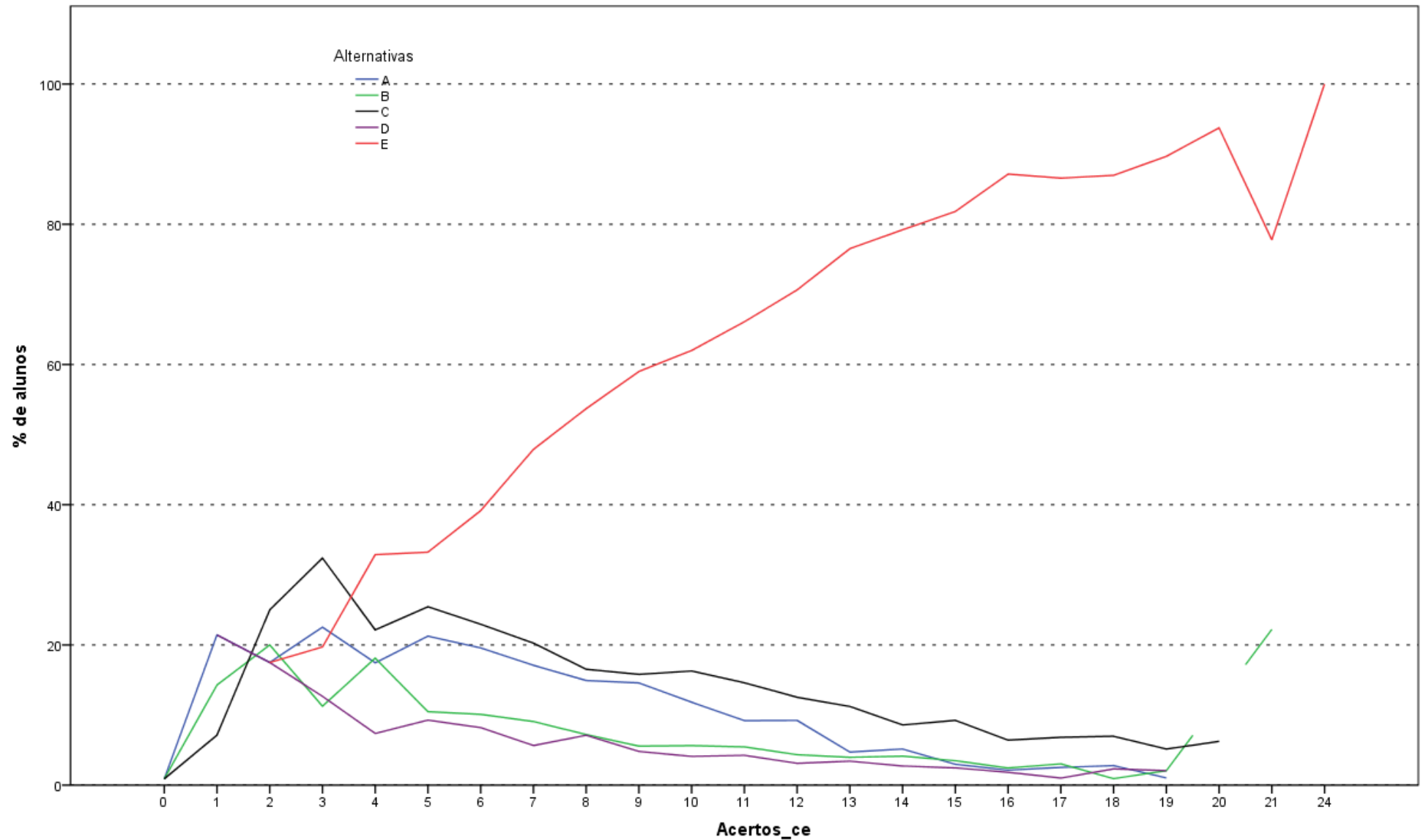
Análise Gráfica da Questão 6 [GABARITO = C] - Formação Geral - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo



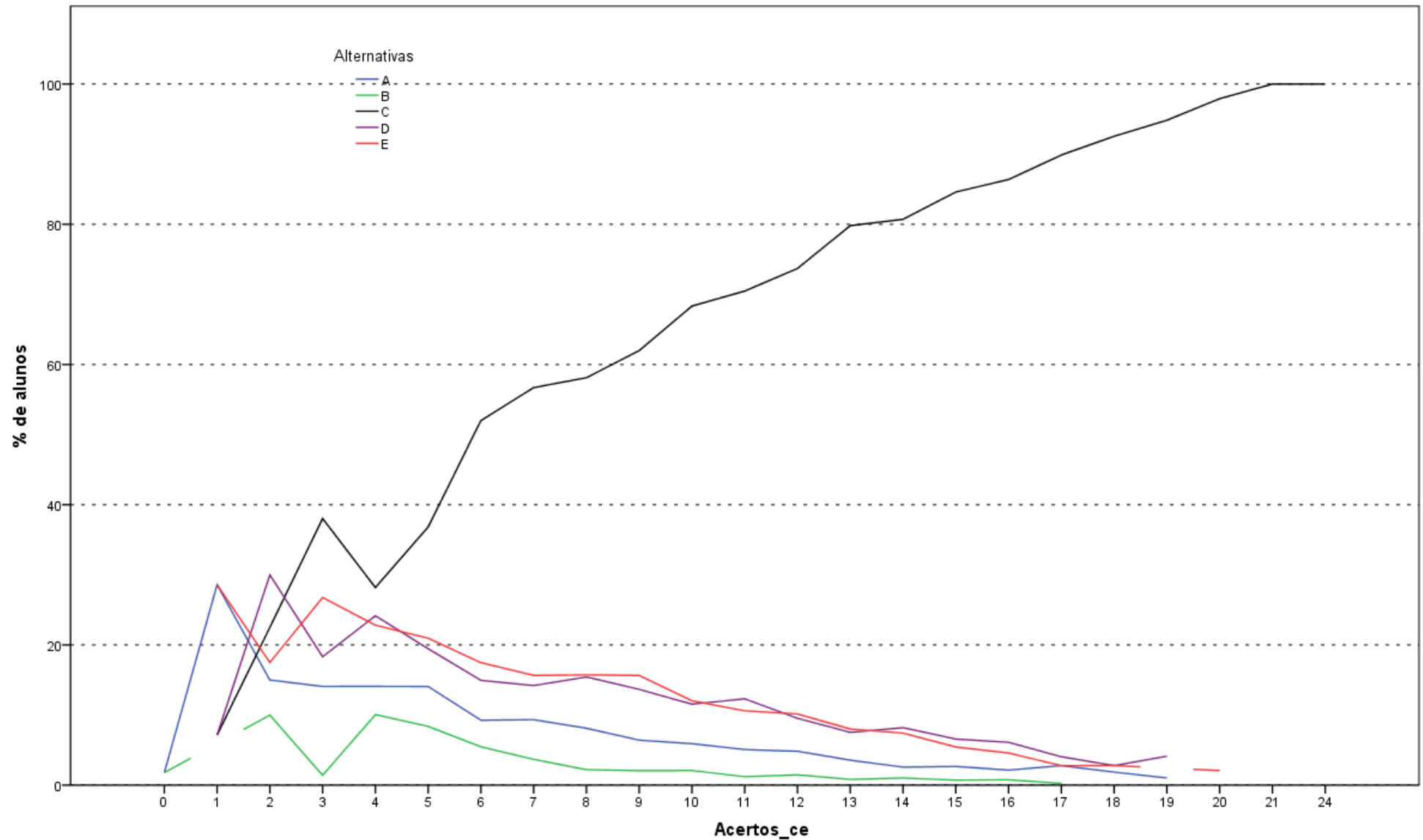


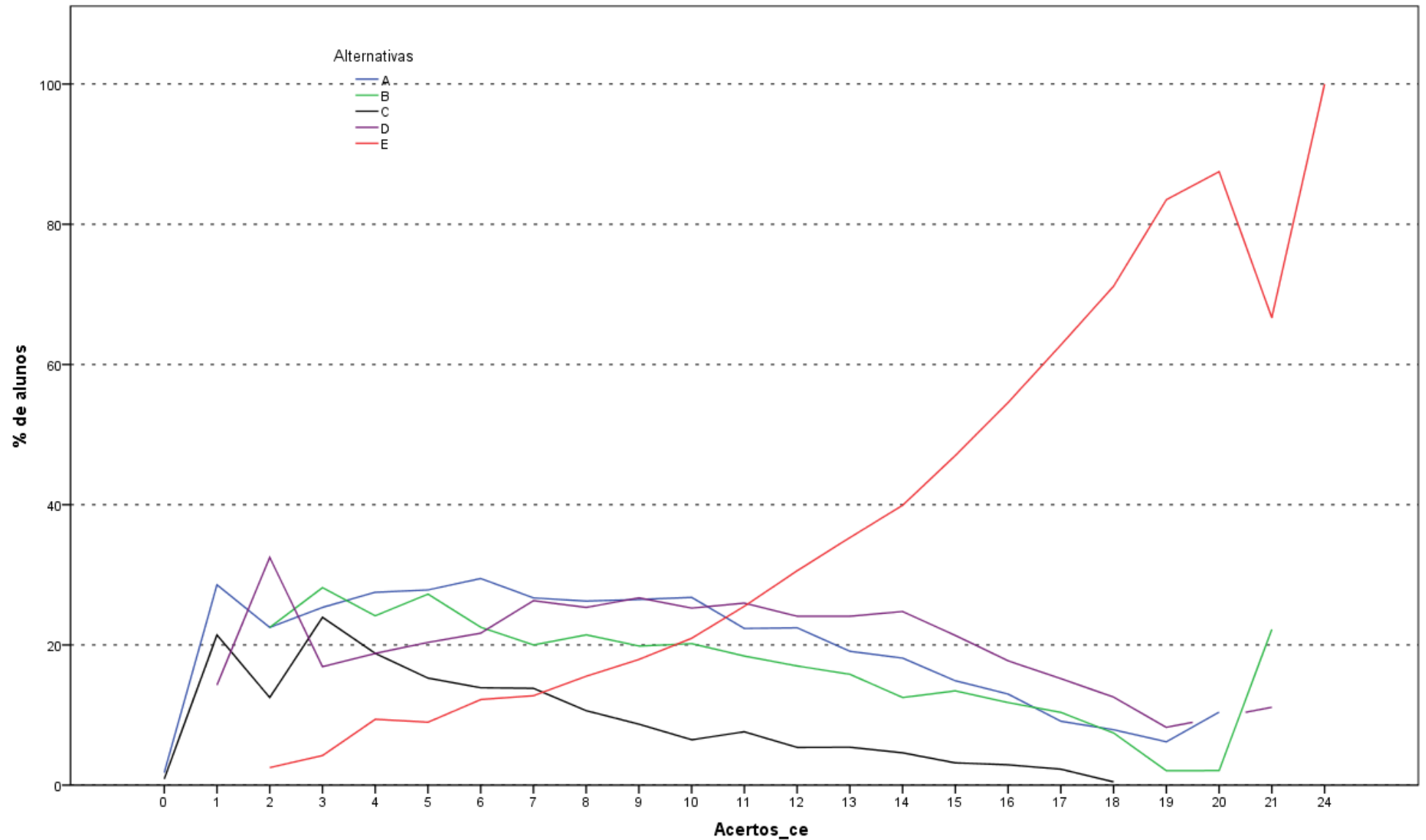
Análise Gráfica da Questão 8 [GABARITO = D] - Formação Geral - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

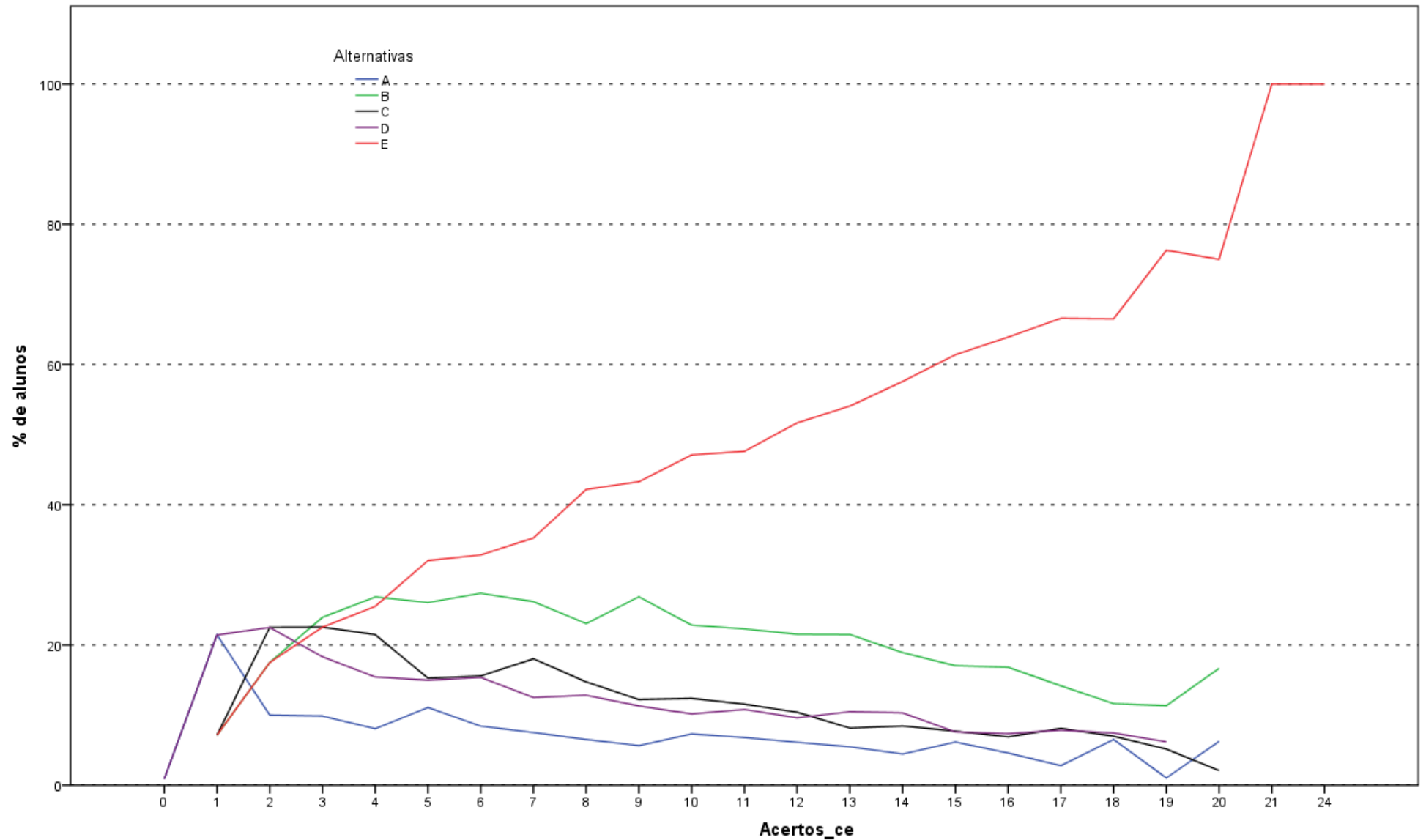


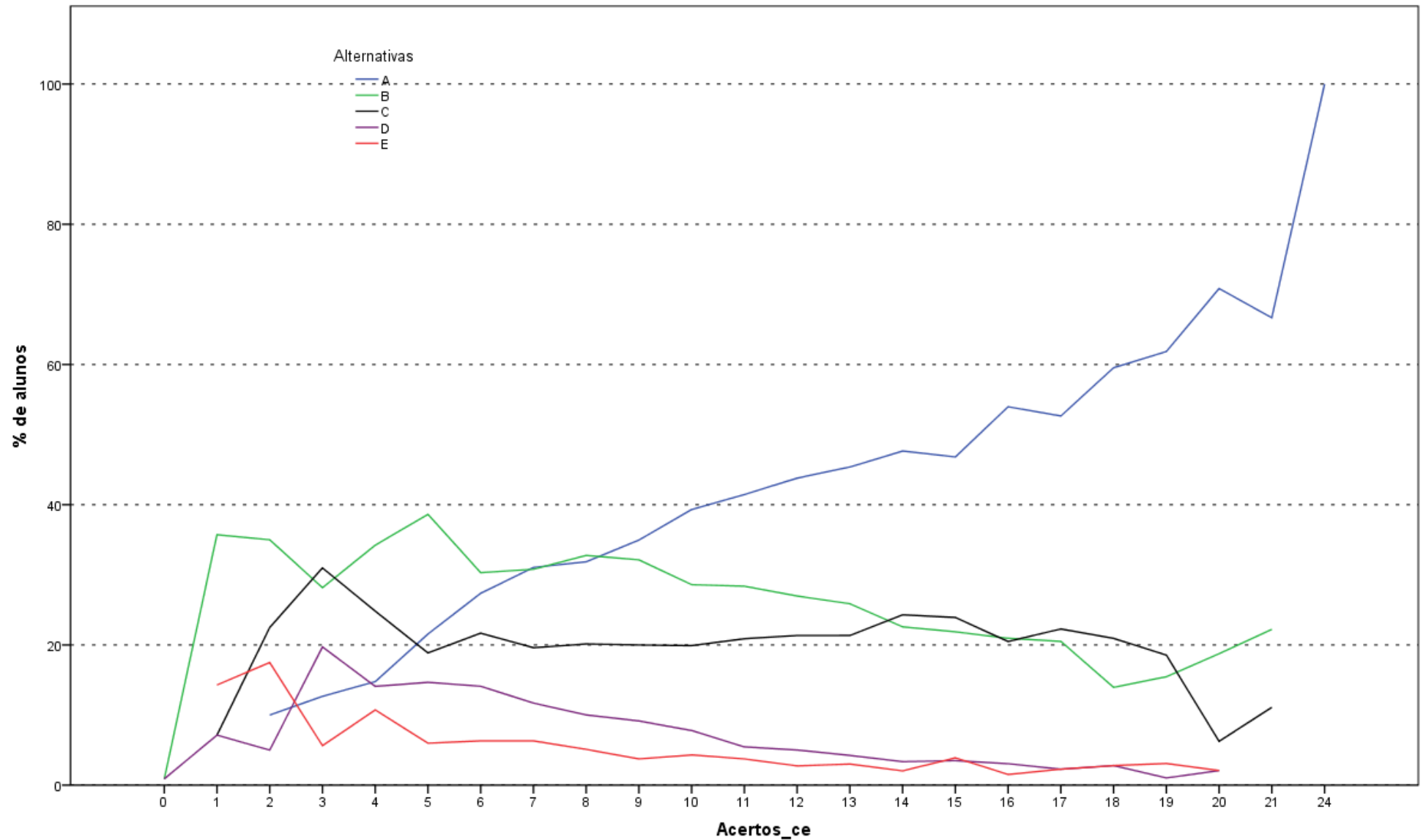


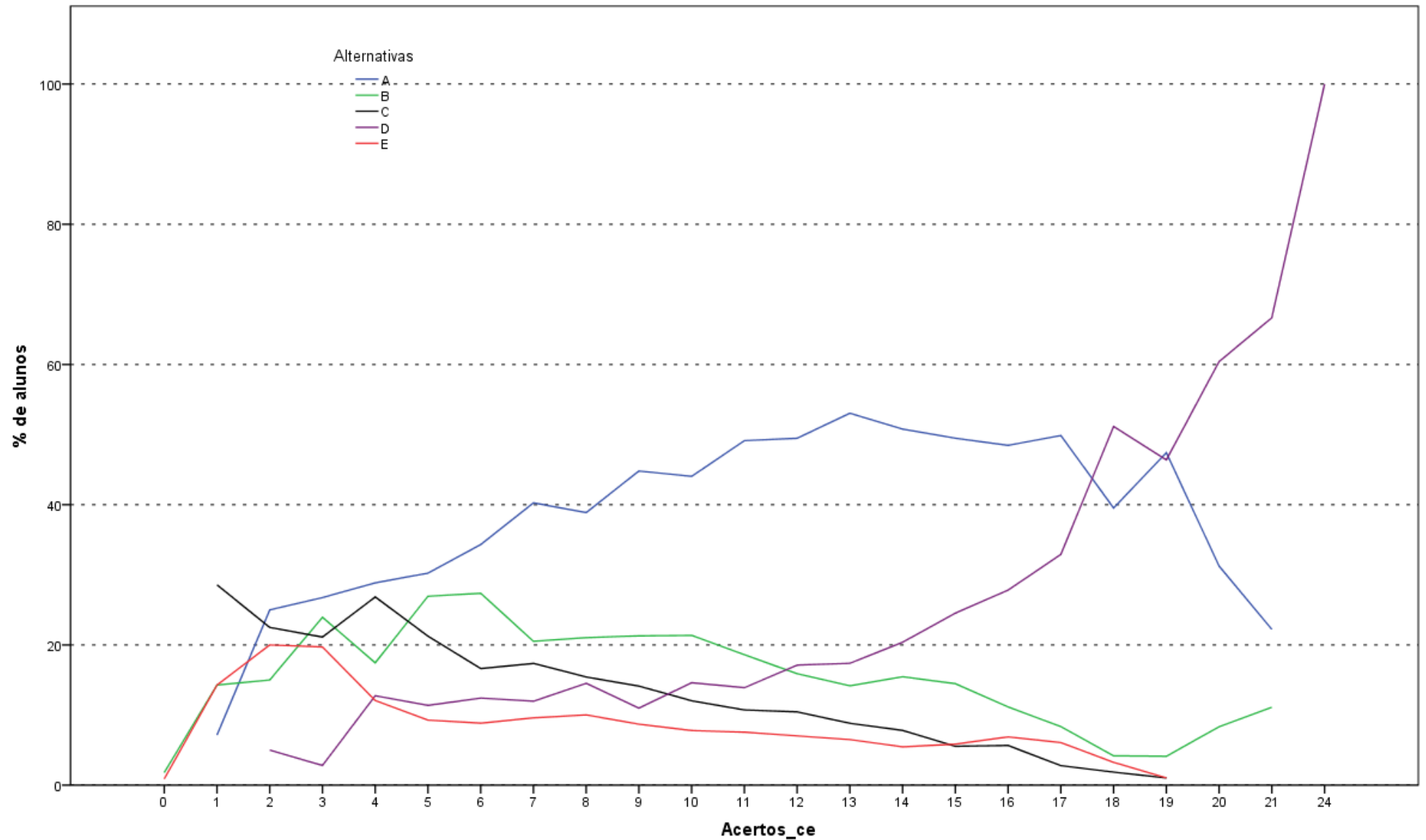
Análise Gráfica da Questão 10 [GABARITO = E] - Conhecimento Específico - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

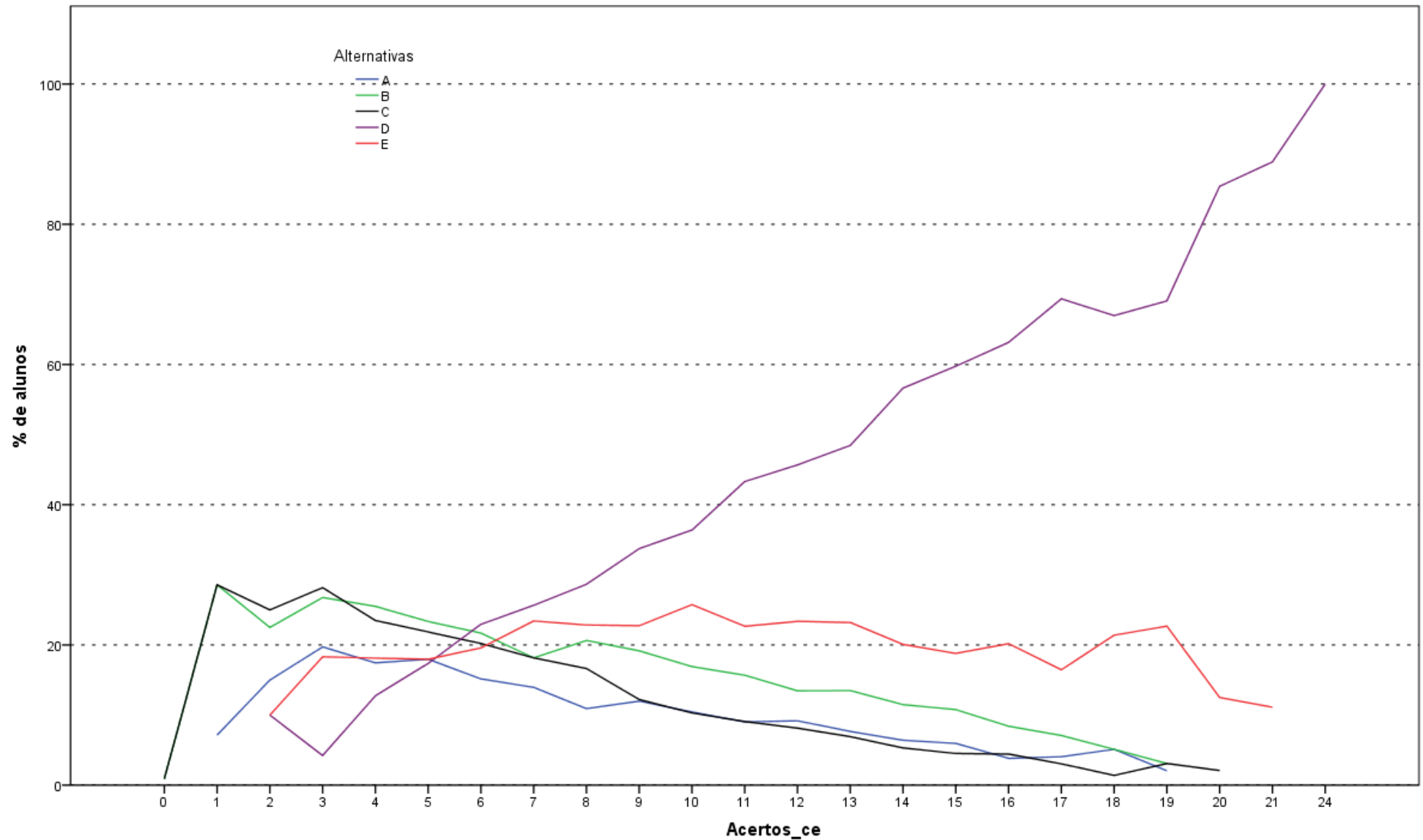




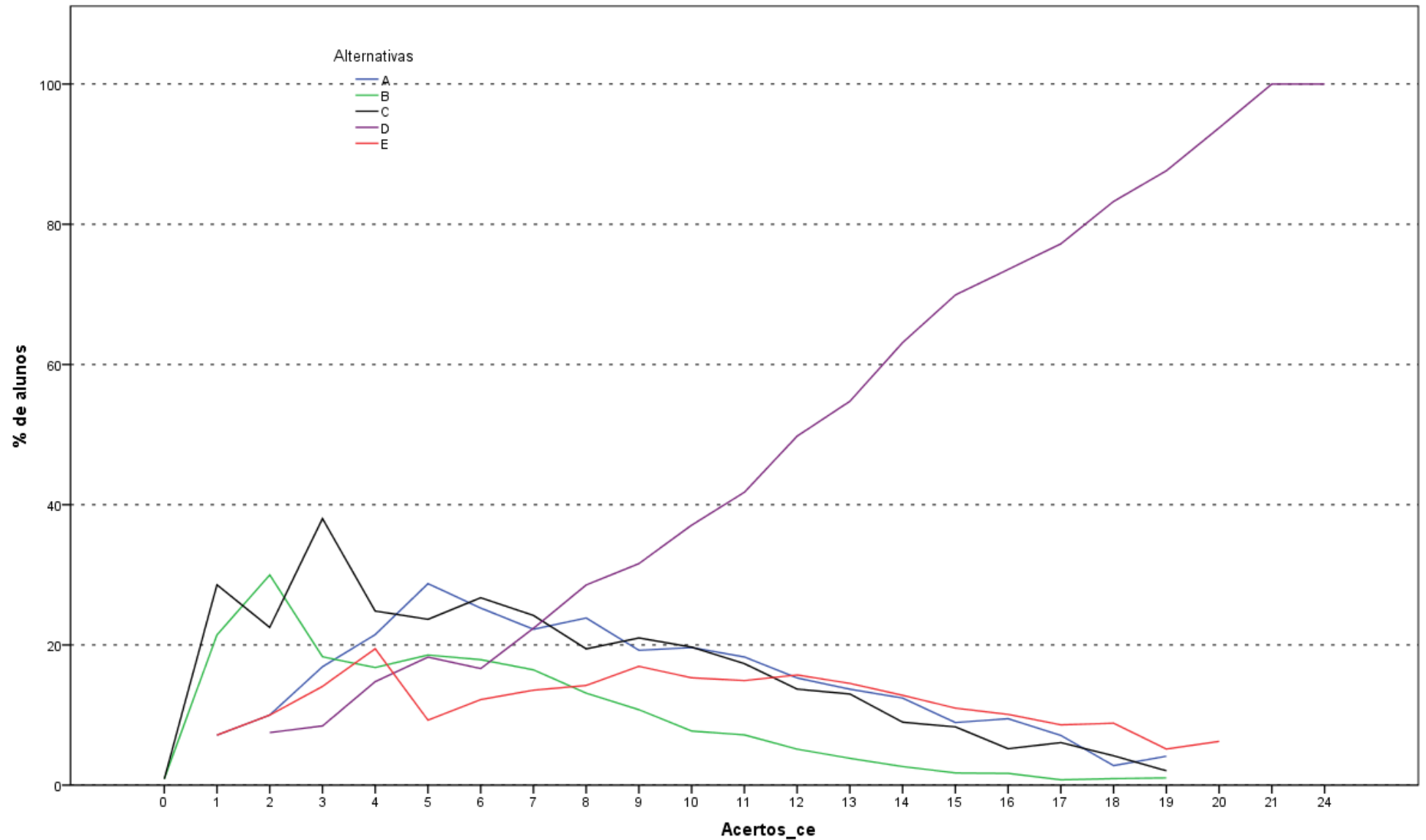




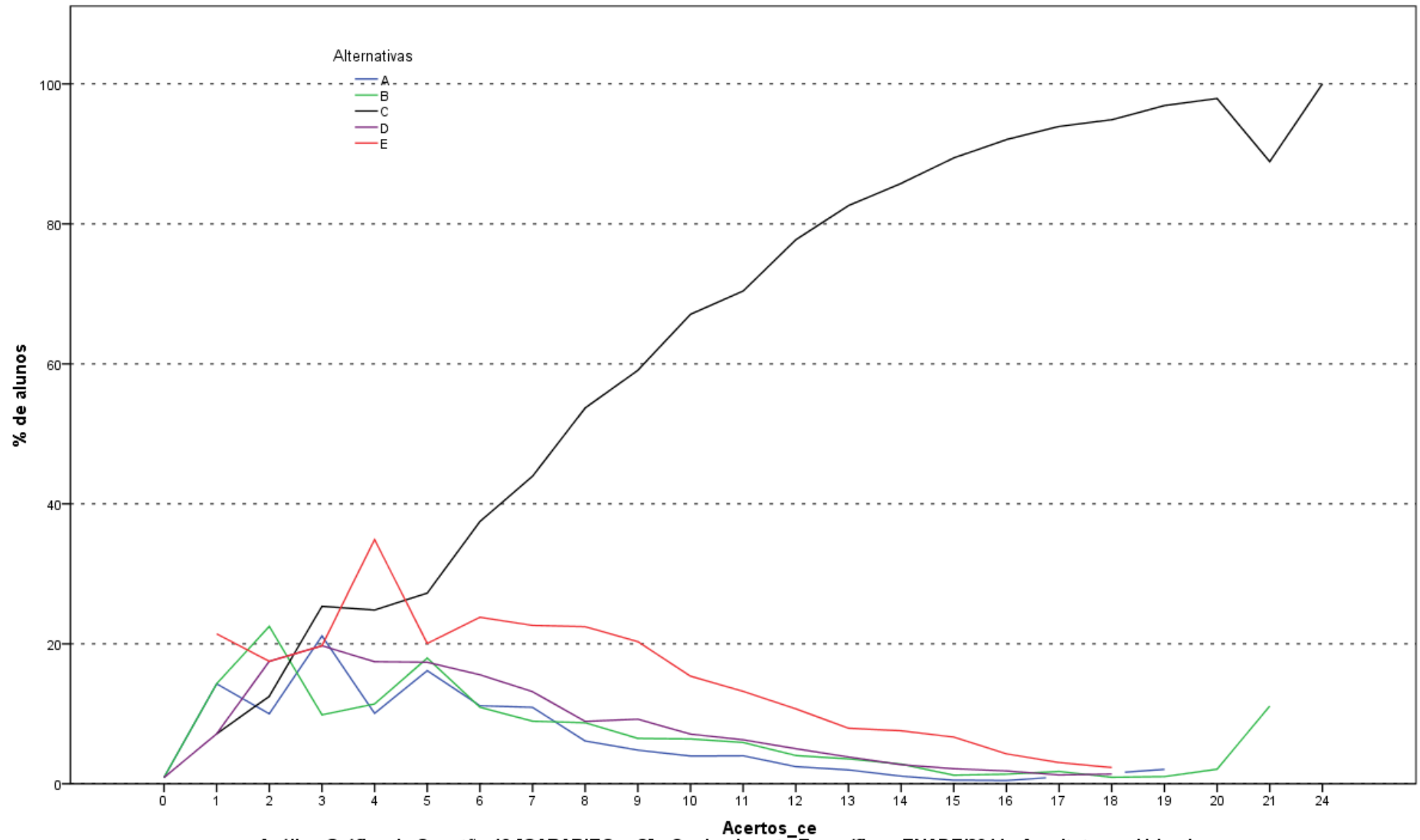


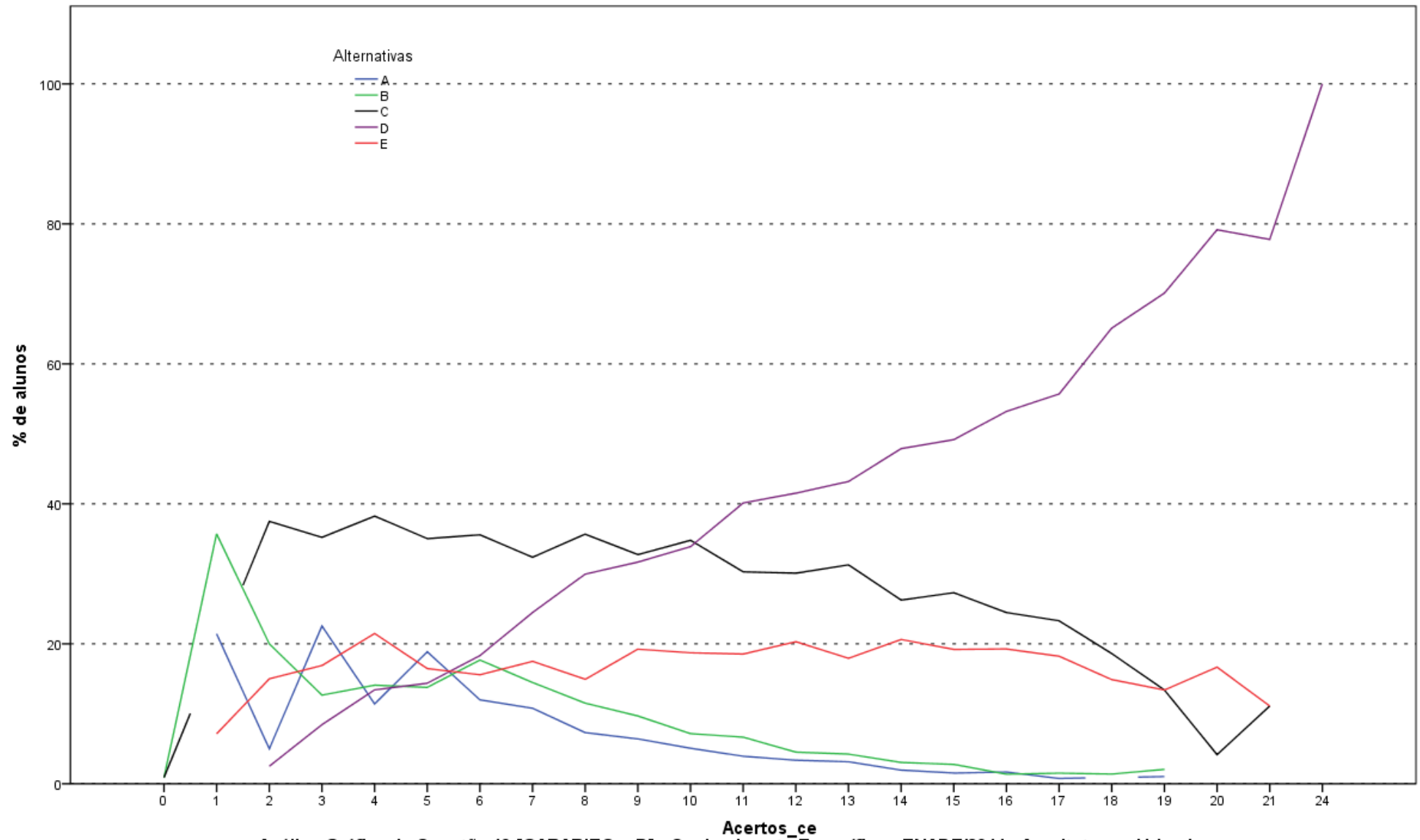


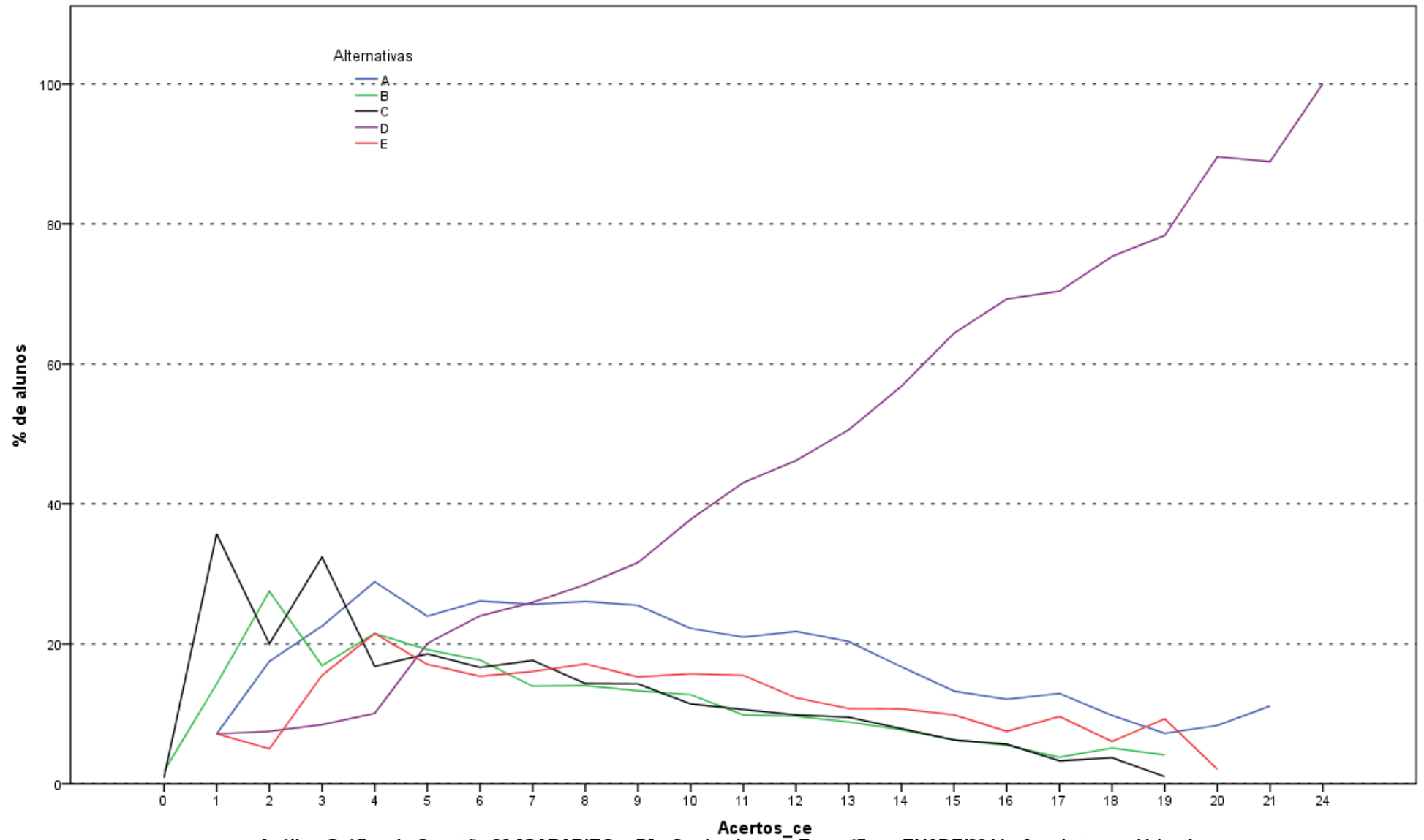
Análise Gráfica da Questão 16 [GABARITO = D] - Conhecimento Específico - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

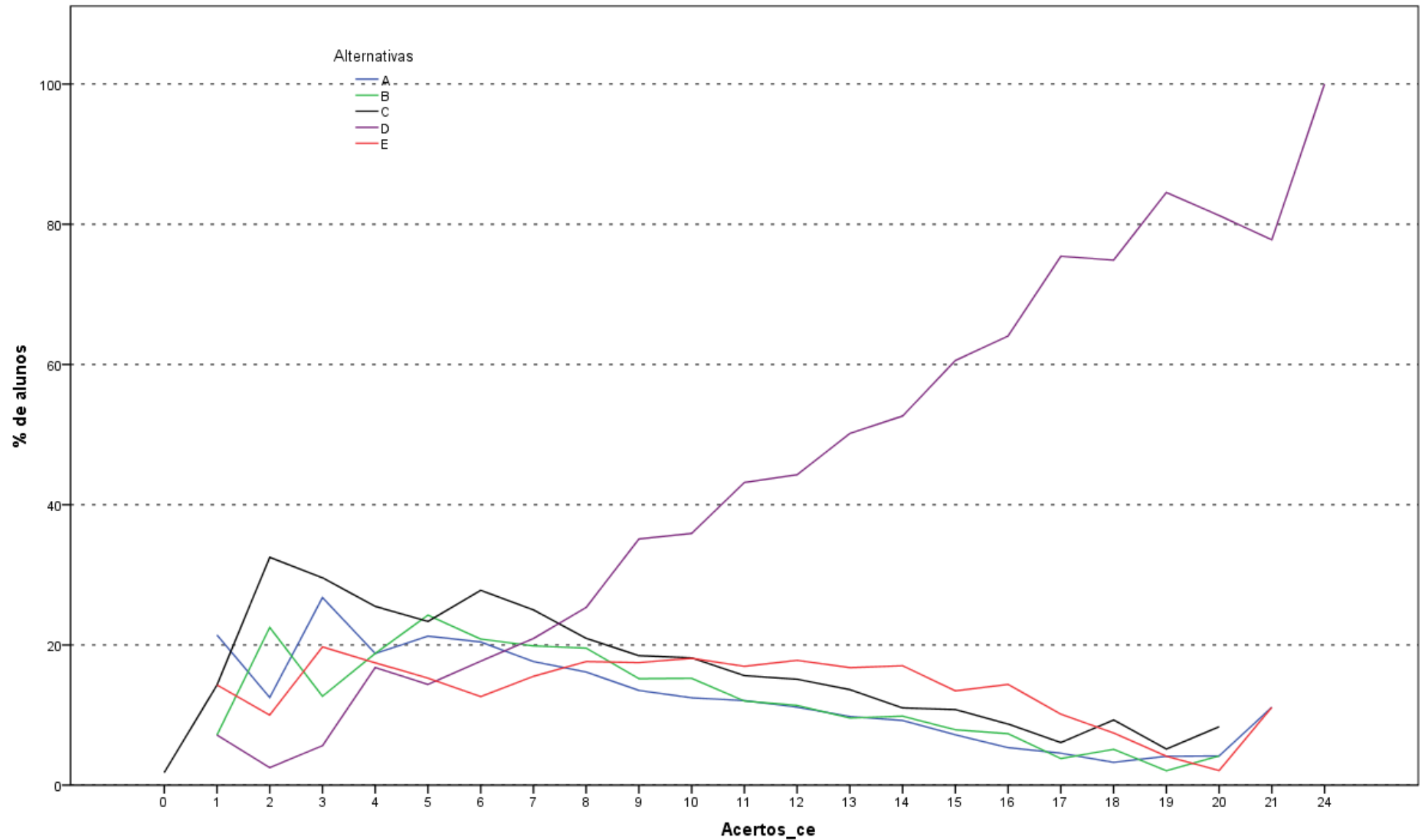


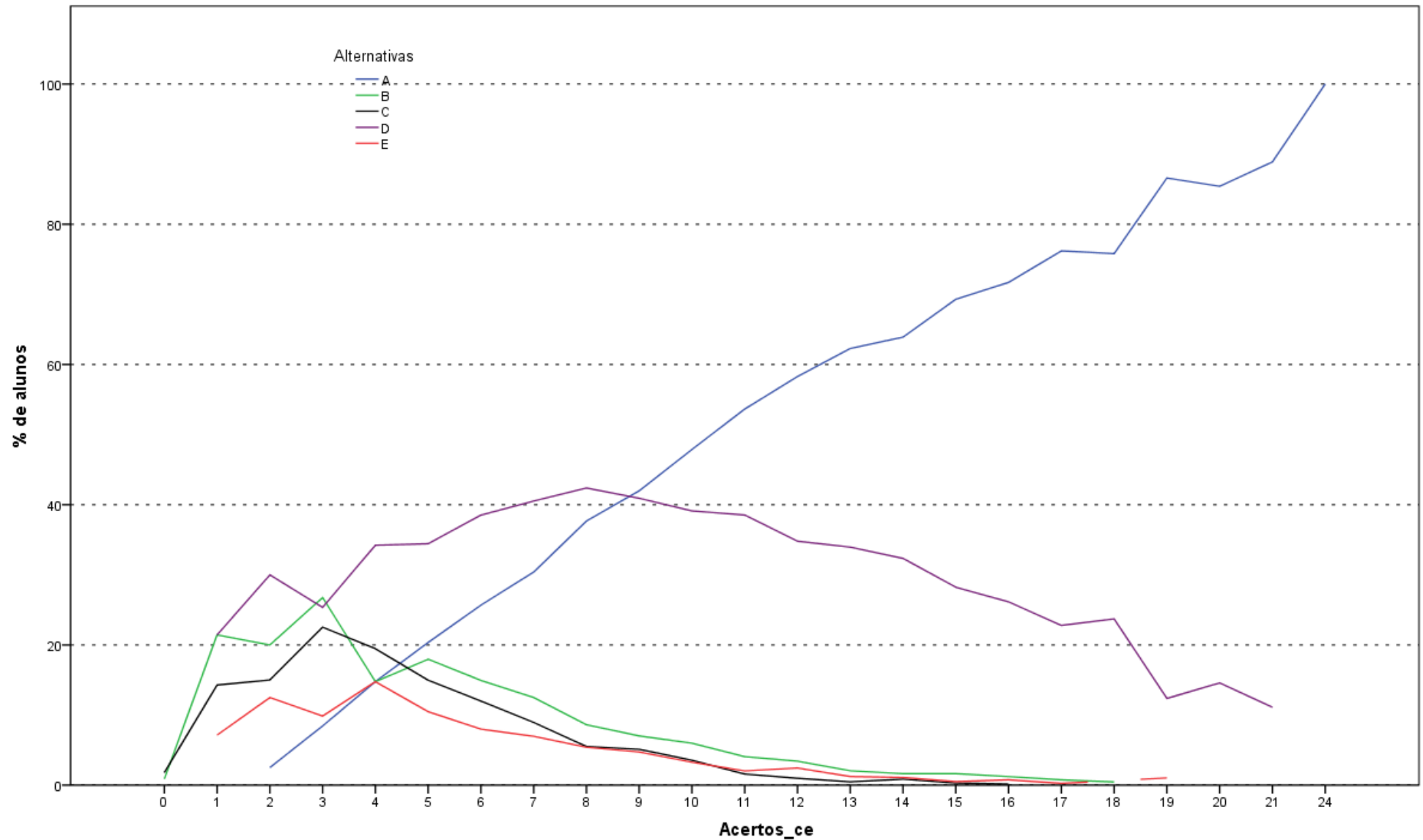
Análise Gráfica da Questão 17 [GABARITO = D] - Conhecimento Específico - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

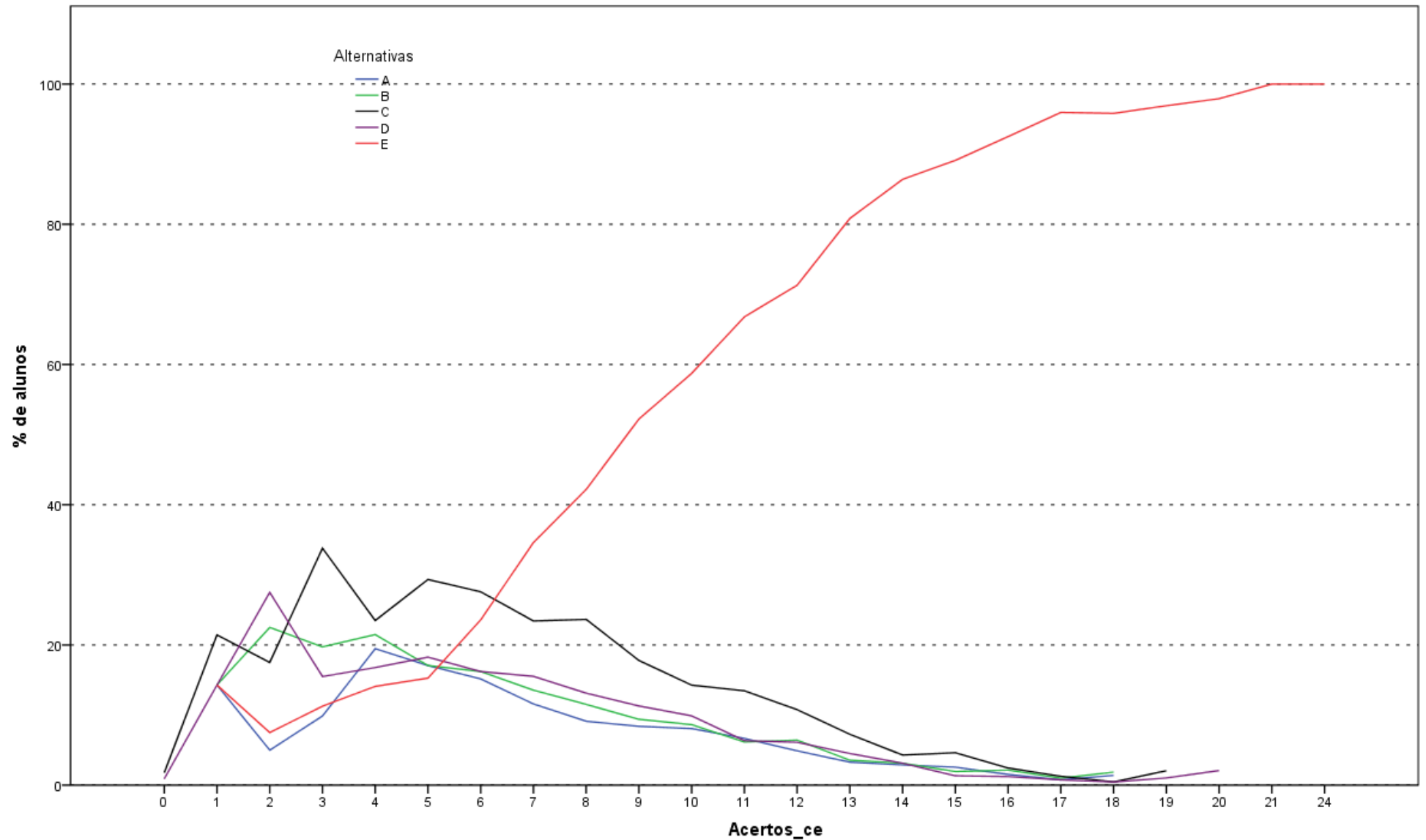


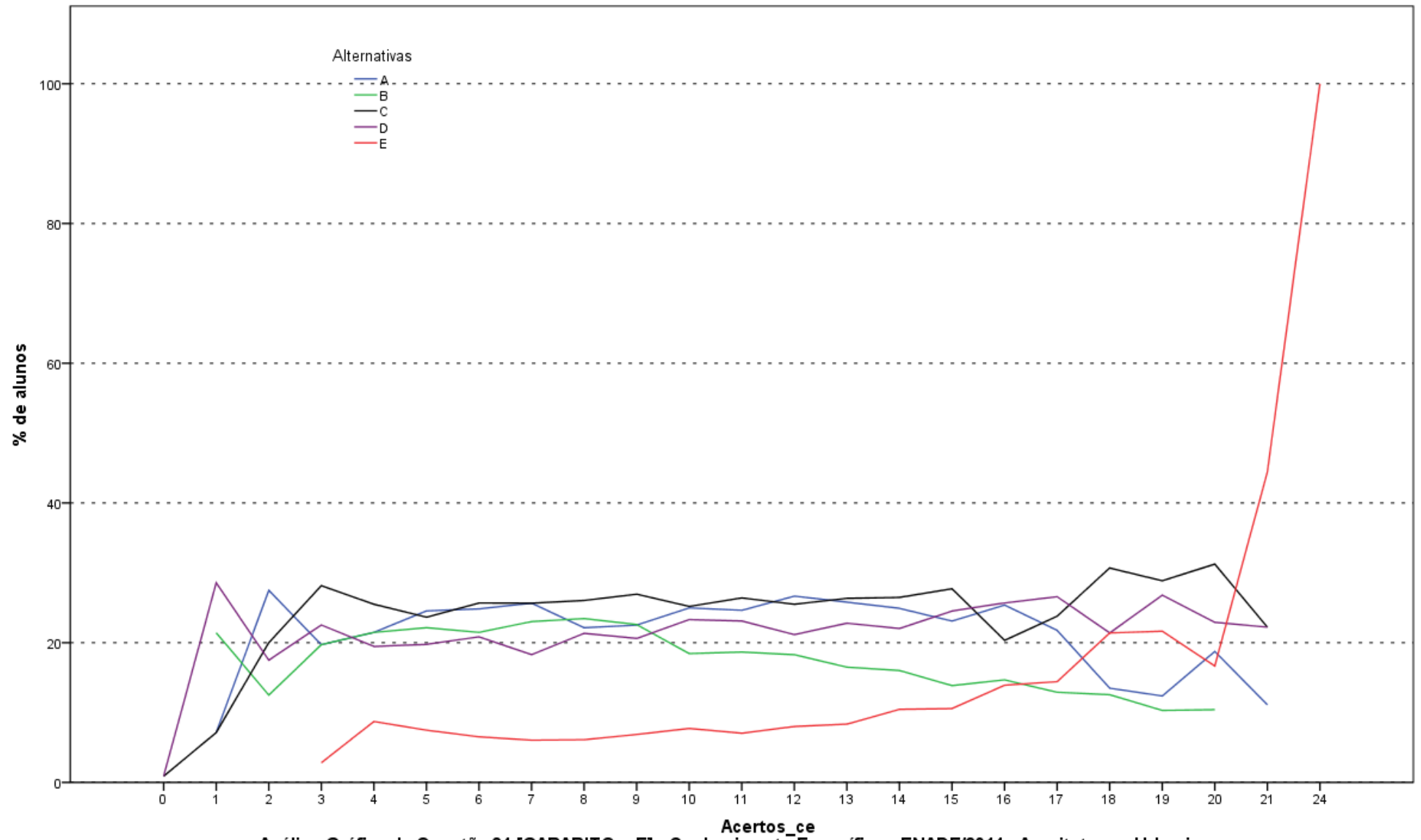


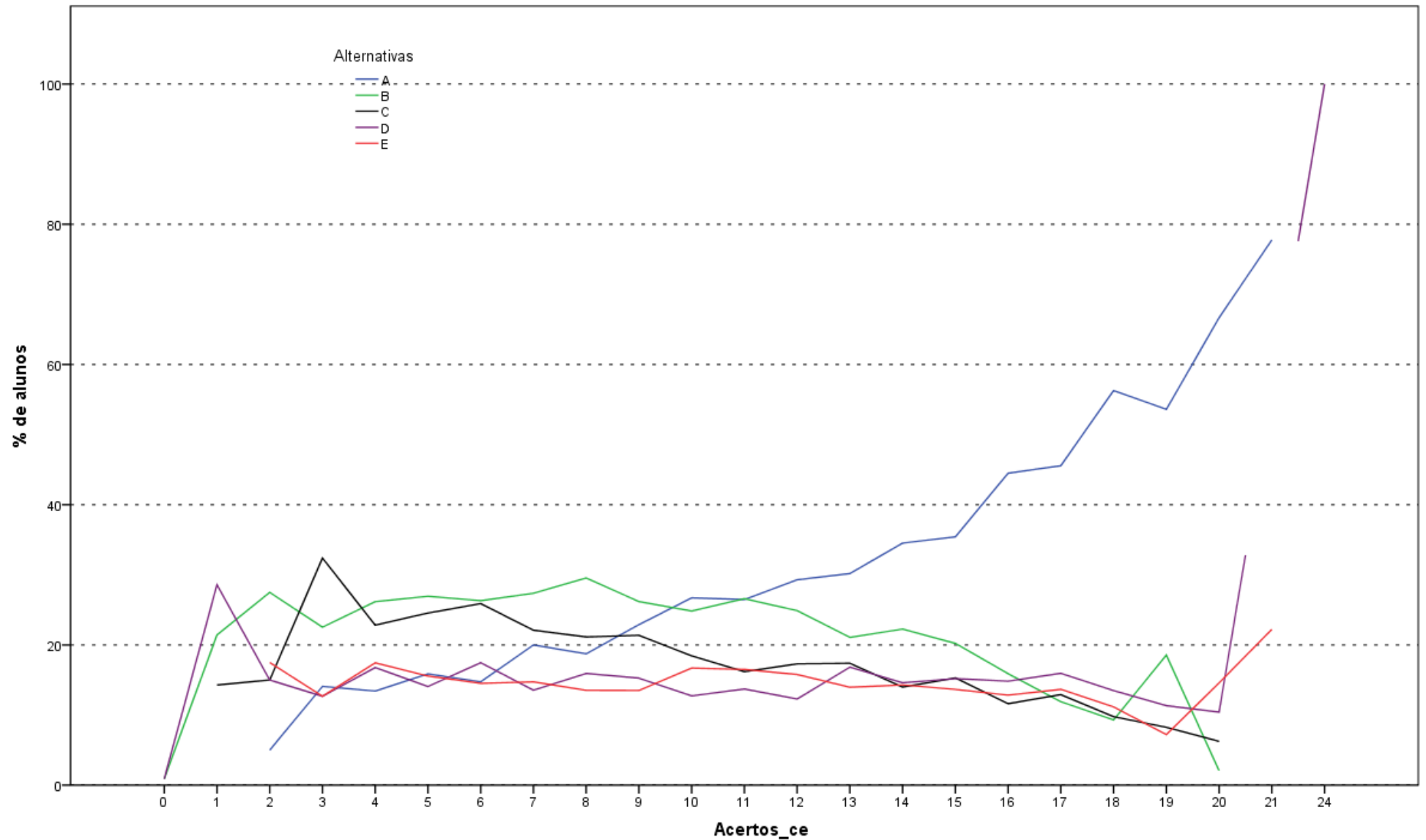


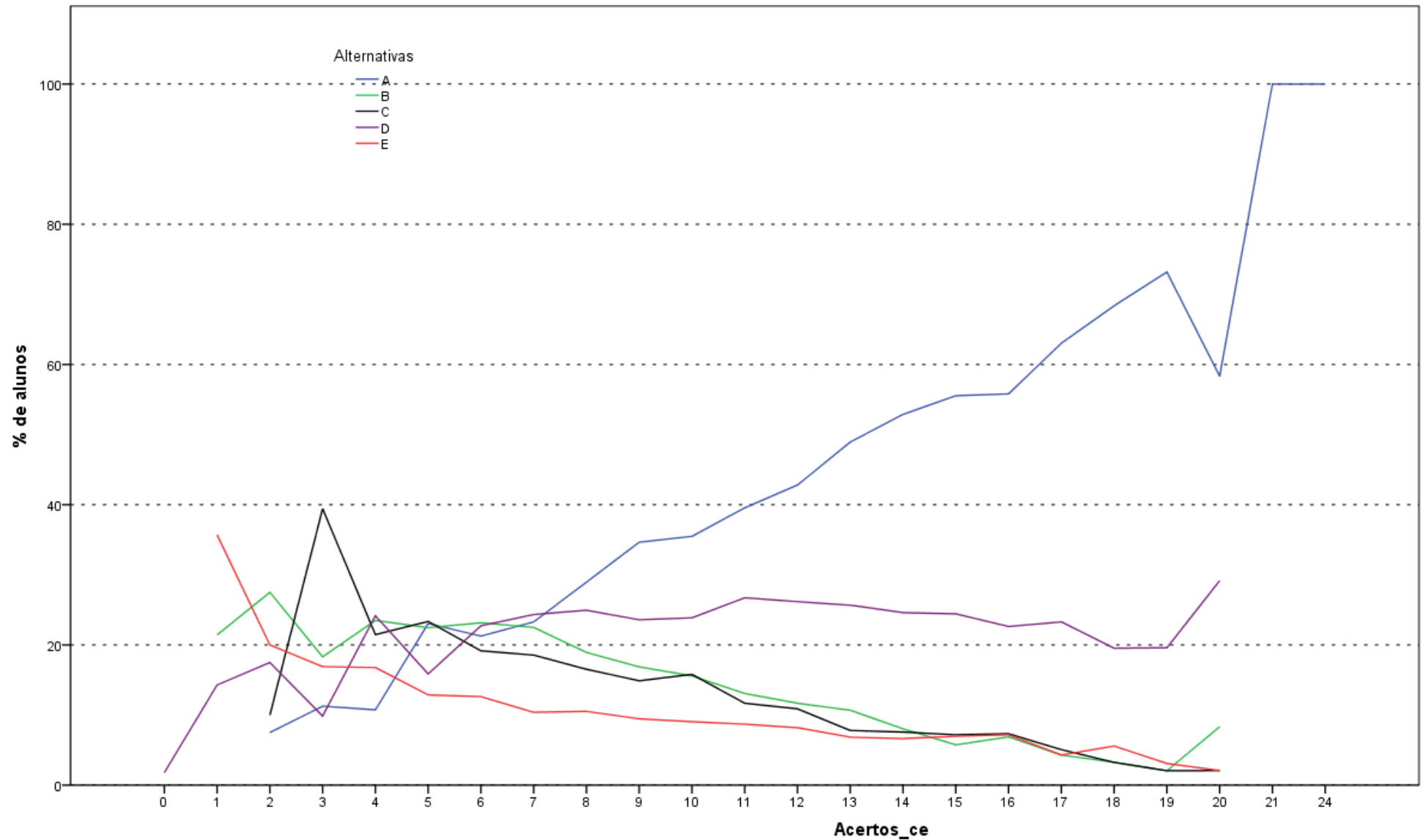




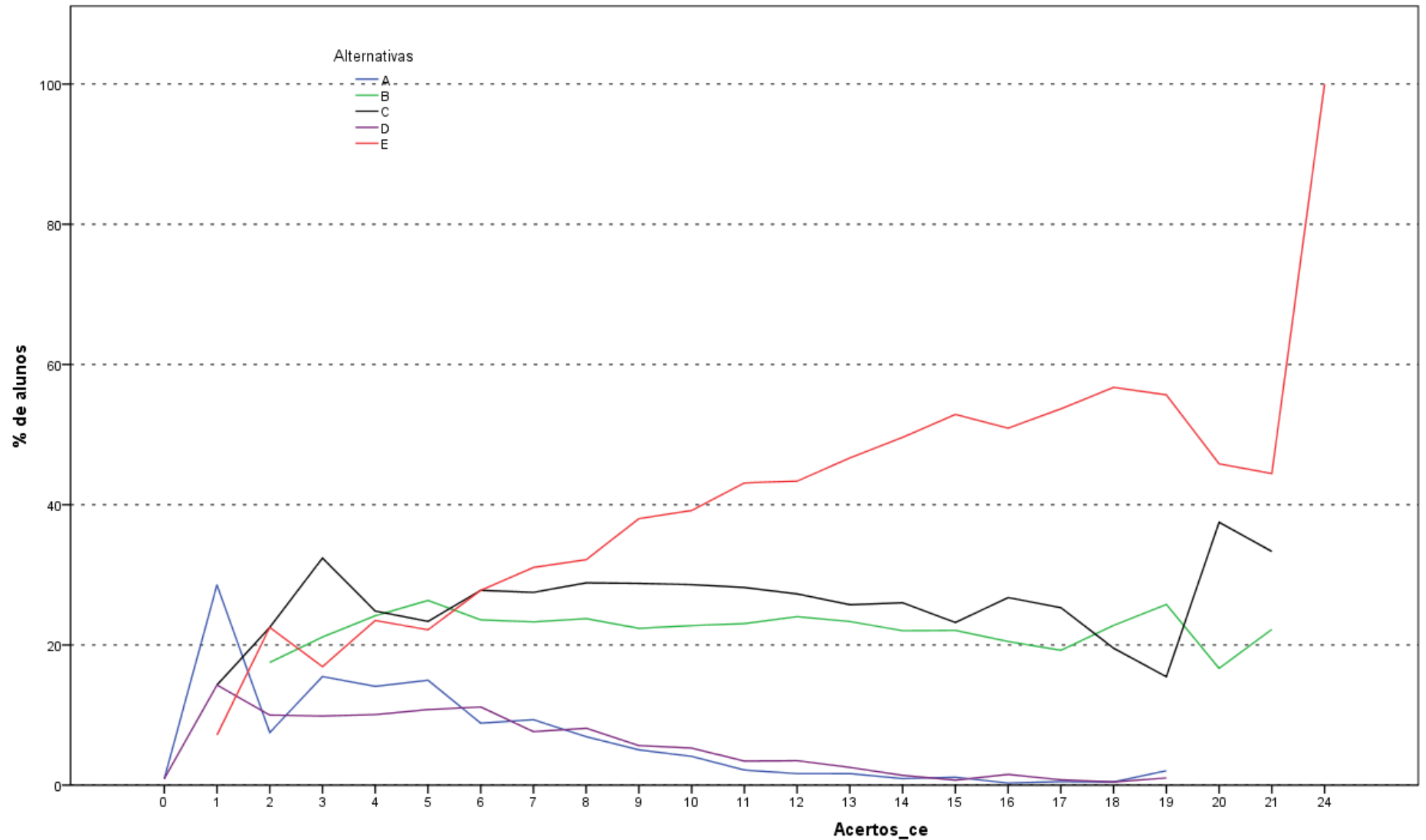




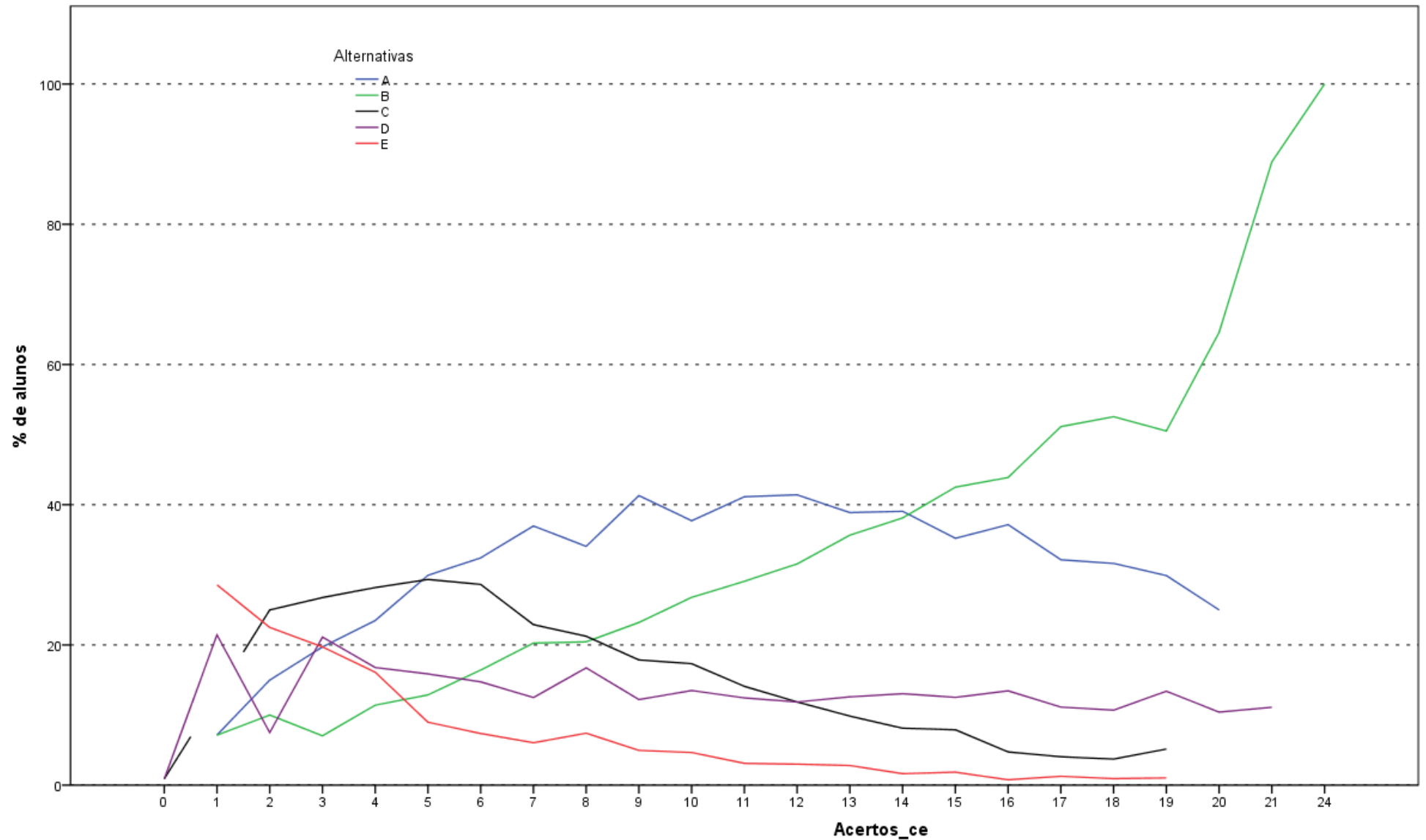




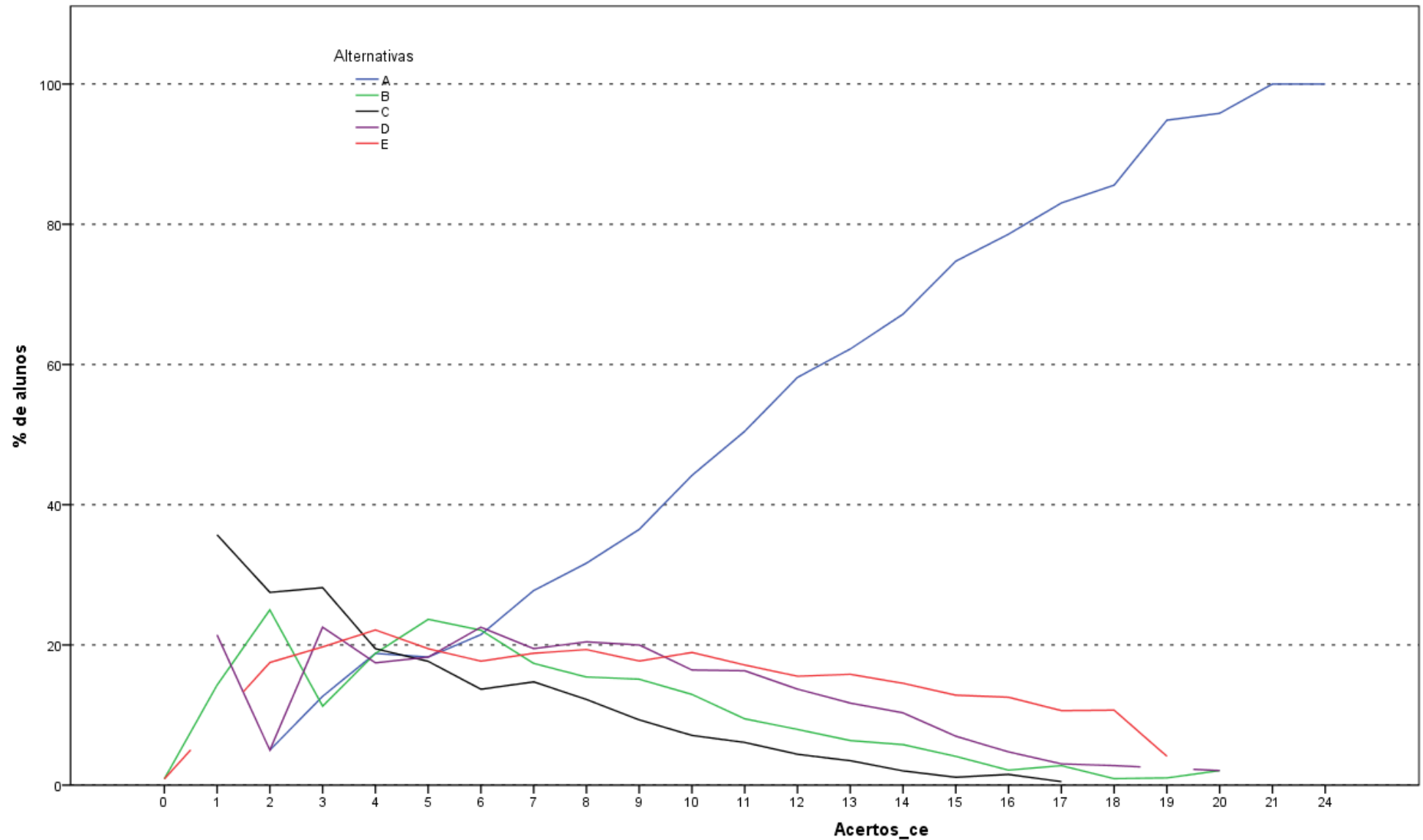
Acertos_ce
Análise Gráfica da Questão 26 [GABARITO = A] - Conhecimento Específico - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo



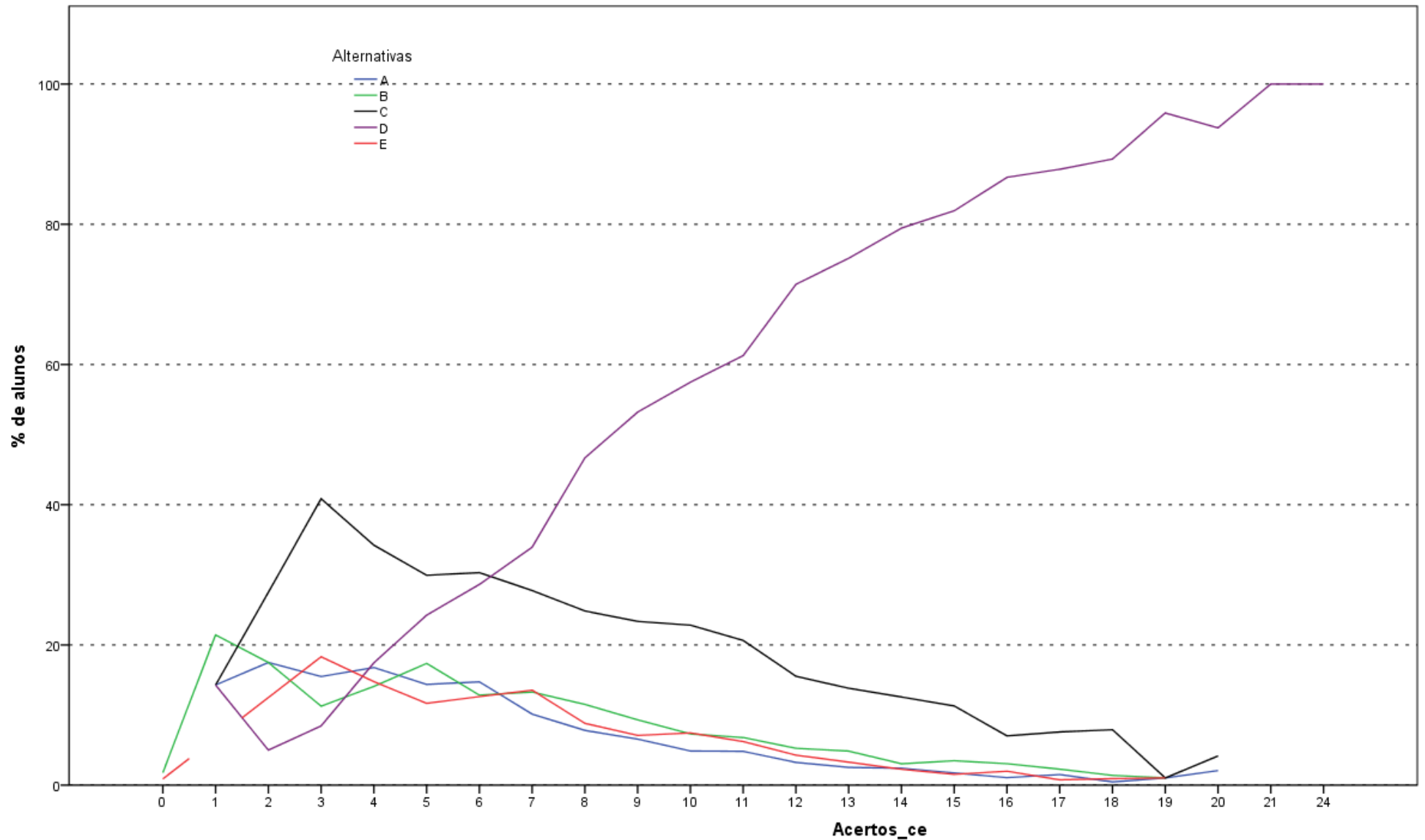
Análise Gráfica da Questão 27 [GABARITO = ANULADA] - Conhecimento Específico - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo



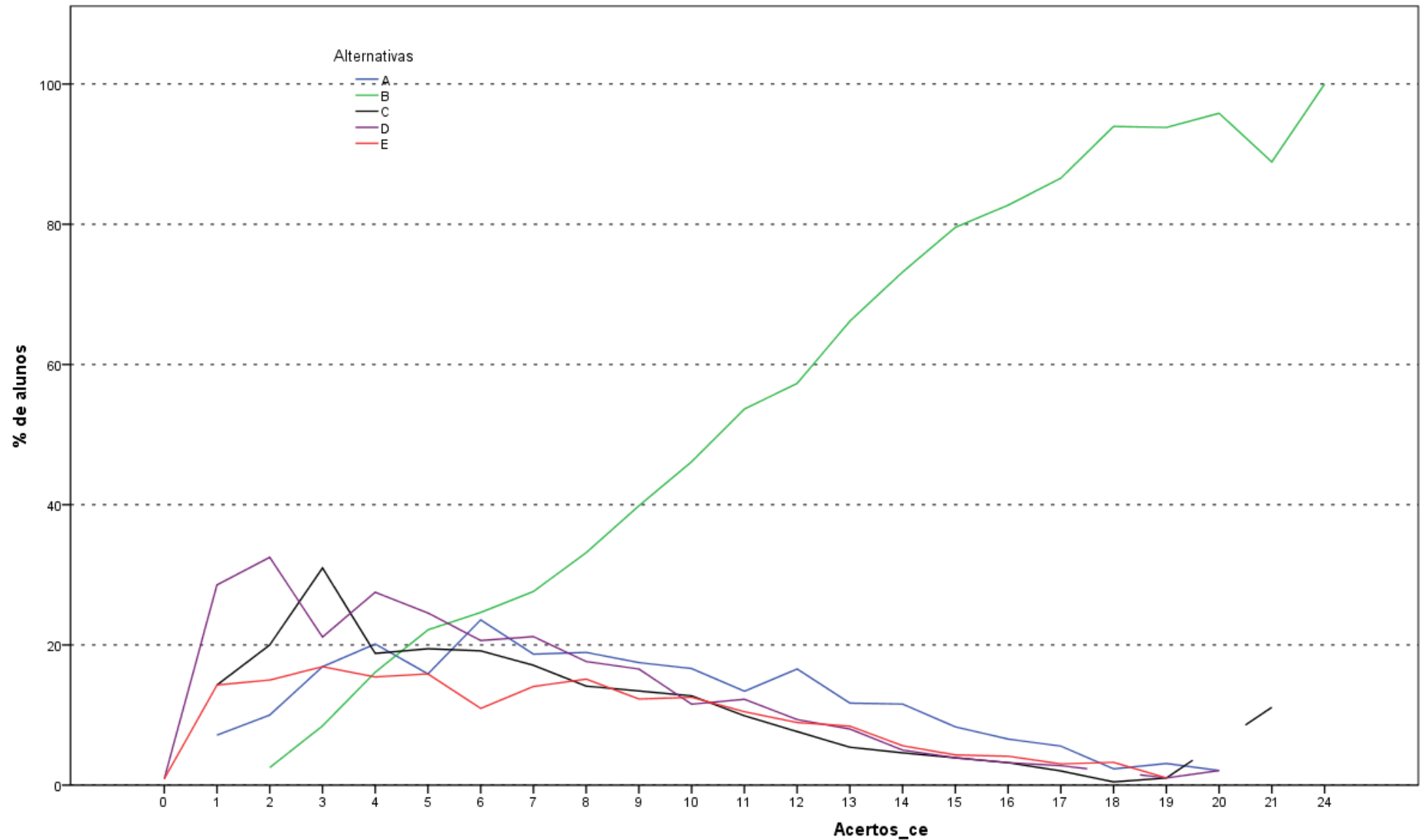
Análise Gráfica da Questão 28 [GABARITO = B] - Conhecimento Específico - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo



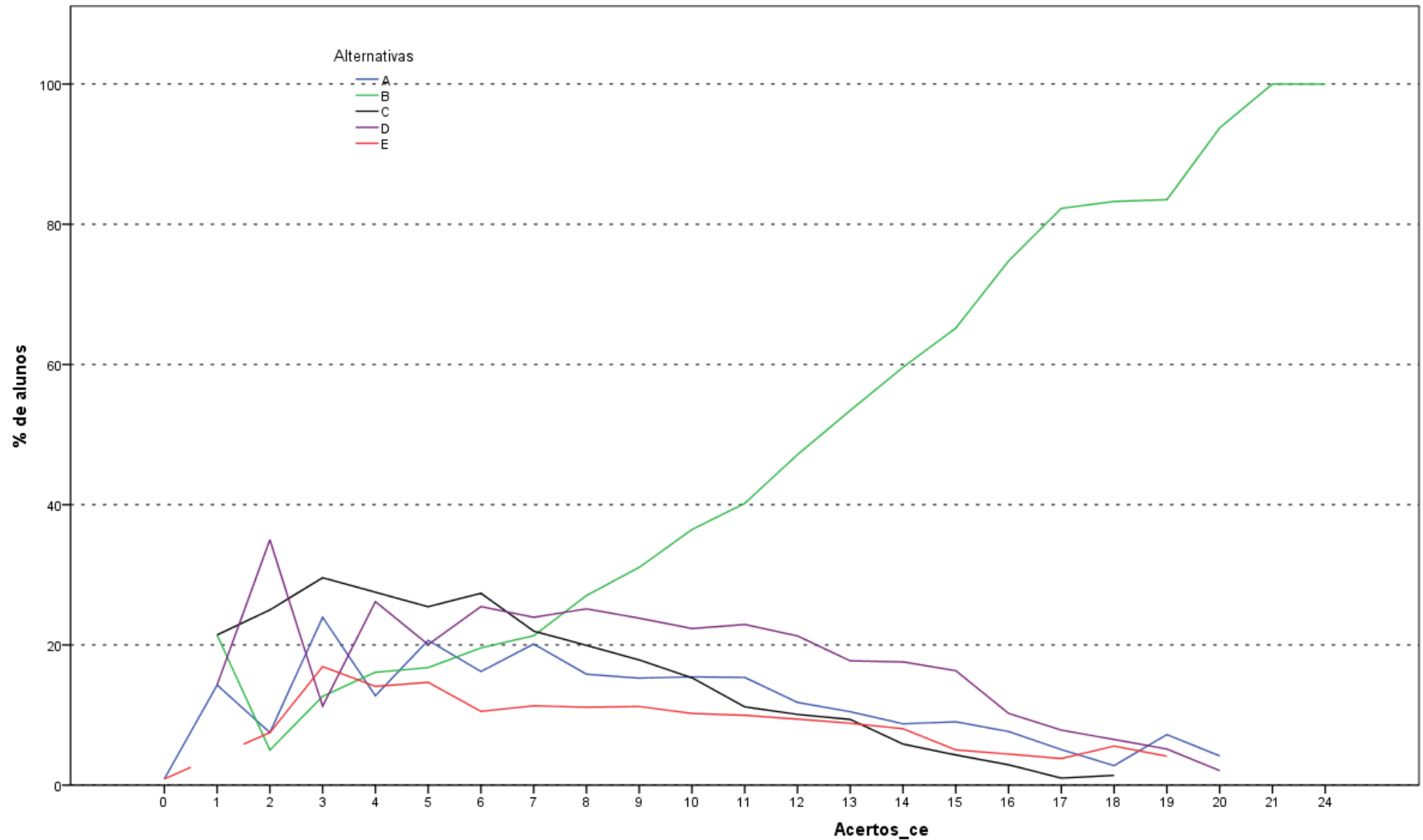
Análise Gráfica da Questão 29 [GABARITO = A] - Conhecimento Específico - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo



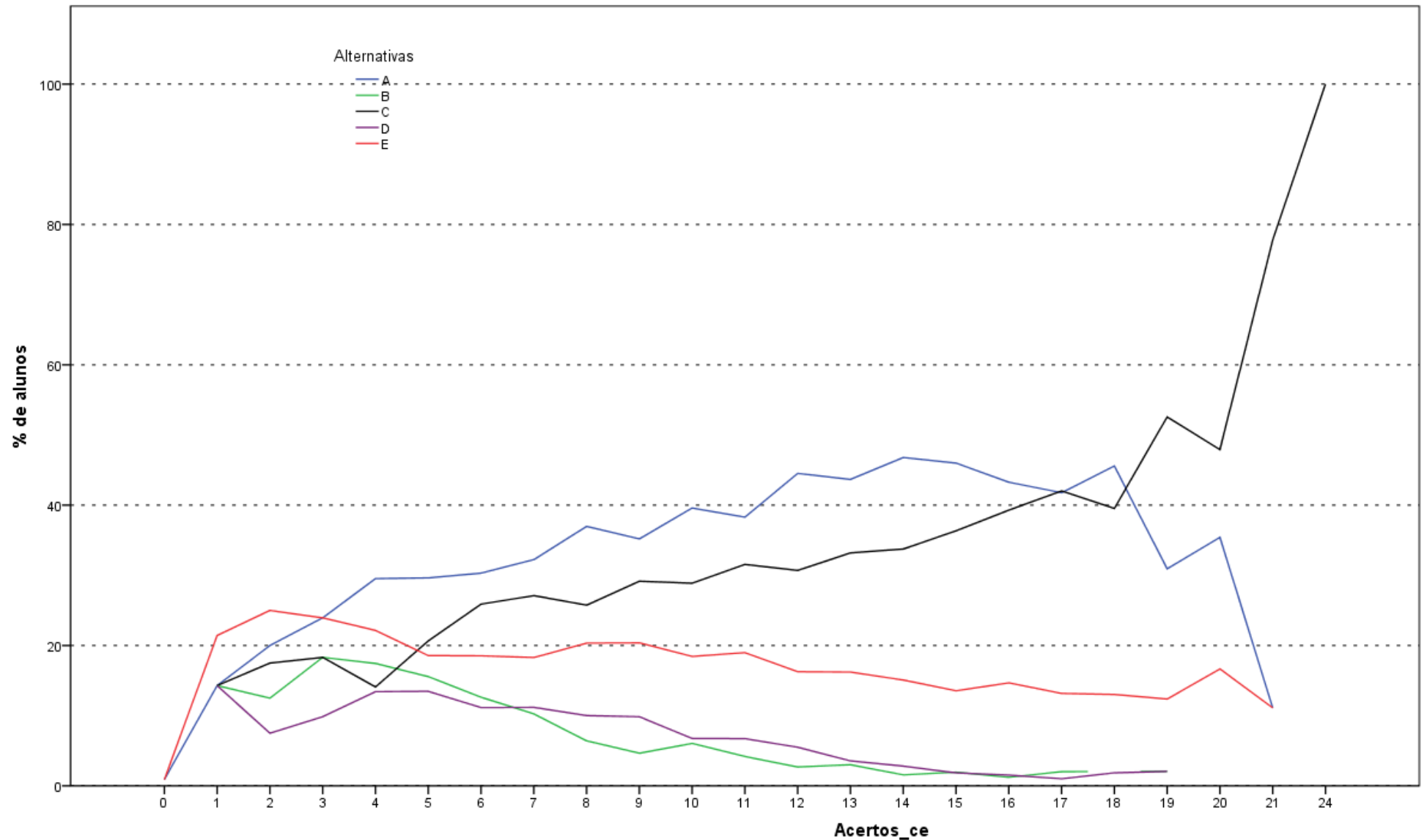
Análise Gráfica da Questão 30 [GABARITO = D] - Conhecimento Específico - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

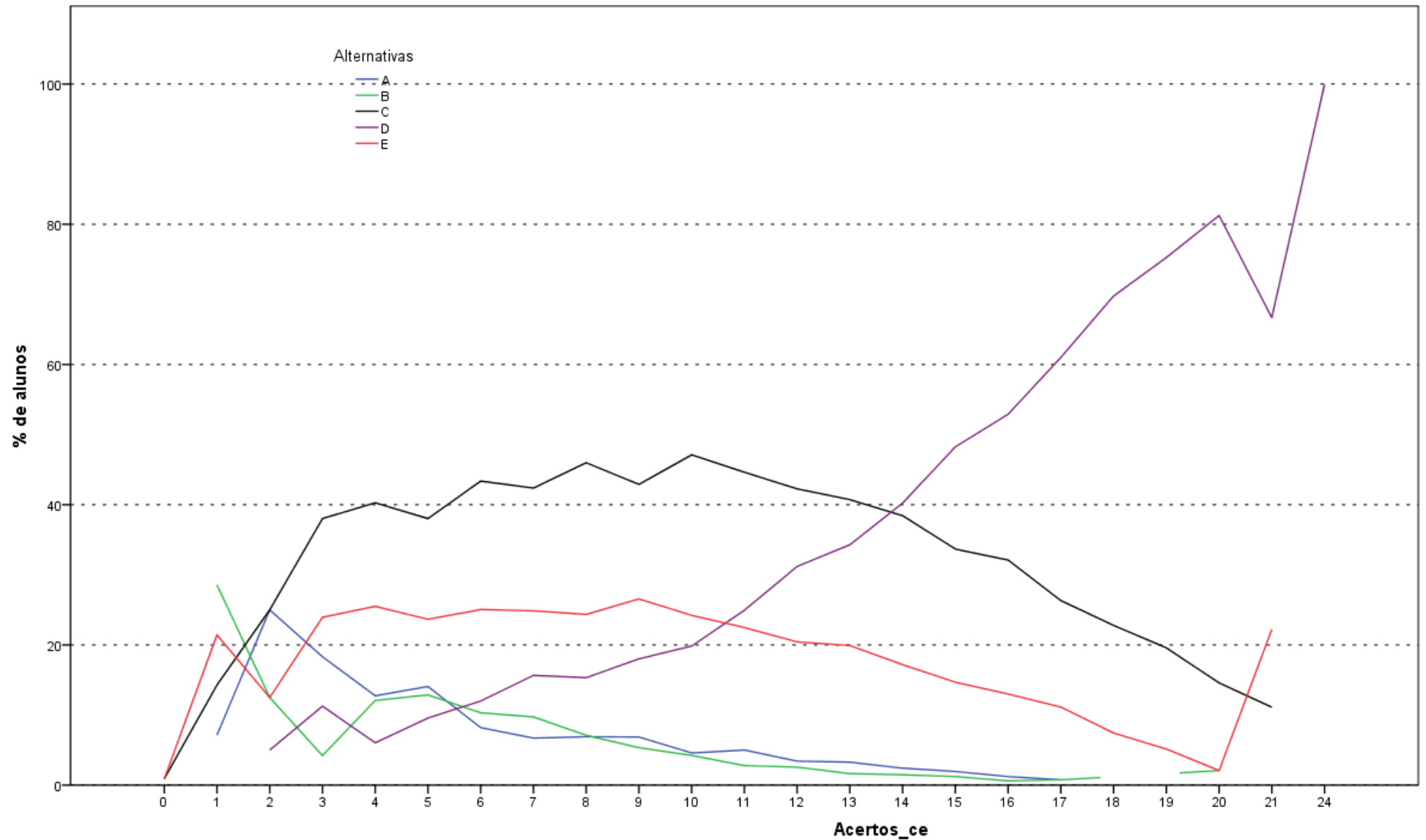


Análise Gráfica da Questão 31 [GABARITO = B] - Conhecimento Específico - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

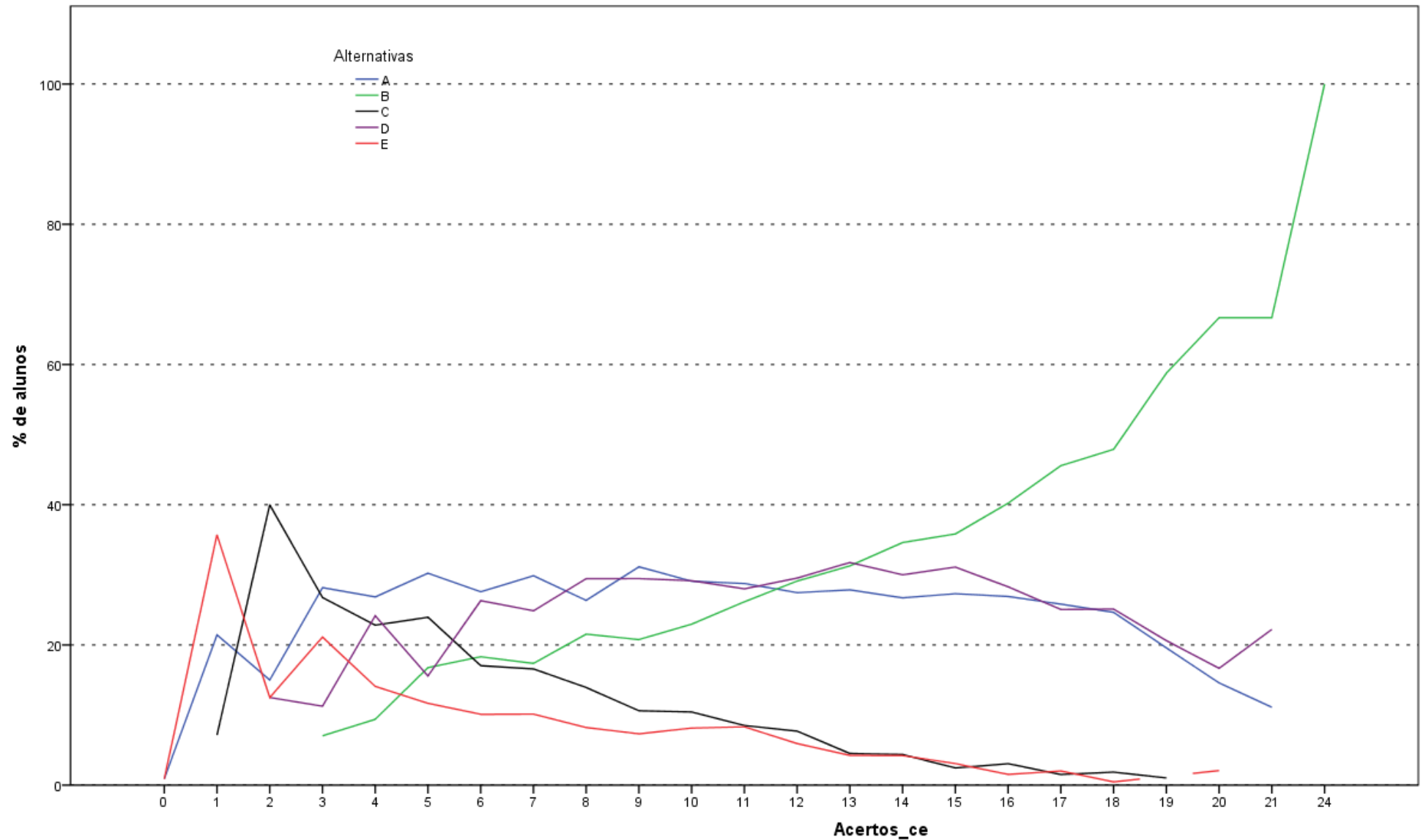


Análise Gráfica da Questão 32 [GABARITO = B] - Conhecimento Específico - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo





Análise Gráfica da Questão 34 [GABARITO = D] - Conhecimento Específico - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo



Análise Gráfica da Questão 35 [GABARITO = B] - Conhecimento Específico - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

**ANEXO II - TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS
DO “QUESTIONÁRIO DA PERCEPÇÃO DA
PROVA” POR QUARTOS DE DESEMPENHO
E GRANDES REGIÕES**

Como uma pequena parte dos estudantes não responderam todas as questões referentes ao Questionário de Percepção da Prova, o somatório dos percentuais das colunas não obrigatoriamente somam 100,0%.

Tabela II.1 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 1 (Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?) por Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	13.449	100,0	860	100,0	2.236	100,0	5.912	100,0	3.112	100,0	1.329	100,0	3.226	100,0	3.385	100,0	3.418	100,0	3.420	100,0
Muito fácil	202	1,5	15	1,7	36	1,6	93	1,6	43	1,4	15	1,1	72	2,2	39	1,2	32	0,9	59	1,7
Fácil	1.911	14,2	66	7,7	385	17,2	887	15,0	374	12,0	199	15,0	271	8,4	396	11,7	511	15,0	733	21,4
Médio	8.939	66,5	545	63,4	1.516	67,8	3.957	66,9	2.030	65,2	891	67,0	2.073	64,3	2.301	68,0	2.317	67,8	2.248	65,7
Difícil	2.166	16,1	208	24,2	264	11,8	881	14,9	611	19,6	202	15,2	704	21,8	591	17,5	517	15,1	354	10,4
Muito difícil	231	1,7	26	3,0	35	1,6	94	1,6	54	1,7	22	1,7	106	3,3	58	1,7	41	1,2	26	0,8

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Tabela II.2 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 2 (Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?) por Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Região / Grupo	Grande Região										Quartos de Desempenho									
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	13.453	100,0	859	100,0	2.236	100,0	5.921	100,0	3.110	100,0	1.327	100,0	3.230	100,0	3.385	100,0	3.419	100,0	3.419	100,0
Muito fácil	88	,7	6	0,7	13	0,6	40	0,7	21	0,7	8	0,6	50	1,5	16	0,5	10	0,3	12	0,4
Fácil	829	6,2	36	4,2	156	7,0	379	6,4	164	5,3	94	7,1	216	6,7	196	5,8	195	5,7	222	6,5
Médio	8.356	62,1	477	55,5	1.502	67,2	3.758	63,5	1.833	58,9	786	59,2	1.979	61,3	2.056	60,7	2.118	61,9	2.203	64,4
Difícil	3.853	28,6	304	35,4	517	23,1	1.615	27,3	1.006	32,3	411	31,0	872	27,0	1.035	30,6	1.032	30,2	914	26,7
Muito difícil	327	2,4	36	4,2	48	2,1	129	2,2	86	2,8	28	2,1	113	3,5	82	2,4	64	1,9	68	2,0

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Tabela II.3 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 3 (Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi) por Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Região / Grupo	Grande Região										Quartos de Desempenho									
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	13.451	100,0	861	100,0	2.239	100,0	5.917	100,0	3.107	100,0	1.327	100,0	3.227	100,0	3.385	100,0	3.417	100,0	3.422	100,0
Muito longa	2.702	20,1	162	18,8	515	23,0	1.170	19,8	605	19,5	250	18,8	733	22,7	666	19,7	670	19,6	633	18,5
Longa	3.869	28,8	213	24,7	621	27,7	1.722	29,1	930	29,9	383	28,9	905	28,0	970	28,7	993	29,1	1.001	29,3
Adequada	6.194	46,0	391	45,4	982	43,9	2.737	46,3	1.462	47,1	622	46,9	1.406	43,6	1.558	46,0	1.582	46,3	1.648	48,2
Curta	544	4,0	71	8,2	101	4,5	230	3,9	87	2,8	55	4,1	136	4,2	157	4,6	132	3,9	119	3,5
Muito curta	142	1,1	24	2,8	20	0,9	58	1,0	23	0,7	17	1,3	47	1,5	34	1,0	40	1,2	21	0,6

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

**Tabela II.4 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 4 (Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos)
por Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo**

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	13.445	100,0	860	100,0	2.232	100,0	5.918	100,0	3.108	100,0	1.327	100,0	3.223	100,0	3.386	100,0	3.415	100,0	3.421	100,0
Sim, todos	2.197	16,3	149	17,3	400	17,9	991	16,7	427	13,7	230	17,3	512	15,9	553	16,3	550	16,1	582	17,0
Sim, a maioria	7.737	57,5	451	52,4	1.282	57,4	3.368	56,9	1.840	59,2	796	60,0	1.593	49,4	1.892	55,9	2.076	60,8	2.176	63,6
Apenas cerca da metade	2.186	16,3	150	17,4	374	16,8	939	15,9	522	16,8	201	15,1	657	20,4	594	17,5	483	14,1	452	13,2
Poucos	1.180	8,8	97	11,3	157	7,0	542	9,2	295	9,5	89	6,7	394	12,2	310	9,2	285	8,3	191	5,6
Não, nenhum	145	1,1	13	1,5	19	0,9	78	1,3	24	0,8	11	0,8	67	2,1	37	1,1	21	0,6	20	0,6

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Tabela II.5 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 5 (Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?) por Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	13.446	100,0	857	100,0	2.235	100,0	5.918	100,0	3.107	100,0	1.329	100,0	3.228	100,0	3.381	100,0	3.416	100,0	3.421	100,0
Sim, todos	1.828	13,6	131	15,3	348	15,6	794	13,4	356	11,5	199	15,0	508	15,7	473	14,0	428	12,5	419	12,2
Sim, a maioria	7.744	57,6	450	52,5	1.298	58,1	3.365	56,9	1.828	58,8	803	60,4	1.598	49,5	1.899	56,2	2.106	61,7	2.141	62,6
Apenas cerca da metade	2.504	18,6	173	20,2	382	17,1	1.138	19,2	595	19,2	216	16,3	665	20,6	673	19,9	565	16,5	601	17,6
Poucos se apresentam	1.242	9,2	91	10,6	191	8,5	555	9,4	303	9,8	102	7,7	402	12,5	302	8,9	298	8,7	240	7,0
Não, nenhum	128	1,0	12	1,4	16	0,7	66	1,1	25	0,8	9	0,7	55	1,7	34	1,0	19	0,6	20	0,6

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Tabela II.6 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 6 (As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?) por Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	13.443	100,0	860	100,0	2.234	100,0	5.916	100,0	3.105	100,0	1.328	100,0	3.228	100,0	3.382	100,0	3.413	100,0	3.420	100,0
Sim, até excessivas	873	6,5	48	5,6	159	7,1	365	6,2	218	7,0	83	6,3	238	7,4	199	5,9	211	6,2	225	6,6
Sim, em todas elas	3.632	27,0	196	22,8	589	26,4	1.576	26,6	883	28,4	388	29,2	824	25,5	954	28,2	940	27,5	914	26,7
Sim, na maioria delas	7.060	52,5	450	52,3	1.174	52,6	3.137	53,0	1.603	51,6	696	52,4	1.587	49,2	1.745	51,6	1.826	53,5	1.902	55,6
Sim, somente em algumas	1.759	13,1	157	18,3	287	12,8	791	13,4	374	12,0	150	11,3	514	15,9	465	13,7	416	12,2	364	10,6
Não, em nenhuma delas	119	0,9	9	1,0	25	1,1	47	0,8	27	0,9	11	0,8	65	2,0	19	0,6	20	0,6	15	0,4

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Tabela II.7 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 7 (Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?) por Grande Região e

Grupos de Desempenho - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Região / Grupo	Grande Região										Quartos de Desempenho									
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	13.402	100,0	855	100,0	2.228	100,0	5.903	100,0	3.097	100,0	1.319	100,0	3.218	100,0	3.369	100,0	3.407	100,0	3.408	100,0
Desconhecimento do conteúdo	2.081	15,5	134	15,7	343	15,4	924	15,7	458	14,8	222	16,8	470	14,6	547	16,2	529	15,5	535	15,7
Forma diferente de abordagem do conteúdo	6.214	46,4	473	55,3	927	41,6	2.678	45,4	1.518	49,0	618	46,9	1.409	43,8	1.585	47,0	1.667	48,9	1.553	45,6
Espaço insuficiente para responder às questões	510	3,8	29	3,4	93	4,2	243	4,1	83	2,7	62	4,7	155	4,8	116	3,4	120	3,5	119	3,5
Falta de motivação para fazer a prova	2.399	17,9	104	12,2	483	21,7	1.070	18,1	501	16,2	241	18,3	684	21,3	570	16,9	562	16,5	583	17,1
Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova	2.198	16,4	115	13,5	382	17,1	988	16,7	537	17,3	176	13,3	500	15,5	551	16,4	529	15,5	618	18,1

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Tabela II.8 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 8 (Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que) por Grande Região e

Grupos de Desempenho - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	13.389	100,0	851	100,0	2.223	100,0	5.893	100,0	3.094	100,0	1.328	100,0	3.211	100,0	3.364	100,0	3.404	100,0	3.410	100,0
Não estudou ainda a maioria desses conteúdos	453	3,4	55	6,5	71	3,2	191	3,2	89	2,9	47	3,5	192	6,0	123	3,7	96	2,8	42	1,2
Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu	1.287	9,6	139	16,3	192	8,6	542	9,2	268	8,7	146	11,0	494	15,4	391	11,6	260	7,6	142	4,2
Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu	1.645	12,3	124	14,6	292	13,1	692	11,7	368	11,9	169	12,7	529	16,5	437	13,0	392	11,5	287	8,4
Estudou e aprendeu muitos desses conteúdos	8.786	65,6	497	58,4	1.533	69,0	3.818	64,8	2.079	67,2	859	64,7	1.710	53,3	2.117	62,9	2.369	69,6	2.590	76,0
Estudou e aprendeu todos esses conteúdos	1.218	9,1	36	4,2	135	6,1	650	11,0	290	9,4	107	8,1	286	8,9	296	8,8	287	8,4	349	10,2

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Tabela II.9 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 9 (Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?) por Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	13.316	100,0	847	100,0	2.222	100,0	5.860	100,0	3.071	100,0	1.316	100,0	3.196	100,0	3.348	100,0	3.383	100,0	3.389	100,0
Menos de uma hora	188	1,4	9	1,1	41	1,8	86	1,5	41	1,3	11	0,8	125	3,9	37	1,1	14	0,4	12	0,4
Entre uma e duas horas	2.990	22,5	153	18,1	559	25,2	1.257	21,5	765	24,9	256	19,5	1.084	33,9	812	24,3	655	19,4	439	13,0
Entre duas e três horas	4.672	35,1	288	34,0	762	34,3	1.996	34,1	1.147	37,3	479	36,4	1.078	33,7	1.219	36,4	1.201	35,5	1.174	34,6
Entre três e quatro horas	4.387	32,9	280	33,1	661	29,7	2.070	35,3	929	30,3	447	34,0	699	21,9	1.025	30,6	1.204	35,6	1.459	43,1
Usei as quatro horas e não consegui terminar	1.079	8,1	117	13,8	199	9,0	451	7,7	189	6,2	123	9,3	210	6,6	255	7,6	309	9,1	305	9,0

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

**ANEXO III - TABULAÇÃO DAS
RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DO
ESTUDANTE” SEGUNDO SEXO E
QUARTOS DE DESEMPENHO DOS
ESTUDANTES**

Neste Anexo estão tabuladas as respostas válidas dadas às perguntas dos estudantes de Arquitetura e Urbanismo ao “Questionário do Estudante”. Os dados estão apresentados segundo sexo e quartos de desempenho dos Estudantes. O universo, considerado é o de regularmente inscritos e presentes à prova. As informações da Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Sexo e Idade foram tabuladas para o mesmo universo.

Tabela III.1 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2014, segundo Categoria Administrativa das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo

Categoria Administrativa	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Pública	16,7%	14,9%	19,9%	30,8%	20,6%	15,5%	16,7%	21,8%	35,5%	22,3%
Privada	83,3%	85,1%	80,1%	69,2%	79,4%	84,5%	83,3%	78,2%	64,5%	77,7%
Total	1.177	1.079	1.032	1.122	4.410	2.329	2.414	2.494	2.377	9.614

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.2 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2014, segundo Organização Acadêmica das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo

Organização Acadêmica	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Universidades	58,8%	60,0%	65,8%	70,9%	63,8%	62,0%	64,3%	67,4%	76,3%	67,5%
Centros universitários	25,5%	23,3%	18,8%	18,8%	21,7%	22,8%	22,5%	20,7%	15,1%	20,3%
Faculdades	15,7%	16,8%	15,4%	10,2%	14,5%	15,2%	13,2%	11,9%	8,6%	12,2%
Total	1.177	1.079	1.032	1.122	4.410	2.329	2.414	2.494	2.377	9.614

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.3 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2014, segundo Sexo, Segundo quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo

Sexo	Quartos de Desempenho					
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	
Masculino	33,6%	30,9%	29,3%	32,1%	31,4%	
Feminino	66,4%	69,1%	70,7%	67,9%	68,6%	
Total	3.506	3.493	3.526	3.499	14.024	

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.4 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2014, segundo Idade, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 –

Arquitetura e Urbanismo										
Idade	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
até 24 anos	48,7%	51,1%	52,4%	58,6%	52,7%	67,8%	71,7%	74,3%	77,1%	72,8%
entre 25 anos e 29 anos	27,3%	24,5%	26,0%	22,2%	25,0%	19,1%	16,7%	14,5%	14,2%	16,1%
entre 30 anos e 34 anos	11,2%	9,5%	10,1%	8,6%	9,9%	6,3%	5,4%	5,6%	4,0%	5,3%
acima de 35 anos	12,8%	14,9%	11,5%	10,6%	12,5%	6,7%	6,2%	5,6%	4,7%	5,8%
Total	1.177	1.079	1.032	1.122	4.410	2.329	2.414	2.494	2.377	9.614
Média	27,3	27,6	26,9	26,2	27,0	24,9	24,5	24,3	24,0	24,4
Desvio padrão	7,6	8,3	7,4	6,6	7,5	5,5	5,6	5,4	5,0	5,4

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Tabela III.5 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 1 (Qual o seu estado civil?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 -

Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Solteiro(a).	81,1%	77,0%	81,0%	84,3%	80,9%	82,4%	83,7%	85,6%	87,6%	84,9%
Casado(a).	14,6%	17,6%	14,5%	11,5%	14,5%	14,3%	12,5%	11,5%	9,7%	12,0%
Separado(a)	2,2%	1,9%	2,1%	1,5%	1,9%	1,5%	1,6%	1,0%	1,3%	1,4%
judicialmente/divorciado(a).										
Viúvo(a).	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%	0,2%	0,1%	0,2%
Outro.	2,1%	3,4%	2,3%	2,7%	2,6%	1,7%	2,0%	1,7%	1,2%	1,7%
Total	1.177	1.079	1.032	1.122	4.410	2.329	2.414	2.494	2.377	9.614

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.6 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 2 (Como você se considera?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 -

Arquitetura e Urbanismo										
Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Branco(a).	64,1%	68,0%	67,1%	72,9%	68,0%	72,6%	76,1%	76,1%	76,9%	75,4%
Negro(a).	7,1%	4,2%	3,6%	4,7%	5,0%	2,9%	2,9%	2,8%	1,9%	2,6%
Pardo(a)/mulato(a).	25,8%	25,4%	26,7%	20,2%	24,5%	21,0%	18,3%	18,4%	17,9%	18,9%
Amarelo(a) (de origem oriental).	1,9%	1,7%	2,0%	1,3%	1,7%	2,7%	2,3%	2,0%	2,8%	2,4%
Indígena ou de origem indígena.	1,1%	0,7%	0,6%	0,8%	0,8%	0,8%	0,5%	0,7%	0,5%	0,6%
Total	1.177	1.079	1.032	1.122	4.410	2.329	2.414	2.494	2.377	9.614

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.7 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 3 (Qual a sua nacionalidade?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 -

Arquitetura e Urbanismo										
Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Brasileira.	97,4%	98,4%	98,5%	99,1%	98,3%	98,7%	99,0%	99,3%	99,6%	99,1%
Brasileira naturalizada.	1,0%	0,4%	0,2%	0,4%	0,5%	0,8%	0,4%	0,4%	0,3%	0,4%
Estrangeira.	1,6%	1,2%	1,3%	0,4%	1,1%	0,5%	0,6%	0,4%	0,2%	0,4%
Total	1.177	1.079	1.032	1.122	4.410	2.329	2.414	2.494	2.377	9.614

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.8 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 4 (Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Nenhuma.	2,9%	3,0%	1,9%	2,3%	2,5%	1,8%	1,7%	1,2%	1,2%	1,5%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	19,7%	16,1%	15,2%	14,2%	16,4%	13,8%	13,3%	12,8%	9,2%	12,3%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	10,9%	12,9%	12,2%	10,6%	11,6%	10,3%	10,6%	10,5%	9,1%	10,1%
Ensino médio.	34,4%	34,8%	33,7%	32,1%	33,8%	36,5%	34,2%	33,4%	30,2%	33,6%
Ensino Superior - Graduação.	24,6%	25,2%	28,6%	26,5%	26,1%	27,6%	30,1%	29,5%	33,3%	30,1%
Pós-graduação.	7,6%	8,0%	8,3%	14,3%	9,6%	10,1%	10,1%	12,8%	17,0%	12,5%
Total	1.177	1.079	1.032	1.122	4.410	2.329	2.414	2.494	2.377	9.614

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.9 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 5 (Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Nenhuma.	2,3%	2,4%	1,1%	1,1%	1,7%	1,5%	1,1%	0,9%	0,6%	1,0%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	13,6%	13,4%	13,9%	11,7%	13,1%	9,6%	10,2%	8,0%	6,6%	8,6%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	12,5%	11,2%	11,0%	9,5%	11,1%	10,1%	9,6%	8,4%	7,4%	8,9%
Ensino médio.	37,1%	33,2%	32,8%	32,7%	34,0%	34,1%	34,0%	33,8%	30,9%	33,2%
Ensino Superior - Graduação.	23,0%	25,9%	26,8%	27,6%	25,8%	28,9%	29,1%	30,2%	33,7%	30,5%
Pós-graduação.	11,5%	13,8%	14,3%	17,4%	14,2%	15,9%	15,9%	18,6%	20,8%	17,8%
Total	1.177	1.079	1.032	1.122	4.410	2.329	2.414	2.494	2.377	9.614

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.10 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 6 (Onde e com quem você mora atualmente?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna)

- ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Em casa ou apartamento, sozinho.	12,3%	11,6%	10,6%	10,6%	11,3%	9,0%	8,0%	8,1%	7,3%	8,1%
Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.	62,2%	59,8%	64,1%	65,2%	62,8%	66,4%	68,4%	70,7%	71,1%	69,2%
Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.	17,8%	21,5%	17,7%	14,7%	17,9%	17,7%	16,8%	14,7%	12,7%	15,4%
Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).	7,0%	6,3%	6,7%	8,2%	7,1%	6,5%	6,5%	6,3%	8,5%	7,0%
Em alojamento universitário da própria instituição.	0,0%	0,2%	0,1%	0,2%	0,1%	0,2%	0,0%	0,1%	0,2%	0,1%
Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro).	0,7%	0,6%	0,9%	1,2%	0,8%	0,2%	0,3%	0,1%	0,2%	0,2%
Total	1.177	1.079	1.032	1.122	4.410	2.329	2.414	2.494	2.377	9.614

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.11 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 7 (Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Nenhuma.	15,5%	14,4%	14,0%	16,9%	15,2%	11,3%	11,5%	11,6%	12,5%	11,8%
Uma.	14,4%	17,0%	15,5%	15,1%	15,5%	17,8%	15,7%	17,4%	17,4%	17,1%
Duas	22,3%	21,5%	23,9%	22,4%	22,5%	20,4%	22,7%	22,4%	21,9%	21,9%
Três.	22,6%	25,7%	24,8%	26,4%	24,8%	27,0%	28,1%	27,3%	27,2%	27,4%
Quatro.	16,1%	13,6%	13,7%	12,4%	14,0%	14,6%	14,7%	13,9%	14,4%	14,4%
Cinco.	5,0%	4,7%	5,4%	4,9%	5,0%	5,6%	5,1%	5,2%	4,5%	5,1%
Seis.	3,0%	2,1%	1,6%	1,2%	2,0%	2,1%	1,5%	1,2%	1,3%	1,5%
Sete ou mais.	1,2%	1,0%	1,2%	0,8%	1,0%	1,3%	0,8%	0,9%	0,8%	0,9%
Total	1.177	1.079	1.032	1.122	4.410	2.329	2.414	2.494	2.377	9.614

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.12 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 8 (Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.086,00).	6,2%	5,4%	5,7%	4,8%	5,5%	4,9%	4,3%	3,7%	3,2%	4,0%
De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.086,01 a R\$ 2.172,00).	16,1%	16,0%	12,1%	13,7%	14,6%	15,2%	13,1%	12,9%	10,3%	12,9%
De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.172,01 a R\$ 3.258,00).	19,6%	18,8%	17,7%	16,3%	18,1%	17,5%	17,4%	14,6%	13,3%	15,7%
De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.258,01 a R\$ 4.344,00).	16,4%	15,8%	15,5%	14,3%	15,5%	15,9%	16,2%	16,3%	14,8%	15,8%
De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 4.344,01 a R\$ 7.240,00).	20,1%	22,6%	21,9%	20,5%	21,2%	21,0%	24,2%	23,9%	25,0%	23,5%
De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 7.240,01 a R\$ 21.720,00).	17,8%	17,7%	22,0%	23,7%	20,2%	20,3%	19,6%	22,7%	26,9%	22,4%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 21.720,01).	3,7%	3,7%	5,0%	6,6%	4,8%	5,2%	5,1%	5,9%	6,6%	5,7%
Total	1.177	1.079	1.032	1.122	4.410	2.329	2.414	2.494	2.377	9.614

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.13 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 9 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.	4,2%	3,3%	3,1%	4,2%	3,7%	3,2%	4,1%	3,8%	3,7%	3,7%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.	22,7%	20,1%	22,5%	23,6%	22,2%	36,6%	37,8%	40,6%	42,5%	39,4%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.	40,3%	42,0%	41,8%	44,0%	42,0%	41,1%	41,9%	41,3%	43,4%	41,9%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.	12,6%	14,6%	14,5%	11,7%	13,3%	9,1%	6,9%	6,3%	4,5%	6,7%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família.	13,0%	11,3%	10,4%	8,8%	10,9%	8,2%	8,0%	6,9%	5,0%	7,0%
Sou o principal responsável pelo sustento da família.	7,3%	8,7%	7,8%	7,7%	7,8%	1,8%	1,3%	1,2%	0,9%	1,3%
Total	1.177	1.079	1.032	1.122	4.410	2.329	2.414	2.494	2.377	9.614

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.14 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 10 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Não estou trabalhando.	29,1%	25,2%	27,9%	34,0%	29,1%	42,3%	46,6%	51,0%	58,0%	49,5%
Trabalho eventualmente.	15,0%	13,3%	11,3%	12,3%	13,0%	11,1%	9,7%	9,7%	9,0%	9,9%
Trabalho até 20 horas semanais.	9,5%	10,9%	11,5%	13,3%	11,3%	14,4%	14,1%	13,5%	12,8%	13,7%
Trabalho de 20 a 40 horas semanais.	13,3%	15,8%	15,8%	14,6%	14,8%	13,0%	13,4%	11,9%	10,3%	12,1%
Trabalho 40 horas semanais ou mais.	33,1%	34,8%	33,4%	25,8%	31,7%	19,2%	16,2%	14,0%	9,8%	14,8%
Total	1.177	1.079	1.032	1.122	4.410	2.329	2.414	2.494	2.377	9.614

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.15 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 11 (Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? (No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração)), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -

ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo										
Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Nenhum, pois meu curso é gratuito.	15,1%	13,3%	18,5%	29,8%	19,2%	13,8%	14,3%	19,8%	33,4%	20,3%
Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.	48,8%	47,1%	44,0%	36,0%	44,0%	53,4%	50,5%	47,8%	37,8%	47,4%
ProUni integral.	2,4%	4,8%	7,4%	11,1%	6,3%	2,2%	3,5%	6,4%	8,6%	5,2%
ProUni parcial, apenas.	0,5%	1,6%	1,7%	1,2%	1,2%	0,6%	1,5%	1,8%	1,3%	1,3%
FIES, apenas.	16,4%	14,6%	13,5%	7,9%	13,1%	13,7%	15,6%	10,8%	8,7%	12,2%
ProUni Parcial e FIES.	1,1%	1,0%	1,5%	1,2%	1,2%	0,9%	1,0%	1,0%	0,8%	0,9%
Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal.	2,3%	2,4%	1,5%	1,2%	1,9%	2,6%	1,9%	1,8%	0,9%	1,8%
Bolsa oferecida pela própria instituição.	8,7%	9,5%	8,1%	8,6%	8,7%	7,9%	7,8%	7,8%	6,3%	7,5%
Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra).	2,3%	2,9%	1,8%	1,5%	2,1%	2,0%	1,9%	1,5%	1,3%	1,7%
Financiamento oferecido pela própria instituição.	1,6%	1,7%	1,3%	1,3%	1,5%	1,7%	1,2%	0,8%	0,8%	1,1%
Financiamento bancário.	0,8%	1,2%	0,8%	0,2%	0,7%	1,2%	0,6%	0,5%	0,1%	0,6%
Total	1.177	1.079	1.032	1.122	4.410	2.329	2.414	2.494	2.377	9.614

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.16 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 12 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Nenhum.	95,5%	94,8%	96,7%	94,1%	95,3%	96,5%	96,5%	97,0%	96,1%	96,5%
Auxílio moradia.	0,1%	0,3%	0,2%	0,4%	0,2%	0,1%	0,2%	0,2%	0,3%	0,2%
Auxílio alimentação.	0,3%	0,4%	1,1%	1,3%	0,8%	0,5%	0,5%	0,4%	0,7%	0,5%
Auxílio moradia e alimentação.	0,5%	0,6%	0,1%	0,4%	0,4%	0,2%	0,2%	0,2%	0,4%	0,2%
Auxílio Permanência.	0,6%	0,9%	0,4%	1,1%	0,7%	0,6%	0,5%	0,5%	0,7%	0,6%
Outro tipo de auxílio.	3,0%	3,1%	1,6%	2,8%	2,6%	2,1%	2,1%	1,7%	1,9%	1,9%
Total	1.177	1.079	1.032	1.122	4.410	2.329	2.414	2.494	2.377	9.614

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.17 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 13 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Nenhum.	85,2%	84,2%	82,9%	73,3%	81,4%	84,9%	84,1%	80,7%	71,0%	80,2%
Bolsa de iniciação científica.	3,7%	2,8%	4,8%	10,0%	5,3%	5,3%	5,2%	6,8%	11,4%	7,2%
Bolsa de extensão.	2,2%	2,0%	3,7%	5,0%	3,2%	1,7%	2,7%	3,3%	5,0%	3,2%
Bolsa de monitoria/tutoria.	2,8%	3,5%	3,3%	5,5%	3,8%	3,0%	2,8%	4,2%	5,7%	3,9%
Bolsa PET.	0,3%	0,2%	0,2%	0,4%	0,3%	0,1%	0,0%	0,2%	0,8%	0,3%
Outro tipo de auxílio.	5,9%	7,3%	5,0%	5,8%	6,0%	5,1%	5,2%	4,8%	6,2%	5,3%
Total	1.177	1.079	1.032	1.122	4.410	2.329	2.414	2.494	2.377	9.614

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.18 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 14 (Durante o curso de graduação, você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Não participei.	91,3%	94,2%	90,8%	85,0%	90,3%	91,0%	90,1%	87,2%	80,9%	87,3%
Sim, Programa Ciência sem Fronteiras.	1,5%	0,9%	2,4%	4,8%	2,4%	1,1%	1,9%	2,6%	7,0%	3,2%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro).	0,3%	0,3%	0,3%	0,2%	0,2%	0,3%	0,0%	0,3%	0,5%	0,3%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual.	0,4%	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Sim, programa de intercâmbio da minha instituição.	3,3%	2,8%	3,4%	6,3%	4,0%	3,4%	4,2%	5,6%	7,0%	5,1%
Sim, outro intercâmbio não institucional.	3,1%	1,8%	3,0%	3,6%	2,9%	3,9%	3,7%	4,2%	4,5%	4,1%
Total	1.177	1.079	1.032	1.122	4.410	2.329	2.414	2.494	2.377	9.614

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.19 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 15 (Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Não.	87,0%	88,6%	86,3%	84,5%	86,6%	89,7%	88,0%	87,6%	86,7%	88,0%
Sim, por critério étnico-racial.	2,2%	1,5%	1,1%	0,6%	1,4%	0,7%	0,7%	0,5%	0,3%	0,6%
Sim, por critério de renda.	3,5%	3,2%	3,0%	3,1%	3,2%	3,5%	2,7%	2,6%	2,1%	2,7%
Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.	3,7%	2,7%	5,7%	6,1%	4,5%	3,1%	4,5%	4,5%	5,4%	4,4%
Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.	1,7%	2,2%	2,7%	4,5%	2,8%	1,3%	1,8%	3,1%	4,5%	2,7%
Sim, por sistema diferente dos anteriores.	2,0%	1,9%	1,2%	1,2%	1,6%	1,6%	2,4%	1,6%	0,9%	1,6%
Total	1.177	1.079	1.032	1.122	4.410	2.329	2.414	2.494	2.377	9.614

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.20 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 16 (Em que Unidade da Federação você concluiu o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
AC	1,8%	0,9%	0,8%	0,3%	1,0%	0,7%	0,5%	0,5%	0,3%	0,5%
AL	2,5%	2,4%	1,6%	1,9%	2,1%	2,5%	1,8%	1,8%	1,4%	1,9%
AM	3,7%	2,3%	1,6%	0,6%	2,1%	2,7%	1,4%	1,2%	0,8%	1,5%
AP	1,0%	2,1%	1,1%	0,8%	1,2%	0,8%	0,5%	0,4%	0,3%	0,5%
BA	3,3%	4,7%	4,0%	4,6%	4,1%	4,0%	4,2%	4,2%	4,8%	4,3%
CE	1,4%	1,6%	2,4%	3,3%	2,2%	2,0%	1,4%	1,4%	2,2%	1,7%
DF	1,6%	1,9%	2,4%	2,6%	2,1%	1,8%	1,8%	3,1%	3,2%	2,5%
ES	1,3%	1,2%	1,8%	2,3%	1,7%	1,2%	2,3%	2,2%	4,2%	2,5%
GO	3,2%	2,4%	3,0%	3,1%	2,9%	4,0%	3,2%	2,9%	3,9%	3,5%
MA	1,7%	1,9%	2,0%	1,7%	1,8%	1,0%	1,0%	1,2%	1,6%	1,2%
MG	6,8%	7,4%	8,5%	11,4%	8,5%	9,3%	10,8%	10,6%	12,4%	10,8%
MS	2,0%	1,9%	1,4%	1,4%	1,7%	1,7%	1,9%	1,6%	0,9%	1,5%
MT	2,1%	3,0%	2,3%	2,0%	2,3%	2,1%	2,2%	2,4%	2,0%	2,1%
PA	1,6%	1,4%	2,0%	1,1%	1,5%	1,2%	1,4%	1,1%	0,9%	1,1%
PB	1,7%	1,9%	1,4%	1,3%	1,6%	1,8%	1,1%	1,2%	1,3%	1,4%
PE	3,5%	2,6%	2,7%	3,5%	3,1%	4,0%	2,8%	3,2%	3,0%	3,2%
PI	1,0%	0,9%	1,3%	0,4%	0,9%	0,9%	0,5%	0,5%	0,7%	0,7%
PR	6,3%	8,2%	7,8%	7,3%	7,4%	5,7%	6,9%	7,4%	6,6%	6,7%
RJ	6,8%	6,5%	5,4%	5,5%	6,1%	6,4%	6,7%	5,0%	5,3%	5,8%
RN	0,8%	0,4%	0,4%	1,6%	0,8%	1,2%	1,0%	1,2%	1,4%	1,2%
RO	3,4%	2,3%	1,4%	0,8%	2,0%	1,4%	1,7%	0,9%	0,5%	1,1%
RR	0,6%	0,6%	0,3%	0,2%	0,4%	0,1%	0,2%	0,4%	0,3%	0,2%
RS	8,0%	9,1%	10,0%	10,0%	9,2%	8,8%	9,7%	10,4%	10,3%	9,8%
SC	4,3%	4,7%	6,0%	5,0%	5,0%	5,9%	7,0%	6,5%	6,3%	6,4%
SE	0,8%	1,6%	1,0%	0,9%	1,1%	0,9%	0,8%	0,8%	0,8%	0,8%
SP	26,9%	24,7%	25,5%	25,0%	25,6%	27,0%	26,2%	26,9%	23,9%	26,0%
TO	0,6%	0,5%	0,7%	0,7%	0,6%	0,5%	0,3%	0,4%	0,3%	0,4%
Não se aplica	1,1%	0,9%	1,4%	0,7%	1,0%	0,6%	0,5%	0,5%	0,3%	0,5%
Total	1.177	1.079	1.032	1.122	4.410	2.329	2.414	2.494	2.377	9.614

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.21 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 17 (Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Todo em escola pública.	43,7%	46,5%	41,3%	36,8%	42,1%	35,6%	35,8%	32,4%	27,4%	32,8%
Todo em escola privada (particular).	38,7%	38,1%	43,8%	50,9%	42,9%	51,3%	53,8%	57,5%	65,0%	56,9%
Todo no exterior.	0,8%	0,4%	0,6%	0,4%	0,5%	0,2%	0,2%	0,3%	0,2%	0,2%
A maior parte em escola pública.	8,2%	8,2%	6,5%	5,3%	7,1%	5,2%	4,6%	4,2%	2,7%	4,1%
A maior parte em escola privada (particular).	8,2%	6,3%	7,1%	6,2%	7,0%	6,9%	4,8%	4,9%	4,0%	5,1%
Parte no Brasil e parte no exterior.	0,4%	0,5%	0,8%	0,4%	0,5%	0,9%	0,9%	0,8%	0,9%	0,8%
Total	1.177	1.079	1.032	1.122	4.410	2.329	2.414	2.494	2.377	9.614

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.22 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 18 (Qual modalidade de ensino médio você concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Ensino médio tradicional.	84,2%	84,5%	84,1%	84,8%	84,4%	89,4%	89,9%	90,0%	90,5%	89,9%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).	7,9%	10,1%	11,7%	12,1%	10,4%	6,1%	6,6%	7,0%	7,6%	6,8%
Profissionalizante magistério (Curso Normal).	0,7%	0,4%	0,4%	0,3%	0,4%	1,4%	1,5%	1,3%	1,0%	1,3%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou Supletivo.	6,0%	4,0%	3,2%	2,2%	3,9%	2,7%	1,7%	1,3%	0,6%	1,6%
Outra modalidade.	1,2%	1,0%	0,6%	0,5%	0,8%	0,5%	0,3%	0,4%	0,3%	0,4%
Total	1.177	1.079	1.032	1.122	4.410	2.329	2.414	2.494	2.377	9.614

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.23 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 19 (Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Ninguém.	23,0%	21,4%	20,3%	19,2%	21,0%	15,5%	13,1%	12,3%	11,5%	13,1%
Pais.	62,9%	61,6%	67,2%	68,7%	65,1%	75,7%	78,2%	79,8%	80,5%	78,6%
Outros membros da família que não os pais.	6,1%	7,7%	6,1%	4,0%	6,0%	4,8%	4,9%	3,6%	3,9%	4,3%
Professores.	1,2%	1,3%	1,4%	1,8%	1,4%	0,6%	0,5%	1,1%	1,7%	1,0%
Lider ou representante religioso.	0,2%	0,4%	0,0%	0,4%	0,2%	0,2%	0,0%	0,2%	0,0%	0,1%
Colegas/Amigos.	3,5%	5,0%	2,9%	3,7%	3,8%	2,0%	1,9%	1,4%	1,3%	1,6%
Outras pessoas.	3,1%	2,6%	2,1%	2,3%	2,6%	1,2%	1,4%	1,6%	1,1%	1,3%
Total	1.177	1.079	1.032	1.122	4.410	2.329	2.414	2.494	2.377	9.614

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.24 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 20 (Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e conclui-lo?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Não tive dificuldade.	29,6%	30,7%	31,8%	32,7%	31,2%	31,1%	29,2%	27,7%	27,9%	28,9%
Não recebi apoio para enfrentar dificuldades.	7,5%	6,6%	5,8%	4,6%	6,1%	3,5%	3,0%	2,8%	2,4%	2,9%
Pais.	39,7%	38,4%	36,2%	38,6%	38,3%	45,7%	47,8%	49,0%	50,2%	48,2%
Avós.	1,5%	1,1%	1,9%	1,2%	1,5%	0,8%	1,1%	1,0%	0,8%	0,9%
Irmãos, primos ou tios.	1,7%	2,5%	1,5%	2,0%	1,9%	2,0%	1,5%	1,5%	1,7%	1,7%
Líder ou representante religioso.	0,4%	0,5%	0,3%	0,2%	0,3%	0,2%	0,3%	0,1%	0,4%	0,2%
Colegas de curso ou amigos.	8,3%	9,3%	11,3%	11,2%	10,0%	7,7%	8,5%	10,6%	10,4%	9,3%
Professores do curso.	4,2%	3,3%	4,2%	4,5%	4,1%	3,2%	3,7%	2,8%	2,6%	3,1%
Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES.	0,2%	0,4%	0,4%	0,1%	0,2%	0,2%	0,4%	0,2%	0,0%	0,2%
Colegas de trabalho.	1,2%	1,5%	1,4%	1,3%	1,3%	1,1%	0,6%	0,6%	0,3%	0,6%
Outro grupo.	5,7%	5,8%	5,2%	3,5%	5,1%	4,6%	4,0%	3,6%	3,3%	3,9%
Total	1.177	1.079	1.032	1.122	4.410	2.329	2.414	2.494	2.377	9.614

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.25 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 21 (Alguém em sua família concluiu um curso superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Sim.	77,9%	79,3%	81,1%	81,8%	80,0%	81,8%	81,4%	84,4%	87,5%	83,8%
Não.	22,1%	20,7%	18,9%	18,2%	20,0%	18,2%	18,6%	15,6%	12,5%	16,2%
Total	1.177	1.079	1.032	1.122	4.410	2.329	2.414	2.494	2.377	9.614

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.26 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 22 (Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Nenhum.	15,8%	11,1%	10,9%	9,3%	11,9%	10,4%	9,8%	8,4%	8,6%	9,3%
Um ou dois.	35,8%	35,4%	35,1%	31,4%	34,4%	37,9%	36,7%	34,1%	32,7%	35,4%
Entre três e cinco.	29,6%	32,3%	32,3%	32,6%	31,7%	32,0%	34,1%	34,9%	33,1%	33,6%
Entre seis e oito.	8,8%	9,8%	8,8%	11,1%	9,6%	8,9%	9,0%	9,5%	12,2%	9,9%
Mais de oito.	10,1%	11,3%	12,9%	15,6%	12,4%	10,7%	10,4%	13,0%	13,3%	11,9%
Total	1.177	1.079	1.032	1.122	4.410	2.329	2.414	2.494	2.377	9.614

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.27 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 23 (Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Nenhuma, apenas assisto às aulas.	4,4%	2,5%	2,4%	1,2%	2,7%	1,5%	1,0%	0,9%	0,7%	1,0%
De uma a três.	28,5%	25,8%	23,5%	18,1%	24,0%	27,7%	21,5%	18,0%	12,7%	19,9%
De quatro a sete.	28,9%	29,9%	27,0%	28,0%	28,5%	27,9%	28,6%	29,5%	26,4%	28,1%
De oito a doze.	14,7%	17,5%	17,6%	18,2%	17,0%	18,0%	19,1%	20,1%	22,2%	19,9%
Mais de doze.	23,4%	24,3%	29,4%	34,6%	27,9%	24,9%	29,8%	31,6%	38,0%	31,1%
Total	1.177	1.079	1.032	1.122	4.410	2.329	2.414	2.494	2.377	9.614

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.28 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 24 (Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?), por Sexo dos Estudantes e

Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Sim, somente na modalidade presencial.	15,5%	15,9%	17,9%	19,4%	17,2%	15,6%	15,5%	17,4%	20,5%	17,3%
Sim, somente na modalidade semipresencial.	0,8%	0,9%	0,6%	0,6%	0,7%	0,7%	0,6%	0,8%	0,5%	0,7%
Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial.	2,5%	2,8%	2,8%	3,4%	2,9%	2,3%	2,4%	2,6%	3,2%	2,6%
Sim, na modalidade a distância.	3,1%	3,2%	3,6%	4,5%	3,6%	3,0%	2,7%	3,4%	4,3%	3,3%
Não.	78,2%	77,2%	75,1%	72,0%	75,7%	78,5%	78,7%	75,7%	71,6%	76,1%
Total	1.177	1.079	1.032	1.122	4.410	2.329	2.414	2.494	2.377	9.614

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.29 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 25 (Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Inserção no mercado de trabalho.	13,0%	13,2%	9,8%	7,6%	10,9%	14,4%	12,4%	11,1%	7,9%	11,4%
Influência familiar.	8,4%	6,3%	5,9%	3,7%	6,1%	11,2%	9,2%	6,8%	6,4%	8,3%
Valorização profissional.	10,3%	12,1%	9,8%	7,5%	9,9%	9,8%	9,0%	8,1%	6,7%	8,4%
Prestígio Social.	2,0%	1,4%	1,8%	1,1%	1,6%	0,9%	0,7%	0,9%	0,4%	0,7%
Vocação.	51,6%	53,6%	60,6%	67,4%	58,2%	48,4%	53,3%	58,0%	62,9%	55,7%
Oferecido na modalidade a distância.	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Baixa concorrência para ingresso.	0,1%	0,3%	0,3%	0,1%	0,2%	0,0%	0,1%	0,2%	0,0%	0,1%
Outro motivo.	14,5%	13,2%	11,8%	12,7%	13,1%	15,1%	15,3%	14,9%	15,7%	15,3%
Total	1.177	1.079	1.032	1.122	4.410	2.329	2.414	2.494	2.377	9.614

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.30 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 26 (Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Gratuidade.	8,2%	6,9%	8,1%	12,2%	8,9%	6,8%	7,1%	8,8%	12,0%	8,7%
Preço da mensalidade.	6,8%	4,6%	5,5%	3,6%	5,1%	6,7%	5,0%	4,1%	2,1%	4,5%
Proximidade da minha residência.	22,3%	22,0%	20,8%	15,9%	20,2%	20,6%	23,2%	19,7%	16,4%	20,0%
Proximidade do meu trabalho.	1,5%	2,3%	1,0%	0,5%	1,3%	0,5%	0,5%	0,3%	0,4%	0,4%
Facilidade de acesso.	6,6%	5,8%	4,3%	4,3%	5,3%	6,7%	4,5%	4,3%	2,3%	4,4%
Qualidade / reputação.	34,6%	38,5%	39,4%	44,0%	39,1%	38,4%	41,5%	43,4%	49,0%	43,1%
Foi a única onde tive aprovação.	2,0%	1,6%	4,1%	2,8%	2,6%	2,9%	2,7%	3,0%	2,7%	2,9%
Possibilidade de ter bolsa de estudo.	4,4%	4,9%	5,9%	7,2%	5,6%	3,7%	4,4%	5,5%	5,5%	4,8%
Outro motivo.	13,6%	13,4%	10,9%	9,5%	11,9%	13,7%	11,1%	10,8%	9,6%	11,3%
Total	1.177	1.079	1.032	1.122	4.410	2.329	2.414	2.494	2.377	9.614

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.31 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 27 (As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	1,9%	0,8%	0,4%	0,5%	0,9%	0,7%	0,3%	0,2%	0,0%	0,3%
Discordo.	2,8%	0,7%	1,2%	1,0%	1,4%	1,6%	1,0%	0,8%	0,8%	1,0%
Discordo parcialmente.	5,7%	3,9%	4,2%	3,8%	4,4%	4,4%	3,4%	3,8%	2,9%	3,6%
Concordo parcialmente.	17,8%	18,7%	18,1%	16,1%	17,6%	16,8%	15,8%	14,8%	15,9%	15,8%
Concordo.	26,2%	27,4%	31,3%	33,3%	29,5%	28,2%	30,1%	28,7%	32,7%	29,9%
Concordo totalmente.	45,7%	48,5%	44,8%	45,3%	46,1%	48,3%	49,4%	51,7%	47,8%	49,4%
Total	1.165	1.065	1.024	1.118	4.372	2.294	2.387	2.480	2.368	9.529

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.32 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 28 (Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	2,4%	0,8%	1,2%	1,4%	1,5%	1,0%	0,8%	0,6%	0,5%	0,7%
Discordo.	4,1%	2,9%	2,5%	2,2%	3,0%	3,1%	2,1%	2,4%	1,8%	2,4%
Discordo parcialmente.	8,1%	6,0%	6,7%	5,8%	6,7%	7,6%	6,4%	5,9%	5,7%	6,4%
Concordo parcialmente.	18,0%	18,6%	19,6%	17,6%	18,4%	19,4%	17,2%	17,3%	20,1%	18,5%
Concordo.	23,2%	29,6%	30,2%	33,4%	29,0%	24,6%	30,6%	30,5%	32,4%	29,6%
Concordo totalmente.	44,2%	42,1%	39,9%	39,5%	41,5%	44,2%	42,8%	43,3%	39,5%	42,5%
Total	1.160	1.061	1.021	1.114	4.356	2.295	2.389	2.478	2.368	9.530

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.33 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 29 (As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	2,9%	1,3%	1,2%	1,3%	1,7%	1,7%	0,9%	1,0%	0,7%	1,1%
Discordo.	4,8%	2,6%	3,2%	3,8%	3,6%	3,7%	2,8%	2,5%	2,7%	2,9%
Discordo parcialmente.	7,1%	7,6%	6,9%	7,1%	7,2%	7,0%	6,5%	6,9%	7,3%	6,9%
Concordo parcialmente.	19,1%	19,0%	18,7%	18,9%	18,9%	18,6%	18,0%	17,8%	17,9%	18,1%
Concordo.	24,3%	27,4%	29,5%	31,5%	28,1%	26,4%	29,8%	30,4%	31,6%	29,6%
Concordo totalmente.	41,7%	42,1%	40,4%	37,4%	40,4%	42,6%	41,8%	41,3%	39,7%	41,4%
Total	1.157	1.069	1.022	1.119	4.367	2.291	2.390	2.484	2.371	9.536

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.34 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 30 (O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	4,1%	2,2%	3,1%	2,9%	3,1%	3,2%	2,0%	1,6%	1,6%	2,1%
Discordo.	6,7%	4,8%	4,9%	5,6%	5,5%	4,9%	4,0%	3,9%	4,3%	4,3%
Discordo parcialmente.	8,5%	8,8%	9,4%	12,2%	9,7%	9,7%	8,2%	10,0%	9,5%	9,3%
Concordo parcialmente.	19,1%	17,7%	18,9%	20,6%	19,1%	17,7%	20,2%	19,5%	21,0%	19,6%
Concordo.	22,0%	26,5%	27,3%	25,8%	25,3%	23,8%	26,1%	27,2%	28,2%	26,4%
Concordo totalmente.	39,6%	40,0%	36,4%	33,0%	37,2%	40,6%	39,5%	37,8%	35,5%	38,4%
Total	1.158	1.059	1.027	1.116	4.360	2.281	2.385	2.481	2.372	9.519

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.35 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 31 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	2,4%	1,1%	1,4%	0,8%	1,4%	1,4%	0,7%	0,7%	0,5%	0,8%
Discordo.	3,4%	1,6%	2,3%	2,6%	2,5%	2,7%	2,1%	2,4%	1,6%	2,2%
Discordo parcialmente.	5,5%	5,2%	4,1%	3,8%	4,7%	5,2%	4,5%	4,2%	3,7%	4,4%
Concordo parcialmente.	13,7%	13,2%	13,8%	15,5%	14,1%	14,0%	12,6%	12,4%	12,5%	12,9%
Concordo.	23,7%	27,3%	28,3%	29,1%	27,0%	26,2%	27,6%	27,4%	29,0%	27,6%
Concordo totalmente.	51,3%	51,5%	50,1%	48,3%	50,3%	50,5%	52,6%	52,8%	52,7%	52,2%
Total	1.166	1.068	1.026	1.119	4.379	2.288	2.392	2.476	2.369	9.525

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.36 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 32 (No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	1,7%	0,9%	0,8%	0,4%	1,0%	0,7%	0,5%	0,2%	0,2%	0,4%
Discordo.	2,1%	1,3%	0,8%	1,1%	1,3%	1,6%	0,9%	0,9%	0,3%	0,9%
Discordo parcialmente.	4,1%	2,8%	3,8%	2,9%	3,4%	3,0%	2,2%	2,1%	1,9%	2,3%
Concordo parcialmente.	11,1%	9,2%	10,0%	7,2%	9,4%	9,1%	7,0%	6,0%	5,8%	6,9%
Concordo.	21,8%	23,0%	24,8%	24,0%	23,4%	19,5%	19,2%	19,4%	18,7%	19,2%
Concordo totalmente.	59,3%	62,8%	59,8%	64,5%	61,6%	66,1%	70,4%	71,4%	73,2%	70,3%
Total	1.166	1.067	1.027	1.120	4.380	2.311	2.402	2.486	2.375	9.574

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.37 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 33 (O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	1,8%	1,1%	1,3%	0,3%	1,1%	1,0%	0,4%	0,4%	0,3%	0,5%
Discordo.	2,2%	1,3%	1,6%	1,0%	1,5%	2,4%	1,2%	1,2%	1,0%	1,4%
Discordo parcialmente.	4,7%	3,8%	2,9%	3,9%	3,9%	4,6%	3,8%	3,7%	2,6%	3,6%
Concordo parcialmente.	12,6%	11,0%	11,6%	10,5%	11,4%	13,4%	11,5%	9,4%	9,6%	10,9%
Concordo.	24,8%	26,8%	29,0%	28,2%	27,1%	26,0%	27,8%	29,2%	28,4%	27,9%
Concordo totalmente.	53,9%	56,0%	53,6%	56,1%	54,9%	52,7%	55,4%	56,2%	58,1%	55,6%
Total	1.166	1.067	1.023	1.120	4.376	2.295	2.398	2.486	2.371	9.550

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.38 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 34 (O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	1,6%	0,8%	0,6%	0,4%	0,9%	1,0%	0,4%	0,3%	0,3%	0,5%
Discordo.	2,4%	1,5%	1,7%	1,4%	1,8%	2,0%	1,0%	1,1%	1,1%	1,3%
Discordo parcialmente.	4,6%	4,1%	3,9%	3,9%	4,1%	4,5%	4,3%	3,7%	2,5%	3,8%
Concordo parcialmente.	11,8%	11,0%	11,1%	9,5%	10,8%	12,8%	11,0%	9,1%	9,0%	10,4%
Concordo.	24,3%	25,7%	27,8%	27,9%	26,4%	27,2%	27,1%	26,6%	27,3%	27,1%
Concordo totalmente.	55,3%	56,9%	54,9%	56,9%	56,0%	52,6%	56,1%	59,1%	59,8%	57,0%
Total	1.164	1.064	1.023	1.119	4.370	2.294	2.398	2.481	2.373	9.546

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.39 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 35 (O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	2,2%	1,4%	1,3%	1,5%	1,6%	1,7%	0,7%	0,8%	0,8%	1,0%
Discordo.	2,9%	2,3%	1,9%	2,2%	2,3%	3,1%	2,1%	2,5%	1,5%	2,3%
Discordo parcialmente.	6,3%	5,3%	5,3%	5,5%	5,6%	6,9%	4,5%	5,3%	4,4%	5,2%
Concordo parcialmente.	16,2%	15,3%	15,1%	14,9%	15,4%	15,7%	15,7%	13,9%	15,1%	15,0%
Concordo.	26,9%	26,5%	30,7%	28,7%	28,1%	25,7%	28,1%	27,4%	28,9%	27,5%
Concordo totalmente.	45,6%	49,2%	45,8%	47,2%	46,9%	46,9%	49,0%	50,1%	49,3%	48,9%
Total	1.162	1.068	1.024	1.112	4.366	2.286	2.393	2.486	2.364	9.529

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.40 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 36 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	2,1%	0,6%	0,4%	0,9%	1,0%	0,9%	0,4%	0,4%	0,3%	0,5%
Discordo.	2,1%	2,3%	1,5%	1,7%	1,9%	2,3%	1,5%	1,8%	1,1%	1,7%
Discordo parcialmente.	5,7%	3,9%	4,5%	4,5%	4,7%	5,9%	3,9%	4,8%	4,0%	4,6%
Concordo parcialmente.	15,7%	15,3%	17,7%	17,5%	16,5%	16,1%	15,2%	14,6%	16,7%	15,6%
Concordo.	30,2%	30,5%	32,2%	32,6%	31,4%	29,6%	33,1%	32,5%	34,1%	32,3%
Concordo totalmente.	44,2%	47,4%	43,8%	42,8%	44,5%	45,2%	45,9%	45,9%	43,8%	45,2%
Total	1.165	1.067	1.025	1.118	4.375	2.295	2.392	2.479	2.366	9.532

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.41 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 37 (As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	4,0%	2,4%	2,0%	2,4%	2,7%	3,2%	1,6%	2,2%	1,9%	2,2%
Discordo.	4,5%	3,5%	3,7%	4,7%	4,1%	5,1%	4,5%	4,4%	4,3%	4,6%
Discordo parcialmente.	7,8%	7,3%	7,1%	7,9%	7,5%	8,8%	8,7%	9,2%	8,8%	8,9%
Concordo parcialmente.	19,6%	20,4%	19,9%	20,8%	20,2%	20,0%	19,8%	19,7%	23,7%	20,8%
Concordo.	26,0%	27,5%	31,6%	28,2%	28,3%	25,0%	27,8%	28,3%	29,4%	27,6%
Concordo totalmente.	38,0%	38,8%	35,6%	36,1%	37,2%	37,9%	37,7%	36,3%	32,0%	36,0%
Total	1.167	1.072	1.024	1.118	4.381	2.294	2.396	2.480	2.370	9.540

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.42 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 38 (Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	2,1%	1,5%	1,6%	2,6%	2,0%	1,7%	1,3%	1,5%	1,2%	1,4%
Discordo.	5,5%	3,5%	3,7%	3,3%	4,0%	5,0%	3,0%	4,2%	3,6%	3,9%
Discordo parcialmente.	9,1%	7,6%	8,0%	10,5%	8,8%	8,9%	8,1%	8,7%	10,2%	8,9%
Concordo parcialmente.	22,1%	22,1%	24,9%	25,0%	23,5%	20,4%	20,7%	21,6%	24,1%	21,7%
Concordo.	25,3%	29,1%	30,7%	30,3%	28,8%	24,6%	30,9%	29,0%	32,2%	29,2%
Concordo totalmente.	35,9%	36,4%	31,1%	28,4%	33,0%	39,5%	36,1%	35,1%	28,8%	34,8%
Total	1.165	1.070	1.025	1.117	4.377	2.297	2.394	2.482	2.364	9.537

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.43 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 39 (As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	1,7%	0,8%	0,7%	1,6%	1,2%	0,9%	0,5%	0,5%	0,3%	0,5%
Discordo.	3,6%	2,3%	2,7%	2,5%	2,8%	3,5%	2,3%	2,5%	2,1%	2,6%
Discordo parcialmente.	6,8%	5,3%	6,0%	5,4%	5,9%	6,8%	7,1%	6,4%	5,9%	6,5%
Concordo parcialmente.	18,9%	17,1%	18,8%	16,0%	17,7%	16,9%	15,1%	15,8%	17,3%	16,3%
Concordo.	25,9%	26,5%	30,5%	34,3%	29,3%	24,3%	28,7%	28,2%	31,4%	28,2%
Concordo totalmente.	43,0%	47,9%	41,5%	40,2%	43,1%	47,7%	46,3%	46,6%	43,0%	45,9%
Total	1.155	1.066	1.018	1.115	4.354	2.303	2.392	2.474	2.363	9.532

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.44 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 40 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionados ao processo de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	8,1%	4,8%	4,8%	4,4%	5,6%	6,7%	5,3%	5,3%	5,0%	5,6%
Discordo.	7,0%	6,0%	6,0%	7,6%	6,7%	7,7%	6,4%	7,0%	7,6%	7,1%
Discordo parcialmente.	10,7%	11,4%	11,4%	11,2%	11,2%	12,9%	11,9%	11,6%	12,4%	12,2%
Concordo parcialmente.	21,2%	19,3%	23,0%	22,6%	21,5%	19,0%	22,6%	22,3%	24,0%	22,0%
Concordo.	21,9%	25,6%	27,6%	26,8%	25,4%	21,7%	24,4%	25,4%	25,5%	24,3%
Concordo totalmente.	31,2%	33,0%	27,2%	27,4%	29,7%	32,0%	29,5%	28,4%	25,4%	28,8%
Total	1.134	1.028	997	1.082	4.241	2.212	2.308	2.366	2.249	9.135

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.45 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 41 (A coordenação do curso promoveu ações de mediação em situações eventuais de conflito ocorridas na relação professor-aluno.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	6,3%	4,6%	4,1%	3,8%	4,7%	5,5%	3,5%	4,3%	3,5%	4,2%
Discordo.	7,6%	6,7%	6,3%	6,9%	6,9%	7,6%	6,9%	6,8%	6,9%	7,0%
Discordo parcialmente.	9,8%	8,4%	9,4%	10,0%	9,4%	9,5%	9,3%	10,2%	9,5%	9,6%
Concordo parcialmente.	15,0%	13,6%	19,2%	15,0%	15,6%	14,5%	16,2%	16,3%	18,6%	16,4%
Concordo.	21,2%	23,3%	22,9%	23,9%	22,8%	21,6%	22,4%	21,5%	23,4%	22,2%
Concordo totalmente.	40,2%	43,3%	38,2%	40,4%	40,5%	41,3%	41,7%	40,9%	38,1%	40,5%
Total	1.163	1.067	1.022	1.111	4.363	2.289	2.389	2.467	2.358	9.503

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.46 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 42 (O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	1,9%	0,9%	0,8%	0,3%	1,0%	1,0%	0,7%	0,4%	0,3%	0,6%
Discordo.	2,5%	2,1%	1,3%	1,3%	1,8%	2,0%	1,4%	1,0%	0,7%	1,3%
Discordo parcialmente.	4,3%	3,5%	4,3%	3,4%	3,9%	3,9%	2,9%	2,4%	1,5%	2,7%
Concordo parcialmente.	13,1%	11,1%	11,8%	10,3%	11,6%	11,1%	8,8%	7,6%	6,9%	8,6%
Concordo.	25,4%	24,6%	25,8%	25,4%	25,3%	21,7%	22,6%	21,0%	18,8%	21,0%
Concordo totalmente.	52,9%	57,8%	56,0%	59,4%	56,5%	60,3%	63,7%	67,7%	71,8%	65,9%
Total	1.167	1.069	1.022	1.119	4.377	2.304	2.405	2.486	2.374	9.569

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.47 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 43 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	6,3%	4,7%	3,6%	3,6%	4,6%	4,4%	4,1%	3,6%	2,3%	3,6%
Discordo.	7,3%	8,4%	5,6%	4,3%	6,4%	5,1%	5,8%	5,5%	4,6%	5,3%
Discordo parcialmente.	8,4%	6,8%	8,9%	7,5%	7,9%	8,4%	7,2%	7,6%	7,1%	7,6%
Concordo parcialmente.	16,0%	14,5%	16,5%	15,6%	15,6%	16,2%	14,5%	14,1%	14,4%	14,8%
Concordo.	23,6%	23,3%	24,3%	26,1%	24,3%	22,7%	24,1%	23,6%	23,3%	23,4%
Concordo totalmente.	38,5%	42,4%	41,1%	42,9%	41,2%	43,2%	44,3%	45,6%	48,2%	45,4%
Total	1.141	1.053	1.010	1.106	4.310	2.242	2.353	2.436	2.336	9.367

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.48 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 44 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e

Urbanismo										
Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	6,4%	7,4%	5,4%	4,7%	6,0%	5,4%	5,6%	4,9%	3,8%	4,9%
Discordo.	8,2%	7,4%	6,8%	5,0%	6,8%	5,9%	6,8%	5,8%	5,1%	5,9%
Discordo parcialmente.	10,0%	6,5%	9,0%	7,5%	8,3%	8,6%	7,5%	8,9%	7,6%	8,2%
Concordo parcialmente.	14,8%	15,2%	16,3%	16,0%	15,6%	15,7%	14,8%	14,9%	14,1%	14,9%
Concordo.	22,1%	22,7%	24,3%	26,9%	24,0%	21,3%	21,0%	22,2%	24,2%	22,2%
Concordo totalmente.	38,5%	40,7%	38,2%	39,9%	39,3%	43,1%	44,3%	43,3%	45,2%	44,0%
Total	1.137	1.043	1.004	1.101	4.285	2.217	2.333	2.417	2.329	9.296

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.49 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 45 (O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	4,8%	3,6%	3,0%	2,3%	3,4%	3,9%	2,7%	2,2%	1,8%	2,7%
Discordo.	6,7%	5,8%	5,6%	5,1%	5,8%	6,0%	5,1%	4,7%	4,1%	5,0%
Discordo parcialmente.	9,5%	7,4%	8,1%	7,4%	8,1%	7,4%	6,8%	7,9%	7,1%	7,3%
Concordo parcialmente.	16,4%	16,9%	15,7%	18,3%	16,8%	16,5%	15,8%	15,9%	16,4%	16,1%
Concordo.	21,8%	23,5%	26,5%	26,9%	24,6%	22,0%	23,9%	25,1%	25,0%	24,0%
Concordo totalmente.	40,7%	42,8%	41,1%	39,9%	41,1%	44,3%	45,6%	44,2%	45,5%	44,9%
Total	1.149	1.061	1.014	1.110	4.334	2.265	2.373	2.454	2.352	9.444

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.50 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 46 (A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	11,2%	9,7%	8,6%	8,9%	9,7%	8,2%	7,0%	8,0%	8,1%	7,8%
Discordo.	9,8%	7,3%	10,1%	10,3%	9,4%	9,1%	10,3%	9,5%	7,3%	9,1%
Discordo parcialmente.	10,5%	12,5%	12,0%	11,5%	11,6%	10,4%	10,4%	11,1%	12,2%	11,0%
Concordo parcialmente.	16,9%	18,7%	21,0%	18,7%	18,7%	18,4%	18,9%	19,5%	21,2%	19,5%
Concordo.	20,3%	18,9%	21,1%	20,7%	20,2%	20,6%	21,2%	20,0%	21,6%	20,8%
Concordo totalmente.	31,3%	32,9%	27,1%	29,9%	30,4%	33,3%	32,3%	31,9%	29,6%	31,8%
Total	1.073	975	914	970	3.932	2.002	2.115	2.138	2.004	8.259

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.51 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 47 (O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	4,4%	3,3%	2,3%	3,2%	3,3%	3,4%	2,2%	2,5%	2,1%	2,5%
Discordo.	6,7%	6,0%	6,3%	6,2%	6,3%	5,9%	4,7%	4,6%	5,2%	5,1%
Discordo parcialmente.	10,0%	10,1%	9,6%	9,3%	9,8%	9,5%	8,8%	8,3%	8,1%	8,7%
Concordo parcialmente.	15,9%	16,5%	18,9%	20,4%	17,9%	17,0%	17,2%	18,3%	20,6%	18,3%
Concordo.	25,5%	26,0%	28,7%	28,2%	27,1%	25,5%	27,3%	28,5%	29,4%	27,7%
Concordo totalmente.	37,6%	38,1%	34,1%	32,7%	35,7%	38,8%	39,8%	37,8%	34,5%	37,7%
Total	1.169	1.070	1.027	1.118	4.384	2.294	2.394	2.481	2.373	9.542

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.52 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 48 (As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	8,4%	6,8%	5,5%	5,4%	6,6%	6,7%	5,8%	4,7%	5,4%	5,6%
Discordo.	7,6%	8,0%	8,9%	10,2%	8,7%	7,0%	6,8%	8,4%	8,3%	7,6%
Discordo parcialmente.	11,2%	10,5%	11,4%	12,1%	11,3%	11,1%	10,7%	11,6%	12,7%	11,5%
Concordo parcialmente.	18,2%	20,5%	21,9%	23,9%	21,1%	19,7%	20,4%	21,0%	24,3%	21,4%
Concordo.	21,6%	21,6%	25,1%	24,7%	23,2%	22,4%	26,6%	25,2%	25,3%	24,9%
Concordo totalmente.	33,0%	32,6%	27,3%	23,7%	29,2%	33,1%	29,7%	29,2%	23,9%	28,9%
Total	1.165	1.067	1.025	1.115	4.372	2.286	2.392	2.472	2.371	9.521

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.53 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 49 (O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	2,8%	1,7%	1,4%	2,0%	2,0%	1,4%	0,9%	0,6%	0,7%	0,9%
Discordo.	4,7%	3,4%	3,2%	4,0%	3,9%	4,4%	2,4%	2,8%	2,8%	3,1%
Discordo parcialmente.	7,7%	7,0%	7,0%	7,6%	7,3%	7,3%	7,0%	6,3%	6,6%	6,8%
Concordo parcialmente.	17,8%	19,0%	18,5%	17,5%	18,2%	17,7%	15,6%	16,0%	17,3%	16,6%
Concordo.	27,3%	28,3%	31,7%	33,1%	30,0%	25,6%	30,4%	31,4%	32,0%	29,9%
Concordo totalmente.	39,7%	40,7%	38,2%	35,8%	38,6%	43,6%	43,7%	42,8%	40,7%	42,7%
Total	1.166	1.072	1.028	1.119	4.385	2.297	2.400	2.488	2.373	9.558

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.54 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 50 (O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	3,9%	2,9%	1,6%	3,0%	2,9%	2,6%	1,5%	1,7%	1,4%	1,8%
Discordo.	3,2%	2,3%	3,3%	4,0%	3,2%	2,6%	2,3%	2,7%	1,6%	2,3%
Discordo parcialmente.	5,1%	4,5%	6,1%	5,2%	5,2%	4,3%	3,7%	3,7%	4,2%	3,9%
Concordo parcialmente.	11,2%	11,4%	13,8%	9,3%	11,4%	11,7%	9,3%	8,8%	8,9%	9,6%
Concordo.	20,2%	18,6%	21,4%	23,9%	21,0%	18,3%	18,7%	19,9%	20,8%	19,4%
Concordo totalmente.	56,3%	60,3%	53,8%	54,6%	56,3%	60,5%	64,6%	63,2%	63,1%	62,9%
Total	1.114	1.022	972	1.055	4.163	2.228	2.298	2.353	2.212	9.091

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.55 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 51 (As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	2,1%	1,2%	1,2%	0,3%	1,2%	1,1%	0,7%	1,0%	0,4%	0,8%
Discordo.	1,9%	2,0%	1,9%	1,1%	1,7%	2,0%	1,0%	1,1%	0,7%	1,2%
Discordo parcialmente.	4,4%	3,1%	3,7%	2,9%	3,5%	3,5%	3,0%	2,6%	2,3%	2,8%
Concordo parcialmente.	11,1%	10,1%	11,6%	10,4%	10,8%	11,4%	9,4%	7,7%	7,6%	9,0%
Concordo.	24,1%	25,1%	23,8%	25,9%	24,7%	22,5%	22,3%	23,6%	23,7%	23,0%
Concordo totalmente.	56,4%	58,6%	57,9%	59,4%	58,0%	59,5%	63,7%	64,1%	65,2%	63,1%
Total	1.098	994	949	1.015	4.056	2.169	2.235	2.248	2.062	8.714

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.56 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 52 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	17,7%	15,4%	12,4%	11,9%	14,4%	13,6%	12,6%	12,0%	9,9%	12,0%
Discordo.	10,3%	8,3%	8,4%	8,7%	8,9%	7,8%	8,8%	7,9%	7,7%	8,1%
Discordo parcialmente.	7,3%	9,3%	10,8%	10,4%	9,4%	8,4%	8,3%	8,2%	8,7%	8,4%
Concordo parcialmente.	14,6%	16,2%	18,5%	17,3%	16,6%	15,2%	14,6%	15,4%	14,2%	14,9%
Concordo.	15,5%	17,8%	18,9%	16,1%	17,0%	17,4%	18,7%	17,2%	19,8%	18,3%
Concordo totalmente.	34,5%	33,0%	30,9%	35,7%	33,6%	37,6%	37,0%	39,2%	39,7%	38,4%
Total	1.065	979	941	1.028	4.013	2.085	2.187	2.258	2.177	8.707

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.57 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 53 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	19,4%	17,0%	12,5%	10,0%	14,7%	13,0%	12,9%	10,8%	7,9%	11,1%
Discordo.	10,1%	9,7%	8,7%	7,7%	9,1%	7,5%	7,3%	7,8%	5,1%	6,9%
Discordo parcialmente.	7,0%	7,4%	7,8%	7,3%	7,4%	8,0%	7,6%	7,1%	7,2%	7,4%
Concordo parcialmente.	14,1%	14,0%	16,0%	15,8%	14,9%	14,1%	12,6%	12,1%	13,2%	13,0%
Concordo.	15,5%	16,2%	17,7%	19,8%	17,3%	17,2%	17,6%	18,8%	19,2%	18,2%
Concordo totalmente.	33,9%	35,6%	37,3%	39,4%	36,6%	40,3%	42,0%	43,4%	47,4%	43,3%
Total	1.066	985	959	1.052	4.062	2.110	2.220	2.306	2.260	8.896

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.58 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 54 (Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	7,0%	4,0%	3,8%	5,2%	5,1%	3,8%	3,0%	3,2%	3,2%	3,3%
Discordo.	4,9%	4,7%	5,7%	5,4%	5,2%	4,6%	4,1%	5,2%	3,8%	4,4%
Discordo parcialmente.	6,7%	5,0%	7,2%	6,6%	6,4%	6,4%	5,5%	6,0%	6,0%	6,0%
Concordo parcialmente.	15,4%	15,5%	14,1%	14,7%	14,9%	13,8%	12,9%	11,0%	11,7%	12,3%
Concordo.	19,9%	22,0%	22,7%	22,0%	21,6%	20,6%	21,1%	21,1%	21,4%	21,1%
Concordo totalmente.	46,1%	48,9%	46,5%	46,1%	46,9%	50,8%	53,4%	53,6%	53,9%	53,0%
Total	1.138	1.048	1.010	1.110	4.306	2.252	2.344	2.443	2.341	9.380

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.59 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 55 (As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	1,8%	2,1%	1,2%	1,5%	1,6%	1,8%	0,8%	0,9%	0,7%	1,0%
Discordo.	5,0%	2,4%	2,4%	3,2%	3,3%	3,5%	2,1%	3,0%	2,1%	2,7%
Discordo parcialmente.	7,4%	5,8%	6,8%	6,2%	6,6%	6,1%	5,4%	5,2%	5,6%	5,6%
Concordo parcialmente.	18,0%	16,9%	17,4%	16,5%	17,2%	16,2%	16,4%	15,8%	15,6%	16,0%
Concordo.	27,1%	28,8%	33,5%	33,2%	30,6%	29,1%	31,4%	31,4%	35,3%	31,8%
Concordo totalmente.	40,6%	44,1%	38,8%	39,4%	40,7%	43,2%	43,9%	43,6%	40,8%	42,9%
Total	1.159	1.060	1.014	1.101	4.334	2.271	2.380	2.458	2.338	9.447

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.60 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 56 (Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	4,9%	3,3%	2,0%	3,0%	3,3%	4,2%	2,4%	2,5%	1,5%	2,6%
Discordo.	6,6%	6,6%	4,6%	4,5%	5,6%	6,1%	5,4%	5,5%	4,7%	5,4%
Discordo parcialmente.	8,8%	8,7%	8,2%	8,3%	8,5%	8,6%	8,6%	8,9%	8,2%	8,6%
Concordo parcialmente.	17,5%	16,5%	19,4%	17,7%	17,7%	17,4%	17,4%	18,2%	18,9%	18,0%
Concordo.	22,0%	24,8%	25,4%	28,5%	25,2%	24,1%	25,6%	26,2%	29,7%	26,4%
Concordo totalmente.	40,2%	40,2%	40,4%	38,0%	39,7%	39,7%	40,6%	38,6%	36,9%	38,9%
Total	1.153	1.068	1.022	1.115	4.358	2.289	2.386	2.479	2.366	9.520

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.61 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 57 (Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	1,5%	1,0%	0,7%	0,4%	0,9%	1,2%	0,7%	0,6%	0,2%	0,7%
Discordo.	4,1%	2,2%	2,0%	2,2%	2,7%	3,2%	2,4%	2,0%	1,2%	2,2%
Discordo parcialmente.	6,4%	5,9%	6,9%	5,2%	6,1%	6,0%	4,9%	5,6%	3,9%	5,1%
Concordo parcialmente.	17,1%	16,7%	14,7%	16,3%	16,2%	16,3%	16,1%	14,9%	19,0%	16,6%
Concordo.	28,4%	27,1%	34,0%	37,8%	31,8%	28,7%	32,9%	33,3%	37,3%	33,1%
Concordo totalmente.	42,6%	47,1%	41,6%	38,0%	42,3%	44,7%	43,0%	43,5%	38,3%	42,4%
Total	1.163	1.071	1.028	1.120	4.382	2.313	2.400	2.490	2.375	9.578

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.62 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 58 (Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projeter multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -

ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	2,1%	1,2%	0,7%	0,9%	1,3%	1,4%	0,8%	0,6%	0,6%	0,8%
Discordo.	3,8%	3,4%	2,7%	2,6%	3,1%	2,9%	1,9%	2,4%	1,9%	2,3%
Discordo parcialmente.	6,7%	5,5%	4,7%	4,2%	5,3%	5,1%	4,4%	3,9%	3,8%	4,3%
Concordo parcialmente.	13,5%	15,4%	13,7%	13,1%	13,9%	13,4%	10,3%	11,3%	11,2%	11,5%
Concordo.	25,2%	22,7%	26,2%	26,7%	25,2%	24,1%	23,5%	24,4%	26,2%	24,6%
Concordo totalmente.	48,7%	51,7%	52,0%	52,4%	51,2%	53,0%	59,2%	57,5%	56,3%	56,6%
Total	1.166	1.069	1.025	1.118	4.378	2.306	2.396	2.481	2.371	9.554

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.63 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 59 (A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	6,1%	4,3%	3,8%	4,4%	4,7%	5,6%	3,5%	3,9%	3,3%	4,0%
Discordo.	5,0%	5,4%	5,1%	6,0%	5,4%	5,6%	4,0%	4,4%	4,5%	4,6%
Discordo parcialmente.	9,3%	7,6%	7,0%	8,4%	8,1%	8,0%	8,5%	8,4%	8,2%	8,3%
Concordo parcialmente.	16,3%	17,2%	17,5%	14,9%	16,5%	15,7%	16,8%	15,5%	18,3%	16,6%
Concordo.	24,3%	24,6%	28,4%	26,9%	26,0%	23,7%	25,4%	26,1%	28,0%	25,8%
Concordo totalmente.	39,1%	40,8%	38,2%	39,4%	39,4%	41,6%	41,8%	41,7%	37,8%	40,8%
Total	1.156	1.067	1.022	1.113	4.358	2.287	2.380	2.459	2.351	9.477

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.64 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 60 (O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	9,5%	7,4%	4,0%	5,5%	6,7%	6,9%	5,7%	5,7%	4,0%	5,6%
Discordo.	8,4%	8,2%	8,1%	7,4%	8,0%	8,7%	7,1%	8,0%	7,5%	7,8%
Discordo parcialmente.	10,2%	9,2%	11,0%	12,1%	10,6%	9,1%	9,9%	9,9%	10,5%	9,8%
Concordo parcialmente.	17,8%	18,1%	19,4%	19,3%	18,6%	18,1%	18,1%	17,6%	20,0%	18,4%
Concordo.	20,0%	22,2%	24,6%	24,0%	22,7%	19,5%	21,9%	23,3%	24,6%	22,3%
Concordo totalmente.	33,9%	34,9%	32,9%	31,8%	33,4%	37,8%	37,3%	35,5%	33,3%	36,0%
Total	1.143	1.044	1.003	1.096	4.286	2.262	2.336	2.426	2.321	9.345

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.65 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 61 (As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	9,3%	7,1%	6,6%	8,4%	7,9%	8,6%	7,5%	8,0%	7,7%	7,9%
Discordo.	8,8%	9,0%	8,8%	8,4%	8,7%	9,3%	8,2%	9,1%	9,4%	9,0%
Discordo parcialmente.	10,3%	10,1%	10,9%	13,5%	11,2%	10,4%	11,1%	10,5%	13,5%	11,4%
Concordo parcialmente.	17,3%	16,9%	20,4%	19,4%	18,4%	17,1%	17,4%	17,9%	20,4%	18,2%
Concordo.	20,8%	23,3%	22,5%	21,7%	22,0%	19,8%	24,0%	23,2%	23,4%	22,6%
Concordo totalmente.	33,6%	33,7%	30,9%	28,7%	31,7%	34,8%	31,8%	31,2%	25,5%	30,8%
Total	1.165	1.072	1.027	1.120	4.384	2.297	2.392	2.484	2.376	9.549

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.66 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 62 (Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	12,5%	8,2%	8,4%	8,3%	9,4%	10,3%	8,4%	8,6%	8,4%	8,9%
Discordo.	9,4%	8,3%	9,9%	10,6%	9,5%	9,2%	8,8%	9,8%	10,9%	9,7%
Discordo parcialmente.	10,7%	11,6%	10,4%	13,7%	11,6%	9,4%	11,7%	11,0%	11,2%	10,9%
Concordo parcialmente.	16,9%	17,4%	17,7%	17,2%	17,3%	17,1%	16,5%	15,9%	20,7%	17,5%
Concordo.	18,2%	21,5%	23,3%	21,1%	21,0%	19,1%	21,7%	21,9%	22,5%	21,3%
Concordo totalmente.	32,4%	33,1%	30,2%	29,1%	31,2%	34,9%	32,9%	32,8%	26,3%	31,7%
Total	1.156	1.064	1.020	1.108	4.348	2.277	2.373	2.456	2.340	9.446

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.67 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 63 (Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	10,9%	7,9%	7,2%	8,8%	8,8%	8,7%	7,1%	7,6%	7,9%	7,8%
Discordo.	9,2%	9,1%	9,8%	10,6%	9,7%	9,3%	8,7%	8,9%	10,2%	9,3%
Discordo parcialmente.	10,6%	10,2%	10,7%	13,6%	11,3%	10,7%	11,2%	10,8%	10,6%	10,8%
Concordo parcialmente.	16,7%	15,9%	19,3%	18,3%	17,5%	16,2%	16,1%	15,5%	19,6%	16,8%
Concordo.	20,0%	23,7%	21,1%	21,0%	21,4%	19,8%	22,5%	22,4%	23,9%	22,2%
Concordo totalmente.	32,6%	33,3%	32,0%	27,5%	31,3%	35,3%	34,4%	34,8%	27,8%	33,1%
Total	1.157	1.064	1.020	1.108	4.349	2.272	2.380	2.457	2.342	9.451

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.68 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 64 (A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	3,6%	2,3%	1,9%	2,2%	2,5%	3,1%	2,0%	2,3%	2,5%	2,5%
Discordo.	6,5%	4,2%	3,6%	6,0%	5,1%	4,4%	5,1%	4,8%	4,6%	4,7%
Discordo parcialmente.	7,6%	7,1%	7,3%	8,5%	7,6%	7,1%	6,1%	7,1%	8,9%	7,3%
Concordo parcialmente.	14,6%	14,1%	15,0%	13,5%	14,3%	13,5%	13,3%	12,7%	13,5%	13,2%
Concordo.	22,0%	23,9%	25,1%	26,1%	24,2%	22,7%	25,7%	24,1%	26,4%	24,7%
Concordo totalmente.	45,8%	48,3%	47,1%	43,6%	46,1%	49,2%	47,8%	49,1%	44,1%	47,6%
Total	1.165	1.069	1.023	1.115	4.372	2.295	2.391	2.481	2.361	9.528

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.69 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 65 (A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	12,4%	10,8%	12,5%	15,4%	12,8%	9,2%	8,4%	10,7%	12,2%	10,1%
Discordo.	7,3%	7,5%	6,5%	9,6%	7,8%	7,4%	7,2%	7,4%	9,1%	7,8%
Discordo parcialmente.	8,0%	8,4%	8,9%	9,2%	8,6%	7,3%	8,1%	7,9%	8,7%	8,0%
Concordo parcialmente.	14,4%	13,5%	15,4%	13,8%	14,2%	13,4%	14,4%	14,1%	14,2%	14,0%
Concordo.	19,2%	21,5%	19,5%	18,1%	19,6%	20,7%	19,2%	18,2%	18,1%	19,0%
Concordo totalmente.	38,6%	38,3%	37,2%	33,9%	37,0%	42,0%	42,7%	41,7%	37,7%	41,1%
Total	1.077	996	935	1.010	4.018	2.125	2.185	2.253	2.141	8.704

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.70 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 66 (As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	3,0%	1,7%	2,1%	1,6%	2,1%	1,7%	0,8%	0,8%	0,7%	1,0%
Discordo.	4,2%	3,0%	3,1%	3,5%	3,5%	3,4%	2,1%	2,6%	2,0%	2,5%
Discordo parcialmente.	8,0%	6,5%	6,0%	7,9%	7,2%	6,1%	5,5%	5,8%	4,8%	5,6%
Concordo parcialmente.	17,7%	16,3%	17,0%	13,8%	16,2%	16,5%	15,1%	13,3%	14,4%	14,8%
Concordo.	23,8%	24,8%	25,8%	26,6%	25,2%	25,1%	25,8%	25,8%	26,2%	25,7%
Concordo totalmente.	43,4%	47,7%	46,1%	46,5%	45,9%	47,3%	50,6%	51,6%	51,9%	50,4%
Total	1.151	1.057	1.014	1.107	4.329	2.283	2.384	2.465	2.356	9.488

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.71 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 67 (A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	7,6%	5,8%	5,7%	6,4%	6,4%	6,2%	4,4%	5,1%	4,5%	5,0%
Discordo.	8,3%	7,1%	6,8%	7,9%	7,6%	6,6%	5,9%	8,0%	6,9%	6,9%
Discordo parcialmente.	9,3%	10,6%	9,6%	11,3%	10,2%	9,5%	9,4%	8,7%	9,3%	9,2%
Concordo parcialmente.	19,0%	18,7%	20,0%	17,5%	18,8%	16,9%	16,8%	17,4%	18,6%	17,4%
Concordo.	19,7%	20,9%	22,4%	20,9%	20,9%	20,3%	22,6%	21,8%	24,4%	22,3%
Concordo totalmente.	36,0%	36,8%	35,5%	36,0%	36,1%	40,4%	41,0%	38,9%	36,3%	39,2%
Total	1.141	1.051	1.011	1.105	4.308	2.257	2.363	2.442	2.339	9.401

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.72 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 68 (A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	5,6%	4,8%	5,0%	5,5%	5,2%	5,0%	5,0%	6,1%	6,0%	5,5%
Discordo.	6,2%	5,6%	5,4%	8,2%	6,4%	6,6%	7,3%	7,1%	8,9%	7,5%
Discordo parcialmente.	9,1%	6,1%	7,5%	7,7%	7,6%	8,7%	7,3%	8,9%	9,2%	8,5%
Concordo parcialmente.	14,7%	15,1%	16,3%	14,3%	15,1%	13,8%	14,0%	14,2%	15,7%	14,5%
Concordo.	18,2%	20,6%	22,2%	22,1%	20,7%	19,5%	21,0%	21,1%	21,5%	20,8%
Concordo totalmente.	46,1%	47,7%	43,7%	42,1%	44,9%	46,4%	45,4%	42,5%	38,7%	43,3%
Total	1.169	1.066	1.024	1.116	4.375	2.298	2.393	2.480	2.363	9.534

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

**ANEXO IV – COMPARAÇÃO DA
OPINIÃO DOS ESTUDANTES E
COORDENADORES COM RESPEITO ÀS
ATIVIDADES ACADÊMICAS E
EXTRACLASSES**

Neste Anexo estão tabuladas comparações das respostas de estudantes e coordenadores a quesitos sobre o ambiente acadêmico, bem como sobre atividades acadêmicas e extraclasses.

Tabela IV.1 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As disciplinas cursadas contribuíram para a formação integral do Estudante, como cidadão e profissional - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	0
Discordo.	0	0	0	0	0	2
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	1	4
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	3	20
Concordo.	0	0	0	2	5	39
Concordo totalmente.	0	0	0	2	4	89

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.2 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	0
Discordo.	0	0	0	0	0	4
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	2	4
Concordo parcialmente.	0	0	0	1	2	25
Concordo.	0	0	0	1	7	47
Concordo totalmente.	0	0	0	0	7	69

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.3 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	1
Discordo.	0	0	0	1	0	2
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	4	8
Concordo parcialmente.	0	0	0	2	1	21
Concordo.	0	0	0	2	9	40
Concordo totalmente.	0	1	0	3	9	68

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.4 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo."

	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Coordenador						
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	1	0	1
Discordo.	0	0	0	0	1	3
Discordo parcialmente.	0	0	1	0	3	11
Concordo parcialmente.	0	0	1	2	11	17
Concordo.	0	1	0	2	14	37
Concordo totalmente.	0	1	0	3	8	52

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.5 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso contribui para os estudantes desenvolverem consciência ética para o exercício profissional - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo."

	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Coordenador						
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	0
Discordo.	0	0	0	0	0	4
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	0	12
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	2	7
Concordo.	0	0	0	0	5	40
Concordo totalmente.	0	1	0	0	8	92

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.6 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso propicia oportunidades aos estudantes para aprender a trabalhar em equipe - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	0
Discordo.	0	0	0	0	0	0
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	0	5
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	0	13
Concordo.	0	0	0	0	4	31
Concordo totalmente.	0	0	0	0	4	115

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.7 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	0
Discordo.	0	0	0	0	0	5
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	0	3
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	2	10
Concordo.	0	0	0	0	10	41
Concordo totalmente.	0	0	1	1	8	91

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.8 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo."

	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Coordenador						
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	1
Discordo.	0	0	0	0	1	2
Discordo parcialmente.	0	0	0	2	0	5
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	6	22
Concordo.	0	0	0	4	8	32
Concordo totalmente.	0	0	1	1	19	67

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.9 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso propicia acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos na área de formação - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo."

	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Coordenador						
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	1	1
Discordo.	0	0	0	1	1	3
Discordo parcialmente.	0	0	0	1	0	13
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	1	13
Concordo.	0	0	0	1	6	45
Concordo totalmente.	0	0	0	0	4	81

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.10 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso contribui para os estudantes desenvolverem autonomia para aprender e atualizar-se permanentemente - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	1
Discordo.	0	0	0	0	0	1
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	2	4
Concordo parcialmente.	0	0	0	2	5	17
Concordo.	0	0	0	0	14	43
Concordo totalmente.	0	0	1	3	9	69

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.11 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As relações professor-Estudante ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	1	0	2
Discordo.	0	0	0	0	1	3
Discordo parcialmente.	0	0	1	0	1	3
Concordo parcialmente.	0	0	1	0	9	32
Concordo.	0	0	0	2	6	30
Concordo totalmente.	0	0	1	0	8	69

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.12 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os planos de ensino apresentados nas disciplinas contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos discentes - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo."

	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Coordenador						
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	1	0
Discordo.	0	0	0	1	1	4
Discordo parcialmente.	0	0	0	2	2	8
Concordo parcialmente.	0	0	0	3	5	21
Concordo.	0	0	0	1	10	31
Concordo totalmente.	0	0	0	1	5	74

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.13 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo."

	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Coordenador						
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	1
Discordo.	0	0	0	0	0	2
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	3	6
Concordo parcialmente.	0	0	0	3	3	15
Concordo.	0	0	1	0	10	41
Concordo totalmente.	0	0	0	1	6	78

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.14 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	4
Discordo.	0	0	1	2	0	5
Discordo parcialmente.	0	0	0	1	7	19
Concordo parcialmente.	0	0	0	1	4	23
Concordo.	0	0	0	1	8	35
Concordo totalmente.	0	0	1	0	8	47

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.15 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A coordenação do curso tem disponibilidade de carga horária para orientação acadêmica dos estudantes - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	1	6
Discordo.	0	0	0	0	0	6
Discordo parcialmente.	0	0	0	1	1	11
Concordo parcialmente.	0	0	0	1	1	20
Concordo.	0	0	0	0	3	44
Concordo totalmente.	0	0	0	0	2	74

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.16 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O nível de exigência do curso contribui significativamente para a dedicação aos estudos e a aprendizagem dos estudantes - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	1
Discordo.	0	0	0	0	0	2
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	1	2
Concordo parcialmente.	0	0	0	1	2	14
Concordo.	0	0	0	1	7	28
Concordo totalmente.	0	0	0	3	14	95

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.17 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	8
Discordo.	0	0	0	2	2	4
Discordo parcialmente.	0	0	0	1	2	3
Concordo parcialmente.	0	0	1	2	3	16
Concordo.	0	1	0	2	7	28
Concordo totalmente.	0	0	0	2	14	71

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.18 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica - ENADE/2014 – Arquitetura e

Urbanismo."						
Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	3	6
Discordo.	0	0	1	1	1	5
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	2	7
Concordo parcialmente.	0	0	1	2	5	8
Concordo.	0	1	2	3	9	32
Concordo totalmente.	0	0	1	1	6	66

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.19 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	1	6
Discordo.	0	0	0	0	0	5
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	1	11
Concordo parcialmente.	0	0	0	3	2	10
Concordo.	0	0	2	4	7	28
Concordo totalmente.	0	0	0	0	7	81

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.20 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	3	20
Discordo.	0	0	1	0	1	12
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	0	9
Concordo parcialmente.	0	0	1	0	2	10
Concordo.	0	2	0	3	3	25
Concordo totalmente.	0	0	0	1	4	59

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.21 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no exterior - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	3	17
Discordo.	0	1	0	3	2	4
Discordo parcialmente.	0	0	1	0	0	8
Concordo parcialmente.	0	1	0	0	4	10
Concordo.	0	1	0	2	2	27
Concordo totalmente.	0	1	0	2	2	64

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.22 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	1	0	0	0	7
Discordo.	0	0	0	0	0	11
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	0	11
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	4	20
Concordo.	0	1	0	1	2	32
Concordo totalmente.	0	0	0	1	5	52

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.23 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo."

	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Coordenador						
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	6
Discordo.	0	0	0	0	0	7
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	4	14
Concordo parcialmente.	0	0	0	2	6	20
Concordo.	0	0	1	3	8	30
Concordo totalmente.	0	0	0	1	12	58

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.24 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a área de atuação, contribuindo para a formação profissional dos estudantes - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo."

	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Coordenador						
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	1	2	1	7
Discordo.	0	0	0	0	3	8
Discordo parcialmente.	0	0	1	4	2	11
Concordo parcialmente.	0	0	0	1	13	17
Concordo.	0	0	0	2	13	22
Concordo totalmente.	0	0	0	0	18	45

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.25 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O estágio supervisionado proporciona aos estudantes experiências diversificadas de formação - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	1
Discordo.	0	0	0	0	0	3
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	3	4
Concordo parcialmente.	0	0	0	2	3	11
Concordo.	0	0	0	2	4	30
Concordo totalmente.	0	0	0	0	8	92

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.26 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuem para a formação profissional dos estudantes - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	0
Discordo.	0	0	0	0	1	2
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	0	6
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	0	12
Concordo.	0	0	0	1	1	33
Concordo totalmente.	0	0	0	0	9	93

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.27 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os estudantes participam de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura) - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	1	3
Discordo.	0	0	0	0	0	10
Discordo parcialmente.	0	0	0	1	1	4
Concordo parcialmente.	0	0	0	2	1	13
Concordo.	0	1	2	2	7	30
Concordo totalmente.	0	1	0	1	7	80

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.28 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	1
Discordo.	0	0	0	1	0	4
Discordo parcialmente.	0	0	0	1	1	5
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	2	21
Concordo.	0	0	0	1	6	44
Concordo totalmente.	0	0	0	0	5	76

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.29 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aula - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	1	2	2
Discordo.	0	0	0	2	5	5
Discordo parcialmente.	0	0	1	0	1	8
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	6	14
Concordo.	0	0	0	2	17	27
Concordo totalmente.	0	0	1	4	15	58

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.30 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	0
Discordo.	0	0	0	0	0	6
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	0	6
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	5	17
Concordo.	0	0	0	0	6	48
Concordo totalmente.	0	0	0	0	5	78

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.31 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem) - ENADE/2014 –

Arquitetura e Urbanismo."						
Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	1	0
Discordo.	0	0	0	0	0	5
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	1	9
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	6	12
Concordo.	0	0	0	1	4	37
Concordo totalmente.	0	0	0	2	11	83

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.32 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição dispõe de quantidade suficiente de servidores para o apoio administrativo e acadêmico - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	1	1	2	2
Discordo.	0	0	1	0	3	5
Discordo parcialmente.	0	1	1	0	0	8
Concordo parcialmente.	2	2	1	2	10	8
Concordo.	1	0	1	3	15	27
Concordo totalmente.	0	1	1	3	17	53

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.33 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	5
Discordo.	0	0	0	1	2	8
Discordo parcialmente.	0	0	0	2	4	11
Concordo parcialmente.	0	1	0	3	8	12
Concordo.	0	0	0	2	5	33
Concordo totalmente.	1	0	0	2	4	60

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.34 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	2	3	2	0	5
Discordo.	0	0	1	2	4	7
Discordo parcialmente.	1	0	3	1	4	9
Concordo parcialmente.	0	1	2	4	10	9
Concordo.	0	0	1	2	14	22
Concordo totalmente.	0	0	0	1	11	50

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.35 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	2	0	3	6	7
Discordo.	0	0	0	1	4	7
Discordo parcialmente.	0	0	1	3	2	9
Concordo parcialmente.	1	0	1	4	5	12
Concordo.	0	0	3	2	6	24
Concordo totalmente.	0	0	1	0	6	59

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.36 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	1	1	0	2	3	9
Discordo.	0	0	0	1	3	9
Discordo parcialmente.	1	0	1	0	5	8
Concordo parcialmente.	0	0	2	3	8	16
Concordo.	0	1	2	3	3	19
Concordo totalmente.	0	1	0	1	5	60

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.37 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A biblioteca possui quantidade de livros (exemplares físicos e digitais) suficiente para atender às necessidades dos estudantes e professores - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	1
Discordo.	0	1	1	0	6	5
Discordo parcialmente.	0	0	3	1	2	4
Concordo parcialmente.	0	0	0	1	7	15
Concordo.	2	1	0	2	8	32
Concordo totalmente.	0	1	3	0	8	66

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.38 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: “A instituição garante o acesso a periódicos de acordo com as demandas do curso” - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo.'

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	1
Discordo.	0	1	1	0	3	8
Discordo parcialmente.	0	0	3	1	2	4
Concordo parcialmente.	0	1	0	0	3	19
Concordo.	2	1	1	1	3	37
Concordo totalmente.	2	1	0	1	7	67

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.39 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: “A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo.'

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	1	1	0	3	9
Discordo.	0	1	1	0	5	9
Discordo parcialmente.	0	0	3	0	1	9
Concordo parcialmente.	0	0	0	1	4	13
Concordo.	1	0	0	2	6	21
Concordo totalmente.	1	1	2	0	8	56

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.40 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	0
Discordo.	0	0	0	0	0	3
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	0	10
Concordo parcialmente.	0	0	0	1	4	17
Concordo.	0	0	0	0	2	38
Concordo totalmente.	0	0	1	0	3	89

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.41 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição promove com regularidade atividades de cultura, de lazer e de interação social - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	1	0	0	8
Discordo.	0	0	0	2	2	10
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	2	13
Concordo parcialmente.	0	0	0	1	7	12
Concordo.	0	0	0	0	4	33
Concordo totalmente.	0	0	0	2	8	64

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.42 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários - ENADE/2014 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	1	2	1	3	1	5
Discordo.	0	0	0	0	2	3
Discordo parcialmente.	0	0	1	2	5	1
Concordo parcialmente.	0	0	1	2	12	11
Concordo.	0	0	0	0	7	26
Concordo totalmente.	0	0	0	2	12	69

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

ANEXO V – QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE

QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE

Caro (a) estudante,

Este questionário constitui um instrumento importante para compor o perfil socioeconômico e acadêmico dos participantes do ENADE e uma oportunidade para você avaliar diversos aspectos do seu curso e formação.

Sua contribuição é extremamente relevante para melhor conhecermos como se constrói a qualidade da educação superior no país. As respostas às questões serão analisadas em conjunto, preservando o sigilo da identidade dos participantes.

Para responder, basta clicar sobre a alternativa desejada. No final de cada página, ao pressionar um dos botões “Próximo” ou “Anterior”, o sistema gravará a resposta no banco de dados, que poderá ser modificado a qualquer tempo. O questionário será enviado ao Inep apenas quando, na última página, for acionado o botão “Finalizar”, indicando o preenchimento total do questionário. Ao final, será possível visualizar seu local e horário da prova.

Agradecemos a sua colaboração!

1. Qual o seu estado civil?
A ☐ Solteiro(a).
B ☐ Casado(a).
C ☐ Separado(a) judicialmente/divorciado(a).
D ☐ Viúvo(a).
E ☐ Outro.
2. Como você se considera?
A ☐ Branco(a).
B ☐ Negro(a).
C ☐ Pardo(a)/mulato(a).
D ☐ Amarelo(a) (de origem oriental).
E ☐ Indígena ou de origem indígena.
3. Qual a sua nacionalidade?
A ☐ Brasileira.
B ☐ Brasileira naturalizada.
C ☐ Estrangeira.
4. Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?
A ☐ Nenhuma.
B ☐ Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
C ☐ Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
D ☐ Ensino Médio.
E ☐ Ensino Superior - Graduação.
F ☐ Pós-graduação.
5. Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?
A ☐ Nenhuma.
B ☐ Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
C ☐ Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).

- D () Ensino médio.
E () Ensino Superior - Graduação.
F () Pós-graduação.
6. Onde e com quem você mora atualmente?
A () Em casa ou apartamento, sozinho.
B () Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.
C () Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.
D () Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).
E () Em alojamento universitário da própria instituição.
F () Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro).
7. Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.
A () Nenhuma.
B () Uma.
C () Duas.
D () Três.
E () Quatro.
F () Cinco.
G () Seis.
H () Sete ou mais.
8. Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?
A () Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.086,00).
B () De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.086,01 a R\$ 2.172,00).
C () De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.172,01 a R\$ 3.258,00).
D () De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.258,01 a R\$ 4.344,00).
E () De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 4.344,01 a R\$ 7.240,00).
F () De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 7.240,01 a R\$ 21.720,00).
G () Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 21.720,01).
9. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?
A () Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.
B () Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.
C () Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.
D () Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.
E () Tenho renda e contribuo com o sustento da família.
F () Sou o principal responsável pelo sustento da família.
10. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?
A () Não estou trabalhando.
B () Trabalho eventualmente.
C () Trabalho até 20 horas semanais.
D () Trabalho de 21 a 39 horas semanais.
E () Trabalho 40 horas semanais ou mais.
11. Que tipo de bolsa de estudos ou **financiamento do curso** você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
A () Nenhum, pois meu curso é gratuito.
B () Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.
C () ProUni integral.
D () ProUni parcial, apenas.
E () FIES, apenas.
F () ProUni Parcial e FIES.
G () Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal.
H () Bolsa oferecida pela própria instituição.

- I ☐ Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra).
 J ☐ Financiamento oferecido pela própria instituição.
 K ☐ Financiamento bancário.
12. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
 A ☐ Nenhum.
 B ☐ Auxílio moradia.
 C ☐ Auxílio alimentação.
 D ☐ Auxílio moradia e alimentação.
 E ☐ Auxílio Permanência.
 F ☐ Outro tipo de auxílio.
13. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
 A ☐ Nenhum.
 B ☐ Bolsa de iniciação científica.
 C ☐ Bolsa de extensão.
 D ☐ Bolsa de monitoria/tutoria.
 E ☐ Bolsa PET.
 F ☐ Outro tipo de bolsa acadêmica.
14. Durante o curso de graduação você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?
 A ☐ Não participei.
 B ☐ Sim, Programa Ciência sem Fronteiras.
 C ☐ Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro).
 D ☐ Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual.
 E ☐ Sim, programa de intercâmbio da minha instituição.
 F ☐ Sim, outro intercâmbio não institucional.
15. Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?
 A ☐ Não.
 B ☐ Sim, por critério étnico-racial.
 C ☐ Sim, por critério de renda.
 D ☐ Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.
 E ☐ Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.
 F ☐ Sim, por sistema diferente dos anteriores.
16. Em que unidade da Federação você concluiu o ensino médio?

☐ AC	☐ DF	☐ MT	☐ RJ	☐ SE
☐ AL	☐ ES	☐ PA	☐ RN	☐ SP
☐ AM	☐ GO	☐ PB	☐ RO	☐ TO
☐ AP	☐ MA	☐ PE	☐ RR	☐ Não se aplica
☐ BA	☐ MG	☐ PI	☐ RS	
☐ CE	☐ MS	☐ PR	☐ SC	
17. Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?
 A ☐ Todo em escola pública.
 B ☐ Todo em escola privada (particular).
 C ☐ Todo no exterior.
 D ☐ A maior parte em escola pública.
 E ☐ A maior parte em escola privada (particular).
 F ☐ Parte no Brasil e parte no exterior.
18. Qual modalidade de ensino médio você concluiu?
 A ☐ Ensino médio tradicional.
 B ☐ Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).

- C () Profissionalizante magistério (Curso Normal).
D () Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.
E () Outra modalidade.
19. Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?
A () Ninguém.
B () Pais.
C () Outros membros da família que não os pais.
D () Professores.
E () Líder ou representante religioso.
F () Colegas/Amigos.
G () Outras pessoas.
20. Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e concluí-lo?
A () Não tive dificuldade.
B () Não recebi apoio para enfrentar dificuldades.
C () Pais.
D () Avós.
E () Irmãos, primos ou tios.
F () Líder ou representante religioso.
G () Colegas de curso ou amigos.
H () Professores do curso.
I () Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES.
J () Colegas de trabalho.
K () Outro grupo.
21. Alguém em sua família concluiu um curso superior?
A () Sim.
B () Não.
22. Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?
A () Nenhum.
B () Um ou dois.
C () De três a cinco.
D () De seis a oito.
E () Mais de oito.
23. Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?
A () Nenhuma, apenas assisto às aulas.
B () De uma a três.
C () De quatro a sete.
D () De oito a doze.
E () Mais de doze.
24. Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?
A () Sim, somente na modalidade presencial.
B () Sim, somente na modalidade semipresencial.
C () Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial.
D () Sim, na modalidade a distância.
E () Não.
25. Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?
A () Inserção no mercado de trabalho.
B () Influência familiar.
C () Valorização profissional.
D () Prestígio Social.

- E () Vocação.
- F () Oferecido na modalidade a distância.
- G () Baixa concorrência para ingresso.
- H () Outro motivo.

26. Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?

- A () Gratuidade.
- B () Preço da mensalidade.
- C () Proximidade da minha residência.
- D () Proximidade do meu trabalho.
- E () Facilidade de acesso.
- F () Qualidade/reputação.
- G () Foi a única onde tive aprovação.
- H () Possibilidade de ter bolsa de estudo.
- I () Outro motivo.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a **escala** que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	1 ☐ Discordo Totalmente	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐ Concordo Totalmente	
27. As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
28. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
29. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
30. O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
31. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
32. No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
33. O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
34. O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
35. O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
36. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
37. As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
38. Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

39. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
40. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
41. A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
42. O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
43. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
44. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
45. O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
46. A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
47. O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
48. As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
49. O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
50. O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
51. As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
52. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
53. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

54. Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
55. As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
56. Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
57. Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
58. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projeto multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
59. A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
60. O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
61. As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
62. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
63. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
64. A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
65. A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
66. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
67. A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
68. A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VI – QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO

Ministério da Educação
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
Diretoria de Avaliação da Educação Superior
Coordenação-Geral do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO

Caro(a) Coordenador(a),

O Inep vem buscando aprimorar a busca de informações quanto à dinâmica de funcionamento dos cursos de graduação no Brasil. Sugerimos que seu preenchimento seja feito com a participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e também, no caso de recente troca de gestão, com a contribuição do Coordenador anterior.

Os resultados serão analisados em conjunto com outros dados considerados relevantes, a serem apresentados no Relatório de Área do ENADE e, é importante destacar, preservando-se o sigilo da identidade dos respondentes. Tendo isso em vista e considerando a importância da percepção dos gestores – coordenador e NDE – para a construção da qualidade da educação superior no país, solicitamos resposta sem receios o questionário a seguir.

Agradecemos sua valiosa colaboração.

1. Sexo:
A ☐ Masculino.
B ☐ Feminino.

2. Idade: _____ (anos completos).
Menos de 25
25 a 30
31 a 35
36 a 40
41 a 45
46 a 50
51 a 55
56 a 60
Mais de 61

3. Como você se considera?
A ☐ Branco(a).
B ☐ Negro(a).
C ☐ Pardo(a)/mulato(a).
D ☐ Amarelo(a) (de origem oriental).
E ☐ Indígena ou de origem indígena.

4. Qual a sua nacionalidade?
A ☐ Brasileira.
B ☐ Brasileira naturalizada.
C ☐ Estrangeira.

5. Qual a remuneração/gratificação recebida exclusivamente para exercer a função de coordenador de curso?
- A ☐ Nenhuma.
 - B ☐ Até 1,5 salário mínimo (R\$ 1.086,00).
 - C ☐ De 1,5 a 3 salários mínimos (de R\$ 1.086,01 a R\$ 2.172,00).
 - D ☐ De 3 a 6 salários mínimos (R\$ 2.172,01 a R\$ 4.344,00).
 - E ☐ De 6 a 8 salários mínimos (R\$ 4.344,01 a R\$ 5.792,00).
 - F ☐ De 8 a 10 salários mínimos (R\$ 5.792,01 a R\$ 7.240,00).
 - G ☐ Acima de 10 (mais de R\$ 7.240,00).
6. A sua área de formação na graduação é:
- A ☐ Ciências Exatas e da Terra.
 - B ☐ Ciências Biológicas.
 - C ☐ Engenharias.
 - D ☐ Ciências da Saúde.
 - E ☐ Ciências Agrárias.
 - F ☐ Ciências Sociais Aplicadas.
 - G ☐ Ciências Humanas.
 - H ☐ Linguística, Letras e Artes.
 - I ☐ Outras.
7. Você possui pós-graduação? (indique o nível mais alto alcançado até o momento)
- A ☐ Não possui.
 - B ☐ Especialização.
 - C ☐ Mestrado.
 - D ☐ Doutorado.
 - E ☐ Programa de Pós-Doutorado.
8. No caso de possuir pós-graduação, o nível mais alto foi obtido:
- A ☐ Todo no Brasil.
 - B ☐ Todo no exterior.
 - C ☐ A maior parte no Brasil.
 - D ☐ A maior parte no Exterior.
 - E ☐ Metade no Brasil e Metade no exterior.
 - F ☐ Não se aplica.
9. No caso de possuir pós-graduação, indique a área em que obteve o nível mais elevado:
- A ☐ Ciências Exatas e da Terra.
 - B ☐ Ciências Biológicas.
 - C ☐ Engenharias.
 - D ☐ Ciências da Saúde.
 - E ☐ Ciências Agrárias.
 - F ☐ Ciências Sociais Aplicadas.
 - G ☐ Ciências Humanas.
 - H ☐ Linguística, Letras e Artes.
 - I ☐ Outras.
 - J ☐ Não se aplica.
10. Há quanto tempo atua na Educação Superior?
- Atuo há _____ ano(s). (valores de 1 a 20 anos e mais de 20 anos).
11. Há quanto tempo atua nesta IES?
- Atuo há _____ ano(s). (valores de 1 a 20 anos e mais de 20 anos).
12. Há quanto tempo atua como coordenador deste curso?
- Atuo há _____ ano (s). (valores de 1 a 20 anos e mais de 20 anos).

13. Tempo de mandato estabelecido pela IES para esta função:
_____ ano(s) . (valores de 1 a 20 anos e mais de 20 anos).
14. Qual a carga horária semanal destinada à Coordenação do curso?
- A ☐ de 0 a 10 horas.
 - B ☐ de 11 a 20 horas.
 - C ☐ de 21 a 30 horas.
 - D ☐ mais de 30 horas.
15. Já coordenou curso(s) de graduação em outra área?
- A ☐ Sim.
 - B ☐ Não.
16. Experiência anterior na coordenação de curso de graduação (nesta ou em outra IES):
Experiência de _____ ano(s). (valores de 0 a 20 anos e mais de 20 anos).
17. Coordena concomitantemente outro(s) curso(s) de graduação?
- A ☐ Não.
 - B ☐ Sim. Entre 1 e 3 cursos.
 - C ☐ Sim. Entre 4 e 6 cursos.
 - D ☐ Sim. Mais de 6 cursos.
18. O curso sob sua coordenação é
- A ☐ presencial e localizado na sede da IES.
 - B ☐ presencial e localizado fora da sede da IES.
 - C ☐ EaD e ofertado em polos de apoio presencial.
19. Tem experiência docente na Educação Básica?
- A ☐ Sim.
 - B ☐ Não.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a escala que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

20. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) acompanha continuamente a efetivação do projeto pedagógico do curso.	1 ☐ Discordo Totalmente	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐ Concordo Totalmente	() Não sei responder () Não se aplica
21. As disciplinas do curso contribuem para a formação integral, cidadã e profissional dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
22. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
23. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
24. O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
25. O curso contribui para os estudantes desenvolverem consciência ética para o exercício profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
26. O curso propicia oportunidades aos estudantes para aprender a trabalhar em equipe.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
27. O curso favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
28. O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
29. O curso propicia acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos na área de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
30. O curso contribui para os estudantes desenvolverem autonomia para aprender e atualizar-se permanentemente.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

31. As relações professor-aluno ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
32. Os professores são determinantes para os estudantes superarem dificuldades durante o curso e concluí-lo.							
33. Os planos de ensino apresentados nas disciplinas contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos discentes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
34. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
35. São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
36. O nível de exigência do curso contribui significativamente para a dedicação aos estudos e a aprendizagem dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
37. A coordenação do curso tem disponibilidade de carga horária para orientação acadêmica dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
38. Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
39. São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
40. São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
41. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país .	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
42. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no exterior .	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
43. São oferecidas oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
44. O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
45. As atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a área de atuação, contribuindo para a formação profissional dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

46. O estágio supervisionado proporciona aos estudantes experiências diversificadas de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
47. As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuem para a formação profissional dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
48. O curso acompanha a trajetória de seus egressos de forma sistemática.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
49. Os estudantes participam de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
50. As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
51. As avaliações aplicadas ao longo do curso contribuem para a aprendizagem dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
52. Os resultados dos relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e de avaliação externa são utilizados para a melhoria das condições de oferta do curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
53. Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aula.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
54. Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
55. Os professores têm as habilidades didáticas necessárias para o ensino dos conteúdos das disciplinas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
56. Os professores do curso participam regularmente de atividades acadêmicas/eventos em nível nacional e internacional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
57. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
58. A instituição dispõe de quantidade suficiente de servidores para o apoio administrativo e acadêmico.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
59. A instituição dispõe de servidores qualificados para dar suporte às atividades de ensino.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
60. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos docentes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

61. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos servidores técnicos.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
62. A instituição conta com um programa ou atividades sistemáticas de formação pedagógica para os docentes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
63. A coordenação conta com o necessário apoio institucional para o desenvolvimento de suas atribuições.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
64. O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
65. As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
66. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
67. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
68. O espaço destinado ao coordenador é adequado ao trabalho de coordenação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
69. O espaço destinado aos professores (gabinetes, sala de professores) atende as demandas dos seus usuários.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
70. A biblioteca possui quantidade de livros (exemplares físicos e digitais) suficiente para atender às necessidades dos estudantes e professores.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
71. A instituição garante o acesso a periódicos de acordo com as demandas do curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
72. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
73. A instituição promove com regularidade atividades de cultura, de lazer e de interação social.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
74. A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VII – PROVA DE ARQUITETURA E URBANISMO

**ARQUITETURA
E URBANISMO**

Novembro/2014

01**LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.**

1. Verifique se, além deste caderno, você recebeu o Caderno de Respostas, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha (objetivas), das questões discursivas e do questionário de percepção da prova.
2. Confira se este caderno contém as questões discursivas e de múltipla escolha (objetivas), de formação geral e do componente específico da área, e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões no componente	Peso dos componentes no cálculo da nota
Formação Geral/Discursivas	D1 e D2	40%	25%
Formação Geral/Objetivas	1 a 8	60%	
Componente Específico/Discursivas	D3 a D5	15%	75%
Componente Específico/Objetivas	9 a 35	85%	
Questionário de Percepção da Prova	1 a 9	-	-

3. Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto no Caderno de Respostas. Caso contrário, avise imediatamente um dos responsáveis pela aplicação da prova. Você deve assinar o Caderno de Respostas no espaço próprio, com caneta esferográfica de tinta preta.
4. Observe as instruções sobre a marcação das respostas das questões de múltipla escolha (apenas uma resposta por questão), expressas no Caderno de Respostas.
5. Use caneta esferográfica de tinta preta, tanto para marcar as respostas das questões objetivas quanto para escrever as respostas das questões discursivas.
6. Responda cada questão discursiva em, no máximo, 15 linhas. Qualquer texto que ultrapassar o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
7. Não use calculadora; não se comunique com os demais estudantes nem troque material com eles; não consulte material bibliográfico, cadernos ou anotações de qualquer espécie.
8. Você terá quatro horas para responder às questões de múltipla escolha e discursivas e ao questionário de percepção da prova.
9. Quando terminar, entregue ao Aplicador ou Fiscal o seu Caderno de Respostas.
10. **Atenção!** Você deverá permanecer, no mínimo, por uma hora, na sala de aplicação das provas e só poderá levar este Caderno de Prova após decorridas três horas do início do Exame.

QUESTÃO DISCURSIVA 1

Os desafios da mobilidade urbana associam-se à necessidade de desenvolvimento urbano sustentável. A ONU define esse desenvolvimento como aquele que assegura qualidade de vida, incluídos os componentes ecológicos, culturais, políticos, institucionais, sociais e econômicos que não comprometam a qualidade de vida das futuras gerações.

O espaço urbano brasileiro é marcado por inúmeros problemas cotidianos e por várias contradições. Uma das grandes questões em debate diz respeito à mobilidade urbana, uma vez que o momento é de motorização dos deslocamentos da população, por meio de transporte coletivo e individual.

Considere os dados do seguinte quadro.

Mobilidade urbana em cidade com mais de 500 mil habitantes		
Modalidade	Tipologia	Porcentagem (%)
Não motorizado	A pé	15,9
	Bicicleta	2,7
Motorizado coletivo	Ônibus municipal	22,2
	Ônibus metropolitano	4,5
	Metroferroviário	25,1
Motorizado individual	Automóvel	27,5
	Motocicleta	2,1

Tendo em vista o texto e o quadro de mobilidade urbana apresentados, redija um texto dissertativo, contemplando os seguintes aspectos:

- consequências, para o desenvolvimento sustentável, do uso mais frequente do transporte motorizado; (valor: 5,0 pontos)
- duas ações de intervenção que contribuam para a consolidação de política pública de incremento ao uso de bicicleta na cidade mencionada, assegurando-se o desenvolvimento sustentável. (valor: 5,0 pontos)

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO DISCURSIVA 2

Três jovens de 19 anos de idade, moradores de rua, foram presos em flagrante, nesta quarta-feira, por terem ateado fogo em um jovem de 17 anos, guardador de carros. O motivo, segundo a 14.^a DP, foi uma “briga por ponto”. Um motorista deu “um trocado” ao menor, o que irritou os três moradores de rua, que também guardavam carros no local. O menor foi levado ao Hospital das Clínicas (HC) por PMs que passavam pelo local. Segundo o HC, ele teve queimaduras leves no ombro esquerdo, foi medicado e, em seguida, liberado. Os indiciados podem pegar de 12 a 30 anos de prisão, se ficar comprovado que a intenção era matar o menor. Caso contrário, conforme a 14.^a DP, os três poderão pegar de um a três anos de cadeia.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 28 jul. 2013 (adaptado).

A partir da situação narrada, elabore um texto dissertativo sobre violência urbana, apresentando:

- a) análise de duas causas do tipo de violência descrita no texto; (valor: 7,0 pontos)
- b) dois fatores que contribuiriam para se evitar o fato descrito na notícia. (valor: 3,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO 01

O trecho da música “Nos Bailes da Vida”, de Milton Nascimento, “todo artista tem de ir aonde o povo está”, é antigo, e a música, de tão tocada, acabou por se tornar um estereótipo de tocadores de violões e de rodas de amigos em Visconde de Mauá, nos anos 1970. Em tempos digitais, porém, ela ficou mais atual do que nunca. É fácil entender o porquê: antigamente, quando a informação se concentrava em centros de exposição, veículos de comunicação, editoras, museus e gravadoras, era preciso passar por uma série de curadores, para garantir a publicação de um artigo ou livro, a gravação de um disco ou a produção de uma exposição. O mesmo funil, que poderia ser injusto e deixar grandes talentos de fora, simplesmente porque não tinham acesso às ferramentas, às pessoas ou às fontes de informação, também servia como filtro de qualidade. Tocar violão ou encenar uma peça de teatro em um grande auditório costumava ter um peso muito maior do que fazê-lo em um bar, um centro cultural ou uma calçada. Nas raras ocasiões em que esse valor se invertia, era justamente porque, para uso do espaço “alternativo”, havia mecanismos de seleção tão ou mais rígidos que os do espaço oficial.

RADFAHRER, L. **Todo artista tem de ir aonde o povo está**. Disponível em: <<http://novo.itaucultural.org.br>>. Acesso em: 29 jul. 2014 (adaptado).

A partir do texto acima, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. O processo de evolução tecnológica da atualidade democratiza a produção e a divulgação de obras artísticas, reduzindo a importância que os centros de exposição tinham nos anos 1970.

PORQUE

- II. As novas tecnologias possibilitam que artistas sejam independentes, montem seus próprios ambientes de produção e disponibilizem seus trabalhos, de forma simples, para um grande número de pessoas.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
B As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
C A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
D A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
E As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 02

Com a globalização da economia social por meio das organizações não governamentais, surgiu uma discussão do conceito de empresa, de sua forma de concepção junto às organizações brasileiras e de suas práticas. Cada vez mais, é necessário combinar as políticas públicas que priorizam modernidade e competitividade com o esforço de incorporação dos setores atrasados, mais intensivos de mão de obra.

Disponível em: <<http://unpan1.un.org>>. Acesso em: 4 ago. 2014 (adaptado).

A respeito dessa temática, avalie as afirmações a seguir.

- I. O terceiro setor é uma mistura dos dois setores econômicos clássicos da sociedade: o público, representado pelo Estado, e o privado, representado pelo empresariado em geral.
II. É o terceiro setor que viabiliza o acesso da sociedade à educação e ao desenvolvimento de técnicas industriais, econômicas, financeiras, políticas e ambientais.
III. A responsabilidade social tem resultado na alteração do perfil corporativo e estratégico das empresas, que têm reformulado a cultura e a filosofia que orientam as ações institucionais.

Está correto o que se afirma em

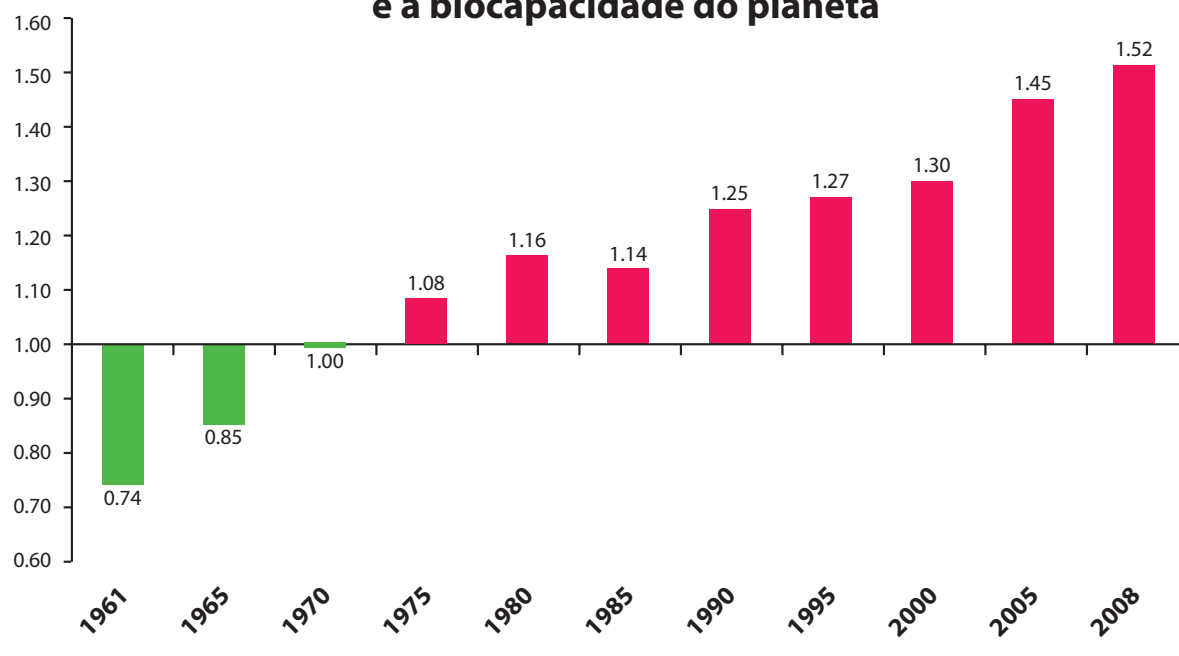
- A** I, apenas.
B II, apenas.
C I e III, apenas.
D II e III, apenas.
E I, II e III.



QUESTÃO 03

Pegada ecológica é um indicador que estima a demanda ou a exigência humana sobre o meio ambiente, considerando-se o nível de atividade para atender ao padrão de consumo atual (com a tecnologia atual). É, de certa forma, uma maneira de medir o fluxo de ativos ambientais de que necessitamos para sustentar nosso padrão de consumo. Esse indicador é medido em hectare global, medida de área equivalente a 10 000 m². Na medida hectare global, são consideradas apenas as áreas produtivas do planeta. A biocapacidade do planeta, indicador que reflete a regeneração (natural) do meio ambiente, é medida também em hectare global. Uma razão entre pegada ecológica e biocapacidade do planeta igual a 1 indica que a exigência humana sobre os recursos do meio ambiente é repostada na sua totalidade pelo planeta, devido à capacidade natural de regeneração. Se for maior que 1, a razão indica que a demanda humana é superior à capacidade do planeta de se recuperar e, se for menor que 1, indica que o planeta se recupera mais rapidamente.

Razão entre a pegada ecológica e a biocapacidade do planeta



Disponível em: <<http://financasfaceis.wordpress.com>>. Acesso em: 10 ago. 2014.

O aumento da razão entre pegada ecológica e biocapacidade representado no gráfico evidencia

- A** redução das áreas de plantio do planeta para valores inferiores a 10 000 m² devido ao padrão atual de consumo de produtos agrícolas.
- B** aumento gradual da capacidade natural de regeneração do planeta em relação às exigências humanas.
- C** reposição dos recursos naturais pelo planeta em sua totalidade frente às exigências humanas.
- D** incapacidade de regeneração natural do planeta ao longo do período 1961-2008.
- E** tendência a desequilíbrio gradual e contínuo da sustentabilidade do planeta.

QUESTÃO 04

Importante *website* de relacionamento caminha para 700 milhões de usuários. Outro conhecido servidor de *microblogging* acumula 140 milhões de mensagens ao dia. É como se 75% da população brasileira postasse um comentário a cada 24 horas. Com as redes sociais cada vez mais presentes no dia a dia das pessoas, é inevitável que muita gente encontre nelas uma maneira fácil, rápida e abrangente de se manifestar.

Uma rede social de recrutamento revelou que 92% das empresas americanas já usaram ou planejam usar as redes sociais no processo de contratação. Destas, 60% assumem que bisbilhotam a vida dos candidatos em *websites* de rede social.

Realizada por uma agência de recrutamento, uma pesquisa com 2 500 executivos brasileiros mostrou que 44% desclassificariam, no processo de seleção, um candidato por seu comportamento em uma rede social.

Muitas pessoas já enfrentaram problemas por causa de informações *online*, tanto no campo pessoal quanto no profissional. Algumas empresas e instituições, inclusive, já adotaram cartilhas de conduta em redes sociais.

POLONI, G. O lado perigoso das redes sociais. *Revista INFO*, p. 70 - 75, julho 2011 (adaptado).

De acordo com o texto,

- A** mais da metade das empresas americanas evita acessar *websites* de redes sociais de candidatos a emprego.
- B** empresas e instituições estão atentas ao comportamento de seus funcionários em *websites* de redes sociais.
- C** a complexidade dos procedimentos de rastreio e monitoramento de uma rede social impede que as empresas tenham acesso ao perfil de seus funcionários.
- D** as cartilhas de conduta adotadas nas empresas proíbem o uso de redes sociais pelos funcionários, em vez de recomendar mudanças de comportamento.
- E** a maioria dos executivos brasileiros utilizaria informações obtidas em *websites* de redes sociais, para desclassificar um candidato em processo de seleção.

QUESTÃO 05

Uma ideia e um aparelho simples devem, em breve, ajudar a salvar vidas de recém-nascidos. Idealizado pelo mecânico argentino Jorge Odón, o dispositivo que leva seu sobrenome desentala um bebê preso no canal vaginal — e, por mais inusitado que pareça, foi criado com base em técnica usada para remover rolhas de dentro de garrafas. O aparelho consiste em uma bolsa plástica inserida em uma proteção feita do mesmo material e que envolve a cabeça da criança. Estando o dispositivo devidamente posicionado, a bolsa é inflada para aderir à cabeça do bebê e ser puxada aos poucos, de forma a não machucá-lo. O método de Odón deve substituir outros já arcaicos, como o de fórceps e o de tubos de sucção, os quais, se usados por mãos maltreinadas, podem comprometer a vida do bebê, o que, segundo especialistas, não deve acontecer com o novo equipamento.

Segundo o *The New York Times*, a ideia recebeu apoio da Organização Mundial de Saúde (OMS) e já foi até licenciada por uma empresa norte-americana de tecnologia médica. Não se sabe quando o equipamento começará a ser produzido nem o preço a ser cobrado, mas presume-se que ele não passará de 50 dólares, com redução do preço em países mais pobres.

GUSMÃO, G. **Aparelho deve facilitar partos em situações de emergência.** Disponível em: <<http://exame.abril.com.br>>. Acesso em: 18 nov. 2013 (adaptado).

Com relação ao texto acima, avalie as afirmações a seguir.

- I. A utilização do método de Odón poderá reduzir a taxa de mortalidade de crianças ao nascer, mesmo em países pobres.
- II. Por ser uma variante dos tubos de sucção, o aparelho desenvolvido por Odón é resultado de aperfeiçoamento de equipamentos de parto.
- III. Por seu uso simples, o dispositivo de Odón tem grande potencial de ser usado em países onde o parto é usualmente realizado por parteiras.
- IV. A possibilidade de, em países mais pobres, reduzir-se o preço do aparelho idealizado por Odón evidencia preocupação com a responsabilidade social.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e IV.
- C** II e III.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.

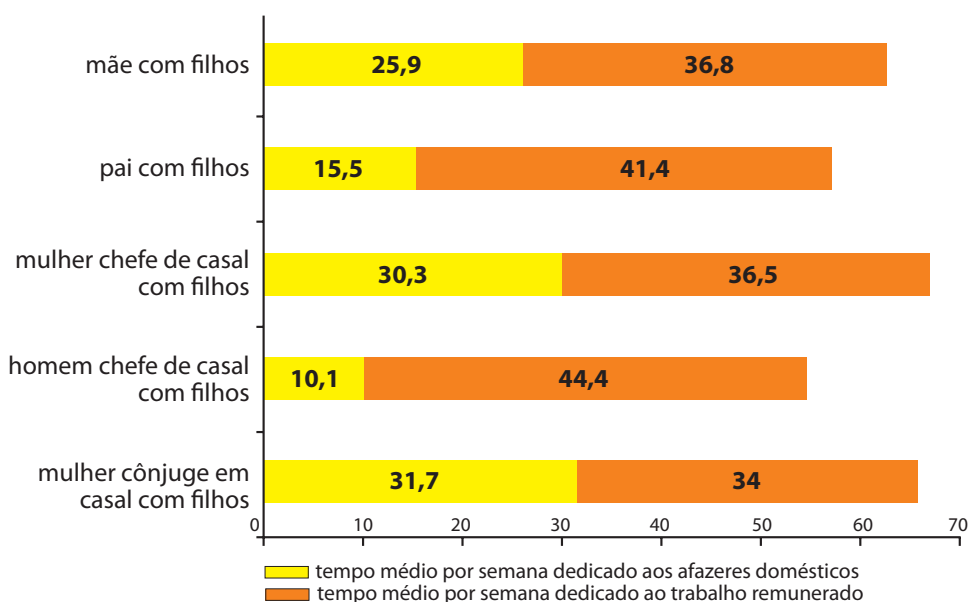


QUESTÃO 06

As mulheres frequentam mais os bancos escolares que os homens, dividem seu tempo entre o trabalho e os cuidados com a casa, geram renda familiar, porém continuam ganhando menos e trabalhando mais que os homens.

As políticas de benefícios implementadas por empresas preocupadas em facilitar a vida das funcionárias que têm criança pequena em casa já estão chegando ao Brasil. Acordos de horários flexíveis, programas como auxílio-creche, auxílio-babá e auxílio-amamentação são alguns dos benefícios oferecidos.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 30 jul. 2013 (adaptado).

JORNADA MÉDIA TOTAL DE TRABALHO POR SEMANA NO BRASIL - (EM HORAS)

Disponível em: <<http://ipea.gov.br>>. Acesso em: 30 jul. 2013.

Considerando o texto e o gráfico, avalie as afirmações a seguir.

- I. O somatório do tempo dedicado pelas mulheres aos afazeres domésticos e ao trabalho remunerado é superior ao dedicado pelos homens, independentemente do formato da família.
- II. O fragmento de texto e os dados do gráfico apontam para a necessidade de criação de políticas que promovam a igualdade entre os gêneros no que concerne, por exemplo, a tempo médio dedicado ao trabalho e remuneração recebida.
- III. No fragmento de reportagem apresentado, ressalta-se a diferença entre o tempo dedicado por mulheres e homens ao trabalho remunerado, sem alusão aos afazeres domésticos.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
B III, apenas.
C I e II, apenas.
D II e III, apenas.
E I, II e III.

QUESTÃO 07

O quadro a seguir apresenta a proporção (%) de trabalhadores por faixa de tempo gasto no deslocamento casa-trabalho, no Brasil e em três cidades brasileiras.

Tempo de deslocamento	Brasil	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba
Até cinco minutos	12,70	5,80	5,10	7,80
De seis minutos até meia hora	52,20	32,10	31,60	45,80
Mais de meia hora até uma hora	23,60	33,50	34,60	32,40
Mais de uma hora até duas horas	9,80	23,20	23,30	12,90
Mais de duas horas	1,80	5,50	5,30	1,20

CENSO 2010/IBGE (adaptado).

Com base nos dados apresentados e considerando a distribuição da população trabalhadora nas cidades e as políticas públicas direcionadas à mobilidade urbana, avalie as afirmações a seguir.

- I. A distribuição das pessoas por faixa de tempo de deslocamento casa-trabalho na região metropolitana do Rio de Janeiro é próxima à que se verifica em São Paulo, mas não em Curitiba e na média brasileira.
- II. Nas metrópoles, em geral, a maioria dos postos de trabalho está localizada nas áreas urbanas centrais, e as residências da população de baixa renda estão concentradas em áreas irregulares ou na periferia, o que aumenta o tempo gasto por esta população no deslocamento casa-trabalho e o custo do transporte.
- III. As políticas públicas referentes a transportes urbanos, como, por exemplo, Bilhete Único e Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), ao serem implementadas, contribuem para redução do tempo gasto no deslocamento casa-trabalho e do custo do transporte.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
B III, apenas.
C I e II, apenas.
D II e III, apenas.
E I, II e III.

QUESTÃO 08

Constantes transformações ocorreram nos meios rural e urbano, a partir do século XX. Com o advento da industrialização, houve mudanças importantes no modo de vida das pessoas, em seus padrões culturais, valores e tradições. O conjunto de acontecimentos provocou, tanto na zona urbana quanto na rural, problemas como explosão demográfica, prejuízo nas atividades agrícolas e violência.

Iniciaram-se inúmeras transformações na natureza, criando-se técnicas para objetos até então sem utilidade para o homem. Isso só foi possível em decorrência dos recursos naturais existentes, que propiciaram estrutura de crescimento e busca de prosperidade, o que faz da experimentação um método de transformar os recursos em benefício próprio.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**.

São Paulo: Hucitec, 1988 (adaptado).

A partir das ideias expressas no texto acima, conclui-se que, no Brasil do século XX,

- A** a industrialização ocorreu independentemente do êxodo rural e dos recursos naturais disponíveis.
B o êxodo rural para as cidades não prejudicou as atividades agrícolas nem o meio rural porque novas tecnologias haviam sido introduzidas no campo.
C homens e mulheres advindos do campo deixaram sua cultura e se adaptaram a outra, citadina, totalmente diferente e oposta aos seus valores.
D tanto o espaço urbano quanto o rural sofreram transformações decorrentes da aplicação de novas tecnologias às atividades industriais e agrícolas.
E os migrantes chegaram às grandes cidades trazendo consigo valores e tradições, que lhes possibilitaram manter intacta sua cultura, tal como se manifestava nas pequenas cidades e no meio rural.



QUESTÃO DISCURSIVA 3

O sistema estrutural laje-viga-pilar é o sistema básico das edificações. Esse sistema é empregado no Palácio Capanema, no Rio de Janeiro, e no Palácio do Planalto, em Brasília. Invertendo-se o sentido do caminho das forças, foi concebido o sistema estrutural do Palácio Tiradentes, em Belo Horizonte. Nesse edifício, os cabos compõem o subsistema vertical no interior da fachada envidraçada.



Palácio Capanema. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br>>. Acesso em: 17 jul. 2014.



Palácio do Planalto. Disponível em: <<http://en.wikipedia.org>>. Acesso em: 17 jul. 2014.



Palácio Tiradentes. Disponível em: <<http://www.panoramio.com>>. Acesso em: 17 jul. 2014.

Considerando as informações apresentadas, faça o que se pede a seguir.

- Apresente o caminhamento das forças gravitacionais nas estruturas dos três edifícios. (valor: 5,0 pontos)
- Os pilares e as vigas dos três edifícios devem ser mais robustos que os cabos do Palácio Tiradentes. Explique esta afirmação considerando o seguinte modelo simplificado de comportamento estrutural: pilares e cabos submetidos a esforços axiais centrados, vigas submetidas à flexão pura e validade da lei de Hooke e da flambagem de Euler. (valor: 5,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO DISCURSIVA 4

No Brasil, políticas públicas e de instrumentalização legal com vistas à qualificação dos espaços construídos e com garantia de acesso a todas as pessoas são destaque desde a última década. Exemplo disso é a norma brasileira NBR 9050, “Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos”, que tem por objetivo estabelecer os critérios e parâmetros técnicos a serem observados quando do projeto, construção, instalação e adaptação de edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos às condições de acessibilidade; e o Decreto n.º 7.612, “Viver sem Limite - Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência”, que objetiva garantir a igualdade de oportunidades, direitos e cidadania para todos os brasileiros.

Considerando o exposto acima, redija um texto dissertativo acerca do seguinte tema:

Atuação profissional contemporânea.

Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- a) conceitos de mobilidade e de acessibilidade; (valor: 3,0 pontos)
- b) contribuições da arquitetura, do urbanismo ou do paisagismo. Concentre-se em uma das áreas; (valor: 4,0 pontos)
- c) um exemplo concreto de especificação técnica para projeto em uma das áreas: arquitetura, urbanismo ou paisagismo. (valor: 3,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO DISCURSIVA 5.

As cartas patrimoniais são convenções internacionais com normas e recomendações para valorização, preservação e conservação do patrimônio e dos bens culturais. Esses documentos constituem-se como fonte de referência para os trabalhos de intervenção em nível arquitetônico, urbanístico e paisagístico. Nesse sentido, a Carta de Veneza, documento do Icomos de 1964, propõe diretrizes para releitura da vocação original da edificação histórica, possibilitando a sua adaptação às necessidades sociais e culturais contemporâneas sem, contudo, alterar suas características fundamentais.

As imagens a seguir mostram o Mercado Modelo, obra do século XIX, em Salvador, Bahia, antes e depois da restauração dessa obra, em meados dos anos de 1980.



Acervo da Fundação Gregório de Mattos. Disponível em: <<http://www.cultura.salvador.ba.gov.br>>. Acesso em: 30 jul. 2014.

Considerando as informações e as imagens do Mercado Modelo apresentadas, redija um texto dissertativo que trate de diretrizes de restauro. Em seu texto, aborde os seguintes aspectos relacionados à aplicação de materiais e técnicas:

- a) nas reconstituições; (valor: 5,0 pontos)
- b) nas consolidações. (valor: 5,0 pontos)

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO 09

O projeto do Centro Cultural Jean Marie Tjibaou, em Nouméa, Nova Caledônia, de autoria de Renzo Piano com a colaboração de Paul Vicent, é composto por dez edificações, com tamanhos e funções diferentes (figura 1). O Centro Cultural está localizado em um promontório a leste de Nouméa, em um assentamento natural com fortes ventos a leste e calor intenso do sol sub-tropical. A cultura *Kanak* é celebrada, assim como a indissociabilidade entre o edifício e a natureza. Os *Kanaks* são povos encontrados por todo o Pacífico, mas se concentram em Nova Caledônia, e um dos aspectos de sua tradição é que as suas edificações não são permanentes, mas se adaptam aos materiais disponíveis, destacando uma relação harmoniosa com o meio ambiente. Entre as diversas soluções dadas ao projeto do Centro Cultural, inclui-se a do telhado duplo, em que o ar circula livremente entre duas camadas de madeira laminada e as claraboias, que regulam o ar abrindo-se e fechando-se conforme a intensidade do vento. As estruturas curvadas assemelham-se a cabanas e a maneira com que a madeira foi utilizada assemelha-se a fibras entrelaçadas usadas nas edificações existentes no local (figura 2).

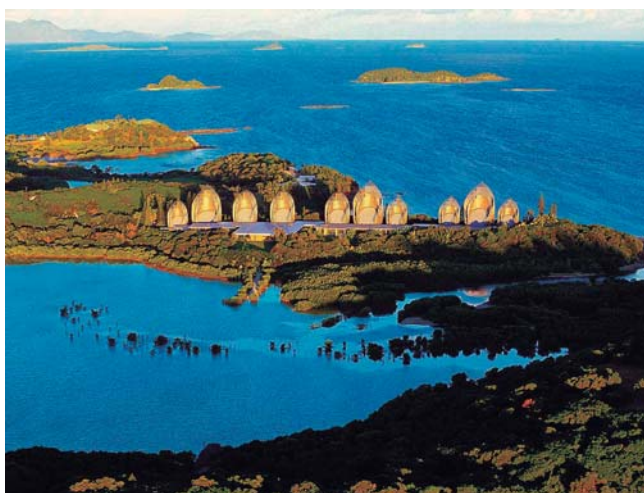


Figura 1. Implantação do Centro Cultural Jean Marie Tjibaou.

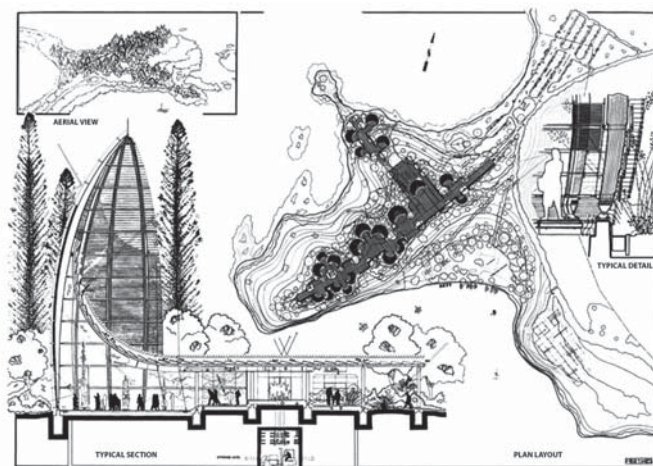


Figura 2. Desenhos do projeto do Centro Cultural Jean Marie Tjibaou.

Fotografia de Pierre Alain Pantz. Disponível em: <<http://www.rpbw.com>>. Acesso em: 25 jul. 2014.

Disponível em: <<http://www.fondazione-renzo-piano.org>>. Acesso em: 25 jul. 2014.

A partir do texto e das figuras apresentadas, em relação ao projeto do Centro Cultural Jean Marie Tjibaou é correto concluir que

- A** o conjunto das edificações desfavorece uma ventilação passiva eficiente.
- B** a investigação sobre os materiais procurou a integração entre a tecnologia e os elementos locais.
- C** o centro do projeto fecha-se em uma estrutura monumental, determinando a solidez do edifício principal.
- D** o acesso ao conjunto é realizado pelo caminho basicamente retilíneo cujo ponto de partida é o promontório.
- E** a circulação entre as edificações acontece de maneira independente e a relação com as edificações se dá por caminhos adjacentes.

QUESTÃO 10

No **Dicionário Metápolis de Arquitectura Avanzada**, encontra-se a seguinte definição de topografias operativas: “são esses dispositivos concebidos como - e projetados a partir de - movimentos estratégicos de dobras no território exacerbando sua condição de pele ou crosta elástica (membrana), seja como superfícies deslizadas e estendidas (pisos - ou plataformas - dinâmicos), seja como superfícies extrudadas (relevos - ou enclaves).

Tais topografias formariam, em qualquer caso, novas geografias no terreno; paisagens minerais em que os movimentos e os fluxos acabariam articulando-se sobre o plano em superfícies esculpidas a partir do solo. Geografias construídas, mais que arquiteturas.”

Quando da publicação do Dicionário, em 2000, tratava-se da criação de uma categoria arquitetônica que, a partir da década de 1990, tornou-se identificável como uma tendência significativa para o projeto da paisagem. Mas não apenas isso, o edifício enquanto objeto estava em cheque nessa visão de arquitetura, deixava de ser objeto no território e passava a se confundir com o território.

Em 1998 na revista *Quaderns*, o autor já havia publicado artigo sobre o assunto definindo alguns conceitos e procedimentos de geração formal característicos desta arquitetura, a saber:

Tapetes: como os pavimentos de certos salões, pontuados por superfícies de cores, desenhos e texturas diversas, podemos imaginar deslizadas na paisagem, arquiteturas vistuais.

Relevos: a coberta de um edifício é seu principal solo.

Dobras: formas que surgem da terra e crescem, em vez de simplesmente assentar-se sobre o solo.

GAUSA, M. *et al.* **Diccionario metápolis de arquitectura avanzada:** ciudad y tecnología en la sociedad de la información. Barcelona: Actar, 2000, p.624 (adaptado).

GAUSA, M. D'arquitectura i urbanisme. *In: Quaderns: d'arquitectura i urbanisme.* Barcelona: Gustavo Gili, n. 257, (1998).



Figura 1



Figura 2

Disponível em: <<http://www.designdaily.us>>. Acesso em: 23 jul. 2014.

Disponível em: <<http://www.dezeen.com>>. Acesso em: 23 jul. 2014.



Figura 3

Disponível em: <<http://www.laac.eu>>. Acesso em: 23 jul. 2014.

Considerando o texto e as imagens apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. O projeto representado na figura 1 exemplifica o conceito de Relevos.
- II. O espaço que aparece na figura 2 exemplifica o conceito de Tapetes.
- III. A figura 3 exemplifica o conceito de Dobras.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 11



Figura 1. Escadaria projetada por Victor Horta, um dos arquitetos do *Art Nouveau*.

Disponível em: <<http://whc.unesco.org>>. Acesso em: 30 jul. 2014.

Art Nouveau é o nome dado ao movimento internacional que se espalhou na Europa e nos Estados Unidos desde o final da década de 1880 até a Primeira Guerra Mundial. Após os excessos e a preocupação vitoriana com os estilos históricos, esse movimento foi uma obstinada e bem-sucedida tentativa de criar uma arte verdadeiramente moderna, caracterizada pela ênfase na linha - fosse ela ondulante, figurativa, abstrata ou geométrica - tratada com ousadia e simplicidade. O estilo seria encontrado em meios muito diferentes, como arquitetura, escultura, pintura, artes gráficas, design, estampa etc. Um dos objetivos do *Art Nouveau* era apagar as distinções entre as belas-artes e as artes aplicadas.

DEMPSEY, A. Estilos, escolas e movimentos. **Guia prático da arte moderna**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003, p.33 (adaptado).

A partir do texto e da imagem apresentada, é correto afirmar que

- A** os edifícios *Art Nouveau* foram construídos em muitas cidades europeias, como Paris, Viena, Londres, mas nenhum na América do Sul.
- B** na Espanha, onde recebeu a denominação de *Modernisme*, esse movimento floresceu somente a partir dos anos 1920 com a construção da Catedral de Barcelona projetada por Gaudi.
- C** os criadores do *Art Nouveau* buscavam um desenho frequentemente inspirado em formas orgânicas vegetais, e, via de regra, existia uma grande unidade nas formas arquitetônicas, no mobiliário e nos elementos visuais incorporados a elas. Utilizou-se com profusão o ferro forjado na confecção de elementos estruturais e ornamentais
- D** o sucesso do *Art Nouveau* contou com Victor Horta, Van de Velde e Van Doesburg, que foram arquitetos importantes desse movimento cujas origens podem ser buscadas no movimento inglês *Arts and Crafts*, sobretudo na crença evangelizadora de William Morris.
- E** a intensa força do movimento, seu sucesso e sua popularidade foram também a razão de sua decadência, em virtude de que numa etapa tardia aderiram a ele muitos artistas de criatividade duvidosa e que contribuíram para sua derrocada. Em uma etapa subsequente foi substituído por outro movimento chamado *Art Déco*, que propunha um retorno aos valores estéticos da Antiguidade.

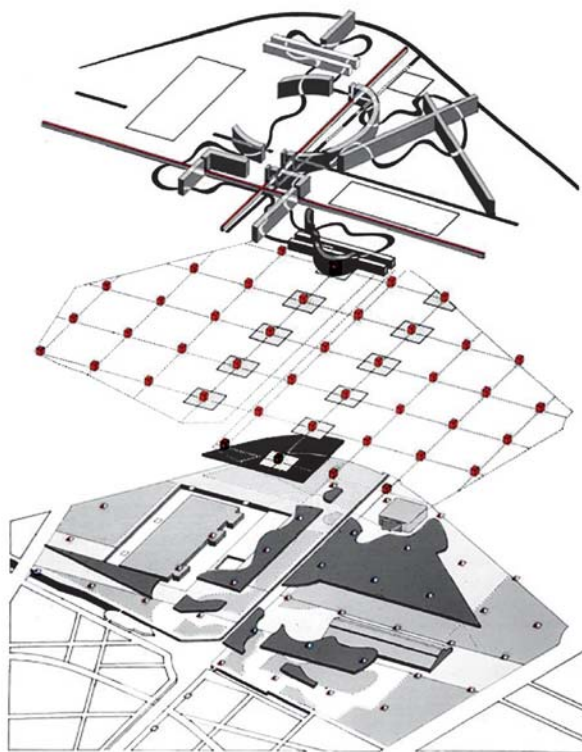


QUESTÃO 12

Conhecido desde o final da década de 1970 por suas publicações teóricas influenciadas pela corrente filosófica denominada “Desconstrutivismo”, o arquiteto Bernard Tschumi ganhou reconhecimento mundial ao vencer o concurso para o Parque La Villette em Paris, 1983.

O parque, de aproximadamente 50 hectares, tornou-se referência exemplar para os novos programas e atividades urbanas surgidas em todo o mundo nas últimas décadas. Além disso, foi amplamente utilizado por Tschumi como exemplo acabado da aplicação de suas teorias projetuais.

Tschumi utiliza diagramas, tanto como ferramenta de projeto, como para publicar e divulgar suas obras e conceitos teóricos. Entre seus conceitos, pode-se destacar a preocupação com a maneira como os arquitetos projetam o espaço; como encaram o ponto de partida do programa e que ferramentas utilizam para pensar e representar a arquitetura em uma sociedade hiperinformada, hiperconectada, mas marcada pela experiência fragmentada da realidade.



Disponível em: <<http://archidose.org>>. Acesso em: 16 jul. 2014.

A partir do texto e do diagrama de estratégias projetuais do Parque La Villette, avalie as afirmações a seguir.

- I. No diagrama estão representados três *layers* (camadas) que representam três diferentes estratégias de apropriação do espaço e do programa do parque, na seguinte ordem: linhas, pontos e superfícies.
- II. O *layer* dos pontos organiza em grelha ortogonal sobre o parque uma coleção de edículas vermelhas conhecidas como *folies*, onde funcionam bares, bibliotecas, videotecas, mirantes, galerias etc.
- III. A estratégia de sobrepor os três *layers* (camadas) resulta em uma composição em que a ordem, a clareza dos elementos compositivos e as proporções entre as partes acabam por predominar na percepção do todo do parque.
- IV. A sobreposição de camadas programáticas explora o conflito entre as necessidades diversas do público potencial do parque, com a intenção de oferecer aos usuários experiências inesperadas, surpresas e mudanças de expectativas.
- V. A proposta de Tschumi acomoda, por sobreposição e justaposição, diferentes necessidades espaciais programáticas do público frequentador do parque: o movimentar-se, o estar em ambiente abrigado (edificações) e as atividades ao ar livre.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
- B** I, II e V.
- C** II, III e IV.
- D** III, IV e V.
- E** I, II, IV e V.

QUESTÃO 13

Mahoney desenvolveu uma planilha que, por meio das informações climáticas locais, permite elaborar o diagnóstico e apontar diretrizes prévias na elaboração de um projeto arquitetônico. Observe um exemplo de uma Planilha de Mahoney, a seguir.

ANÁLISE CLIMÁTICA

PLANILHAS DE MAHONEY

CIDADE													
TMA	19,75	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
1. UMIDADE RELATIVA	DIA	76	76	76	74	75	75	70	64	65	69,5	69,5	74
	NOITE	76	76	76	74	75	75	70	64	65	69,5	69,5	74
	MÉDIA	76	76	76	74	75	75	70	64	65	69,5	69,5	74
	CATEGORIA DE UMIDADE	4	4	4	4	4	4	3	3	3	3	3	4
2. TEMPERATURA MÉDIA MENSAL MÁXIMA		30	20	30	28	26	25	25	27	28	29	30	29,5
	LIMITES DE CONFORTO - DIA: SUPERIOR	25	25	25	25	25	25	27	27	27	27	28	25
	INFERIOR	20	20	20	20	20	20	21	21	21	21	21	20
	STRESS TÉRMICO	Q	C	Q	Q	Q	C	C	C	Q	Q	Q	Q
3. TEMPERATURA MÉDIA MENSAL MÍNIMA		19	19	18	15	12	10	9,5	11	13	16	17	18
	LIMITES DE CONFORTO - NOITE: SUPERIOR	20	20	20	20	20	20	21	21	21	21	21	20
	INFERIOR	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14
	STRESS TÉRMICO	C	C	C	C	F	F	F	F	F	C	C	C
4. VARIAÇÃO MÉDIA MENSAL		24,5	19,5	24	21,5	19	17,5	17,25	19	20,5	22,5	23,5	23,75
5. ÍNDICE PLUVIOMÉTRICO > 150mm		224	186	142,5	65	53	44,5	27	30	64	111	130	200
6. DIAGNÓSTICO													TOTAIS
	U1	1		1	1	1	1						6
	U2												0
	U3		1										1
	A1							1	1				2
	A2												0
	A3												0
DIA	LIMITES DE CONFORTO				CATEGORIA DE UMIDADE				CATEGORIA DE UMIDADE				
	TMA	1	2	3	4	U.R (%)	GRUPO DE UMIDADE						
	>20	26-33	25-30	23-28	22-27	< 30%	1						
	15-20	23-31	22-29	21-27	20-25	(30-50)%	2						
	<15	21-30	20-27	19-26	18-24	(51-70)%	3						
NOITE						>70%	4						
	LIMITES DE CONFORTO				CATEGORIA DE UMIDADE				SE				ENTÃO
	TMA	1	2	3	4	STRESS		CATEGORIA	CHUVA	UMIDADE	VARIACÃO		
	>20	17-25	17-24	17-23	17-21	DIA	NOITE				MÉDIA		
	15-20	14-23	14-22	14-21	14-20	Q		4			<10 Graus	U1	
	<15	12-21	12-20	12-19	dez/18	Q		2,3				U1	
						C		4				U2	
							>150					U3	
								1, 2, 3			>10 Graus	A1	
						Q		1, 2				A2	
						Q	C	1, 2			>10 Graus	A2	
						F						A3	

QUADRO I

UNITED NATIONS. Department of Economic and Social Affairs. **Climate and House Design:** Design of low-cost housing and community facilities. New York: 1971.



ANÁLISE CLIMÁTICA

PLANILHAS DE MAHONEY

CIDADE

TOTAIS DOS INDICADORES					
UMIDO			ÁRIDO		
U1	U2	U3	A1	A2	A3
6	0	1	2	0	0

LAYOUT							
			0-10			X	1
			11-12		5-12		2
					0-4		

ESPAÇAMENTO							
11-12							3
2-10						X	4
0-1							5

MOVIMENTO DO AR							
3-12						X	6
1-2			0-5				
			6-12				7
	2-12						
0	0-11						8

ABERTURAS							
			0-1		0		9
					1-12	X	10
			2-5				
			6-10				11
			11-12		0-3		12
					4-12		13

POSIÇÃO DAS ABERTURAS							
3-12						X	14
1-2			0-5				
			6-12				15
0	2-12						

PROTEÇÃO DAS ABERTURAS							
					0-2	X	16
		2-12					17

PAREDES E PISOS							
			0-2			X	18
			3-12				19

COBERTURAS							
10-12			0-2				20
			3-12			X	21
			0-5				
0-9			6-12				22

ESPAÇOS EXTERIORES							
				2-12			23
		3-12					124

QUADRO II

UNITED NATIONS. Department of Economic and Social Affairs. **Climate and House Design:**
Design of low-cost housing and community facilities. New York: 1971.



Considere os valores de referência para o conforto e os dados de uma cidade da região Sudeste apresentados na Planilha de Mahoney e, com base nessas informações, avalie as afirmações a seguir.

- I. A edificação deverá ser configurada em pavilhões paralelos, orientados pelo eixo N-S, a fim de reduzir a sua exposição ao sol.
- II. A edificação deverá permitir a ventilação cruzada e permanente através de aberturas que variem de 30% a 50% na altura da zona habitada, preferencialmente orientada para os ventos.
- III. O uso de brises, marquises ou de vegetação de porte adequado é aconselhável para proteção das aberturas externas, a fim de evitar a incidência direta do sol.
- IV. As paredes e pisos devem ter pequena capacidade térmica.
- V. As coberturas devem ser leves, com superfície refletora e câmara de ar, para impedir a radiação solar direta e melhorar o isolamento térmico.

É correto apenas o que se afirma em

- A** II.
- B** I e III.
- C** I e V.
- D** IV e V.
- E** II, III e IV.

Texto para as questões 14 e 15

O Estatuto da Cidade trouxe novos poderes para as Administrações Municipais no sentido de atender mais plenamente à função social das cidades. Dos vários instrumentos propostos, deve-se destacar aqueles que garantem espaço de participação e direito a moradia. Entendemos esse direito de forma mais ampla que o simples acesso a casa, mas sim a todas as condições urbanas.

Um dos instrumentos disponibilizados pelo Estatuto é a operação urbana consorciada, definida como conjunto de intervenções e medidas coordenadas pelo poder público municipal, com a participação dos proprietários, moradores, usuários permanentes e investidores privados, com o objetivo de alcançar em uma área transformações urbanísticas estruturais, melhorias sociais e valorização ambiental. Essas operações preveem o estabelecimento de índices de parcelamento, uso e ocupação do solo, regularização de construções e reformas. As operações urbanas devem decorrer do Plano Diretor.

SOMEKH, N. Projetos Urbanos e Estatuto da Cidade: limites e possibilidades. **Arquitextos**, São Paulo, ano 09, n. 097.00, Vitruvius, jun. 2008. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br>>. Acesso em: 23 jul. 2014 (adaptado).



QUESTÃO 14

A partir do texto apresentado, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. O Projeto de Intervenção Urbana de Puerto Madero, em Buenos Aires, destacou-se pela recuperação do patrimônio histórico constituído pelos antigos armazéns e pela preocupação com a questão ambiental concretizada na implementação de parques e espaços públicos.

PORQUE

- II. Quando se fala de Projetos Urbanos, entende-se que se trata de um conjunto de ações que reúnem grandes obras de infraestrutura ou operações urbanas, que envolvem a recuperação ou regeneração de áreas industriais, portuárias, ferroviárias, de centros históricos ou centralidades vinculadas a modos de produção ou transporte a serem atualizados.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
B As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
C A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
D A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
E As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 15

A partir do texto apresentado, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. As operações urbanas possuem grande potencial de qualificação espacial para as cidades, na medida em que adotam obras emblemáticas como vetores na reconfiguração monofuncionalista dos espaços urbanos, a exemplo da implantação do Museu Guggenheim em Bilbao na Espanha, do projeto do Museu do Amanhã do Porto Maravilha no Rio, e da Fábrica dos Sonhos em São Paulo.

PORQUE

- II. A existência de âncoras culturais com projetos arquitetônicos emblemáticos funciona como projetos motores de empreendimentos que visam à valorização das áreas adjacentes, buscando atrair o capital imobiliário necessário para financiar as transformações urbanísticas da região.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
B As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
C A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
D A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
E As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 16

À medida que novas cidades consumidoras se expandem, também cresce a competição pelos recursos naturais. O estudioso de ecologia urbana Herbert Girardet, em **The Gaia Atlas of Cities**, argumentou que a solução está na busca de um metabolismo circular nas cidades, onde o consumo é reduzido pela implementação de eficiências e a reutilização de recursos é maximizada. Uma vez que grande parte da produção e do consumo ocorre nas cidades, os atuais processos lineares de produção, causadores de poluição, devem ser substituídos por outros, que objetivem um sistema circular de uso e reutilização. Esses processos aumentam a eficiência global do núcleo urbano e reduzem seus impactos no meio ambiente. Para atingir esse ponto, é necessário planejar cada cidade para administrar o uso dos recursos e, para isso, precisamos desenvolver uma nova forma de planejamento urbano que seja holístico e abrangente.

ROGERS, R. G.; GUMUCHDJIAN, P. **Cidades para um pequeno planeta**. Barcelona: Gustavo Gili, 2012, p.30-32 (adaptado).

Segundo o texto apresentado, os impactos ambientais gerados pelas paisagens em transformação podem ser minimizados

- I. em cidades com índices urbanísticos proporcionais à capacidade do município de oferecer os serviços necessários à manutenção do estilo de vida que os usuários do novo edifício irão demandar, como energia, abastecimento de água, destinação dos resíduos e manutenção de vias para comportar o escoamento do tráfego advindo da nova edificação.
- II. em cidades cuja morfologia da paisagem é preservada por uma taxa de ocupação compatível com as características físicas e ambientais da região, contribuindo para preservação da mobilidade urbana e de áreas livres, que podem garantir ainda visuais significativos e intrínsecos ao entorno das edificações.
- III. em cidades onde as áreas de ocupação ilegal com impacto ambiental são objeto de regularização fundiária, acompanhado por agentes do governo municipal e técnicos preocupados em urbanizar e humanizar as favelas e palafitas que reúnem populações em situações de risco, que vivem ocupando áreas alagáveis e em terrenos com declive acentuado.
- IV. em cidades que preservam, nos afastamentos das edificações, distâncias ideais para garantia do conforto natural nos edifícios possibilitada pela presença de áreas arborizadas em seu entorno, reduzindo, assim, o consumo de energia artificial utilizada para compensar o desconforto térmico e acústico nos ambientes internos da edificação.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
- B** I e IV.
- C** II e III.
- D** I, II e IV.
- E** II, III e IV.

ÁREA LIVRE

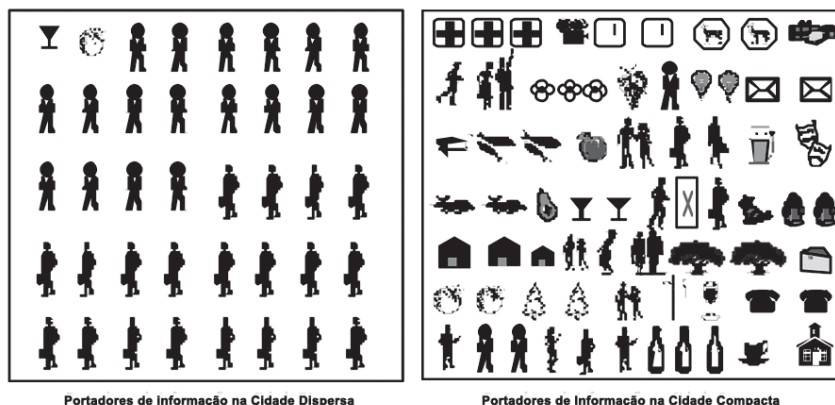


QUESTÃO 17

O estudo urbano a partir das suas diversas escalas de abordagem fornece uma visão ampla das condicionantes e determinantes que agem sobre a cidade e, ao mesmo tempo, permite ao urbanista uma percepção local mais coerente com as dinâmicas regionais que atuam na produção e reprodução do urbano. Nesse caso, as cidades brasileiras sofrem pela falta de abordagem técnica e metodológica do urbano, o que resulta em uma visão fragmentada e cartesiana do conjunto pela gestão urbana e pelos atores econômicos especulativos. Entretanto, a abordagem em escalas pode traduzir e interpretar a cidade a partir de análises macro, meso e micro, e seus atributos e indicadores podem variar de acordo com as especificidades urbanas e regionais que exercem maior ou menor impacto na urbanização.

Nesse aspecto, as escalas podem apresentar diferentes graus de degradação: ecológica (físico, químico, biológico), funcional (econômico, produtivo), ambiental (conforto e perceptivo), estéticas (quando há características que empobrecem o urbano ou diminuem a qualidade arquitetônica), e dos aspectos culturais e de qualidade de vida (quando se perde o valor ou o legado do *habitat* de vida). Desse modo, a percepção das escalas pode se associar aos estudos de indicadores urbanísticos que apontem a espacialização urbana de forma eficaz (com seus gargalos, segregações, impactos e contradições), vislumbrando o planejamento urbano e regional integrado e sustentável que, por sua vez, otimizaria a aplicação de recursos em médio e longo prazo, possibilitando políticas urbanas mais sustentáveis e qualitativas para o cidadão por adotarem projetos de cidades com responsabilidade socioambiental.

SILVA, G. J. A.; ROMERO, M. A. B. **O urbanismo sustentável no Brasil**. A revisão de conceitos urbanos para o século XXI (Parte 02). [on-line] *Arquitextos*, São Paulo, ano 11, n. 129.08, Vitruvius, fev. 2011. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br>>. Acesso em: 18 jul. 2014 (adaptado).



Portadores de Informação na Cidade Dispersa

Portadores de Informação na Cidade Compacta

Disponível em: <<http://www.conama.org>>. Acesso em: 18 jul. 2014.

Com base nas informações apresentadas no texto e nas imagens, é coerente afirmar que os projetos de cidades com responsabilidade socioambiental devem compreender e priorizar

- A** o modelo de cidade dispersa que, segundo Richard Rogers, propõe uma lógica de redução das distâncias urbanas com o incentivo ao caminhar do pedestre ou ao uso de bicicletas, a sobreposição de funções e a indução da diversidade.
- B** o modelo de cidade dispersa onde a expansão urbana avança sobre os limites naturais ocupando as áreas disponíveis para acolher as habitações coletivas e reduzir o déficit habitacional, proporcionando ao sistema econômico vigente o desenvolvimento ilimitado do capital.
- C** o modelo multifuncional e compacto do planejamento funcionalista que, para Lewis Mumford, a exemplo da cidade jardim, contribui para o ordenamento e a mobilidade urbana através da disseminação de novas tecnologias, meios de transporte e de comunicação.
- D** o modelo multifuncional e compacto onde devem ser privilegiados elementos que contribuam para manter a diversidade que, para Jane Jacobs, é a responsável por assegurar a qualidade e não apenas a quantidade dos espaços, proporcionando a qualidade da vida urbana.
- E** o modelo multifuncional e disperso com a inclusão das áreas periféricas na cidade formal, estabelecendo, de acordo com Henri Acselrad, a distribuição dos serviços e equipamentos urbanos, integrando centro e periferia, bem como o público e o privado.

QUESTÃO 18

Qualquer modificação no meio ambiente é resultado das atividades do ser humano. Para efeito, a Resolução CONAMA n.º 001, de 1986, considera impacto ambiental qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam: a saúde, a segurança e o bem-estar da população; as atividades sociais e econômicas; a biota; as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente e a qualidade dos recursos ambientais.

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE, CONAMA. **Resolução n.º 001**, de 23 de janeiro de 1986. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br>>.

Acesso em: 23 jul. 2014 (adaptado).

Analise o quadro a seguir referente a algumas atividades associadas a alterações ambientais e o impacto a elas correspondente.

	Atividade		Impacto Ambiental
1	Impermeabilização do solo urbano	A	Poluição ambiental
2	Aterro em rios, lagoas, riachos, etc	B	Aumento da temperatura
3	Emissão de resíduos	C	Inundações
4	Desmatamento	D	Assoreamento do solo
5	Alta densidade construtiva	E	Alterações climáticas

MOTA, S. **Urbanização e meio ambiente**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Engenharia Sanitária, 2003 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, assinale a opção que apresenta a correspondência correta entre determinada atividade e o impacto ambiental relacionado a ela.

- A** 1B, 2D, 3C, 4E, 5A
- B** 1B, 2E, 3A, 4D, 5C
- C** 1C, 2D, 3A, 4E, 5B
- D** 1C, 2A, 3D, 4B, 5E
- E** 1E, 2C, 3A, 4B, 5D

QUESTÃO 19

Desde o período colonial, a criação de cidades projetadas tem sido determinante para o processo de urbanização do território brasileiro. Todavia, da criação de Aracaju, em 1855, até a inauguração de Brasília, em 1960, constitui-se um período no qual novas cidades foram criadas para atender a funções específicas. As cidades capitais, as cidades de colonização, as cidades empresariais e as cidades balneárias, por exemplo, marcam a conformação da rede urbana brasileira, direcionando, diversificando e hierarquizando o desenvolvimento do território nacional.

A partir do texto e considerando as cidades projetadas brasileiras, avalie as afirmações a seguir.

- I. Belo Horizonte e Goiânia são cidades projetadas e capitais dos estados de Minas Gerais e Goiás, respectivamente. Foram inauguradas ainda durante o Império e possuem referências de modelos formais franceses em seus planos iniciais.
- II. Belo Horizonte substituiu a antiga capital de Minas Gerais, Ouro Preto, inserindo-se em uma localização com possibilidades de acessos mais facilitados, com relevo mais suave e sem ocupação urbana expressiva.
- III. O plano inicial de Goiânia tem como característica a adequação do traçado ao relevo; o centro administrativo é valorizado por se situar no ponto mais alto do sítio urbano, onde os edifícios são organizados e dispostos em uma praça central para a qual convergem três grandes avenidas.
- IV. Brasília, na junção de seus eixos viários principais, possui um centro conformado por uma grande plataforma em três níveis. A organização do centro da cidade em torno do cruzamento das vias principais e da rodoviária tem como significado simbólico o nascimento da capital na era da civilização do automóvel.
- V. Brasília foi projetada como símbolo da política nacional desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek, com o propósito de dar forma concreta à modernidade brasileira.

É correto o que se afirma em

- A** I e II, apenas.
- B** I e III, apenas.
- C** IV e V, apenas.
- D** II, III, IV e V, apenas.
- E** I, II, III, IV e V.



QUESTÃO 20

As fotografias a seguir exibem edificação construída em alvenaria e madeira. O sistema vedante da cobertura é composto por cavacos de madeira que possibilitaram a concepção da superfície curva.



Centro de Proteção Ambiental de Balbina, construído no Amazonas no período de 1983-1988. Arquiteto Severiano Porto.
Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br>>; <<http://marcosocosta.wordpress.com>>. Acesso em: 30 jun. 2014.

As fotografias a seguir exibem edificação construída em madeira, concreto, aço, membrana têxtil e vidro. A membrana consiste de vedação e estrutura que resiste às forças devido a sua forma curva, sua resistência à tração e seu pré-tracionamento.



Centro Pompidou-Metz, construído na França em 2010. Arquitetos Shigeru Ban e Jean de Gastines.
Disponível em: <<http://www.arup.com>>; <<http://www.centrepompidou-metz.fr>>. Acesso em: 30 jun. 2014.

Considerando as informações e as imagens apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os projetos são o resultado de ampla investigação de fatores tecnológicos, culturais e econômicos, incluindo-se a investigação das interações entre esses fatores.
- II. Os projetos possuem alto grau de inovação porque o resultado das práticas desenvolvidas pelos arquitetos possuem originalidade na concepção.
- III. O projeto executado na França possui membrana estrutural que deve ser devidamente esticada para suportar os diversos tipos de carregamento.
- IV. O projeto executado na Amazônia é um contraexemplo de técnicas da arquitetura vernacular.
- V. A madeira, utilizada nos dois projetos, é um material de construção leve, resistente, flexível, durável e renovável.

É correto o que se afirma em

- A** I e II, apenas.
- B** III e IV, apenas.
- C** IV e V, apenas.
- D** I, II, III e V, apenas.
- E** I, II, III, IV e V.

QUESTÃO 21

Entre 1902 e 1906, o prefeito do então Distrito Federal, Francisco Pereira Passos, empreendeu diversas ações públicas para transformar o espaço urbano do Rio de Janeiro. As referências de Passos eram as grandes reformas europeias do século XIX. A política do “bota-abaixo”, como ficou popularmente conhecida, realizou um grande número de demolições na área central da cidade.

A partir do texto e com relação às reformas urbanas do Rio de Janeiro, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os termos “melhoramento” e “embelezamento” urbano são recorrentemente utilizados pelo governo e significam a imposição de valores estéticos e a criação de uma nova aparência para as cidades, com ênfase na técnica e na estética.
- II. A erradicação da população residente na área central foi acompanhada por uma política habitacional que implantou centenas de edificações precárias nas áreas periféricas, formando os primeiros grandes vazios urbanos no Rio de Janeiro.
- III. Desde 1875 já se estabelecia um plano para atenuar a crise sanitária pela qual passava a cidade, com propostas para enfrentar os problemas das inundações com ações no espaço urbano. O plano também contemplava saneamento de habitações, pois elas eram vistas como focos de epidemias.
- IV. A proliferação das habitações coletivas, como cortiços, estalagens e casas de cômodos, eram problemas enfrentados na administração de Pereira Passos. A demolição, em um só dia, do cortiço conhecido como “Cabeça de Porco” levou à ocupação do morro vizinho, com a construção de casebres a partir do refugo da demolição.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e III.
- C** II e IV.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 22

O transporte é um importante instrumento de direcionamento do desenvolvimento urbano das cidades. A mobilidade urbana bem planejada, com sistemas integrados e sustentáveis, garante o acesso dos cidadãos às cidades e proporciona qualidade de vida e desenvolvimento econômico.

A Lei n.º 12.587/12 institui a Política Nacional de Mobilidade Urbana, em atendimento à determinação constitucional de que a União institua as diretrizes para o desenvolvimento urbano, inclusive transportes, além de tratar de questões da política urbana estabelecida pelo Estatuto da Cidade.

De acordo com a Política Nacional de Mobilidade, aprovada em 13 de abril de 2012, avalie as afirmações a seguir.

- I. Aumentar a capacidade da infraestrutura de transportes por si só não soluciona o problema do tempo de deslocamento das pessoas entre casa e trabalho. Outras ações devem ser implementadas, como investimentos em transporte coletivo de qualidade e em modais de transporte alternativos.
- II. Obter êxito na política urbana e de transporte nem sempre significa conciliar sustentabilidades ambiental e social com as políticas de transporte. Muitas cidades possuem sistemas de transportes eficientes, porém têm grandes extensões territoriais e baixa densidade populacional.
- III. Priorizar modais não motorizados e do transporte coletivo, estabelecer padrões de emissão de poluentes, promover a gestão democrática e o controle social do planejamento e da avaliação da política de mobilidade, além da nova gestão sobre as tarifas de transporte e a integração de políticas de desenvolvimento urbano são diretrizes da Política de Mobilidade Urbana.
- IV. Inserir estacionamentos públicos e privados em locais de maior circulação e alta densidade populacional é uma das estratégias para a efetivação da mobilidade urbana sustentável.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
- B** I e IV.
- C** II e IV.
- D** I, II e III.
- E** II, III e IV.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 23

Medellín, na Colômbia, ficou conhecida em todo o mundo pela associação entre pobreza e violência que, em especial nas décadas de 1970 e 1980, cedeu o domínio da cidade ao tráfico de drogas, representado pelo hoje extinto “Cartel de Medellín”. No entanto, nos últimos anos, a cidade se tornou exemplo de igual alcance e impacto da superação desses problemas por meio de ações urbanísticas de alta qualidade, abrangência social e grande eficácia.

Em sua origem, a cidade se estabeleceu em um vale às margens do rio Medellín, ao longo do qual se estabeleceram os setores de comércio e serviços, transportes e habitações das classes média a alta. Esse vale é cercado por encostas muito altas e íngremes que foram sendo ocupadas por áreas pobres que apresentam todos os problemas inerentes à ocupação informal e desordenada do território. Essa situação, além disso, é agravada pela excessiva inclinação dessas encostas, que favoreceu, em sua formação geológica, o surgimento de “quebradas” ou depressões causadas pela erosão do solo. A desconexão causada pelas “quebradas” torna as conexões transversais impossíveis, “resultando em bairros que parecem ‘gomos’ isolados”, segundo nos descreve o arquiteto brasileiro Abílio Guerra.

“[...] iniciou a visita conhecendo um inteligente e sofisticado meio de transporte, o teleférico operado pela empresa Metrocable. De tecnologia francesa, o sistema funciona com um sistema de cabo único, articulado entre duas estações extremas – uma na estação intermodal que divide com trens; a outra na parte alta do morro – e mais duas em cotas intermediárias do terreno inclinado. Os vagões agarrados aos cabos sobem e descem a ladeira sem parar, apenas diminuindo a uma velocidade mínima nas estações para o embarque e desembarque dos passageiros – ato simples e sem risco, mas não pudemos observar como idosos e deficiente físicos lidam com esta possível dificuldade. De resto, vale comentar que o sistema é bem eficiente mas de média capacidade – em cada vagão são transportados no máximo 10 pessoas.”

Outro arquiteto brasileiro a visitar a cidade, Fernando Lara, por sua vez, destacou :

“Medellín tem estado na vanguarda do pensamento e da prática urbanística, com idéias que vão do uso de teleféricos como solução de transporte à proibição de muros cegos e artefatos de segurança ofensivos como cacos de vidro e arame farpado. O fato é que os homicídios caíram de 6 mil em 1991 para 871 em 2008 e estima-se que estarão na casa dos 400 em 2013. Parece um milagre. Um movimento de melhoria cidadã a partir da construção de equipamentos urbanos e espaços públicos da melhor qualidade. Dezenas de projetos construídos em Medellín ganharam prêmios internacionais. Entre eles uma linda biblioteca foi construída onde antes havia uma penitenciária, uma iniciativa que atua também no nível simbólico, claro. A tecnologia de teleféricos é agora exportada para o Rio de Janeiro e para Monterrey no México. Em Medellín as escolas, parques e bibliotecas são construídos em terrenos adjacentes a estrutura de transporte público. Metrô, ônibus e teleférico estão sempre ali junto aos edifícios públicos. Não é milagre, é resultado de planejamento, projeto e desenho institucional correto.”

GUERRA, A. **Medellín, cidade da arquitetura e do urbanismo democráticos**. Minha Cidade, São Paulo, ano 11, n. 123.04, Vitruvius, out. 2010. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br>>. Acesso em: 19 jul. 2014.

LARA, F. **Medellin: uma cidade sem arame farpado**. Portal Forum, São Paulo, out. 2013. Disponível em: <<http://www.revistaforum.com.br>>. Acesso em: 19 jul. 2014.



Considerando o texto apresentado, assinale a opção que indica a concepção em que se baseiam as principais ações urbanísticas decisivas para a transformação de Medellín.

- A** Uma concepção de desenvolvimento urbano pensada a partir da aquisição de equipamentos de alta tecnologia, como no caso dos transportes públicos.
- B** Uma concepção de cidade sob a perspectiva do planejamento e da qualidade arquitetônica de suas construções, garantida pelas premiações internacionais.
- C** Uma concepção de cidade baseada no desenvolvimento econômico e tecnológico, em que a segurança pública ganha destaque e as atitudes repressoras do Estado são privilegiadas em prol da manutenção da qualidade de vida dos cidadãos.
- D** Uma concepção de cidade que privilegia políticas de segurança pública voltadas à prevenção do crime e à retomada do controle do Estado sobre os territórios antes dominados por traficantes, nos moldes das Unidades de Polícia Pacificadora (UPP) do Rio de Janeiro.
- E** Uma concepção de cidade em que a cidadania é pensada “de baixo para cima”, que privilegia a conexão entre todos os habitantes e partes da cidade; seja fisicamente, lidando com os problemas da geografia local; ou culturalmente, requalificando espaços públicos e implantando novos equipamentos de qualidade, vinculados por proximidade ao novo sistema de transporte.

QUESTÃO 24

As lajes cogumelo são utilizadas com frequência desde os primórdios da arquitetura moderna nas estruturas de concreto armado. O tipo de laje cogumelo mais utilizado é o de espessura única constante, sem capitéis. Por apresentar algumas vantagens em relação ao sistema de laje maciça com vigas, esse tipo de laje é, ainda hoje, muito utilizado por arquitetos e engenheiros.

São vantagens desse tipo de laje

- I. a possibilidade de vencer vãos maiores que a laje maciça comum (mantendo-se os mesmos vãos).
- II. a maior rapidez de construção, por demandar um cimbramento (forma) muito mais simples, vantagem que se amplia quando da execução de andares múltiplos, com repetição de formas.
- III. a flexibilidade no posicionamento dos pilares, que não precisam obedecer a uma malha definida, bastando que obedeçam a uma equidistância razoável entre si para manter sua espessura constante.
- IV. a possibilidade de utilização de fachadas com aberturas horizontais contínuas (janelas em fita), sem a interrupção por pilares periféricos, que passam a se posicionar recuados em relação à fachada, em função da distância que necessitam ter da borda para combater os esforços de punção.
- V. a possibilidade de diminuição das distâncias entre pisos e, conseqüentemente, da altura total da edificação em prédios que recebem tubulação de ar condicionado sobre o forro, em função da inexistência de vigas (considerando-se a manutenção de uma mesma altura útil sob o forro).

É correto apenas o que se afirma em

- A** I, II, III e IV.
- B** I, II, III e V.
- C** I, II, IV e V.
- D** I, III, IV e V.
- E** II, III, IV e V.

QUESTÃO 25



Ponte Estaiada Octávio Frias de Oliveira e Conjunto Habitacional Jardim Edite, em primeiro plano. Ambos fazem parte da Operação Consorciada Água Espraiada, em São Paulo.

Disponível em: <<http://www.mmbb.com.br>>. Acesso em: 24 jul. 2014.

As Operações Urbanas Consorciadas estão previstas no Estatuto da Cidade (Lei n.º 10.257/2001) como um dos instrumentos de política urbana. A lei n.º 12.836/2013 reforçou a preocupação com o meio ambiente a partir da modificação de três artigos da lei federal mencionada, sendo que dois deles referem-se às Operações Urbanas Consorciadas. A Ponte Estaiada Octávio Frias de Oliveira e o Conjunto Habitacional do Jardim Edite fazem parte da Operação Urbana Água Espraiada, que vem modificando significativamente a paisagem urbana da região em que se encontra, na cidade de São Paulo. Segundo a Prefeitura de São Paulo, a Operação Urbana Consorciada Água Espraiada (Lei n.º 13.260/2001 e Lei n.º 15.416/2011) foi a primeira aprovada após o Estatuto da Cidade e já nasceu como 'Consorciada', podendo utilizar plenamente os dispositivos da lei federal. Ela tem como diretriz principal a revitalização da região de sua abrangência com intervenções que incluem sistema viário, transporte coletivo, habitação social e criação de espaços públicos de lazer e esportes.

Disponível em: <<http://www.prefeitura.sp.gov.br>>. Acesso em: 24 jul. 2014 (adaptado).



Considerando as diretrizes e normatizações instituídas pelo Estatuto da Cidade, avalie as seguintes afirmações acerca das Operações Urbanas Consorciadas.

- I. A Operação Urbana Consorciada pode ter incentivos concedidos pelo poder público desde que contemple ações que visem a reduzir os impactos ambientais, recuperando, por exemplo, os recursos hídricos existentes na área, além do uso de tecnologias voltadas à economia de recursos naturais.
- II. No Estatuto da Cidade há a previsão de formulação de uma lei específica para a Operação Urbana Consorciada, que deve ter como base o Plano Diretor Municipal. O Estudo Prévio de Impacto de Vizinhaça faz parte do conteúdo mínimo de uma lei específica da Operação Urbana Consorciada.
- III. Um dos dispositivos que pode ser utilizado em uma Operação Urbana Consorciada são os investimentos em Certificado Especial de Potencial Adicional de Construção (CEPACs), em que parte dos recursos arrecadados podem ser aplicados em outras áreas da cidade, como em operações urbanas consorciadas.
- IV. A obrigatoriedade de se constituir o controle compartilhado da Operação Urbana Consorciada com a sociedade civil deve ser contemplada com a criação de um órgão colegiado de gestão da Operação Urbana Consorciada para estar de acordo com os princípios da gestão democrática estabelecidos no Estatuto da Cidade.
- V. A justa distribuição dos ônus e dos benefícios decorrentes do processo de urbanização significa a recuperação, para a coletividade, da valorização imobiliária resultante da ação do poder público. A criação de Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIs) é um instrumento que contempla essa premissa e, portanto, a sua existência na área da Operação Urbana Consorciada é compulsória.

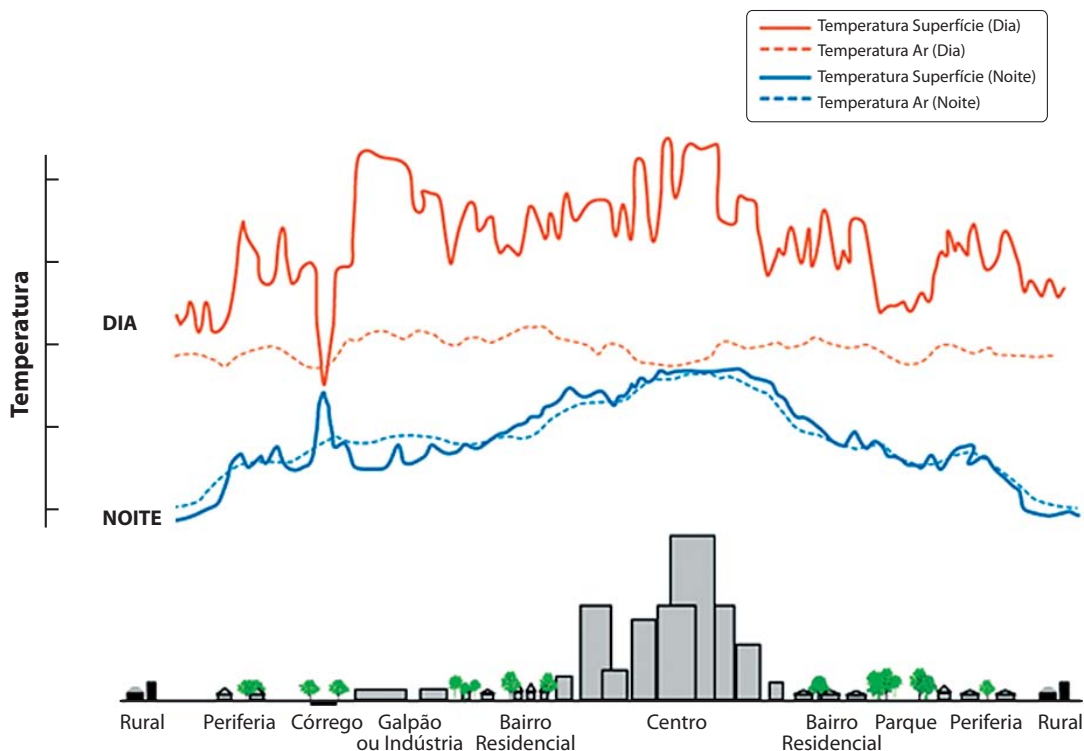
É correto apenas o que se afirma em

- A** I, II e IV.
- B** I, III e V.
- C** I, IV e V.
- D** II, III e IV.
- E** II, III e V.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 26

A vegetação do meio urbano desempenha diversas funções ligadas e influenciadas por aspectos sociais, culturais, econômicos e, sobretudo ecológicos, interferindo fortemente nas condições de conforto.



DOWNING, A. *Air*: What's a Tree Got to Do with It? Disponível em: <<http://www.ecology.com>>. Acesso em: 24 jul. 2014 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. A qualidade ambiental proporcionada pela arborização urbana em suas diversas configurações, concentrações, densidades, alturas e sua inserção no ambiente das cidades é proporcional à temperatura do ar.

PORQUE

- II. A transpiração proporcionada pelas folhas das árvores mitiga o efeito de calor das ilhas urbanas, interferindo na temperatura do ar, na velocidade do vento, na umidade relativa e na sensação térmica das pessoas que transitam pelas superfícies urbanas.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 27

O transporte coletivo motorizado de qualidade é um dos principais meios para garantir direitos básicos aos cidadãos, uma vez que permite o acesso a serviços públicos, a equipamentos urbanos e ao mercado de trabalho. Porém, o número crescente de veículos privados em circulação e o aumento do número de viagens a pé fazem com que seja cada vez mais necessário que a reflexão sobre transportes urbanos não se restrinja aos sistemas coletivos.

DUARTE, F. **Planejamento Urbano**.
Curitiba: InterSaberes, 2012 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os urbanistas devem coordenar ações que promovam a diversidade entre os modos de transporte, sem priorizar um único modo.
- II. A gestão de transporte que não prioriza o transporte coletivo transfere para a população o ônus da poluição e do alto custo de desperdício de energia.
- III. A mobilidade urbana deve ser entendida pelos urbanistas como um sistema maior do que o sistema de transportes, pois inclui a articulação entre os diferentes modos de circulação.
- IV. As cidades devem ser planejadas e projetadas com redes de mobilidade urbana, possibilitando o deslocamento urbano e sua articulação por diversos tipos de transporte.
- V. Os automóveis ganham cada vez mais território nas cidades, deixando como única alternativa para os gestores urbanos o desprendimento de maior porcentagem de áreas para as vias de circulação.

É correto apenas o que se afirma em

- A** V.
B I e III.
C I e IV.
D II e V.
E II, III e IV.

QUESTÃO 28

O Projeto Piloto de Acessibilidade para o Centro Histórico de Salvador, Bahia, teve como objetivo a implantação de uma rota acessível e foi concebido a partir do conceito de módulo de acessibilidade, que prevê a promoção de espaços capazes de possibilitar o acesso pleno a todos os cidadãos. Os desafios para sua construção envolveram profissionais de arquitetura e engenharia em um projeto que permite o acesso da pessoa com deficiência ao patrimônio histórico e cultural.

A partir do texto acima, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. As rotas acessíveis no Centro Histórico devem apresentar um trajeto contínuo, desobstruído e sinalizado, que conecte ambientes externos ou internos de espaços de edificações utilizando rampas.

PORQUE

- II. A concepção de espaços acessíveis no Centro Histórico é uma ação emblemática que rompe o paradigma de que acessibilidade e patrimônio histórico são temas incompatíveis.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
B As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
C A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
D A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
E As asserções I e II são proposições falsas.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 29

A gestão e coordenação de projetos é uma atividade de apoio na fase de desenvolvimento do processo de projeto. Essa atividade tem por objetivo integrar as decisões das diversas especialidades visando à melhoria global da qualidade dos projetos desenvolvidos. Compete à coordenação de projetos garantir que as soluções técnicas parciais das diversas especialidades sejam compatíveis entre si.

Nos projetos de parcelamento do solo na forma de loteamentos, os custos de implantação das redes de infraestrutura urbana correspondem aos seguintes percentuais:

REDE	Áreas de baixa densidade (%)	Áreas de alta densidade (%)
Pavimento	41,38	44,35
Drenagens pluviais	14,38	15,65
Abastecimento de água	3,93	3,50
Esgoto sanitário	17,10	19,73
Abastecimento de gás encanado	9,09	8,79
Abastecimento de energia elétrica	13,16	6,81
Iluminação pública	0,96	1,17

MASCARÓ, J. L. **Desenho urbano e custos de urbanização**. 2 ed. Porto Alegre: D. C. Luzzatto, 1989, p. 151 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas e com base no quadro de percentuais do custo das infraestruturas, conclui-se que no gerenciamento de um projeto de parcelamento do solo, a compatibilização de projetos deve

- A** sobrepor os projetos de todas as redes para identificar falhas ou conflitos.
- B** sobrepor os projetos das redes de água e esgoto sanitário para evitar riscos de contaminação.
- C** priorizar as redes aéreas porque, apesar de corresponderem a 7,98% dos custos, seu funcionamento é prioritário nas áreas de alta densidade.
- D** priorizar as redes subterrâneas, porque correspondem a 44,50% dos custos nas áreas de baixa densidade e 47,67% nas áreas de alta densidade.
- E** priorizar o revestimento de superfície e as redes subterrâneas, porque correspondem a 85,88% nas áreas de baixa densidade e 92,02% nas áreas de alta densidade.

QUESTÃO 30

O trabalho de compatibilização do projeto arquitetônico com os complementares — estrutural, hidrosanitário, elétrico etc — é uma importante etapa na consolidação do projeto arquitetônico. Essa tarefa se faz ainda mais importante nos projetos de obras de maior porte.

Acerca desse assunto, avalie as afirmações a seguir.

- I. A interlocução com os projetistas complementares só é aconselhável após a conclusão do projeto legal.
- II. O projeto arquitetônico em nível executivo deve ser realizado após a compatibilização com os projetos complementares.
- III. O projeto estrutural apresentado pelo calculista pode ser alterado em função de questões estéticas, o que deve ser feito por esse mesmo profissional.
- IV. O conhecimento prévio de noções básicas de instalações prediais por parte do arquiteto elimina a necessidade da participação de projetistas complementares nesse processo.

É correto apenas o que se afirma em

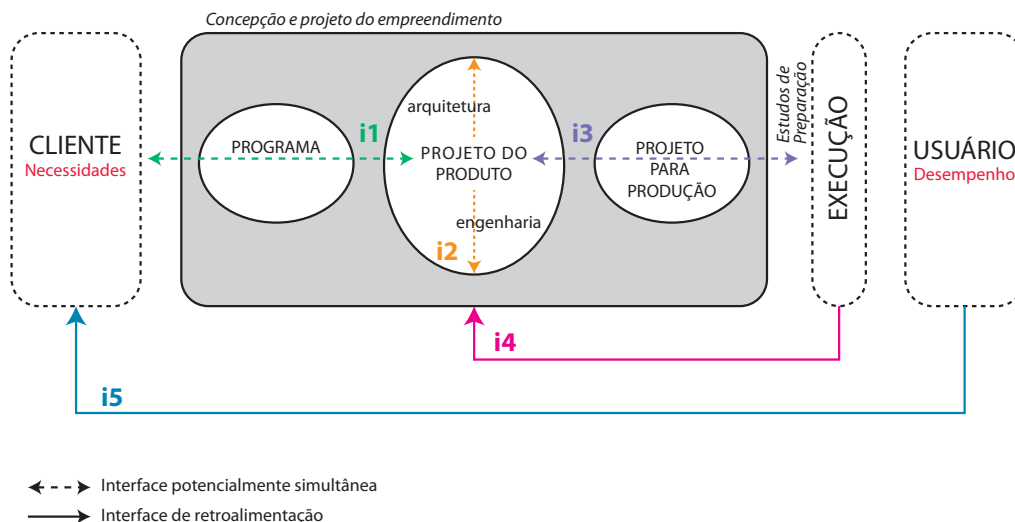
- A** I.
- B** IV.
- C** I e II.
- D** II e III.
- E** III e IV.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 31

Observe a figura a seguir, que exhibe as interfaces do processo de projeto.



FABRICIO, M. M. **Projeto Simultâneo na construção de edifícios**. Universidade de São Paulo, 2002 (adaptado).

O estudo da interdependência entre as fases do processo de projeto e seus agentes explicita cinco interfaces, exibidas na figura apresentada. A interface i1 relaciona as necessidades e características do cliente com o desenvolvimento do projeto. A interface entre os projetistas de especialidades é representada por i2. A interface i3 representa a construtibilidade e a elaboração dos projetos detalhados para a execução da obra, atendendo as especificações do produto. A interface i4 representa o acompanhamento da obra e elaboração do *as built*. A necessidade de acompanhar o uso e manutenção do empreendimento está indicada na interface i5.

Ressalta-se que o projeto de um empreendimento é desdobrado em diversos projetos: Projeto de Arquitetura, Projeto de Instalações e Equipamentos, Projeto de Canteiro de Obras, Projeto de Estruturas e Fundações, Projeto de Paisagismo, Projeto *as built*.

Cabe acrescentar que o Planejamento e Organização da Obra também faz parte do projeto de um empreendimento do setor da construção civil.

A partir das informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. As interações entre os projetistas de especialidades distintas garantem, por si só, a compatibilização dos projetos.
- II. O projeto do canteiro de obras depende do planejamento e da organização da obra.
- III. A coordenação de projetos atua em diversas áreas do conhecimento.
- IV. A execução da obra e a elaboração dos projetos são processos independentes.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
- B** II e III.
- C** II e IV.
- D** I, II e IV.
- E** I, III e IV.

QUESTÃO 32

Na figura 1 podem ser observadas diferentes tonalidades, configurando densidade variada da vegetação remanescente e usos diversificados do solo de uma determinada região. A gradação dos tons, que varia do verde escuro ao marrom, permite visualizar a densidade, em porcentagem, da vegetação remanescente no perímetro urbano dessa cidade, conforme legenda ao lado da figura. A figura 2 refere-se à hidrografia e topografia dessa mesma área, onde as curvas de nível estão configuradas de 10 em 10 metros de altitude.

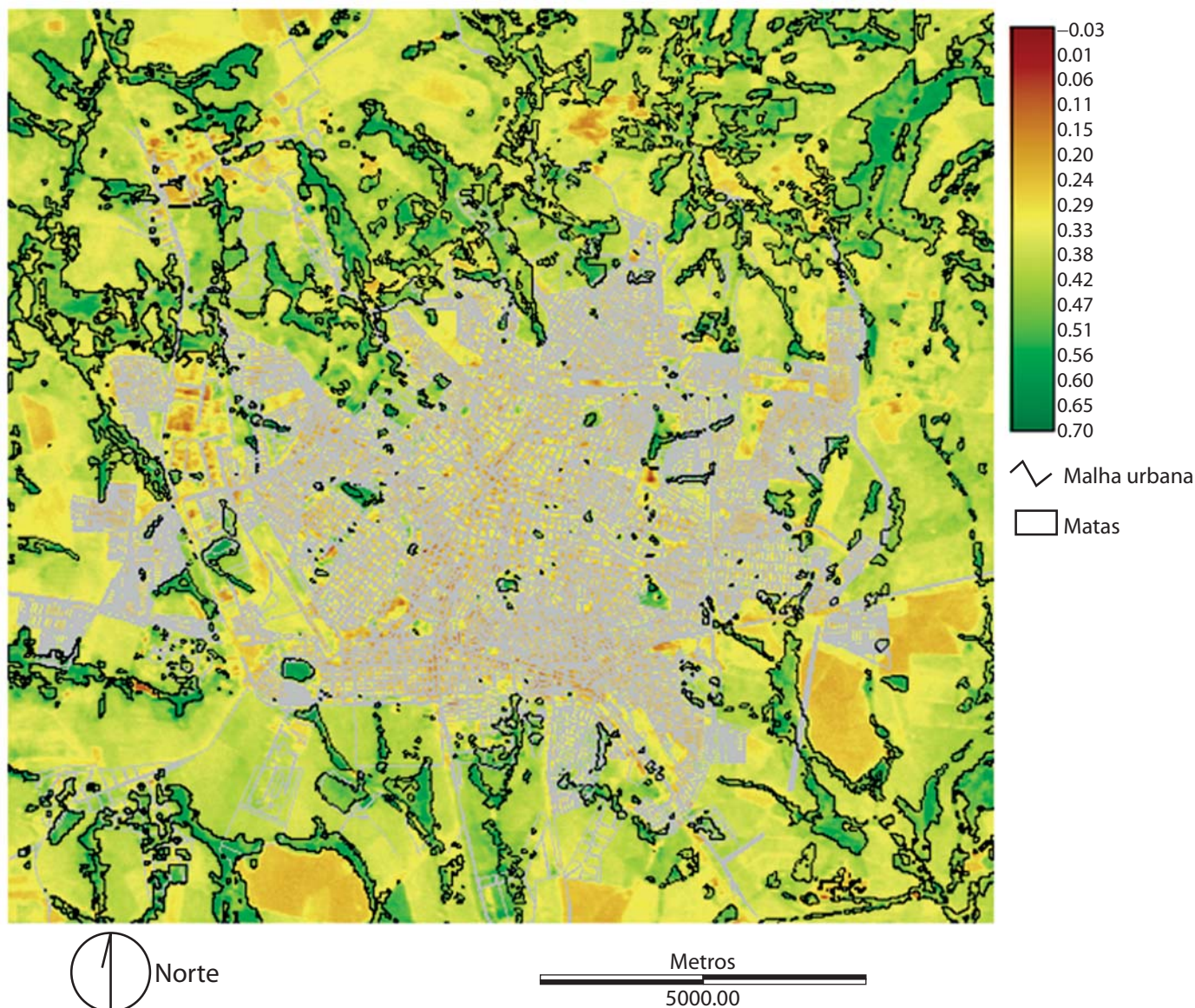


Figura 1.

MALHA_NDVI_COMPLETA – Índice de Vegetação por Diferença Normalizada – com sobreposição da malha urbana e contorno da vegetação.

MALUF, C. S. **O Cerrado Brasileiro**: a necessidade de um novo paradigma para o planejamento sustentável. Universidade de São Paulo, 2005.



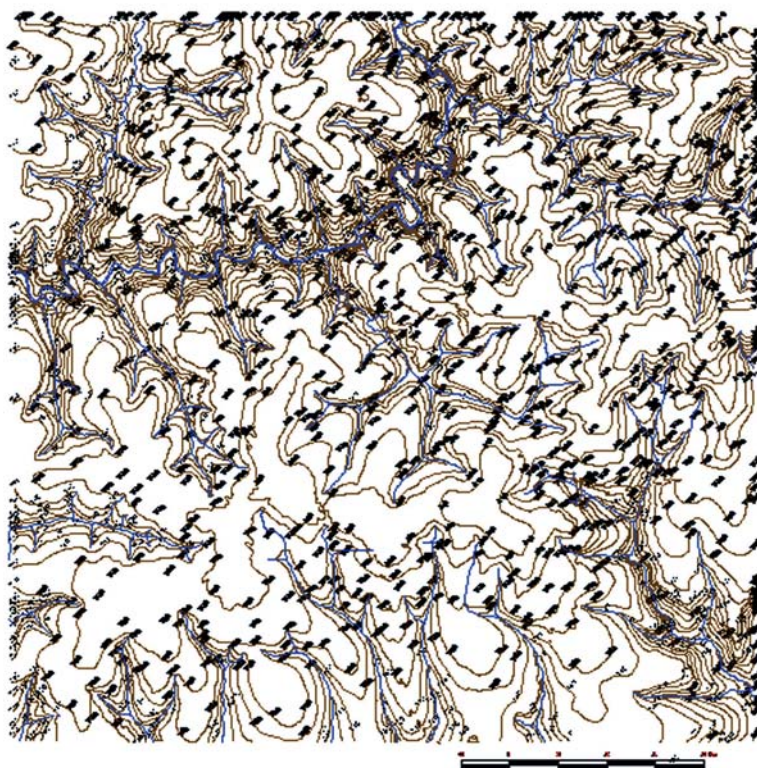


Figura 2
Hidrografia e Topografia (10 em 10 metros de altitude).

Disponível em: <<http://www.uniube.br>>. Acesso em: 10 ago. 2014.

Considerando as informações presentes no texto e nas figuras, avalie as afirmações a seguir.

- I. As informações apresentadas auxiliam no planejamento regional e na definição de diretrizes que permitem a recuperação, a restauração ou a recomposição das matas ciliares.
- II. A variação cromática na figura 1 representa a declividade da região.
- III. A malha urbana espalha-se por diferentes colinas, incorporando vários córregos urbanos ainda preservados em suas matas ciliares.
- IV. As linhas de drenagem e a declividade, visíveis na figura 1, auxiliam no planejamento da região e na definição de uso e ocupação do solo.
- V. As áreas delimitadas pela linha preta, na figura 1, representam áreas de menor altitude e maior densidade de vegetação.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e V.
- C** II e IV.
- D** III e IV.
- E** III e V.

QUESTÃO 33

A respeito do impacto das tecnologias de CAD (*Computer Aided Design*) no processo de projeto, Hélio Piñon escreve:

"Os programas de CAD são um meio de representação muito preciso ainda que – pelo que vejo – o seu uso seja difícil e esteja mais orientado à razão do que aos sentidos, o que não é um bom presságio, tratando-se de um instrumento da arquitetura. De qualquer modo, se conseguimos superar as dificuldades operativas – o que não é um obstáculo irrelevante para aqueles cujo propósito transcende o instrumento –, obtemos um privilégio que até pouco só estava ao alcance dos deuses: ter uma visão simultânea do projeto, isto é, poder passar da escala 1:1 à 1:100 com um leve gesto de um dedo da mão com a qual manejamos o mouse."

PIÑON, H. Representação Gráfica do edifício e construção visual da arquitetura. **Arquitextos**, São Paulo, ano 09, nº 104.02, Vitruvius, jan. 2009. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br>>. Acesso em: 23 jul. 2014 (adaptado).

Por um lado, Piñon alerta fortemente contra determinados aspectos dos programas CAD: a precisão excessiva exigida por uma ferramenta mais orientada à razão que aos sentidos; a grande oferta e facilidade da cópia de soluções pré-prontas e representações padronizadas; e, em especial a possibilidade de facilitar, e até mesmo estimular, a experimentação formal inconsequente e, muitas vezes, pouco fundamentada.

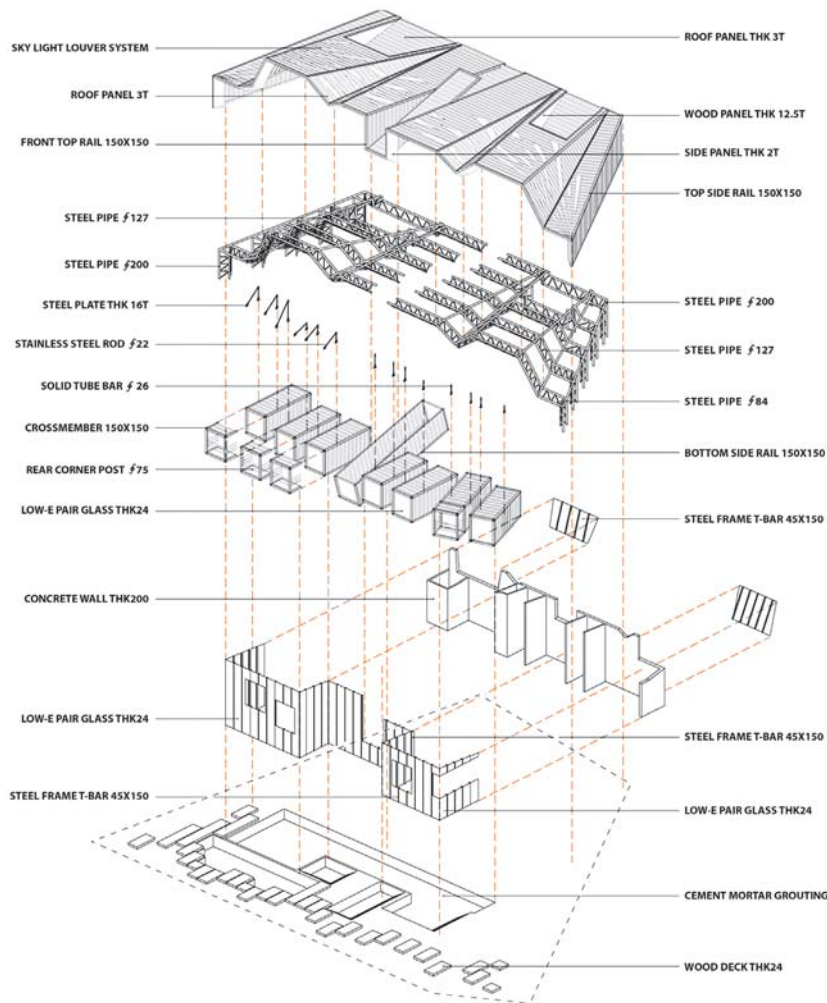
Por outro lado, no entanto, o autor afirma que as qualidades potenciais positivas destes *softwares*, especialmente daqueles que apresentam interfaces mais intuitivas, que permitem a modelagem em variados graus de definição do objeto arquitetônico, abrem inúmeras possibilidades de visualizar os objetos e, até mesmo, permitem chegar ao detalhe construtivo, em saltos de escala contínuos, sem perda do foco no todo e no processo.

Observe, a seguir, imagens de um projeto que conquistou o segundo lugar no concurso [SYDNEY] Container Vacation House, em 2013.



Disponível em: <<http://www.ac-ca.org>>. Acesso em: 23 jul. 2014.





A partir do texto e considerando as imagens apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. As imagens apoiam a afirmação de Piñon no sentido de demonstrar a possibilidade que o auxílio do CAD oferece de dar “saltos” em escala de percepção do edifício. As perspectivas mostram o edifício em sua inserção no local, a qualidade do espaço do terraço da piscina; além disso, uma isometria explodida explicita a construção da forma.
- II. A utilização de *containers* no projeto das casas demonstra uma tendência dos programas CAD, que é a de exigir precisão excessiva e de propiciar o uso de elementos repetidos, de catálogo e padronização de representação.
- III. O resultado formal do projeto, de certa maneira, confirma a preocupação de Piñon com as experimentações geométricas inconsequentes. O telhado apresenta formas angulares que aparentemente se justificam pela desordem dos *containers* que compõem os volumes da casa, mas as imagens não permitem julgar as intenções conceituais dos autores.

É correto o que se afirma em

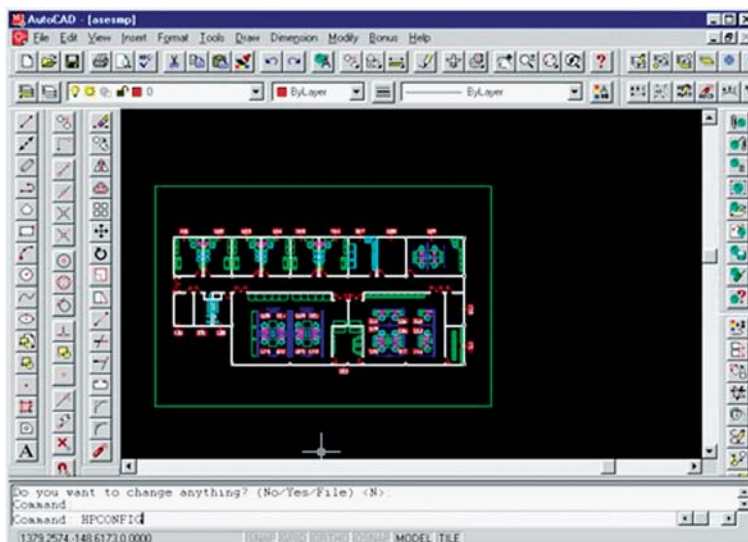
- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 34

A tecnologia CAD (*Computer Aided Design*) é a inovação mais importante dos últimos 40 anos. São três gerações distintas na evolução do uso do computador em arquitetura: a primeira é a do desenho assistido por computador, a segunda a modelagem geométrica e, por fim, a modelagem do produto, aliada a uma abordagem colaborativa de todo o ciclo de vida do empreendimento, compondo a tecnologia BIM (*Building Information Modeling*).

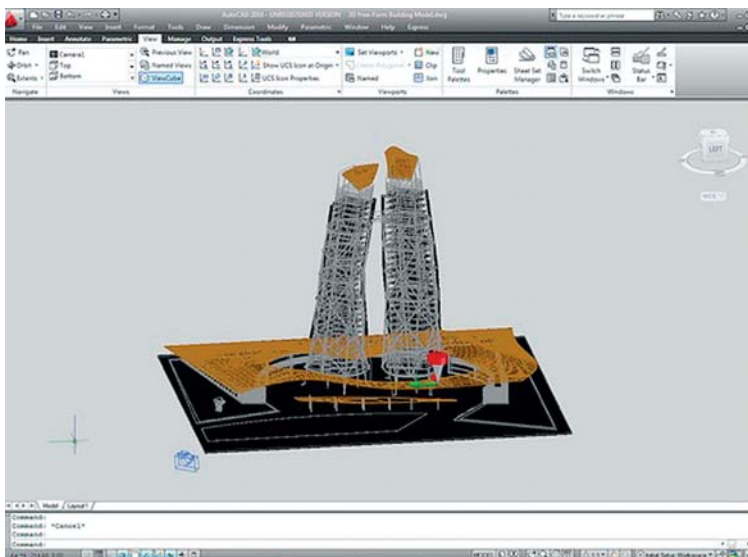
SOUZA, L. L. A.; AMORIM, S. R. L.; LYRIO, A. M. **Impactos do uso do BIM em escritórios de Arquitetura:** oportunidades no mercado Imobiliário. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br>>. Acesso em: 27 jul. 2014 (adaptado).

Primeira fase do uso da tecnologia em arquitetura:



Disponível em: <<http://users.libero.it>>. Acesso em: 27 jul. 2014.

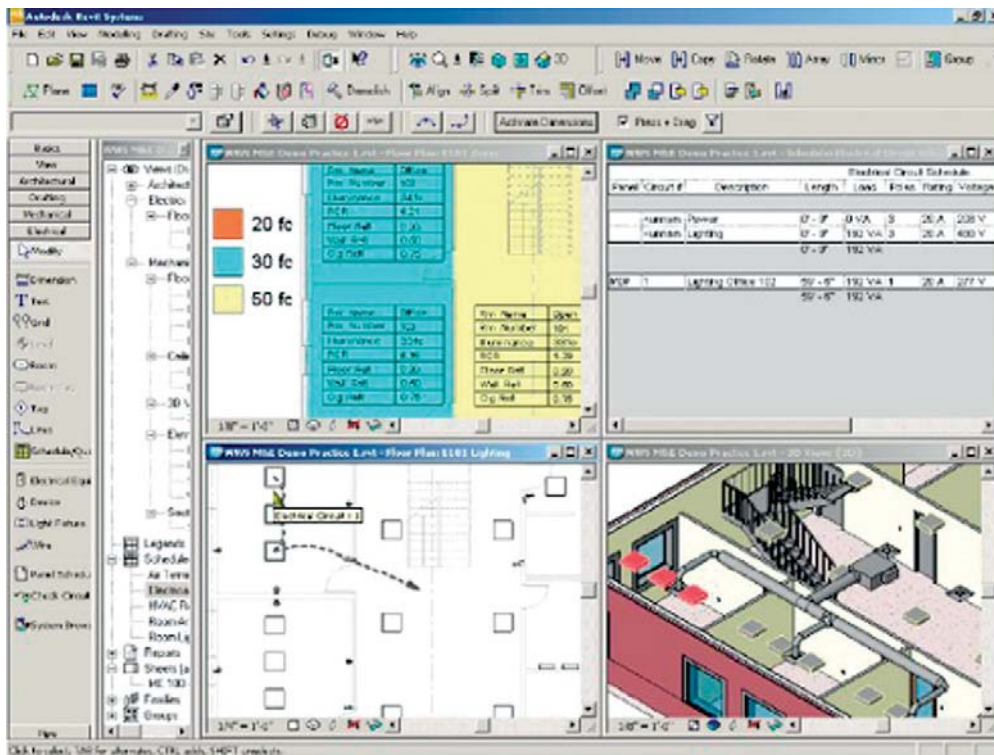
Segunda fase da tecnologia em arquitetura:



Disponível em: <<http://brcursos.com>>. Acesso em: 27 jul. 2014.



Terceira fase da tecnologia em arquitetura:



Disponível em: <<http://www.plataformabim.com.br>>. Acesso em: 27 jul. 2014.

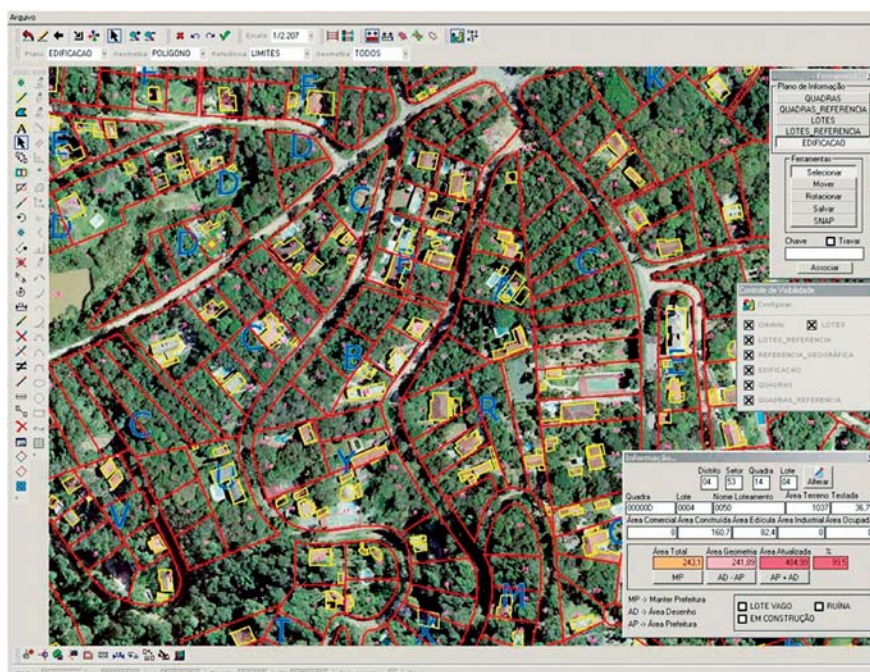
A partir das informações e da análise das imagens apresentadas, conclui-se que o principal objetivo da terceira fase do uso da tecnologia em arquitetura é

- A** propiciar aos arquitetos a possibilidade de conceber um projeto que priorize os custos da edificação, permitindo assim a concorrência mais eficiente no mercado de trabalho.
- B** conceber o projeto estrutural de uma edificação automaticamente, sem a necessidade de outros profissionais e programas de computador, reduzindo-se o tempo e o custo para o produto final.
- C** projetar edificações em duas e três dimensões, facilitando a integração entre o projeto de arquitetura e os projetos complementares posteriores como estrutural e instalações elétricas e hidráulicas.
- D** integrar as informações geométricas, que dizem respeito às características espaciais do produto, tais como forma, posição e dimensões, com as não-geométricas, onde se incluem custo, resistência, peso, entre outras características.
- E** permitir modificações e aperfeiçoamentos automáticos ao projeto, facilitando o ciclo de concepção e agilizando o envio do projeto para os profissionais que trabalharão nas próximas fases sequenciais como definição de materiais, levantamento de custo e aprovação legal.

QUESTÃO 35

A existência de ocupações irregulares e de favelas não é um problema exclusivo de um ou de dois municípios, mas de muitas cidades brasileiras, especialmente das metrópoles e capitais onde a densidade populacional costuma ser maior. O geoprocessamento por meio dos Sistemas de Informações Geográficas (SIG) auxilia arquitetos e urbanistas na obtenção de informações históricas ou atuais sobre uma área de possível intervenção para regularização desse tipo de ocupação.

NASCIMENTO, L. D. **O uso do geoprocessamentos na regularização fundiária e urbanística:** uma proposta de apoio à decisão aplicada ao município de Taboão da Serra-SP. Universidade de São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br>>. Acesso em: 27 jul. 2014 (adaptado).



Disponível em: <<http://www.aerocarta.com.br>>. Acesso em: 27 jul. 2014.

A partir das informações apresentadas, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. O custo de implantação inicial para aqueles que já possuem um mapeamento base associado a um banco de dados geográfico é pequeno, aumentando assim as vantagens do uso do SIG em regularização de ocupações irregulares ou favelas.

PORQUE

- II. A gestão de regularização fundiária pode melhorar significativamente com o uso do geoprocessamento por meio de análises simples ou multicriteriais associadas à representação espacial.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
B As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
C A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
D A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
E As asserções I e II são proposições falsas.



QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar.

Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do Caderno de Respostas.

QUESTÃO 1

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 2

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 3

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- A** muito longa.
- B** longa.
- C** adequada.
- D** curta.
- E** muito curta.

QUESTÃO 4

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 5

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 6

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A** Sim, até excessivas.
- B** Sim, em todas elas.
- C** Sim, na maioria delas.
- D** Sim, somente em algumas.
- E** Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 7

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?

- A** Desconhecimento do conteúdo.
- B** Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C** Espaço insuficiente para responder às questões.
- D** Falta de motivação para fazer a prova.
- E** Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 8

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A** não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B** estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C** estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D** estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E** estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

QUESTÃO 9

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A** Menos de uma hora.
 - B** Entre uma e duas horas.
 - C** Entre duas e três horas.
 - D** Entre três e quatro horas.
 - E** Quatro horas, e não consegui terminar.
-

ÁREA LIVRE

ÁREA LIVRE



ENADE 2014

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

INEP

**Ministério
da Educação**



ANEXO VIII – PADRÃO DE RESPOSTA
QUESTÕES DISCURSIVAS – ARQUITETURA
E URBANISMO

PADRÃO DE RESPOSTA DAS QUESTÕES DISCURSIVAS**ARQUITETURA****QUESTÃO DISCURSIVA 1**

Os desafios da mobilidade urbana associam-se à necessidade de desenvolvimento urbano sustentável. A ONU define esse desenvolvimento como aquele que assegura qualidade de vida, incluídos os componentes ecológicos, culturais, políticos, institucionais, sociais e econômicos que não comprometam a qualidade de vida das futuras gerações.

O espaço urbano brasileiro é marcado por inúmeros problemas cotidianos e por várias contradições. Uma das grandes questões em debate diz respeito à mobilidade urbana, uma vez que o momento é de motorização dos deslocamentos da população, por meio de transporte coletivo e individual. Considere os dados do seguinte quadro.

Mobilidade urbana em cidade com mais de 500 mil habitantes		
Modalidade	Tipologia	Porcentagem (%)
Não motorizado	A pé	15,9
	Bicicleta	2,7
Motorizado coletivo	Ônibus municipal	22,2
	Ônibus metropolitano	4,5
	Metroferroviário	25,1
Motorizado individual	Automóvel	27,5
	Motocicleta	2,1

Tendo em vista o texto e o quadro de mobilidade urbana apresentados, redija um texto dissertativo, contemplando os seguintes aspectos:

- consequências, para o desenvolvimento sustentável, do uso mais frequente do transporte motorizado; (valor: 5,0 pontos)
- duas ações de intervenção que contribuam para a consolidação de política pública de incremento ao uso de bicicleta na cidade mencionada, assegurando-se o desenvolvimento sustentável. (valor: 5,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve redigir um texto dissertativo, em que:

- aborde pelo menos duas das seguintes consequências:
 - aumento da emissão de poluentes atmosféricos;
 - aumento da emissão de gases de efeito estufa (CO_2 – dióxido de carbono, CO – monóxido de carbono, O_3 – ozônio);
 - aumento da poluição visual e sonora;
 - aumento da temperatura local e global;
 - aumento do consumo de combustíveis;
 - aumento de problemas de saúde (cardíaco, respiratório, dermatológico);
 - aumento da frota de veículos promovendo congestionamentos urbanos;
 - diminuição de áreas verdes;
 - desmatamento;
 - aumento das áreas impermeabilizadas resultando em enchentes, diminuição da infiltração da água e recarga de lençóis freáticos;

- elevação dos custos de manutenção das cidades (metroferrovias, rodovias, tratamento de água, limpeza da cidade, etc);
- necessidade de ampliação de vias trafegáveis;
- necessidade de ampliação de áreas de estacionamento.

b) aborde duas das seguintes intervenções:

- construção de vias exclusivas para bicicletas (ciclovias e ciclofaixas);
- proposição de formas de integração entre o transporte por bicicletas, o metroviário e os ônibus coletivos, a fim de garantir segurança e conforto em momentos de adversidades climáticas e relevo acidentado;
- pontos de aluguel e/ou empréstimo de bicicleta;
- construção de bicicletários;
- investimento na segurança pública;
- políticas de incentivo ao uso de bicicleta (educação ambiental, qualidade de vida, saúde, propaganda);
- implementação de políticas de crédito e de redução do custo das bicicletas.

QUESTÃO DISCURSIVA 2

Três jovens de 19 anos de idade, moradores de rua, foram presos em flagrante, nesta quarta-feira, por terem ateado fogo em um jovem de 17 anos, guardador de carros. O motivo, segundo a 14.^a DP, foi uma “briga por ponto”. Um motorista deu “um trocado” ao menor, o que irritou os três moradores de rua, que também guardavam carros no local. O menor foi levado ao Hospital das Clínicas (HC) por PMs que passavam pelo local. Segundo o HC, ele teve queimaduras leves no ombro esquerdo, foi medicado e, em seguida, liberado. Os indiciados podem pegar de 12 a 30 anos de prisão, se ficar comprovado que a intenção era matar o menor. Caso contrário, conforme a 14.^a DP, os três poderão pegar de um a três anos de cadeia.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 28 jul. 2013 (adaptado).

A partir da situação narrada, elabore um texto dissertativo sobre violência urbana, apresentando:

- a) análise de duas causas do tipo de violência descrita no texto; (valor: 7,0 pontos)
- b) dois fatores que contribuiriam para se evitar o fato descrito na notícia. (valor: 3,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve redigir um texto dissertativo, em que:

a) aborde duas das seguintes causas:

- problemas relacionados à educação (baixa escolaridade, evasão escolar, qualidade da educação, distanciamento entre a escola e a realidade social, tempo de permanência na escola);
- desigualdades socioculturais (gênero, etnia, economia, etc);
- desemprego e falta de qualificação profissional;
- precariedade da segurança pública;
- uso de drogas;
- desvalorização da vida humana;
- banalização da violência;
- sensação de impunidade;
- ausência de políticas sociais;
- degradação da vida urbana;
- desconhecimento e/ou desrespeito aos direitos humanos e constitucionais;
- desestruturação familiar;
- desvalorização de princípios éticos e morais.

b) mencione dois dos seguintes fatores:

- políticas de segurança mais efetivas;
- políticas públicas de melhoria das condições socioeconômicas;
- maior consciência cidadã e respeito à vida;
- melhor distribuição de renda;
- melhoria da educação (aumento da escolaridade, redução da evasão escolar, qualidade da educação, aproximação entre a escola e a realidade social, aumento do tempo de permanência na escola);

- aumento da oferta de emprego e melhoria da qualificação profissional;
- medidas preventivas ao uso de drogas;
- maior eficácia do sistema judiciário;
- revisão da legislação penal;
- valorização de princípios éticos, morais e familiares.

Observação: as respostas a esse item devem se pautar na Portaria Inep nº 255, de 02 de junho de 2014, onde se lê:

Art. 3º No componente de Formação Geral serão considerados os seguintes elementos integrantes do perfil profissional: atitude ética; comprometimento social; compreensão de temas que transcendam ao ambiente próprio de sua formação, relevantes para a realidade social; espírito científico, humanístico e reflexivo; capacidade de análise crítica e integradora da realidade; e aptidão para socializar conhecimentos em vários contextos e públicos diferenciados.

QUESTÕES DISCURSIVAS 1 E 2 (FORMAÇÃO GERAL - LÍNGUA PORTUGUESA) =====

Aspectos Avaliados

a) Ortográficos

Domínio das convenções ortográficas da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa: grafia de vogais e consoantes, uso de maiúsculas e minúsculas, emprego de hífen, acentuação gráfica.

b) Textuais

Domínio de estratégias de produção textual em registro formal, adequadas ao gênero textual solicitado: estruturação interna do período, emprego de conectores para a articulação lógica e para a organização intrafrasal, interfrasal e entre parágrafos, emprego de marcas de referência lexical ou pronominal, pontuação.

c) Morfossintáticos/Vocabulares

Domínio das convenções morfossintáticas da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa: concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, flexão nominal e verbal; correlação entre tempos verbais, colocação pronominal. Seleção vocabular adequada ao registro formal da norma-padrão da Língua Portuguesa.

QUESTÃO DISCURSIVA 3

O sistema estrutural laje-viga-pilar é o sistema básico das edificações. Esse sistema é empregado no Palácio Capanema, no Rio de Janeiro, e no Palácio do Planalto, em Brasília. Invertendo-se o sentido do caminho das forças, foi concebido o sistema estrutural do Palácio Tiradentes, em Belo Horizonte. Nesse edifício, os cabos compõem o subsistema vertical no interior da fachada envidraçada.



Palácio Capanema. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br>>. Acesso em: 17 jul. 2014.



Palácio do Planalto. Disponível em: <<http://en.wikipedia.org>>. Acesso em: 17 jul. 2014.



Palácio Tiradentes. Disponível em: <<http://www.panoramio.com>>. Acesso em: 17 jul. 2014.

Considerando as informações apresentadas, faça o que se pede a seguir.

- Apresente o caminhamento das forças gravitacionais nas estruturas dos três edifícios. (valor: 5,0 pontos)
- Os pilares e as vigas dos três edifícios devem ser mais robustos que os cabos do Palácio Tiradentes. Explique esta afirmação considerando o seguinte modelo simplificado de comportamento estrutural: pilares e cabos submetidos a esforços axiais centrados, vigas submetidas à flexão pura e validade da lei de Hooke e da flambagem de Euler. (valor: 5,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

a) O estudante deve apresentar o caminhamento das forças gravitacionais, conforme especificado abaixo:

Palácio Capanema e Palácio do Planalto

- No sistema laje-viga-pilar o carregamento distribuído nas lajes é transmitido para as vigas; as forças nas vigas são transmitidas aos pilares que descarregam na fundação.

Palácio Tiradentes

- O peso total do volume suspenso é transmitido pelos cabos para as vigas transversais superiores, que descarregam as forças nos dois pórticos externos. Os pórticos vencem o vão livre e transmitem seus carregamentos para a fundação.

b) O estudante deve considerar, na sua explicação, que os cabos e os pilares estão submetidos à tração e à compressão simples, respectivamente.

- Cabos: estruturas tracionadas, cuja tensão atuante depende apenas da área da seção.
- Pilares: estruturas comprimidas, em que, usualmente, o crítico não é a resistência do material e, sim, a flambagem.
- Vigas: são submetidas à flexão pura, em que parte da seção está tracionada e parte comprimida.

Portanto, os elementos submetidos à flexão são mais robustos que os submetidos apenas a esforços normais.

QUESTÃO DISCURSIVA 4

No Brasil, políticas públicas e de instrumentalização legal com vistas à qualificação dos espaços construídos e com garantia de acesso a todas as pessoas são destaque desde a última década. Exemplo disso é a norma brasileira NBR 9050, “Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos”, que tem por objetivo estabelecer os critérios e parâmetros técnicos a serem observados quando do projeto, construção, instalação e adaptação de edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos às condições de acessibilidade; e o Decreto n.º 7.612, “Viver sem Limite - Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência”, que objetiva garantir a igualdade de oportunidades, direitos e cidadania para todos os brasileiros.

Considerando o exposto acima, redija um texto dissertativo acerca do seguinte tema:

Atuação profissional contemporânea.

Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- a) conceitos de mobilidade e de acessibilidade; (valor: 3,0 pontos)
- b) contribuições da arquitetura, do urbanismo ou do paisagismo. Concentre-se em uma das áreas; (valor: 4,0 pontos)
- c) um exemplo concreto de especificação técnica para projeto em uma das áreas: arquitetura, urbanismo ou paisagismo. (valor: 3,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve redigir um texto dissertativo, abordando os aspectos a seguir:

- a)
 - Mobilidade: condição em que se realizam os deslocamentos de pessoas e cargas no espaço edificado/urbano.
 - Acessibilidade: possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos.
- b) Contribuições da arquitetura, urbanismo ou paisagismo: comunicação e sinalização, acesso e circulação, equipamentos e mobiliário.
- c) Qualquer exemplo de projeto ou objeto que leve em conta os aspectos da mobilidade e acessibilidade em sua concepção.

QUESTÃO DISCURSIVA 5.

As cartas patrimoniais são convenções internacionais com normas e recomendações para valorização, preservação e conservação do patrimônio e dos bens culturais. Esses documentos constituem-se como fonte de referência para os trabalhos de intervenção em nível arquitetônico, urbanístico e paisagístico. Nesse sentido, a Carta de Veneza, documento do Icomos de 1964, propõe diretrizes para releitura da vocação original da edificação histórica, possibilitando a sua adaptação às necessidades sociais e culturais contemporâneas sem, contudo, alterar suas características fundamentais.

As imagens a seguir mostram o Mercado Modelo, obra do século XIX, em Salvador, Bahia, antes e depois da restauração dessa obra, em meados dos anos de 1980.



Acervo da Fundação Gregório de Mattos. Disponível em: <<http://www.cultura.salvador.ba.gov.br>>. Acesso em: 30 jul. 2014.

Considerando as informações e as imagens do Mercado Modelo apresentadas, redija um texto dissertativo que trate de diretrizes de restauro. Em seu texto, aborde os seguintes aspectos relacionados à aplicação de materiais e técnicas:

- a) nas reconstituições; (valor: 5,0 pontos)
- b) nas consolidações. (valor: 5,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante, em seu texto, deve abordar as diretrizes de restauro para cada um dos casos (reconstituições e consolidações), considerando os seguintes aspectos:

- a) As reconstituições são operações de caráter excepcional para conservar e revelar os valores estéticos e históricos do monumento e, nestes casos, deve-se privilegiar a aplicação do material original. Quando isso não for possível, os materiais aplicados devem destacar-se das partes originais para não falsificar o monumento.
- b) As consolidações são intervenções destinadas a garantir a estabilidade estrutural do monumento e manter o seu estado atual de conservação, admitindo-se a aplicação de materiais e técnicas contemporâneos.

ANEXO IX – CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DAS PROVAS DO ENADE

O processo de construção das provas de cada edição do Enade tem início com a elaboração de diretrizes de prova para cada área a ser avaliada e para o componente de Formação Geral. As diretrizes de prova são elaboradas, sob orientação de servidores da DAES/INEP, pelas Comissões Assessoras do Enade (Comissão Assessora de Formação Geral e Comissões Assessoras de Área) nomeadas pela Presidência do Inep, compostas por professores de Instituições de Educação Superior (IES) públicas e privadas de todas as regiões do País.

Subsidiar a elaboração das diretrizes de prova: as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação (aprovadas ou em fase de aprovação pelo Conselho Nacional de Educação), o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e outros documentos oficiais relevantes (como a legislação profissional, por exemplo). Compõem as diretrizes de prova: o perfil profissional do egresso da área, as competências e habilidades (Recursos) que devem ter sido desenvolvidas pelo egresso durante o curso e os conteúdos curriculares (Objetos de conhecimento).

A partir das diretrizes de prova, as Comissões Assessoras do Enade, sob a orientação dos servidores da DAES/INEP, articulam as características de perfil, os recursos e os objetos de conhecimento a cada um dos itens da prova, construindo a matriz de prova. Dessa maneira, cada item de prova está associado a uma característica de perfil, a um recurso e a até três objetos de conhecimento, compreendidos conforme o quadro a seguir:

CARACTERÍSTICA(S) DE PERFIL
Conjunto de características do egresso do curso.
CONJUNTO DE RECURSOS
Uma expansão do termo competências, que compreende a mobilização de conhecimentos, saberes, escolhas éticas e estéticas, habilidades, posturas, entre outros, para permitir agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiado em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles.
OBJETO(S) DE CONHECIMENTO
São os conteúdos que devem ser mobilizados por meio dos recursos (competências e habilidades) pelo profissional dotado do perfil esperado. Algumas vezes o item solicita a utilização de dois ou três objetos de conhecimento. Neste caso, o item deve ser capaz de articular todos os conteúdos.

São apresentados a seguir os cruzamentos de características de perfil, recursos e objetos de conhecimento que correspondem a cada um dos itens da prova da área de Arquitetura e Urbanismo do ENADE/2014.

Número do item na prova	Texto da encomenda
QUESTÃO DISCURSIVA 3	P 04 Ser crítico, criativo e inovador em suas concepções.; R 10 A compreensão dos sistemas estruturais e o domínio do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações.; OC 12 Sistemas Estruturais.; OC 09 Tecnologia da Construção.
QUESTÃO DISCURSIVA 4	P 03 Compreender e traduzir as necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidades atendendo às demandas estruturais da sociedade.; R 03 As habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo em todas as suas escalas e para realizar construções; considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações; considerando os regulamentos legais, as políticas públicas e habitacionais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais, de segurança, de desempenho, ergonômicas e de acessibilidade e mobilidade dos usuários.; OC 06 Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo.; OC 15 Mobilidade e Acessibilidade.; OC 10 Infraestruturas.
QUESTÃO DISCURSIVA 5	P 04 Ser crítico, criativo e inovador em suas concepções.; R 12 O domínio das soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades, de acordo com as convenções vigentes.; OC 16 Técnicas Retrospectivas.; OC 17 Preservação do patrimônio.
QUESTÃO 09	P 01 Atuar com ética e responsabilidade socioambiental.; R 02 A compreensão das questões que envolvem o projeto de paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável.; OC 13 Conforto Ambiental.; OC 03 Estudos Ambientais.; OC 14 Sustentabilidade.
QUESTÃO 10	P 06 Compreender processos e tomar decisões com visão integrada nas diversas áreas de sua competência.; R 13 As habilidades de desenho e o domínio da geometria e de vários tipos de projeções, tais como modelagem geométrica, maquetes, imagens virtuais e de suas aplicações na concepção de projeto.; OC 04 Desenho e Meios de Representação e Expressão.; OC 18 Informática aplicada à Arquitetura e Urbanismo.; OC 19 Topografia.
QUESTÃO 11	P 04 Ser crítico, criativo e inovador em suas concepções.; R 04 O conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo.; OC 01 Estética e História das Artes.; OC 05 Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo.; OC 06 Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo.
QUESTÃO 12	P 04 Ser crítico, criativo e inovador em suas concepções.; R 05 Os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa.; OC 01 Estética e História das Artes.; OC 05 Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo.; OC 06 Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo.
QUESTÃO 13	P 01 Atuar com ética e responsabilidade socioambiental.; R 11 O entendimento das condições climáticas, de eficiência acústica, lumínica e energética, e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas e à busca da sustentabilidade para a aplicação em projetos.; OC 03 Estudos Ambientais.; OC 13 Conforto Ambiental.; OC 14 Sustentabilidade.

QUESTÃO 14	P 06 Compreender processos e tomar decisões com visão integrada nas diversas áreas de sua competência.; R 03 As habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo em todas as suas escalas e para realizar construções; considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações; considerando os regulamentos legais, as políticas públicas e habitacionais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais, de segurança, de desempenho, ergonômicas e de acessibilidade e mobilidade dos usuários.; OC 06 Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo.; OC 07 Planejamento Urbano e Regional.; OC 17 Preservação do patrimônio.
QUESTÃO 15	P 06 Compreender processos e tomar decisões com visão integrada nas diversas áreas de sua competência.; R 03 As habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo em todas as suas escalas e para realizar construções; considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações; considerando os regulamentos legais, as políticas públicas e habitacionais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais, de segurança, de desempenho, ergonômicas e de acessibilidade e mobilidade dos usuários.; OC 06 Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo.; OC 07 Planejamento Urbano e Regional.; OC 08 Políticas públicas e habitacionais.
	P 01 Atuar com ética e responsabilidade socioambiental.; R 01 O conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído.; OC 02 Estudos Sociais e Econômicos.; OC 03 Estudos Ambientais.; OC 14 Sustentabilidade.
QUESTÃO 17	P 01 Atuar com ética e responsabilidade socioambiental.; R 01 O conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído.; OC 02 Estudos Sociais e Econômicos.; OC 03 Estudos Ambientais.; OC 08 Políticas públicas e habitacionais.
QUESTÃO 18	P 06 Compreender processos e tomar decisões com visão integrada nas diversas áreas de sua competência.; R 02 A compreensão das questões que envolvem o projeto de paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável.; OC 02 Estudos Sociais e Econômicos.; OC 03 Estudos Ambientais.; OC 14 Sustentabilidade.
QUESTÃO 19	P 03 Compreender e traduzir as necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidades atendendo às demandas estruturais da sociedade.; R 01 O conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído.; OC 05 Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo.; OC 07 Planejamento Urbano e Regional.; OC 06 Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo.
QUESTÃO 20	P 04 Ser crítico, criativo e inovador em suas concepções.; R 03 As habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo em todas as suas escalas e para realizar construções; considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações; considerando os regulamentos legais, as políticas públicas e habitacionais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais, de segurança, de desempenho, ergonômicas e de acessibilidade e mobilidade dos usuários. OC 06 Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo.; OC 09 Tecnologia da Construção.; OC 12 Sistemas Estruturais.

QUESTÃO 21	P 03 Compreender e traduzir as necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidades atendendo às demandas estruturais da sociedade.; R 05 Os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa.; OC 05 Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo.; OC 06 Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo.; OC 08 Políticas públicas e habitacionais.
QUESTÃO 22	P 02 Atuar com solidariedade, no exercício da cidadania.; R 06 O domínio de conhecimentos e técnicas em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito e gestão urbana, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional.; OC 07 Planejamento Urbano e Regional.; OC 08 Políticas públicas e habitacionais.; OC 15 Mobilidade e Acessibilidade.
QUESTÃO 23	P 05 Ser apto a atuar em equipes de trabalho, bem como coordená-las.; R 08 O domínio de conhecimentos e técnicas necessárias para a gestão, coordenação, planejamento e compatibilização de processo de projeto desenvolvido por equipes multidisciplinares, desde sua concepção até seus estudos de pós-ocupação.; OC 07 Planejamento Urbano e Regional.; OC 08 Políticas públicas e habitacionais.; OC 11 Gestão e Coordenação de Projetos e Obras.
QUESTÃO 24	P 04 Ser crítico, criativo e inovador em suas concepções.; R 10 A compreensão dos sistemas estruturais e o domínio do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações.; OC 06 Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo.; OC 09 Tecnologia da Construção.; OC 12 Sistemas Estruturais.
QUESTÃO 25	P 01 Atuar com ética e responsabilidade socioambiental.; R 06 O domínio de conhecimentos e técnicas em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito e gestão urbana, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional.; OC 02 Estudos Sociais e Econômicos.; OC 07 Planejamento Urbano e Regional.; OC 08 Políticas públicas e habitacionais.
QUESTÃO 26	P 04 Ser crítico, criativo e inovador em suas concepções.; R 11 O entendimento das condições climáticas, de eficiência acústica, lumínica e energética, e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas e à busca da sustentabilidade para a aplicação em projetos.; OC 13 Conforto Ambiental.; OC 14 Sustentabilidade.
QUESTÃO 27	P 06 Compreender processos e tomar decisões com visão integrada nas diversas áreas de sua competência.; R 06 O domínio de conhecimentos e técnicas em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito e gestão urbana, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional.; OC 07 Planejamento Urbano e Regional.; OC 08 Políticas públicas e habitacionais.; OC 10 Infraestruturas.
QUESTÃO 28	P 06 Compreender processos e tomar decisões com visão integrada nas diversas áreas de sua competência.; R 09 O domínio de conhecimento e técnicas necessárias para a gestão e coordenação da produção de obras civis e de urbanização.; OC 11 Gestão e Coordenação de Projetos e Obras.; OC 15 Mobilidade e Acessibilidade.; OC 17 Preservação do patrimônio.

QUESTÃO 29	P 05 Ser apto a atuar em equipes de trabalho, bem como coordená-las.; R 09 O domínio de conhecimento e técnicas necessárias para a gestão e coordenação da produção de obras civis e de urbanização.; OC 09 Tecnologia da Construção.; OC 10 Infraestruturas.; OC 11 Gestão e Coordenação de Projetos e Obras.
QUESTÃO 30	P 06 Compreender processos e tomar decisões com visão integrada nas diversas áreas de sua competência.; R 08 O domínio de conhecimentos e técnicas necessárias para a gestão, coordenação, planejamento e compatibilização de processo de projeto desenvolvido por equipes multidisciplinares, desde sua concepção até seus estudos de pós-ocupação.; OC 11 Gestão e Coordenação de Projetos e Obras.
QUESTÃO 31	P 05 Ser apto a atuar em equipes de trabalho, bem como coordená-las.; R 07 Os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana.; OC 09 Tecnologia da Construção.; OC 10 Infraestruturas.; OC 11 Gestão e Coordenação de Projetos e Obras.
QUESTÃO 32	P 04 Ser crítico, criativo e inovador em suas concepções.; R 15 A habilidade na feitura e interpretação de estudos topográficos com os recursos de geoprocessamento, aerofotogrametria e fotointerpretação, necessários à organização de espaços em projetos de arquitetura, de urbanismo, de paisagismo e no planejamento urbano e regional.; OC 07 Planejamento Urbano e Regional.; OC 18 Informática aplicada à Arquitetura e Urbanismo.; OC 19 Topografia.
QUESTÃO 33	P 04 Ser crítico, criativo e inovador em suas concepções.; R 14 O conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações, de concepção, expressão e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional.; OC 06 Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo.; OC 18 Informática aplicada à Arquitetura e Urbanismo.; OC 04 Desenho e Meios de Representação e Expressão.
QUESTÃO 34	P 06 Compreender processos e tomar decisões com visão integrada nas diversas áreas de sua competência.; R 14 O conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações, de concepção, expressão e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional.; OC 06 Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo.; OC 11 Gestão e Coordenação de Projetos e Obras.; OC 18 Informática aplicada à Arquitetura e Urbanismo.
QUESTÃO 35	P 04 Ser crítico, criativo e inovador em suas concepções.; R 15 A habilidade na feitura e interpretação de estudos topográficos com os recursos de geoprocessamento, aerofotogrametria e fotointerpretação, necessários à organização de espaços em projetos de arquitetura, de urbanismo, de paisagismo e no planejamento urbano e regional.; OC 07 Planejamento Urbano e Regional.; OC 18 Informática aplicada à Arquitetura e Urbanismo.; OC 19 Topografia.

ERRATA:

Este Relatório foi gerado em 07/04/2016. A diferença em relação à versão anteriormente disponibilizada restringe-se à questão 16 do Questionário do Estudante (Unidade Federativa onde concluiu o Ensino Médio), tabulada no Anexo III, tabela 20.